Correio da Manhã

Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Director -- EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — PARIS

ANNO XIII—N. 5.440

RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 1913

Redacção—Rua do Ouvidor, 162

Teimosia injustificavel

Teima o governo de Santa Catharina em recusar o arbitramento proposto pelo do Paraná para resolver definitivamente a questão de limites entre os dois Estados. Insiste na sua recusa o sr. Vidal Ramos, porque, no seu entender, não é applicavel o arbitramento, por "ferir a Constituição da Republica". Não vêmos onde foi buscar o sr. Vidal, na Constituição Federal, disposição explicita ou implicita, que se opponha ao alvitre que teve por si, logo que foi suggerido o apoio de Rio Branco. Pelo contrario, o arbitramento está no espirito do legislador constituinte, que estabeleceu a fórma obrigatoria como solução para todos os nossos litigios internacionaes, ou preventivo de guerras. Ao arbitramento têm recorrido com proveito as unidades da Federação, para termo das suas contendas sobre fronteiras. Ainda ha pouco ficou instituido o juizo arbitral para resolver a velha pendencia entre Minas Geraes e o Espirito Santo, cumprindo notar que o preside um ministro do Supremo Tribunal, interprete da Constituição; e sem duvida aquelle ministro, magistrado dos mais dignos pela sua intelligencia, circumspecção e probidade, não teria acceitado aquelle encargo si não estivesse convencido da perfeita constitucionalidade do arbitramento. O que se faz preciso é que sejam as suas conclusões approvadas pelas assembléas dos Estados litigantes.

Não passa, pois, a invocação da Constituição, pelo governador de Santa Catharina, de uma descupa sem base, para recusar a solução que se impõe, mas que contraria o bairrismo dos catharinenses pouco esclarecidos sobre a questão. Acreditam elles que, por haver uma sentença do Supremo Tribunal reconhecido o direito do seu Estado, a este tem que ser entregue pela força o territorio contestado, que está na posse do Paraná. Mas os catharinenses não vêem que a alludida sentença, já ha annos proferida, não tem tido execução por falta de lei que a permitta e regule. E, si Santa Catharina tem uma sentença, o Paraná tem a posse do territorio, habitado por paranaenses, que não se submetteriam por fórma alguma ao dominio de Santa Catharina. E' a difficuldade da situação, a impossibilidade de solver o caso sem violencias, que torna recommendavel e necessario o arbitramento. Por isso, illustre catharinense, o catharinense incontestavelmente de maior realce no nosso mundo politico, intelligente e illustrado, sempre ponderado e criterioso, o sr. Lauro Muller, pensa que não ha outro meio para resolver o caso, pelo que o acceita sem atinar por que o possam considerar desairoso á sua terra.

Si o governo de Santa Catharina confia no seu direito, não tem razão para recear o arbitramento. Santa Catharina comparece em juizo mais bem armada que o Paraná, porque se apresenta precavida de uma sentença que lhe reconheceu o direito. A presumpção de razão está, portanto, com Santa Catharina, a presumpção que resulta sempre de uma sentença. Entretanto, apezar disso, o Paraná quer o arbitramento, porque o seu principal empenho é acabar com uma situação que lhe é incommoda e prejudicial. Está ali dentro do seu territorio, ou nas suas fronteiras uma vez que delle se exclua a zona contestada, mas fóra de desordem, de anarchia, de banditismo, que se pode irradiar por todo o Estado. O que se está passando ali neste momento justifica cabalmente esse empenho do Paraná, que é sobre o qual principalmente recaem as desastrosas consequencias da ausencia, naquella região, de todo o policiamento. Ali não ha lei, até não ha direito. Impera a força. Impostos não se cobram, nem se vende nem se exporta um palmo das suas ricas terras, com damno, já se vê, da União e mesmo dos dois Estados.

Appellamos ainda uma vez para os homens de prestigio da União, afim de que influam no espirito dos catharinenses para que abandonem a teimosia em que se mantêm, esperando que venha produzir seus effeitos uma sentença que nasceu inviavel pela incompetencia para o caso do tribunal que a proferiu, e pela impossibilidade em que elle se acha de fazel-a cumprir. O caso não é simplesmente do Paraná e Santa Catharina. Interessa e muito á União. Antes de tudo, não lhe pode ser indifferente a perspectiva de conflictos e lutas violentas entre dois Estados infalliveis, si Santa Catharina persistir no intento de fazer valer, custe o que custar, o accordão do Supremo Tribunal, que logrou obter em seu favor. Depois, a União é forçada, como já tem acontecido, pela insufficiencia das policias estaduaes e difficuldades que se oppõem á sua acção, a intervir constantemente naquella zona com as suas forças, mantendo, permanentemente, na região comprehendida entre os rios Timbó e Paciencia, um forte destacamento. Tudo isto custa dinheiro. E a União não está em condições de fazer sem medida: antes, está obrigada á economias de vintens.

Gil VIDAL.

Traços da Semana

Sendo esta segunda-feira, 22 de dezembro, quasi vespera de Natal, era justo que eu escrevesse uma chronica tambem de Natal. Mas arrisquei-me com isso a sair da opportunidade, que é a primeira virtude dum chronista, da mesma fórma que a pontualidade é a virtude dos reis e dos inglezes.

De facto, falando-vos do Natal, eu deixaria de parte um assumpto que caracteriza muito mais a semana e que a encheu verdadeiramente, a ponto de não ceder logar para nenhum outro.

Estou vendo daqui a colera com que o leitor recebe esta noticia, pensando que vou alludir aos orçamentos. Puro engano. Nesse caso, preferiria escrever a chronica de Natal, porque de orçamentos estão já fartos todos os jornaes e, portanto, todas as chronicas.

Quero referir-me ao assumpto em que pensaes incondicionalmente e que anda ha muito tempo enfeitando tambem as columnas das gazetas: quero referir-me ao Carnaval. Pouco vale Jesus nascendo numa estrebaria, entre vaccas e jumentos, uma vez que tendes a preoccupação de saber se o governo dará auxilio em dinheiro aos prestitos de terça-feira gorda.

Fica, pois, decidido que se não fale aqui do Natal. E' verdade que o chronista tinha a idéa de pôr no telhado, na noite de 24 para 25, o seu par de sapatos amarellos, na esperança de que a mão generosa que leva brinquedos aos sapatinhos das creanças egualmente o mimoseasse com a dadiva dalgum cheque ao portador. E era no intuito de fazer disso bem scientes os leitores que esta columna hoje appareceria com uma longa historia de Natal, se a opportunidade não estivesse desde ha sete dias — que sei eu! — desde ha trinta dias exigindo sómente historias de Carnaval!

Para usar de toda a franqueza, o Carnaval não é só uma coisa séria, — é a coisa mais séria da vida carioca. A eleição do presidente da Republica só agora começou a despertar um vago interesse e ainda assim ninguem comprehende que o povo, no caso de faltar-lhe a eleição, fosse capaz de revoltar-se. Entretanto, estamos sob a ameaça duma perfeita revolta apenas porque se diz que, não havendo dinheiro, deixará de haver prestitos carnavalescos na terça-feira gorda.

Discutem o caso com seriedade as gazetas, pondo nos seus commentarios um azedume muito maior que o que de ordinario reservam para as criticas solenes da situação economica. Um vespertino, alarmado, fez o bello gesto que mais convinha ao momento: abriu espaço nas suas paginas para inserir os nomes daquelles que patrioticamente quizessem subscrever para a salvação do Carnaval. O que, tudo reun do, bem indica a relevancia do assumpto e a impossibilidade, portanto, do chronista escolher outro para a sua chronica.

Nas camadas altas do poder publico, já uma vez se ergueu em soccorro da crise carnavalesca: foi a daquelle intendente que propôz que ficasse o prefeito autorizado a gastar com os prestitos de terça-feira gorda a quantia que julgasse necessaria.

O que se deve em primeiro logar tornar saliente é a liberalidade excepcional dessa medida. O legislador, de ordinario tão parcimonioso, quando vota despesas, não teve, nesse caso, reservas de nenhuma especie: decidiu dar á autoridade publica, todos os poderes, mesmo o de não ter limites para gastar. Tal circumstancia prova logo que elle quiz acudir ao Carnaval com a mesma urgencia e a mesma superioridade com que acudiria a uma população ameaçada da peste ou da guerra.

Assim, ao menos nesse ponto, não ha quem possa accusar o Conselho Municipal de desmazelo pelos interesses soberanos da cidade do Rio

Aliás, o Carnaval precisava ser incorporado officialmente ao paiz, como instituição nacional. Tendo o governo todos os annos de auxilial-o com dinheiro, para que elle seja sempre brilhante, vinha o auxilio de verbas clandestinas e era dado, por conseguinte, ás escondidas. O Carnaval recebia dinheiro, estendendo a mão para trás, como quem arranca dum amigo uma moeda de dez tostões. Depois da idéa do illustre intendente, isso não acontecerá. O Carnaval irá dignamente ao Thesouro, na sua qualidade publica de conviva do orçamento e não estenderá a mão para receber: um empregado solicito deitar-lhe-á na algibeira o cobre, tão bem e justamente ganho como o de qualquer senador ou deputado.

Seria rematada injustiça que se deixasse o Carnaval encher o resto da columna.

Nestas poucas linhas finaes, é preciso bater palmas ao gesto da Camara, concedendo a trasladação para o Brasil dos restos mortaes do seu ultimo imperador e da sua ultima imperatriz.

A Camara praticou um acto, sobretudo, de confiança republicana, e fez com que o regimen avançasse mais dois passos no terreno da sua definitiva consolidação. O regimen, de resto, nada tem hoje a temer dos monarchistas; deve acautelar-se, antes, contra os máos republicanos.

Pode-se, nestas condições, estranhar alguma coisa no que deliberou a Camara? Não se pode estranhar nada.

Perdão; deve-se estranhar qualquer coisa: deve-se estranhar que a decisão fosse apoiada por uma maioria apenas de cinco votos.

Costa REGO.

Topicos & Noticias

O Tempo

O dia de hontem foi ensolarado e quente. A temperatura nesta capital foi: minima, 21°,5 e maxima, 27°,6.

HONTEM

INTERIOR — A principal prova das corridas realizadas no Derby-Club foi ganha pelo cavallo Biguá, seguido de Japoneza.

* Nos "matchs" de "water-polo" disputados entre o Icarahy e o Botafogo e o Vasco da Gama e o S. Christovão, foram vencedores o Icarahy e o Vasco.

* A União Beneficente da Fabrica de Cartuchos realizou uma festa para solemnizar a inauguração do edificio social, no Realengo.

* No desempenho dos mandamentos ordenados pelo Deus dos christãos, a egreja Baptista celebrou em todo o Brasil conferencias religiosas nos seus templos.

EXTERIOR — Chegou a Paris o primeiro ministro da Inglaterra, sr. Asquith.

* Foi aberto rigoroso inquerito para se apurarem as causas do incendio occorrido no Arsenal de Marinha de Portsmouth.

* Chegou a Toulon a primeira esquadra franceza sob o commando do almirante Boué de Lapeyrère.

* Os jornaes parisienses voltaram a affirmar ser inexacto o boato segundo o qual o sr. Theophilo Delcassé teria pedido demissão do cargo de embaixador na Russia.

* Chegou a Sofia um comboio procedente da Grecia conduzindo prisioneiros bulgaros que estiveram em tratamento no hospital do Pireu.

HOJE

Está de serviço na Repartição Central de Policia o 3º delegado auxiliar.

Correio.

Esta repartição expede malas pelos seguintes vapores: "Cap Arcona", para Europa, via Lisboa; "Ibapaba", para Santos e Rio Grande do Sul; "Manáos", para Victoria e mais portos do norte; "Asturias", para Santos e Rio da Prata.

A Carne.

Para a carne bovina posta hoje á venda nos açougues desta capital, foi affixado pelos marchantes no Entreposto de S. Diogo os preços de $640 e $660.

Os retalhistas só deverão cobrar o maximo de $860.

Trens diarios.

Ramal de S. Paulo — Partidas da estação inicial: 5 horas da manhã; 7 horas da manhã; 6 horas da tarde; 9.30 da noite (nocturno de luxo).

Chegadas: 7 horas da manhã (expresso); 8.20 da manhã (nocturno de luxo).

Trens communs: 7 1|2 e 8.40 da noite.

Ramal de Minas — Partidas da estação inicial: para Lafayette, 5 horas da manhã; para Bello Horizonte, 6 horas da manhã; para Bello Horizonte, até Pirapora, 7 horas da noite.

Chegadas: deste ultimo, 7 1|2 horas da manhã; do de Entre Rios, 9 1|2 horas da manhã do de Lafayette, 8.40 da noite; do de Bello Horizonte, 9 horas da noite.

Petropolis — Dias uteis — Partidas de Praia Formosa: 6 horas da manhã; 8 1|2 horas da manhã; 10.25 da manhã; 3.50 da tarde; 4.20 da tarde; 5.50 h. da tarde, e 8 horas da noite.

Partidas de Petropolis: 6.10 da manhã; 7.35 h. da manhã; 8.35 h. da manhã; 10.5 h. da manhã; 3 h. da tarde; 4.15 h. da tarde, e 7.15 h. da noite.

Domingos — De Praia Formosa: 6 h. da manhã; 7.30 h. da manhã; 8.30 h. da manhã; 10.25 h. da manhã; 3.50 h. da tarde; 5.50 h. da tarde e 8 h. da noite.

Domingos — De Petropolis: 6.10 h. da manhã; 7.35 h. da manhã; 10.5 h. da manhã; 3 h. da tarde; 4.15 h. da tarde; 7.15 h. da noite e 8.20 h. da noite.

Quando se disse que, ao ser nomeado para dirigir a 4ª região militar, o general Torres Homem fôra incumbido dessa tarefa, menos como general do que como instrumento politico do Partido Republicano Conservador, não faltaram amigos do governo que desmentissem o facto, sustentando a pé firme que nem o sr. Hermes, nem o sr. Pinheiro Machado se soccorreram do sr. Torres para abater a actual situação dominante no Ceará, afim de levarem a effeito a reposição do elemento acciolysta no poder.

Desenrolados os successos, que por fim vieram a dar nessa patacoada do ajuntamento illicito de Joazeiro, que finge de Assembléa Estadual, o proprio general encarregou-se de dizer aos jornaes de Fortaleza que a sua interferencia na politica estadual havia obedecido exclusivamente á sua iniciativa pessoal.

Pois bem: dos telegrammas trocados entre o inspector militar demissionario e o presidente da Republica evidencia-se claramente que o sr. Torres Homem foi para aquella região encarregado de promover alguma coisa além dos seus deveres militares. E' o marechal Hermes quem o confirma, quando telegrapha ao general, scientificando-o de estar de posse do despacho contendo as ultimas informações sobre as causas que impediram o *exito da incumbencia* delegada ao sr. Torres Homem, que por sua vez fala no marechal de *uma missão* que *s. ex. se dignou* confiar-lhe.

Vê-se assim que a verdade hoje em dia é coisa que desappareceu das espheras governamentaes. Mente o presidente da Republica; mentem os seus correligionarios politicos; mentem os generaes a quem são confiadas missões politiqueiras, para no fim de contas ficarem todos desmascarados quando já não é possivel occultar as suas immoralissimas combinações. Com uma gente dessa ordem a dirigir o paiz, quem de bôa-fé poderá negar que a fallencia das instituições que nos regem está por pouco?

Já que o Centro teima em se não submetter ás solicitações do senso-commum, deixando em paz os Estados, cujos governadores detestam a politica pessoal do sr. Pinheiro Machado, pois que os seus representantes os atacam de frente, assumindo a responsabilidade dos seus actos e confessando-os á luz meridiana. Antes isso do que mentirem desabaladamente ao paiz, pondo ainda mais a descoberto a inferioridade dos seus processos de compressão e de suborno.

O presidente da Republica tenciona descer de Petropolis hoje, no comboio que dali parte ás 7 e 15 da manhã.

S. ex. recebeu hontem, em Petropolis, ainda varios telegrammas sobre os acontecimentos do Ceará.

Ainda não foi divulgado qual o resultado das negociações do sr. Emilio Adolpho Castro Martins junto ao marechal Hermes e ao senador Pinheiro Machado no sentido de obter do governo da União o endosso para o emprestimo de quatro milhões esterlinos, de que precisa o sr. Enéas Martins para fazer a felicidade do Pará.

Si o sr. Emilio, que é secretario da Fazenda daquelle Estado, não arranjar esse endosso, ninguem mais o poderá conseguir, é bem verdade; porque, depois do sr. Enéas é elle o homem de mais engenho e arte para os negocios, que ha por aquellas terras.

Ahi vae uma amostra do quanto vale o sr. Castro Martins. Ao ser convidado para secretario da Fazenda do Estado, esse promettedor projecto de estadista republicano era socio de uma casa commercial da Bahia que girava sob a firma de Araujo, Martins & C. Acceitando o convite que lhe fizera o governador paraense, o sr. Emilio não teve duvidas: fez constar a toda gente ter-se retirado da vida commercial, afim de que a sua administração não fosse pelos adversarios acoimada de negocista.

Mas fez constar unicamente, porque a verdade é que a firma continuou a mesma. Ha a notar apenas uma differença entre o que antigamente era a sua casa commercial e o que é hoje: antes do estabelecimento do governo Enéas, a firma Araujo, Martins & C. fazia os negocios communs ás suas congeneres, ao passo que neste momento se encarrega, sem concorrencia publica, do fornecimento de ferragens para todas as repartições do Estado, sem excepção de uma só.

De maneira que o filho do sr. Emilio, que o substitue pro-formula no negocio, continúa com os antigos socios a augmentar a fortuna do sr. seu pae, o qual, logo ao deixar o governo, voltará aos seus antigos labores, certo de que póde dar satisfações publicas da sua correcção, ao mesmo tempo que soube zelar pelo futuro da familia.

Como se vê, tem talento para dar, emprestar e vender, o emissario do sr. Enéas. E si os srs. Hermes e Pinheiro não forem por elle convencidos de que realmente devem forçar o endosso da União á operação de credito paraense, é que realmente não têm capacidade para comprehender o valor de um homem de Estado em formação vertiginosa. Assim, cada dia que passa, o sr. Enéas Martins vae, na verdade, mostrando para quanto presta.

Esse seu auxiliar é d'arromba...

O dr. Rivadavia Corrêa, ministro da Fazenda, sobe hoje para Petropolis, onde vae passar a estação calmosa.

O governo está sentindo difficuldades na escolha de um official que vá substituir o general Torres Homem no commando da 4ª, 5ª e 6ª regiões militares. Não é que o nosso Exercito esteja desfalcado de generaes que, com honra para a classe e para a farda que vestem, desempenhem com brilho aquellas funcções. Nada disso. Justamente officiaes nessas condições é que o marechal Hermes, ou por outra, o sr. Pinheiro Machado, vae afastando das suas cogitações.

O de que se precisa na actualidade é de um homem de palha que, uma vez no Ceará, ou em Pernambuco ou em Alagôas, saiba cumprir ordens, por mais absurdas que sejam. Convém salientar que só devido ao Ceará o governo se encontra tão cheio de cuidados. Não é possivel atinar com a especie de magia que o povo cearense, tido por aqui como d'antes quebrar que torcer, exerce sobre o animo dos inspectores militares.

O primeiro a participar dessa influencia foi o então coronel José Faustino. Recebendo ordens terminantes para sustar qualquer movimento popular contra os Acciolys, o sr. José Faustino conservou-se neutro perante os conflictos politicos do Estado, o que desgostou o sr. Pinheiro, o qual tratou de substituil-o. Mas o seu substituto, o coronel Celestino Alves, seguiu-lhe a orientação, fazendo ver ao marechal que nenhum official digno poderia investir contra aquelle povo, afim de obrigal-o a continuar jungido á oligarchia.

Nova substituição: foi designado para Fortaleza o general Carlos de Mesquita, em cujas mãos explodiu a bomba revolucionaria que conduziu a politica estadual ao actual estado de coisas. O general Mesquita, porém, tambem desgostou o P. R. C., sendo por isso exonerado para dar logar ao general Torres Homem. Entretanto, até esse, que merece a absoluta confiança do chefe gaúcho, acaba de se exonerar, desesperançado de ser util á politica do Morro da Graça.

As causas que o levaram ao pedido de exoneração mais ou menos são as mesmas allegadas pelos seus antecessores. De modo que só o general honorario José Gomes Pinheiro Machado seria capaz de dirigir a contento a 4ª região militar. Si o governo pudesse lançar mão delle...

Só assim os cearenses teriam homem pela frente.

O ministro da Fazenda nomeou Paulo Calvino para o logar de escrivão da collectoria das rendas federaes em Santa Barbara do Rio Pardo, Estado de S. Paulo.

O publico já está informado de que o secretario da Fazenda de Alagôas, quando acompanhado da sua familia, foi aggredido pelo substituto do juiz federal daquelle Estado. O crime foi publico, e o seu autor arranjou meios e modos de fugir á acção da policia, refugiando-se na sua propria casa. Para não invadir a residencia do sr. Arthur Jucá, a policia cercou-a, esperando que no outro dia (porque já era noite quando se deu o delicto), pudesse fazer as diligencias precisas para que á justiça fosse entregue o aggressor do secretario da Fazenda.

Pois bem: logo depois de estar a coisa nesses termos, o juiz seccional foi ao palacio do governo, onde conferenciou com o governador sobre o succedido, falando depois com o secretario aggredido, afim de que elle facilitasse a fuga do criminoso. Como não fosse attendido, esse juiz lavrou ás 2 horas da manhã uma ordem de *habeas-corpus*, por cujos effeitos o coronel Clodoaldo da Fonseca teve de retirar a força policial que cercava a casa do substituto Arthur uma hora depois.

Estamos em face de tal enormidade, que uma repugnancia instinctiva se apossa para logo de quem quer que della tenha conhecimento. Mas que juiz é esse, que enxovalha a sua toga numa miseria dessa natureza, já se interessando por que se dê a evasão a um criminoso, já, na impossibilidade de obtel-a, soccorrendo-se da lei para forçal-a?

Confiando no recurso para o Supremo Tribunal, o governador de Alagôas acatou a ordem do juiz. Quando, porém, esse recurso produzir os seus effeitos, já o sr. Arthur Jucá estará livre da justiça, graças aos mil e um modos com que a politicagem protege neste paiz os falcatrueiros de todas as matizes.

Nesta época em que a justiça de uma nação desce a esses extremos, então é que tudo está perdido, á espera do momento em que sobre ella caiam as mais terriveis calamidades.

Esse juiz seccional de Alagôas deve ser responsabilizado pelo Supremo Tribunal da Republica. Do contrario, os seus crimes crearão vulto, para dessocego do Estado, da sua população e dos seus institutos politicos e administrativos.

A Inspectoria de Obras contra as Seccas estudou, ultimamente, no Estado do Ceará, os seguintes açudes:

No municipio de São Matheus: "Santo André" e "Canna Brava", respectivamente, de propriedade dos srs. Antonio Ferreira de Souza e Antonio de Souza Bezerra.

No municipio de Sobral: "Varjota" e "Bujary", respectivamente de propriedade dos srs. Avelino Machado Portella e João Frederico Ferreira Pimentel.

No municipio de Quixadá: "Cajazeiras", de propriedade do sr. Joaquim Alves de Oliveira.

No municipio de Limoeiro: "Riacho dos Cavallos", de propriedade do sr. Custodio Ribeiro Guimarães.

No municipio de Cachoeira: "Encantos", de propriedade do sr. José Antonio Machado.

O orçamento do Interior teve a sua redacção final approvada sabbado, na Camara. Não soffreu grandes cortes, a proposta do sr. Rivadavia, mas pelo que affirmou o relator, sr. Manoel Borba, foram visadas verbas, cuja dotação actual é insufficiente.

A Commissão de Finanças e a Camara tiveram o mesmo criterio para o orçamento do sr. Herculano, firmado com a votação do orçamento do Exterior.

E o Senado? Haverá nelle as mesmas disposições para com o do Interior? Duvidamos que tal succeda.

O sr. Herculano de Freitas não tem tido o *aplomb* do sr. Lauro. Desde que s. ex. se viu com o titulo de chanceller, entrou a ser ministro de verdade. Ficou, assim, de lado, a autoridade do sr. Pinheiro Machado.

Por isso e conhecendo de sobra as susceptibilidades do chanceller, o senador gaucho entendeu de perseguil-o, como o provam os cortes ainda ha pouco feitos no orçamento do Exterior.

Não está nas mesmas condições o sr. Herculano. Verdadeiro boneco politico, movido pelas vontades do seu sogro Glycerio ou pelos cordões que o accionam do Morro da Graça, o ministro da Justiça obedece, mas obedece com prazer a todas as determinações que lhe são feitas.

Ora, quem tão relevantes disposições para ministro demonstra, na actual situação não pode soffrer as picuinhas do sr. Pinheiro. Por isso, o orçamento do Interior será tratado com outro carinho...

Reune-se no dia 30 do corrente, na secção de justiça da 9ª região, o conselho de guerra a que responde o 2º sargento Humberto Griz.

O sr. Irineu Machado iniciou o seu formidavel libello sabbado, na Camara, lembrando a necessidade de ser abolido o calão grosseiro com que são interrompidos em seus discursos os deputados.

O representante de Minas referiu-se a esses symptomas lamentaveis da dissolução parlamentar patenteada na baixeza da linguagem e no aviltamento dos estylos parlamentares.

Por mais justas e ponderaveis que sejam as suas considerações, pelo maior empenho que tenha a mesa em evitar que alguns deputados dêem arrhas á sua máereação, todo o esforço será annullado.

A paixão politica de uns e a incompetencia de muitos, incapazes de formular um argumento, de produzir qualquer coisa de apreciavel, têm dado em resultado scenas deprimentes para o decoro da Camara.

Isso não era frequente entre nós. Com a entrada, porém, de certos deputados no ultimo reconhecimento, uns por imposição do Cattete, outros por determinação do Morro da Graça, tornou-se commum a descompostura nos termos mais baixos, entre os adversarios.

O pedido feito pelo deputado mineiro não será attendido, continuando tudo como dantes. Ha muitos deputados que não dispõem de outro meio de recommendar-se ao sr. Pinheiro do que esse.

Deve comprehender por isso o sr. Irineu a impossibilidade de se modificar esse estado de coisas. Essa gente não ha de perder o unico meio de que a sua obtusa intelligencia dispõe para demonstrar até onde vae o apoio que dá ao chefe do Morro da Graça.

Foi exonerado, por abandono de emprego, o porteiro do hospital militar de Manáos, Arthur Gonçalves Dias.

Logo que S. Paulo procurou, junto do sr. Pinheiro Machado, fazer passar a galope, no Congresso, a nova lei de expulsão, protestámos, mostrando não só os defeitos, como tambem a enormidade da acção que poderia ser desenvolvida pelo governo, com perseguições e vinganças, sempre que assim entendesse.

Reclamações nesse sentido têm apparecido com frequencia. E ainda agora a policia paulista expulsou operarios como *cafteus*. Nas informações prestadas á imprensa, muito embora alguns delles se livrassem, provando a qualidade de brasileiros, não diz a policia outra coisa sinão que a expulsão foi feita, justificando-a com o exercicio do *caftismo*.

Ha dias, publicámos retratos fornecidos pela propria policia, com a nota respectiva. Dada a sua fonte official, não poderiamos suppôr que ella fosse falsa, nem que a desorganização dos serviços policiaes houvesse chegado a tão lastimavel barafunda.

Procurados por operarios, que nos deixaram ver o nenhum fundamento dessa local, rectificámol-a relembrando o perigo desses processos usados pela policia.

Infelizmente *A Epoca* não se quiz dar ao trabalho de aguardar a nossa palavra e, hontem, quando rectificavamos, fazia com espalhafato uma rectificação, que era nossa. E' possivel que os nossos collegas, conhecendo o movimento do *Correio*, sabendo da nossa luta de falta de espaço, generosamente quizessem ajudar-nos. Agradecemos-lhes a lembrança e avisamol-os que sempre nas columnas do *Correio* existiu espaço para essas rectificações.

E o collega bem conhece que sempre foi essa a nossa invariavel norma de conducta...

Devidamente cumprida, foi devolvida ao Ministerio do Exterior, pelo do Interior, a carta rogatoria expedida pelas justiças de Portugal ás desta capital para citação de Arthur Gomes Ferreira.

Foi dispensado, a seu pedido, do cargo de amanuense da fabrica de polvora sem fumaça, o sr. Alvaro Martins Sevilha.

Estão sendo reparadas com toda urgencia, nas officinas da locomoção da Central do Brasil, as locomotivas 25, da Linha Auxiliar e 85 e 386, da bitola larga.

REGISTRO LITERARIO

E' esta, sem duvida, a menos fertil e menos pingue de todas as semanas literarias do anno, pois não só nenhuma obra de tal caracter me veiu ter ás mãos, como tampouco me consta que fosse alguma exposta á venda em qualquer das livrarias da cidade.

Ligadas ao genero, e como taes podendo ser consideradas *meio literarias*, são as tres que tenho sobre a mesa e das quaes darei uma breve noticia neste Registro.

* * *

"Policia Pratica", por Luiz de Andrade.

São dois, verdadeiramente, os autores deste trabalho, pois que o sr. Mario Pinotti collaborou tambem em varias das suas paginas.

O sr. Luiz de Andrade foi, durante 35 annos, escrivão da 1ª delegacia de policia desta capital, cargo em que revelou especiaes aptidões e adquiriu desenvolvidos conhecimentos, ministrados por tão longa pratica. Ninguem, portanto, com maior capacidade nem maior competencia para, escrevendo sobre taes assumptos, fornecer interessantissimos elementos á administração e a quantos se interessam pelas questões policiaes.

No presente volume trata o autor, ainda que perfunctoriamente, da policia preventiva e repressiva, visando, porém, mais directamente expôr o plano de uma reforma, cuja idéa capital consiste em separar as duas competencias policiaes existentes: a administrativa e a judiciaria. Desaccumuladas estas, serão as administrativas exercidas pelos delegados auxiliares, e as judiciarias pelos delegados de zonas que o seu projecto cria; ambas essas funcções ficarão harmonicamente ligadas ao centro, sob a direcção do chefe de policia.

O illustre e competente dr. Alberto de Carvalho, que prefacia o trabalho do sr. Luiz de Andrade, tece-lhe os mais vivos gabos de excellente.

Eu registrarei apenas que os predicados literarios da obra não são lá para que digamos, e disto mesmo faz confissão o proprio autor nas linhas do preambulo. Não seria, porém, de muita justiça, nem de muita opportunidade, uma dissertação sobre estylo e esthetica do periodo, neste caso, em que se trata apenas de uma simples reforma de serviços policiaes.

Com estylo, ou sem estylo, aquillo é coisa que nunca se endireita...

* * *

"Estatuto dos Funccionarios Publicos", discurso do deputado Moniz Sodré.

E' a explicação e justificação do *Esboço*, feito pelo orador, para um projecto de *Estatuto dos Funccionarios da Republica*, dando solução no Brasil á questão, já muito debatida em outros paizes, dos *Estatutos dos Funccionarios Publicos*, isto é, da necessidade de regularização, por via legislativa, da situação juridica dos funccionarios do Estado, estabelecendo-se regras que os amparem contra as injustiças e as perseguições.

O assumpto é, como se vê, assás interessante, e delle se occupa com bastante proficiencia o sr. deputado Moniz Sodré, competente professor de direito na Faculdade da Bahia.

* * *

"Um Artista Brasileiro", por Silio Boccanera Junior.

Contem este precioso volume, recentemente dado á estampa na Bahia, um perfil biographico de Carlos Gomes, cartas ineditas do maestro, reminiscencias artisticas e varios documentos, abrangendo o periodo de 1859-1896.

Narra a fuga de Carlos Gomes da casa paterna, o acolhimento que teve em S. Paulo e no Rio de Janeiro, a estréa do *Guarany*, as viagens do maestro á Bahia e a Pernambuco, o *Schiavo*, Carlos Gomes e a Abolição, estréa do *Condor*, o *Colombo* no Rio de Janeiro, o concerto em Chicago, etc., etc., não esquecendo as angustias soffridas pelo maestro nos ultimos annos de sua vida, as injustiças que soffreu e o pouco caso com que o trataram os estadistas da Republica.

Tudo isso vem acompanhado de cartas e documentos interessantissimos, cuja leitura prende e empolga a attenção durante horas successivas (é uma brochura de grande formato e com 530 paginas.)

Como trecho caracteristico e mais digno de menção, transcrevo em seguida o capitulo que se inicia no momento angustioso em que Carlos Gomes acabava de inutilizar, com uma torrente de lagrimas, a carta que esboçara para enviar a seu pae:

"Levantou-se desanimado. O relogio da sala de visitas bateu solennemente as doze lugubres pancadas da meia noite.

Olhou em torno de si: viu o piano, que o bom Azarias tinha mandado collocar junto á sua cama. Abriu-o por um movimento instinctivo. Temendo despertar a gente de casa, tirou, a principio, alguns accórdes em *pianissimo*, todos tristes, plangentes, como estava sua pobre alma. Depois, foi nascendo uma tenue melodia que, pouco a pouco, foi mais e mais se accentuando. Pouco a pouco foi Carlos Gomes enamorando-se da melancolica phrase, que lhe tinham inspirado a dôr e a saudade... Principiou a acaricial-a, aperfeiçoando-a, como fazem as mães com os filhinhos. Por fim, a phrase accentuou-se claramente. Então o piano pareceu-lhe insufficiente para exprimir seu pensamento por inteiro, e cantou a meia voz, mas com uma paixão indescriptivel.

Neste momento estava admiravelmente bello. Seus grandes olhos fulguravam com o esplendor do genio; seus bastos e negros cabellos caiam sobre a fronte bronzeada; seu bello corpo de vinte annos parecia invariavelmente ligado ao piano.

. . . .

Jámais Carlos Gomes escreveu a phrase, filha de tanta dôr e de tanta saudade; mas, pelo quanto se lembra dessa tristissima noite, era a melodia protogenica da que depois lhe serviu para interpretar os adeuses de Pery, na phrase suprema:

— "Perchè dimeste lagrime
Vai tu bagnando il ciglio ?"

Na manhã seguinte, quando despertou, já uma esplendida faixa de luz do fulgurante sol brasileiro tinha-lhe invadido o quarto, e subiu amorosamente pela cama, para beijal-o nos olhos.

Levantou-se e viu logo sobre a mesa o principio da carta mutilada. Tomou outra folha de papel, copiou a primeira parte e, mais forte pelo repouso da noite, continuou assim:

. . . .

Neste ponto limpou uma lagrima, que já queria commetter a imprudencia de lhe cair sobre a carta. Temendo não poder mais dominar a emoção, decidiu terminar por uma ultima e rapida phrase, e escreveu:

"Nada mais lhe posso dizer nesta occasião; mas affirmo a Vmcê. que minhas intenções são puras, e que espero desassocegado a sua benção e o seu perdão."

Era tempo! A palavra — perdão — já foi difficilmente escripta. Levantou-se; mediu a largos passos, por tres vezes, a sala, bebeu de um só gole uma quartinha d'agua e assignou:

"Seu filho,
Antonio."

Vestiu-se rapidamente e levou a carta ao correio. Quando acabou de pagar o sello, notou que só lhe ficavam no bolso tres moedas de cobre: 120 réis!"

Ha, como esse, outros capitulos, que hão de interessar e prender a attenção dos velhos amigos e admiradores do nosso grande compositor.

Um Artista Brasileiro é, com effeito, um livro de utilidade e de valor.

Osorio Duque-Estrada.

No requerimento do bacharel José Anastacio da Silva Guimarães, ex-secretario do Tribunal de Appellação do Territorio do Acre, pedindo pagamento de vencimentos durante o periodo em que esteve em gozo de férias, o ministro do Interior deu o despacho seguinte: — "Mantenho o despacho anterior".

Correio da Manhã

Approximando-se a época das reformas de nossas assignaturas, chamamos para isso a attenção dos nossos assignantes e leitores.

Este anno, o "CORREIO DA MANHÃ" fará distribuir aos seus assignantes o 3º. numero do seu "ALMANACK", fonte segura de informações uteis, a par de uma parte literaria e recreativa desenvolvida.

O prazo para essa reforma foi dilatado pela administração do "CORREIO DA MANHÃ" até 15 de Janeiro proximo sendo os preços de

30$ para as annuaes.
18$ para as semestraes.

As importancias poderão ser remettidas em vales postaes e cartas registradas, dirigidas a V. A. Duarte Felix, gerente desta folha.

Pingos & Respingos

A SORTE GRANDE

Não tirei os mil contos; nem ao menos
Um reles premio de consolação.
A Fortuna fugiu aos meus acenos
Com uma brutal desconsideração.

Nem um dos premios grandes ou pequenos!
Foi-se-me agora a ultima illusão
Dos gozos, agitados ou serenos
Que só se têm com muito *arame* em mão.

Nem um premio siquer que me conforte
Por tres mezes ou dois, mesmo por um
E a vida me concerte e desentorte.

Meu caso, aliás, é fóra do commum:
Não fui premiado por faltar-me a sorte,
Mas porque não comprei bilhete algum.

*
* *

Insiste-se em dizer que o Joazeiro vae proclamar a Monarchia.

Os restauradores não terão difficuldade em encontrar o monarcha. O padre Cicero já tem a corôa na cabeça.

*
* *

Na rua Gonçalves Dias o sr. Penha encontra-se com o chefe de policia do Rio Grande do Norte.

Troca de palavras azedas, bengaladas, tiro, gritos de *lyncha, lyncha*.

— Que diabo é isto? indaga um transeunte.

— E' a policia do Rio Grande do Norte que se mostra egual á nossa: não póde ver "Penha" que não faça rolo.

*
* *

Falleceu em Campinas uma senhora em consequencia da profunda commoção que lhe produziu o *film* cinematographico *Albergue Sangrento*.

E' notavel! E dizer que é á custa de fitas que tanta gente cava a vida!

*
* *

Houve um formidavel salseiro na Casa Branca da Serra, na Tijuca, por causa de uma gallinha, sendo preso, entre outros, um João de Deus Quadrado.

— Mude o nome, homem de Deus; não seja mais Quadrado, deixando-se metter entre os ditos do xadrez!

*
* *

Floro Bartholomeu telegraphou do Joazeiro dizendo ter dissolvido o Batalhão Militar do Estado e a Guarda Civica e pedindo ao governo federal para mandar apprehender-lhes o armamento.

Porque diabo o Floro não depoz logo o Franco Rabello e pediu ao governo que o mandasse retirar do palacio?

Cyrano & C.

Pretensão repellida

Está verificado que bem fizemos nós, atacando, como atacámos, o projecto levado á Camara dos Deputados pelo sr. Felisbello Freire, e referente a pretensões dos despachantes geraes da Alfandega. Como então demonstrámos, os despachantes geraes pretendiam esta serie de coisas estupendas: que a ninguem mais do que a elles fosse permittido agenciar quaesquer negocios nas Alfandegas; que aos despachantes geraes fosse paga a quota de 2 1|2 °|° sobre o valor official das mercadorias despachadas, tirando-se da quota assim recolhida 10 °|° para o Thesouro; que a taxa de 2 1|2 °|° para os despachantes fosse paga no acto do pagamento dos direitos de importação e justamente com estes; que os caixeiros-despachantes só pudessem funccionar na Alfandega como auxiliares dos despachantes geraes, mas remunerados pelas casas commerciaes por elles representadas; que os despachantes geraes não possam ser demittidos por simples resolução dos inspectores; que a todos se estendesse a obrigação do deposito de dez contos de réis, para responder pelas differenças encontradas na revisão dos despachos; e, si mais coisas não pediram os despachantes geraes pela bocca do deputado Felisbello Freire, foi porque de mais não se lembraram.

Tinhamos a convicção de que tal projecto não passaria sem cuidadoso estudo de quem sobre elle tivesse que dar parecer, e egualmente se nos afigurou que elle não obteria sancção.

Assim succedeu, como se viu do parecer que hontem publicámos.

Como esta questão foi em primeira mão levantada pelo *Correio da Manhã*, temos o dever de registrar nesta columna a opinião sobre ella emittida pela Commissão de Constituição e Justiça.

Foi relator o sr. Carlos Maximiliano. O seu parecer é longo, muito longo mesmo, mas não ha nelle um só periodo que não seja aproveitavel. Não ha redundancias naquelle trabalho, nem excessos, nem siquer manifestações, aliás muito usuaes hoje, da erudição barata, feita toda de citações de autores. Não. Aquelle parecer foi feito de um só jacto. O relator pegou no monstro que lhe foi levado á analyse, abriu-o a bisturi, dissecou-o em seguida, e após isso atirou-o para onde é costume lançar coisas despreziveis.

O sr. Carlos Maximiliano viu claramente os intuitos que existiam dentro daquelle projecto: converter em funccionarios publicos, com larguissimos proventos, os despachantes geraes da Alfandega; tributar o commercio, com onus gravissimo, apenas para assegurar aos despachantes geraes ordenados principescos, sem vantagens nenhumas reaes e positivas para o fisco, e com encargos violentos para o commercio de todo o Brasil; collocar os despachantes geraes na situação de funccionarios com direitos garantidos e privilegios especialissimos, augmentando-se assim o exercito colossal de empregados publicos. E, tendo visto tudo isso, o sr. Carlos Maximiliano acabou o seu trabalho pela rejeição pura e simples do projecto Felisbello Freire, projecto que, como se vê, nem foi feliz, nem bello.

Mas, alguma coisa aproveitou o sr. Carlos Maximiliano com o trabalho que teve: aproveitou elementos para apresentar um projecto novo, baseado nos argumentos que foram desenvolvidos pelos despachantes geraes, quando defendiam o projecto que por elles foi suggerido ao sr. Felisbello Freire.

Allegavam os despachantes que uma das principaes, sinão a principal razão justificativa do projecto era esta: que sobem a muitos milhares os despachos accumulados na Alfandega e pendentes de liquidação final pela revisão a que foram sujeitos, mas que não são liquidados por não ter ficado adstricta aos despachos a responsabilidade effectiva ou do importador idoneo, conhecido e estabelecido, ou do despachante que nelles trabalhou. Para obstar a esses damnos, é que o projecto estabelecia o deposito da caução de dez contos de réis, em dinheiro ou apolices.

O sr. Carlos Maximiliano, que não podia deixar de repellir o projecto Felisbello Freire, redigiu todavia outro projecto, nos termos seguintes:

"Art. 1º. Do acto do chefe da repartição que demittir o despachante geral caberá recurso voluntario para o ministro da Fazenda.

Paragrapho unico. Esse recurso terá effeito suspensivo e será interposto no prazo de dez dias, a contar do momento em que fôr officialmente communicada a exoneração referida.

Art. 2º. O despachante geral prestará fiança em dinheiro ou em apolices da divida publica, e responderá perante a Fazenda Nacional por todas as dividas provenientes de erro de calculo, verificadas na revisão dos despachos depois da saida da mercadoria.

Paragrapho unico. A fiança de que trata este artigo será de 10:000$ para a Alfandega do Rio de Janeiro, 8:000$ para as alfandegas de 1ª categoria, 6:000$ para as de 2ª e 5:000$ para as demais.

Art. 3º. A casa commercial a que pertencer um caixeiro-despachante prestará por elle fiança egual á imposta aos despachantes geraes, e não a poderá levantar sem que se haja procedido á revisão dos despachos promovidos pelo afiançado e liquidadas as dividas resultantes das differenças verificadas.

Art. 4º. Tanto aos actuaes despa-

chantes geraes como aos negociantes que tiverem caixeiros-despachantes será concedido o prazo de um anno, a contar da promulgação da presente lei, para prestar a fiança mencionada nos artigos antecedentes.

Art. 7º Revogam-se as disposições em cont[rario]."

Este projecto não é viavel, parece-nos, a menos que a fiança dos caixeiros-despachantes deixe de ser nominalmente desses empregados do commercio e seja de facto das casas para as quaes elles trabalham. Do contrario, jámais as casas commerciaes poderão despedir um empregado que, por qualquer motivo, se tornou inconveniente, presas como ficam pela fiança pendente de uma liquidação que nunca será possivel saber-se quando se realizará.

Todavia, o commercio dirá de sua justiça, mas parece-nos que, si ha realmente despachos em grande quantidade, pendentes de liquidação final pela revisão feita, esse mal, do qual só é responsavel a Alfandega, deve ser resolvido pela melhor organização dos serviços naquella repartição, tornando-se obrigatoria a revisão dentro de prazos determinados.

Em todo o caso, felicitemo-nos pelo parecer do sr. Carlos Maximiliano, que está em perfeita harmonia com as considerações que foram feitas, em tempo, nestas columnas.

LA' E CA'

Agora, em França, por occasião de serem examinadas, pela respectiva commissão da Camara dos Deputados, as contas do Ministerio da Agricultura, encontrou-se a despesa de uma sala de banhos, no proprio Ministerio para uso do ministro, cuja installação custou 1.007 frs. e 60. O relator, deputado Emilio Brousse, pediu esclarecimentos, por lhe parecer excessiva a factura. Veiu ella então á commissão, detalhada nestes termos:

Banheira	522.50
Lavador	286.50
Bidet	176.50
Porta-sabão	23.10
Total	1.007.60

E com esta nota:

"Os apparelhos foram escolhidos pelo proprio ministro num catalogo de preços marcados, que elle pedira, e no qual, a maior parte das banheiras eram de um preço tres vezes mais elevado do que o modelo escolhido por elle".

A conta foi approvada, mas o relator, no parecer, recommendou aos futuros ministros da Agricultura de "serem mais discretos no emprego em proveito pessoal, de creditos destinados á conservação dos immoveis que abrigam o departamento ministerial".

Isto é lá. Aqui si se fossem examinar contas analogas, o que não se encontraria? Não é sabido que é raro o automovel official comprado, que o preço não deixasse uma margem de 3 e 4 contos para o intermediario? E ainda ha quem se espante do descalabro financeiro a que chegamos.

Apresentaram-se ante-hontem ao Departamento da Guerra os seguintes officiaes:

coronel pharmaceutico Henrique Joaquim d'Avila, por ter sido reformado;

major José de Andrade Neves Meirelles, do 17º regimento de cavallaria, por ter vindo do Rio Grande com permissão;

capitães Antonio Eugenio Gadelha, do 2º batalhão de engenharia, por ter vindo do Paraná com permissão; Antonio Fróes de Sá Azevedo, por ter vindo de Porto Alegre afim de recolher-se ao 50º batalhão de caçadores; Oscar Saturnino de Paiva, do quadro supplementar da arma de engenharia, por ter de seguir para o Paraná;

primeiros tenentes Nestor da Silva Britto, do 12º regimento de infanteria, por ter de seguir para o Rio Grande do Norte com permissão; Octavio Pitaluga, do 13º regimento de infanteria, por ter de reunir-se ao seu corpo, e medico dr. João Ayard, por ter sido mandado servir no 30º grupo de artilheria;

segundos tenentes José Francisco Ferreira da Cunha, da 5ª companhia isolada, por ter vindo commandando um contingente; Wolgrand Pinheiro Cruz, e Dario de Castro Pinheiro Bittencourt, por terem sido desligados da Escola Militar.

AS MISSAS DE HOJE

Rezam-se as seguintes, por alma de:

Alexandre Alves da Costa, ás 8 1|2 horas, na egreja da Candelaria.

Luiza Carlota Pimentel, ás 9 1|2 horas, na egreja da Santa Cruz dos Militares.

Capitão João Nepomuceno Caldeira de Andrade, ás 9 horas, na egreja de Sant'Anna.

João Pinto Simões, ás 9 horas, na egreja de Sant'Anna.

Rita de Cassia Pinheiro Corrêa, ás 9 horas, na matriz de Sant'Anna.

Antonio da Silva Barros, ás 9 1|2 horas, na egreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Isaias Alfredo Rodolpho Gonçalves, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Rosalina B. de Souza, ás 9 horas, na egreja do SS. Sacramento.

Minervina Cavalcanti, ás 9 horas, na egreja de S. Joaquim.

José do Rego Pontes, ás 8 1|2 horas, na egreja de N. S. do Parto.

OS MORTOS ILLUSTRES

Eduardo Lockroy, notavel politico e jornalista francez

Eduardo Lockroy, recentemente fallecido em Paris, contava setenta e cinco annos de edade.

Filho de José Philippe Simon, appellidado Lockroy, um dos mais fecundos autores da primeira metade do seculo dezenove. Eduardo Lockroy nasceu em Paris, a 17 de julho de 1836, tornando-se, depois de concluido o curso na Escola de Bellas Artes, secretario de Renan, a quem acompanhou na viagem archeologica na India e Palestina e que perdurou pelo espaço de quatro annos, de 1860 a 1864. Seguidamente, o joven Lockroy, que gostava da vida aventurosa, tomou parte na expedição de Garibaldi, na Sicilia, em companhia de Alexandre Dumas, pae.

Voltando á França, Lockroy fez-se jornalista e estreou no *Figaro*, escrevendo depois no *Diabo a quatro* e no *Rappel*, para onde entrou em 1869 e onde, com os seus primeiros artigos dirigidos contra o imperio, teve o dissabor de ser condemnado a quatro mezes de prisão e á multa de 3.000 francos.

Chefe do batalhão da guarda nacional, depois do 4 de setembro, foi elle eleito representante do Sena na Assembléa nacional, em fevereiro de 1871.

A 2 de abril, demittiu-se de representante de Paris, ao mesmo tempo que Charles Foquet. A 15, foi preso e conduzido a Versalhes e depois a Chartres, onde ficou até o mez de junho do anno seguinte.

Posto em liberdade, foi eleito conselheiro municipal pela 11ª circumscripção e tornou-se redactor-chefe do *Povo Soberano*. Perseguido por causa do seu artigo "Morte aos traidores", foi absolvido pelo jury e bateu-se em duello com o sr. Paulo Granier de Cassagnac.

Eleito deputado pela Bôca do Rhone, em 1873, com 57.000 votos, foi ainda reeleito por esse departamento em 1876. Tendo porém os eleitores de Paris tambem o escolhido, elle optou pela representação por esta cidade.

Em 1881, foi eleito simultaneamente pela 2ª circumscripção de Paris e por Aix, escolhendo ainda o mandato por Paris, que foi renovado em 1885.

Ministro do Commercio no periodo de 1885-1886, ministro da Instrucção em 1888, reeleito deputado em 1889 e em 1893 ministro da Marinha no gabinete Bourgeois, Eduardo Lockroy foi de novo reeleito deputado em 1898 e fez parte dos gabinetes Brisson e Charles Dupuy, como ministro da Marinha. Ainda reeleito deputado em 1902 e 1906, chegou a ser vice-presidente da Camara. Em razão do seu estado de saude, não se candidatou ás eleições de 1910.

Familiar em casa de Victor Hugo, em 1877 desposou a viuva de Charles Hugo, neto do grande poeta.

Comquanto militasse na politica, Eduardo Lockroy não abandonou nunca a penna de escriptor e deixou uma bagagem numerosa de livros, entre os quaes são mais conhecidos os seguintes: "Ahmed le boucher", "L'Ile revoltée", "Journal d'une bourgeoise", "Contes á mes nieces", "Fils de la famille", "L'Honnête homme", "Marine de Guerre", "Une mission en Vendée", "La Défense Navale", etc.

A' Secretaria da Estrada de Ferro Central do Brasil foram enviados os seguintes requerimentos para o despacho do director:

n. 5.841, de Gabriel Vidal Filho, operario das officinas do Engenho de Dentro, pedindo abono dos dias que faltou ao serviço por ter se contundido em serviço; n. 5.836, de Francisco Mineiro, ajudante de 2ª classe, do 3º deposito, pedindo promoção á 1ª classe; n. 5.834, de Alberto Pereira da Silva, pedindo aposentadoria; n. 5.837, de Manoel Francisco da Cunha, ex-graxeiro, pedindo a sua readmissão no deposito de São Diogo; n. 5.013, de João Guilhermino, com exercicio no deposito de Lafayette, pedindo sua transferencia para ajudante effectivo da officina de limadores.

OS FANATICOS DO SUL

Opinião d'"O Dia" sobre os individuos que chefiam o movimento

Florianopolis 21 (Americana) — "O Dia" publica as seguintes informações acerca do individuo Chico Ventura, que figura como um dos cabecilhas dos fanaticos de Taquarassú:

"E' um caboclo boçal. No primeiro levante, quando o monge José Maria transpoz a divisa de Campos Novos, elle, por precaução, abandonou o "santo" e regressou dali. Pessoa que aqui esteve e que o viu na occasião, e com quem ha poucos dias falámos, disse julgal-o um desequilibrado, pois quando pronunciava o nome de José Maria, tirava o chapéo e chamava-lhe "o nosso Deus".

Sobre o commerciante Praxedes Gomes, que informações aqui recebidas dizem achar-se entre os fanaticos, segundo noticia aquelle jornal, é um pequeno negociante, sem instrucção e menos boçal que Chico Ventura, e antes do apparecimento de José Maria nunca deu que falar de sua pessoa, sendo tido como homem de bons costumes.

Sobre Benevenuto Bahiano, que se diz achar-se tambem entre os fanaticos, sabe-se que é um bandido perigoso, que, desde o tempo da revolução, é conhecido naquella zona pelos seus perversos instinctos.

Quanto a Euzebio Ferreira dos Santos, de que falamos em nossa edição anterior, diz "O Dia", sabemos mais que é um homem já avançado em edade, natural do Estado do Paraná, ignorante, vivendo pobremente, porém, do seu trabalho, como pequeno lavrador no logar denominado Perdizes.

Os poços tubulares

A Inspectoria de Obras Contra as Seccas concluiu ultimamente a perfuração de tres poços tubulares, publicos, no Estado da Bahia, tendo dado todos o melhor resultado.

— No municipio de Maracás, um, no povoado Umburanas, distante 18 kilometros da estação de Machado Portella.

Attinge á profundidade de 31m,10, dos quaes foram perfurados 3m,90 em areia; 0m,30 em argilla; 18m,40 em rocha decomposta, e 8m,50 em rocha compacta.

O revestimento, que foi feito com tubos de aço de seis pollegadas de diametro interno, tem 20m,55 de extensão.

Durante a perfuração foram encontrados dois lençóes: o primeiro, na profundidade de 11 metros, o qual por ser de má qualidade não póde ser aproveitado, e o segundo na de 27 metros, de qualidade potavel.

A vasão verificada em uma hora é de cerca de setecentos litros, tendo a columna d'agua a altura de 7m,50 abaixo da superficie do sólo.

— No municipio de Amargosa, dois, ambos na cidade desse nome.

O primeiro, na rua da Varzea, com 40 metros de profundidade e 28 metros de revestimento com tubos de seis pollegadas de diametro interno.

As camadas atravessadas pela perfuração foram as seguintes: areia, 7 metros; argilla, 23 metros, e rocha compacta, 10 metros.

Agua de boa qualidade, cuja columna tem a altura de 24 metros abaixo da superficie do sólo.

O outro, na rua dos Artistas, com a profundidade de 29 metros, sendo 4 metros perfurados em areia e 25 metros em argilla.

Durante a perfuração encontrou-se apenas um lençol, na profundidade de 26 metros, potavel.

O revestimento, que tem 25 metros de extensão foi feito com tubos de seis pollegadas de diametro interno.

A vasão do poço é de cerca de 3.000 litros, tendo a respectiva columna de agua a altura de 15 metros abaixo da superficie do sólo.

Em officio n. 3.996, da Secretaria da Estrada de Ferro Central do Brasil, dirigido ao sub-director da 2ª divisão, foi transferido o guarda-chaves extranumerario Oscar Vianna Martins para o logar de graxeiro effectivo.

O ministro da Fazenda assignou as cartas patentes de autorização para funccionar na Republica expedidas a favor da sociedade beneficente e de credito popular "A Vida Mutua", com séde em Bello Horizonte, e da sociedade mutua de peculios sobre a vida "Mutua Ouropretana", com séde em Ouro Preto, Estado de Minas Geraes.

BRASIL-ARGENTINA

O que dizem a nosso respeito os jornalistas platinos que aqui estiveram

Buenos Aires, 21 — (*Americana*) — Ainda não desappareceu do espirito publico a agradavel impressão produzida pelas noticias aqui recebidas por occasião da permanencia dos jornalistas platinos nessa capital, e agora, mais ampliadas e divulgadas pelos visitantes, de regresso.

Alguns dos jornalistas portenhos e uruguayos têm descripto com muito desvanecimento as impressões ahi recebidas pelo acolhimento com que os seus collegas cariocas e paulistas os confundiram.

Ao lado dessas descripções de ordem effectiva, exteriorizam tambem os argentinos, com enthusiasmo, a admiração que lhes inspirou o progresso da grande Republica, sob seus diversos aspectos.

Deixando de parte o effeito apreciavel, para o maior estreitamento das relações entre as tres Republicas sul-americanas, produzido pela publicação das cartas do sr. Armando Tombeur, de que temos dado noticia, folgamos em registrar mais uma conquista obtida pelo gesto de cortezia internacional, de que foi agente a imprensa dos tres paizes — foi o artigo publicado hoje pela "Ultima Hora", jornal que sempre manteve para com o Brasil, desculpavel e patriotica prevenção.

Esse brilhante orgão da imprensa portenha informou hoje os seus leitores que os ultimos factos occorridos nas relações internacionaes do Brasil com a Argentina, acabam de eliminar, de uma vez, as prevenções exploradas por espiritos patrioticos. E accrescenta: as demonstrações patentes de que foram objecto, os representantes da imprensa portenha, por parte das mais altas autoridades, collegas e povo brasileiros, foram a expressão sincera desta affirmativa, porque a simulação não costuma, não permitte exterioridades da natureza das que se fizeram publicas no Rio de Janeiro.

Essas manifestações, diz, foram apreciadas pela delegação argentina que não se cansa de assegurar que o espirito de confraternidade entre as nacionalidades ali representadas, se evidenciou em todos os actos.

Termina o mesmo orgão, dizendo que pode a opinião publica nacional reconfortar-se ante a convicção da verdade de que os brasileiros não são mesquinhos em affectos para com a Argentina.

Conclue a "Ultima Hora", dizendo que esse facto, por sua transcendencia politica, tambem interessa a diplomacia das tres nações que se fizeram representar nas reuniões de maior significação realizadas entre os jornalistas.

E finaliza assegurando que essas guerras que têm por base a champagne, são menos caras do que as produzidas pelas guerras com "dreadnoughts" e "Mausers".

Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas

Em assembléa geral de hoje, ás 8 horas, a A. C. B. de Cirurgiões Dentistas dá posse á sua nova directoria, eleita para o periodo de 1913-1914, a qual ficou assim constituida:

Presidente, professor Frederico Eyer (reeleito); vice-presidente, dr. Agenor Guedes de Mello (reeleito); 1º secretario, dr. Alb. Ub. do Amaral; 2º secretario, dr. Hildebrando Braga; 1º thesoureiro, dr. Antonio Gerin (reeleito); 2º thesoureiro, dr. João Salema Gastão Ribeiro (reeleito).

São convidados todos os cirurgiões dentistas á abrilhantarem a solennidade da nova instituição, que tem a sua séde á rua Sete de Setembro 99.

Obteve tres mezes de licença, concedidos pelo ministro do Interior, José Antonio da Rocha Baptista, porteiro da Secretaria da Justiça e Interior.

DE S. PAULO

A «Ducha» do sr. Wenceslão e o sermão de encommenda

S. Paulo, 20-12-913 — (*Do nosso correspondente*). — Não seriamos sinceros si escrevessemos que a plataforma do sr. Wenceslão Braz foi uma desagradavel surpresa para o situacionismo. Lembram-se que denunciámos, opportunamente, que aos principaes chefes do Partido Republicano Paulista foi previamente scientificado o conteúdo principal desse documento, iniciativa indispensavel para desfazer algumas serias desconfianças e apprehensões dos paulistas. Garantimos que era conhecida, em S. Paulo, a synthese da plataforma, tal qual foi lida em Minas, antes de ser publicamente conhecida no banquete do Rio.

Logo após a ida dos srs. Hermes, Pinheiro Machado e Urbano dos Santos a Itajubá, começou a ferver, nas rodas officiaes de São Paulo, um zumzum que era bem o profundo e indissimulavel resentimento, muito visinho do despeito, pelo facto de não terem sido os chefes paulistas inteirados do programma do candidato que o Estado ia sustentar.

Quem deu as providencias para que essa lacuna fosse sanada já o revelámos, foi o sr. Francisco Glycerio. Um dos chefes que se achavam mais queimados chegou a dizer alto aos companheiros: — "Isso é desafôro que não engulo. São Paulo não compra nabos em sacco. Devemos saber, préviamente, tão préviamente como os mineiros, em que termos está redigido o documento que vae ser lido no banquete. Ou saberemos, ou retiramos o apoio..." O que se passava á surdina, em S. Paulo, foi transmittido para o Rio, e do Rio, telegraphicamente, ou em carta expressa, para Minas.

Eis porque continuamos a garantir que a plataforma era mais ou menos conhecida do situacionismo paulista. Agora dizem, porém, que tem ella muita coisa que não fazia parte da synthese apresentada aqui, dias antes do banquete. O que é facto incontestavel sem embargo do telegramma da commissão directora a s. ex. o candidato, é o seguinte: o documento não agradou, nem podia agradar. Como toda a gente, que póde informar alguma coisa evita palestras sobre o melindroso assumpto, apenas é possivel vislumbrar uma ou outra phrase, capazes de adiantar muito. Dizia-nos hontem, por exemplo, um cavalheiro muito amigo das duas situações, a daqui e a do Rio:

— Si você quizer um termo apropriado para qualificar a impressão causada, na maioria dos chefes paulistas, pela plataforma do *homem*, escreva assim: "foi uma ducha."

— De que natureza?

— De qualquer. Uma ducha de effeitos brandos, porém ducha legitima. Vocês são muito bisbilhoteiros e muito indiscretos, mas deixam passar coisas, que não deviam escapar á observação dos mais atilados...

— Agradecidos. Infelizmente, porém, não atinamos...

— Já percebi. Pois devia ter verificado que o telegramma da commissão directora ao sr. Wenceslão Braz não foi, não podia ser espontaneo.

— Agora... sim. Atinamos. Decorreu algum tempo...

— Perfeitamente. O tempo necessario para vir do Rio um recado, de pessoa muito interessada em seguir todos os movimentos e passos de São Paulo, no qual se notava o silencio dos proceres paulistas, diante da publicação da plataforma. Foi sermão encommendado, o teelgramma. — C.

O conhecido pintor-decorador parisiense Mezzara compareceu no tribunal para entabolar, de accordo com sua mulher, demanda de divorcio.

Pouco depois de ter chegado elle, chegou ella.

Olharam-se ambos sem cumprimentar-se e esperaram na ante-sala o momento em que fossem chamados.

Como a mulher não cessava de lançar ao pintor uns olhares ameaçadores, Mezzara atreveu-se a dizer-lhe:

—Já vamos separar-nos. Ainda não estás satisfeita?

— Satisfeita... — murmurou a furibunda esposa com ira reconcentrada. — Olha!

E, abrindo uma bolsa de mão que levava, tirou della um revolver e mostrou a seu marido, exclamando:

— Vês isto?

— Está claro que o vejo.

— Pois bem, isto é para ti.

E dando meia volta desappareceu rapidamente.

O pintor ficou como petrificado.

E quando o juiz o chamou, hesitou sobre si devia ou não apresentar a demanda.

— Porque — dizia — para que divorciar-me, si nem mesmo divorciado vou viver tranquillo?...

Foram concedidas licenças pelo Ministerio do Interior:

ao dr. José Dias de Moraes, ajudante da Inspectoria de Saude do porto de Santos;

a João Rocha da Silva, mestre da lancha da Directoria Geral de Saude Publica; e

ao guarda civil Oscar Ardemani, todas de 90 dias, para tratamento de saude.

A SITUAÇÃO NO CEARÁ

Os successos de Joazeiro, segundo informações do governo estadual

O deputado Moreira da Rocha recebeu os seguintes telegrammas:

"*Fortaleza*, 20 (7,30 da noite). — Telegramma hoje do Crato diz que em Poço Dantas, quando voltava de um reconhecimento sobre Joazeiro, pequena força policial, commandada pelo tenente Julio Ladisláo, foi atacada pelos romeiros do padre Cicero, batendo-os completamente. Dos cangaceiros ficaram no campo doze mortos. Dos soldados apenas um foi morto por um tiro de emboscada, saindo dois outros feridos. — *Martins de Freitas*, secretario da Justiça."

"*Fortaleza*, 20 (10 horas da noite). — O coronel Alipio, commandante das forças legaes, transmittiu do Crato, com a data de 19, ás 6 horas da tarde, o seguinte telegramma ao padre Cicero:

"Reverendo sr. padre Cicero Romão Baptista. Sendo delegado do governo do Ceará, com o fim unico de repôr as autoridades constituidas, depostas ultimamente por cangaceiros armados, acho-me nesta cidade do Crato, acompanhado com o batalhão militar e mais praças auxiliares, em numero sufficiente para executar as ordens do mesmo governo. Achando-se Joazeiro invadido por cangaceiros armados, para assim contrariar as ordens legaes, intimo a v. ex. fazer desarmar os referidos cangaceiros, no sentido de evitar derramamento de sangue de nossos patricios, garantindo-lhe vida e propriedade, tudo conforme determinações expressas de s. ex. o sr. presidente do Estado. Tem v. ex. doze horas para deliberar e responder-me; findo o referido prazo romperei energicamente hostilidades. Saudações. — Coronel Alipio Lima Barros."

Só dezoito horas depois da expedição desse telegramma, isto é, hoje, ao meio-dia, foi que aquelle coronel movimentou as forças sob seu commando, até então estacionadas no Crato, na direcção de Joazeiro. E', portanto, puro aleive noticia transmittida por Floro dizendo ter sido rechassado o batalhão na noite de 19 para 20. Saudações. — *Franco Rabello.*"

"*Fortaleza*, 21 (11 horas da manhã) — Acaba de chegar noticia de que as forças legaes puzeram em cerco a villa de Joazeiro. No reconhecimento que fizeram verificaram que está ella circumdada de vallados. O general Torres Homem telegraphou ao presidente do Estado coronel Franco Rabello, dizendo que o dr. Lavor, um dos chefes do movimento, lhe telegraphara declarando que, não querendo tomar parte na luta armada, se retirou do Joazeiro e pedia garantias da vida e liberdade. Outros fugitivos, que se acham homisiados em Lavras, fizeram egual pedido. — *Costa Souza*, secretario da Fazenda."

Liga Maritima Brasileira

Acabamos de receber o n. 77 da Revista da Liga Maritima Brasileira, correspondente ao mez de novembro findo.

A Redacção desta considerada Revista, dedicada aos interesses das nossas marinhas de guerra e mercante, tem procurado sempre dar o maior desenvolvimento aos assumptos que mais interessam a essa parte quasi principal do seu programma.

Agora mesmo, o numero que temos sobre a mesa, além de bons artigos, de noticiario abundante e de illustrações que muito honram as nossas artes graphicas, accusa a preoccupação de que se acha possuida a sua Redacção de cada vez melhor servir ao seu grande numero de assignantes e leitores.

O seu summario consiste do seguinte:

Problema Naval, 15 de Novembro, uma linda pagina de poesias; dr. Francisco Valladares; Companhia Portugueza de Navegação "Liberdade"; Navio Escola "Benjamin Constant"; coronel Carlos Thomaz Pereira; almirante Marques de Leão; A Pesca nas Regiões do Sul de Pernambuco; novo paquete "Alcantara" da Mala Real; Linha de vapores Gregos; A Bandeira; O "Lutetia"; Porto da Fortaleza; dr. Arthur Ribeiro da Fonseca; Ao Mar; População do Brasil; O Historico do Territorio do Acre; Livros e Revistas; O noticiario.

A directoria da Receita do Thesouro Nacional remetteu ao Tribunal de Contas, para os devidos fins, os livros e talões que serviram na collectoria das rendas federaes de Carmo e Sumidouro, Estado do Rio de Janeiro, durante a gestão do ex-collector Victor Zacharias Vieira Mattos.

O coronel Elpidio da Bôa Morte, director da Recebedoria do Districto Federal, julgou procedente o auto de infracção lavrado contra Bento & Comp., estabelecidos no Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 293, nesta capital, impondo-lhes a multa de 200$000.

ABUSO INJUSTIFICAVEL

O juiz seccional de Alagôas concede um "habeas-corpus" ás duas horas da manhã, e fal-o executar ás tres pela força federal!

Maceió, 21 — (*Do nosso correspondente*) — O "Jornal de Alagôas" declarou, devidamente autorizado, que o juiz federal procurou o governador em Palacio, conferenciando a respeito do crime perpetrado pelo seu substituto, falando depois com o secretario da Fazenda, a quem pediu que deixasse o preso fugir. Como o secretario recusasse, o mesmo juiz respondeu-lhe que ia conceder "habeas-corpus".

Saindo dessa conferencia, foi o juiz federal confabular com o criminoso, e, retirando-se da casa deste, que se achava cercada pela policia, afim de effectuar a prisão na manhã seguinte, rompeu em desattenciosa altercação com as autoridades que dirigiam a guarda do edificio, ameaçando-as de requisitar forças federaes.

Effectivamente, cerca de duas horas da madrugada, concedeu "habeas-corpus", sendo o governo intimado ás tres horas da manhã a retirar a força. O governador, apezar de reconhecer a exorbitante parcialidade do juiz federal e a impropriedade da hora, certo do recurso para o Tribunal, respeitou a ordem illegal.

Depuzeram já seis testemunhas, unanimes em confirmar o crime de tentativa de morte, bem caracterizado.

Já existiam os cães policiaes, mas até agora ninguem tinha pensado que uma ratazana pudesse descobrir ladrões.

Pois o caso acaba de dar-se em New York, segundo referem os jornaes daquella grande cidade norte-americana.

Ha algumas semanas desappareceram de casa dos esposos Mallory algumas joias de consideravel valor.

As agencias particulares lançaram na pista do ladrão os seus mais habeis "detectives". Estes empregaram as maiores diligencias para por o assumpto a claro, mas nada conseguiram.

Já os esposos roubados tinham perdido todas as esperanças de rehaver as suas joias, quando em um dos ultimos dias a sra. Mallory ouviu um ruido mysterioso em uma das habitações em que se encontrava. Pé ante pé, approximouse e viu então que uma rata estava roendo num pequeno buraco. Moveu os pés e a rata fugiu espantada.

A sra. Mallory viu que no buraco em que a ratazana estava roendo havia um papel. Apanhou-o e com grande assombro reconheceu que era uma cautela do Monte de Piedade, na qual figuravam as joias. Logo se descobriu quem era o ladrão: uma creada dos esposos Mallory, que lhes merecia a maior confiança.

O Thesouro Nacional está habilitado a effectuar os seguintes pagamentos:

de 7:800$, 3:074$800 e 833$500, a diversos, de fornecimentos ao Ministerio da Viação, no corrente anno;

de 5:909$543, a diversos, idem, ao Instituto Oswaldo Cruz, em setembro ultimo;

de 3:925$768, a diversos, idem á Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, em outubro ultimo;

de 17:519$038, a diversos, idem ao Ministerio da Marinha, no corrente anno;

de 4:571$519 e 3:726$600, a diversos, idem ao da Guerra, idem;

de 8:640$000 a Antonio Segada Vianna, pela venda do predio do beco da Moeda n. 37.

Uma grande revista norte-americana, "The Scientific American", abriu um concurso para averiguar quaes foram os dez maiores descobrimentos dos tempos modernos.

Uma commissão de sabios foi a encarregada de estudar as respostas do publico. E deu o premio promettido, a William Wyman, de Washington, que lhe remetteu a lista seguinte:

"Os dez inventos maiores do ultimo quarto de seculo foram: o forno electrico, descoberto em 1889, forno de altissima temperatura, parecida com a das primeiras forças da Natureza, que pode produzir gemmas artificiaes, carborundum, carboreto de calcio, nitratos, graphitos artificiaes, e que revolucionou a industria do aço. A turbina de vapor, que data de 1894. O automovel, cujo desenvolvimento começou em 1892. O cinematographo, inventado por Edison, em 1893. A telegraphia sem fios, descoberta em 1900, por Branley e Marconi. O aeroplano, que realizou desde 1906 um dos sonhos da Humanidade. A cianuração dos mineraes auriferos, que desde 1890, augmenta a riqueza mundial. A lynotipia, que revolucionou a arte da imprensa. Os transformadores electricos, imaginados por Nicoláo Tesla, em 1888, que permittiram o transporte á distancia das correntes electricas. E os processos para soldar electricamente, de Elihu Thomson.

Em vista disto, a mesma revista abriu outro concurso, e os leitores decidiram por votação que as dez maiores maravilhas modernas são as que se seguem:

A telegraphia sem fios, o aeroplano, os raios X, o automovel, o cinematographo, o cimento armado, o phonographo, a lampada electrica de incandescencia, a turbina de vapor e o tramway electrico.

O Juiz dos Feitos da Fazenda Municipal, condemnou, em audiencia do dia 19 do corrente, os infractores Manoel Fernandes da Cruz, Mario José da Silva Costa, Antonio Fernandes Freitas, Joaquim Domingos, Dias & Souza, Monteiro & Irmão e Justo & Dias, em 100$ cada um (leite fraudado); [illegible] Baptista Rezende, Joaquim Pereira & C., Carvalho & C., Domingos & C. [illegible] e João Pinto de Barros, em 100$ cada um (falta de licença); Eva [illegible] Conceição e Georgina Gomes [illegible] Valle, em 100$ cada uma (falta de licença); Manoel Pereira [illegible], em 100$ (excesso de prazo de licença para obras); Ferreira & Costa, em [illegible] por não cumprirem a intimação; [illegible] Costa & C., em 50$ (falta de licença); João Silva Loureiro, em [illegible] (falta de hygiene); Antonio [illegible] Coelho Esteves, em 200$ (inicio de negocio); Joaquim Pereira, em 200$ (falta de hygiene), e Alfredo Augusto Teixeira, em 30$ (falta de aferição).

O ministro da Fazenda assignou os titulos de aposentadoria de José Augusto da Silva, telegraphista de 2ª classe; Pedro de Souza Mello, machinista de 2ª classe; e José Manoel de Oliveira, official operario, todos da Estrada de Ferro Central do Brasil.

O ministro da Fazenda, despachando o requerimento em que o dr. Antonio Lemos Filho, ex-telegraphista de 4ª classe daquella repartição, pede restituição de contribuição de quotas de montepio, mandou que o requerente se dirigisse á Repartição Geral dos Telegraphos.

O rei Victor Manoel III acaba de mandar publicar, destinando o producto integro da venda ao Instituto Nacional dos Orphãos dos Empregados do Estado e á Sociedade de Numismatica de Milão, o tomo IV da sua colossal obra, intitulada "Corpus Nummorum Italicorum".

Neses volume, magnificamente illustrado e dum particular interesse para os numismatas e para os que se dedicam á historia da Arte, o rei de Italia, como escrupuloso e experimentado numismata que é, trata de todas as Casas de Moeda da Lombardia, onde foram cunhadas peças de ouro e prata, durante a Meia Edade e a época moderna. Segundo affirmam os competentes nesta materia, o novo volume é para os numismatas, mais curioso que os tres primeiros, não só pelo demorado estudo que nelle se faz pela primeira vez sobre a producção mesmo das mais pequenas Casas de Moeda lombardas, como tambem porque constitue uma analyse numismatica tão completa quanto possivel.

O volume V e ultimo desta magistral obra de Victor Manoel III apparecerá no proximo anno e dirá unicamente respeito á historia da Casa da Moeda de Milão, através dos seculos, cuja historia é muito extensa para que o seu insigne autor pudesse incluil-a na das Casas de Moeda dos povos lombardos.

Completamente reparada saiu das officinas do Engenho de Dentro a locomotiva 100, que vae servir no 2º deposito, na Barra do Pirahy.

Em virtude de proposta, será classificado no 16º regimento de cavallaria o 2º tenente Francisco de Paula Borges Forte.

Os japonezes observam rigorosamente doze mandamentos de hygiene, a que elles chamam *racional*, e aos quaes devem todas as suas optimas condições physicas. Eil-os:

I. Deitar cedo e erguer cedo.

II. Dormir seis a sete horas, num quarto escuro, e com a janella aberta.

III. Passar o mais tempo possivel ao ar.

IV. Comer carne uma só vez por dia.

V. Beber muito pouco chá e café, e não fazer uso do tabaco e do alcool.

VI. Tomar um banho muito quente todas as manhãs.

VII. Não usar sêda e vestir-se de panno grosso.

VIII. Consagrar um dia da semana ao repouso, e, nesse dia, nem siquer ler ou escrever.

IX. Evitar os aposentos em que haja muito calor, sobretudo se não são aquecidos pelo systema de aquecimento central.

X. Restaurar os orgãos que estejam cançados pela edade, comendo orgãos similhantes de animaes.

XI. Evitar as fortes commoções e o cansaço intellectual.

Falta um mandamento, o ultimo. Os japonezes, que são galanteadores, resumem-no assim:

XII. Se és solteiro, casa-te; se és viuvo, toma immediatamente uma segunda companheira.

Foi mandado inspeccionar pelo conselho superior de saude o capitão pharmaceutico Horacio Pereira de Santiago, vindo do Maranhão.

O ministro da Fazenda approvou o acto do delegado fiscal do Thesouro no Estado do Espirito Santo, annexando a collectoria das rendas federaes em Marechal Hermes á de Affonso Claudio, visto não haver assumido o exercicio do cargo o collector nomeado para a primeira.

Chronica judiciaria

De um systema legal a reprimir o abuso do automovel

Depois de havermos analysado rapidamente o projecto do deputado Mello Franco na parte concernente á responsabilidade civil, iniciámos, na ultima chronica, ligeiro estudo das modificações por elle soffridas no seio da commissão.

Asseguramos que o systema reflectido e cuidadoso, em que o assentou o autor do projecto, foi profundamente dilacerado com a censura, surgindo um desrazoado substitutivo.

Razões para assim concluir temol-as nós e todos quantos descansarem nelle a simples attenção.

Algumas já deixámos esboçadas, proseguindo hoje no rol das despretenciosas considerações.

O paragrapho 4º do substitutivo assim determina:

"Nos accidentes occasionados por automovel posto permanentemente ao serviço dos funccionarios ou autoridades que, por sua categoria, tiverem direito a tal conducção por conta dos cofres publicos — a indemnização do damno incumbe ao funccionario ou autoridade a cujo serviço permanente estiver o automovel ou sob cuja responsabilidade o mesmo circular."

O projecto n. 405, de 1912, não contem disposição neste sentido e bem é de ver que não podia conter.

Nelle o illustre deputado estabelece uma norma obrigatoria geral, que é a responsabilidade civil do proprietario do vehiculo, e em seguida articula as excepções: culpa grave da victima provocando o damno, e culpa grave da victima aggravando o damno.

A par dessa primeira regra ha ess'outra, concedendo acção regressiva ao proprietario contra quaesquer terceiros responsaveis.

Ora, é mais que evidente esteja contida nessa capitulação o automovel do governo, e como tal a este caiba a responsabilidade civil pelos damnos causados, com as excepções citadas e com acção regressiva contra os terceiros, como qualquer parte.

Com o retalhamento anarchizador trazido pela commissão ao projecto, entendeu-se necessaria essa disposição especial. Haverá razão para isso? E' o que vamos ver.

A unica preoccupação mundial do legislador, em materia de accidentes de automovel, foi sem duvida o cerceamento do extraordinario abuso dessas machinas de fuga e de morte, embora muitas sejam as nuanças de que a colorem, as roupagens com que a mascaram...

O novo engenho, com o seu sequito de surpresas, deve ser gravado de onus prementes, no afan de reprimir os abusos, até tornal-o de uso normal; o delirio da velocidade inherente ao proprio meio de transporte desvaira o automobilista, e imprescindiveis são os preventivos efficazes para evitar o grande mal; o direito de usar das vias publicas deve ser mantido integro para peões como para os privilegiados da fortuna, etc., etc.

Sempre a necessidade inadiavel de pôr entraves ao exagero prejudicial.

Dahi as medidas excepcionaes contra a exploração do automovel, surgindo na França, na Belgica, na Allemanha, na Inglaterra, na Austria, na Suissa, na Italia, nos Estados Unidos, etc., soffrendo as modificações que a experiencia de todos os dias vem ditando; alterando a essencia do direito civil assegurado pelo consenso dos seculos: a theoria do risco, a inversão da prova com todas as suas mitigações e abrandamentos.

Somos dos ultimos que a tanto se abalançam no convivio das nações cultas, e com isso, como já dissemos, todo o proveito podemos tirar da experiencia colhida pelos que nos precederam.

Não ha duvida que a theoria da inversão da prova é hoje vencedora na opinião universal, sinão pelo que de justiça e equidade encerre, ao menos pela razão maxima de que é a que, menos offendendo a uma e outra, se poderá fazer effectiva e realizavel.

Ahi estão todos os acerrimos defensores da velha doutrina da *culpa*, confessando que a prova da victima é impossivel, ao mesmo tempo que o abuso cresce assustador...

Já mostrámos que essa é a idéa *mater* do projecto n. 405 de 1912 e que foi afastada extravagantemente pela commissão.

Ora, nem só os dispositivos do substitutivo abrem malhas ao abuso que se pretende reprimir, como vem apregoar a *prova* por parte da victima, impossibilidade unanimemente reconhecida.

E, si assim é em relação aos proprietarios communs de automoveis, que dizer quando se trate de prepostos do governo — *autoridades que por sua categoria tenham direito a tal conducção?*

Começaria a difficuldade avassaladora pelo descobrimento do alto funccionario que deveria responder, sendo os carros numerosissimos e sem outro controle sinão a chapa indicadora do Ministerio, e normalmente usados por pessoas que não esses funccionarios...

Depois, todos os precalços da prova, as *costas quentes* dos motoristas, como o outro tambem *funccionarios* da União e no afan de prestar um grande serviço á bolsa do seu patrão (patrões são neste caso os que os mandam, não os que os pagam), fugindo, atropelando, fazendo-se valer...

Depois ainda, as delicadezas do processo, no caso de apurado o proprietario, os inqueritos policiaes basicos para prova da culpa, as complicações dos juizes e mais funccionarios da justiça, etc., etc.

E' certo que o abuso dos detentores de automoveis do governo chegou ao auge, e louvavel será qualquer movimento do legislador no sentido de não accrescer ás despesas custeadas pela nação no uso particular, indevido e exaggerado desses automoveis, com o onus pesado das indemnizações que elles acarretarem.

Mas essa disposição resolveria o problema?

Parece-nos que absolutamente não. Antes, a certeza do valor do responsavel, sua influencia positiva sobre o governo, autoridades, justiça, tudo construiria uma como que couraça em prejuizo unico e exclusivo da sociedade.

Com o principio geral assegurado no projecto, sim, porque a victima iria contra a União, a quem cabia o onus da prova e, em caso de condemnação, teria acção regressiva contra o seu funccionario, observado o mesmo criterio da inversão.

E para convencer a bons entendedores, bastará a meia palavra contida nesta consideração: Compare-se a situação do governo contra um seu funccionario com a da pobre victima contra um alto funccionario do governo!...

Provado exuberantemente o absurdo da consagração de um tal dispositivo á luz da razão, ainda assim elle está em contradicção com os proprios principios tacitamente acceitos pelo substitutivo e até com a sua fórma.

Não se póde considerar, dentro da letra mesma do substitutivo, o funccionario do governo, proprietario do carro. Elle de facto o não é, nem póde ser equiparado, porque não está no caso do paragrapho 2º (uso do automovel sem *sciencia* ou *conhecimento* do proprietario) unico em que se opera a equiparação.

Pois bem; ao legitimo proprietario, a excepção do paragrapho 3º sancciona o principio da irresponsabilidade, quando não ha culpa *in eligendo*, isto é, quando este não escolhe os prepostos.

O paragrapho 4º, que analysámos, contradiz esse principio, levando a responsabilidade do funccionario até mesmo aos actos de motoristas *prepostos da União*... decorrente que é ella apenas do facto da *permanencia* do carro a seu serviço.

Finalmente, si se admittir que o paragrapho 4º não abre excepção aos principios geraes das letras *a*, *b* e *c* do paragrapho 1º, então elle institue uma burla a que sobra ridiculo para cobrir a todos quantos o propuzeram e sanccionarem.

Estamos que isso se não dará.

Goulart d'OLIVEIRA.

TRANSFUGAS DA VIDA

Saudoso da esposa e sem meios para viver, enforcou-se no seu proprio quarto

Antonio Pinto da Silva Alvarenga, um guapo luzitano de 25 annos de edade, seduzido com a perspectiva de fazer fortuna e viver faustosamente, em um futuro não remoto, abandonou a patria e veiu para o Brasil, disposto a trabalhar com vontade e afinco.

Casado e adorando a mulher, Pinto da Silva soffreu indiziveis amar-

O suicida Pinto da Silva

guras quando se dispôz a emigrar de Portugal, deixando-a com o levissimo consolo de, adquirindo com rapidez a fortuna problematica que o trabalho no Brasil esboçava, reunirem-se de novo, em breves tempos, para viver na abastança.

Aqui chegado, o emigrante procurou iniciar os meios de obter a independencia economica com que sonhára, e as desillusões bem depressa obrigaram-no a moderar as ambições, de que viéra cheio e palpitante.

Depois de varios precalços desanimadores, lutando com difficuldades crueis e arcando com uma situação dura e afflictiva, conseguiu Pinto da Silva obter um emprego de alfaiate, na casa n. 5, á travessa do Theatro.

Já então, o moço emigrado aspirava sómente ganhar o necessario para se manter, para a subsistencia material, em companhia da mulher adorada, que deixára nas terras luzitanas resignada e saudosa, esperando, porém, que o marido trabalhador e dedicado a mandasse buscar, como ficára estabelecido, quando o desejo de conseguir um lar menos modesto e a fortuna seductora o impellira para o Brasil.

Mas, o emprego na referida alfaiataria apenas lhe dava margem para ganhar o modesto pão de cada dia, sem ao menos lhe permittir conceber uma breve melhoria, com que pudesse effectuar a transferencia da mulher de Portugal para a sua companhia. E o tempo passava e as desillusões cresciam.

Convencido, afinal, que não conseguiria, jámais, ver realizados os seus desejos e continuaria sempre na mesma difficuldade de vida que actualmente o desanimava, sem probabilidade de que a sua querida companheira dos dias felizes viesse confortal-o com as suas caricias e a sua assistencia, Pinto da Silva, depois de madura e calmamente reflectir, resolveu acabar com a situação intoleravel em que se achava collocado, pondo termo á vida.

Residia o infeliz e tresloucado moço, em companhia de seus amigos Antonio Dias Lopes, José Augusto Gomes Paz e José Ferreira Malva, no quarto n. 8, da casa de commodos n. 268, á rua do Riachuelo.

Para levar á effeito a sua extrema resolução, aguardou Pinto da Silva uma hora em que nenhum desses seus companheiros estivesse em casa e, munindo-se de uma corda, ás 11 1|2 horas da manhã de hontem, prendeu-a na grade da janella do quarto e enforcou-se.

Quando seus companheiros voltaram á casa e se recolheram ao quarto, depararam com Pinto da Silva caido no soalho e já cadaver.

O facto foi immediatamente communicado á policia do 12º districto que compareceu ao local e fez remover o cadaver do infeliz suicida para o Necroterio.

Pinto da Silva não deixou nenhuma declaração.

Ao alto, o suicida, como foi encontrado no quarto; em baixo, o corpo saindo para o Necroterio

A FITA DO ADÃO

Será elle um membro da grande legião do Avanhandava?

Sabbado á tarde, vindo do trabalho, na Serraria Frontin, onde é marceneiro, Antonio dos Santos Adão chegou a casa, que é propria, na rua Hermengarda n. 88, Boca do Matto.

Manifestava a melhor das alegrias, dizendo muito satisfeito á mulher, Maria dos Santos Adão, que tinha tirado a sorte grande, mostrando-lhe um "gasparinho", que tinha o numero 12.639.

— Amanhã iremos passear, com toda a creançada. Vamos ao Leme, bem cedinho, lá almoçaremos e jantaremos tambem.

— Então, retorquiu-lhe a mulher, é necessario comprar umas coisas para os filhos. A Jacyntha está sem botinas, faltam meias para o Antonio, e a roupinha do Nelson está muito estragada. Só não precisa de coisa alguma, o Lazaro.

— Isso é que não é possivel. Vamos assim mesmo. Não tenho dinheiro, pois só segunda-feira vou receber o "arame".

O passeio foi resolvido.

A's cinco horas da manhã de hontem, o Adão, que tem 52 annos, Maria, que conta 31 primaveras, a Jacintha, que apenas passou seis janeiros, o Antonio quatro, o Nelson tres e o Lazaro um, sairam a caminho da Estação do Meyer, tomaram um comboio, e, minutos depois, estavam na Estação Central e em seguida na Praça da Republica.

Já o Adão tinha, talvez sem motivo, o sobrecenho carregado.

— Vamos tomar a barca de Nictheroy!... — disse elle.

— Pois não disseste que iamos ao Leme?!...

— E'. Mas determinei fazer outra coisa!...

— Que?!...

— Tomar a barca. Em meio da bahia jogo as creanças ao mar, depois tu vaes vêr os peixinhos de perto e eu te acompanho!...

Estava formada a *encrenca*. Maria, a tremer como um junco, balbuciou entre dentes:

— Cruzes, meu Deus, não faço isso!...

— Ah! Não fazes? Pois vou eu fazer!...

— Então volto para casa!

— Não faças isso, porque a esta hora está ella pegando fogo! Lá não tens mais nada! Vens ou não?

Dir-se-ia que a machina "aureo electrica" do Augusto—conde de Avanhandava estava ao serviço dum membro da grande legião universal.

— Não vou! Não vou!

E a Maria, coitada, quasi não podia ter-se de pé, tão grande era a tremura.

A Jacinha, comprehendendo bem a situação em que ella e o resto da familia se encontravam, começou a puxar a saia da Maria e a berrar que tambem ella não ia.

— Ah! não querem ir, bolas. Vou eu. Adeus para sempre, brada o Adão.

E, resolutamente, dirigiu-se para a frente do Quartel General do Exercito, onde parou, acenando para a mulher com o chapéo de sol.

Não sendo attendido, desappareceu.

A abandonada, entre lagrimas, contou a historia a um guarda civil, que a levou, com os filhinhos, á presença do commissario Camara, de serviço no 14º districto policial.

• • •

— O que foi isso, minha senhora?

— Intrigas!...

— Seu marido está louco?

— Creio que não. Eu sou mulher honesta. Meu marido, casado commigo ha dez annos, teve primeiras nupcias e dellas alguns filhos: — o José, que tem 17 annos, Cyrillo, de 24, e Zeferino de 27.

Quem me intrigou foi o José, dizendo ao pae que eu... que eu... nem tenho coragem para dizer o resto. Infamias, infamias, *seu* commissario.

O Adão indignou-se e ha muito tempo que faz scenas de ciumes, falsas, muito falsas, *seu* commissario Tudo é mentira. Juro por tudo quanto ha de mais sagrado...

— E elle iria matar-se?

— Não sei! Disse que se ia atirar da barca.

A autoridade immediatamente communicou o facto á delegacia auxiliar, ao 1º districto, á Policia Maritima, e, finalmente, ao 19º districto, pedindo a presença do José dos Santos Adão, que estava na rua Hermengarda, na casa do pae, onde deixara de morar ha alguns dias, porque, alumno do Lyceu, só voltava a penates muito tarde da noite.

• • •

O José pouco tempo depois era apresentado ao commissario.

— O senhor é o José, filho do Adão?

— Sim, senhor.

— Onde está seu pae?

— Deve estar no trabalho.

— Onde?

— Na rua Camerino, na Serraria Frontin. Acaba o serviço ás quatro e meia.

E lá foram buscar o Adão para decidir a questão.

• • •

E lá veiu tambem o Adão.

— Como foi isso, *seu* Adão?

— Muito simples. Ha oito dias que soffro, ha oito noites que não sei o que é dormir, pensando no meio de resolver tão grave problema.

— Que aconteceu?

— A mulher desviou-se dos seus deveres. Um barbeiro lá do Meyer...

A principio quiz tirar uma horrivel vingança! Fingiria que saia de casa, iria com um binoculo para um morro fronteiro, de onde se descortina minha casa, e, então, apanharia os dois miseraveis em flagrante.

Matava-os, trincava-os, iria para a cadeia.

Depois reflecti. Já fui preso uma vez, estive na Detenção, respondi ao Tribunal do Jury, e, com franqueza, não gostei da historia.

Puz esse máo pensamento de lado.

— Mas o senhor quer separar-se de sua mulher?

— Foi isso o que pensei em segundo logar. Fazia-a sair porta fóra. Fosse para o diabo.

Mas pensei no escandalo. Toda a vizinhança assistiria á vergonha, um verdadeiro horror!

Eis porque tive a idéa de no sabbado chegar a casa, fingindo-me contente. Tão boa foi ella que a considerei como se fôra a sorte grande, a de mil contos.

A Maria e os filhos viriam commigo, proporia o suicidio, a matança dos pequenos!... Si isso fosse acceito, si ella me acompanhasse, percebería eu que estava innocente! Não quiz, confessou o crime; vá viver com quem quizer!...

— E os filhos?

— Ora os filhos!... Ella que os aguente.

— Mas isso não está direito. Mesmo na hypothese de que sua mulher haja procedido mal agora, não quer dizer que tal coisa aconteça de ha muitos annos.

— Não, senhor, não estou de accordo. Os filhos são della, não são meus. Ella que se arranje como quizer.

Emquanto isso, nos olhos de Maria brilhavam lagrimas, que ella, tranquillamente, enxugava com branco lenço, protestando pela sua innocencia.

E ahi está um caso difficilimo para ser resolvido por um delegado de policia.

WATER-POLO

O Icarahy e o Vasco da Gama derrotam os seus adversarios respectivamente pelos "scores" de nove a zero e quatro a um

A enseada da Urca — Os "teams" que hontem jogaram o "water-polo"

Com regular concorrencia, apezar de muito menor que a de domingo passado, realizaram-se os encontros annunciados para hontem, pela Federação do Remo, com a excepção dos segundos "teams" do S. Christovam e Vasco da Gama.

A' hora aprazada para este jogo, a "équipe" do S. Christovam ainda não tinha chegado, tendo sido considerado, por isso, vencedor, pelo "referee", sr. Flavio Vieira, o Vasco da Gama.

Entraram então em jogo os primeiros "teams" desses mesmos clubs, assim organizados:

Vasco

Claudionor Provezano
Antonio Costa (capitão) — Joaquim Espada — Gabriel Menezes
Manoel Camara — Seraphim Ribeiro — Mario Vieira

S. Christovam

Franklin Araujo
Raul Vasconcellos (capitão) — Haroldo Leitão — Arlindo Cunha
Francisco Fonseca — Macedo Patrocinio — Rubens Brito

No primeiro tempo da pugna o Vasco consegue marcar dois pontos, por mão do seu "center-forward" Seraphim Ribeiro, não tendo o adversario marcado algo de favoravel ao "score" proprio".

No segundo, ainda Seraphim Ribeiro obtem mais dois "goals" para o Vasco, contra um do S. Christovam, obra do "half" Arlindo Cunha.

Assim, pelo "score" de 4 a 1, foi vencedor o Vasco da Gama. O vencedor jogou tendo como distinctivo o barrete branco, e o vencido o barrete rosa.

Serviu de arbitro o sr. Edgard Pullen, que agiu muito bem.

• • •

Seguiu-se ao "match" anterior o do Icarahy com o Botafogo.

Não houve o jogo dos segundos "teams", porque ambos os concorrentes não os possuem inscriptos no campeonato.

Os primeiros "teams", sujeitos á apreciação do juiz Carlos Morige, eram os seguintes:

Icarahy

Fritz Weber
H. Negreiros — Ary Parreiras — Johannio Friese
E. Oneto — B. Buchert — H. Aspinall.

Botafogo

Amaro Guimarães
Octavio Macedo — Americo Fontenelle — Alcides Paiva
Paulo Oliveira — Adhemar de Mello — Armando Macedo

Apezar do pronunciado "score" obtido pelo Icarahy, este jogo despertou muito maior interesse que o anterior.

O publico teve occasião de ver jogar um "team" excellente, possuindo uma linha de ataque admiravel, cujo principal apanagio era a sua acção velocissima, qual fosse a do club victorioso. Nella se destaca o seu "centro" B. Bluchert, um nadador primoroso, e que, pelo seu modo de agir de tanto destaque, foi cognominado por alguns assistentes do "Welfare do water-polo". Na verdade é o primeiro dos "center-forwards" que temos visto disputar nos grupos filiados á Federação. Aliás, os restantes componentes do ataque, Oneto e Aspinall, são tambem de primeira ordem.

O Botafogo mostrou-se muito inferior ao seu antogonista.

Eis o movimento dos "goals", que, pelo seu elevado numero, não podem ser descriptos especialmente, tendo adeante o nome dos "forwards" que os obtiveram:

1º "half-time":
1º "goal" — Buchert.
2º "goal" — Buchert.
3º "goal" — Buchert.
2º "half-time":
4º "goal" — Oneto.
5º "goal" — Aspinall.
6º "goal" — Buchert.
7º "goal" — Aspinall.
8º "goal" — Oneto.
9º "goal" — Oneto.

Quasi todos os pontos marcados por Buchert foram feitos de grande distancia, com arremessos fortissimos, e, com direcção precisa.

Os outros dois, Oneto e Aspinall, occupam as extremas direita e esquerda, da linha da frente.

Serviu de "referee" o sr. Carlos Morige, que se portou perfeitamente.

• • •

No proximo domingo realizar-se-ão os seguintes jogos, de segundos e primeiros "teams":

Flamengo *versus* Natação.
Guanabara *versus* Internacional.

• • •

Para a funcção dos arbitros foi armado, em logar adequado, um palanque, o que cooperou bastante para o bom desempenho que aquelles deram ao seu encargo.

DOS JORNAES DE HONTEM

RECLAMAÇÕES DIPLOMATICAS

"A crise financeira modificou fundamentalmente a Amazonia: á semelhança dos defuntos recentes, em que ainda se não manifestaram os primeiros symptomas da corrupção, perdeu ella, de todo, aquellas rebeldias primitivas, arrefecendo aquella febre politica que a agitava, e que a matou. A' semelhança, porém, e ainda, dos organismos humanos de que fugiu a vida, fervilham por ella, trabalhando a sua putrefacção, os germens pertinazes e fatidicos que a enfraqueceram em vida: os advogados administrativos, os parasitas do Thesouro, as infinitas modalidades, emfim, de sugadores que promoveram, e continuam ainda, o depauperamento geral da fortuna publica.

E' essa a conclusão que se tira dos telegrammas dali, relativos a negociatas e que se vêm verificando no Conselho Municipal de Belém. Si essa colonia de parasitas se localizasse na terra, limitando as suas depredações ao pedaço do organismo nacional que lhes tocou devorar, ninguem, talvez, se aperceberia da sua existencia, deixando á propria região atacada o trabalho da reacção. Desde, porém, que o nucleo depredador ameaça estender o seu campo de acção, prejudicando o credito da Nação e vizando attingir os magros cofres federaes, claro está que já nos compete a nós reagir contra os invasores, que já se dirigem, dali, para o Thesouro Nacional, ameaçando-o com intervenções diplomaticas.

Trata-se de uma velha e curiosa questão, dessas que não podem ser levantadas senão em tempos como os actuaes. Um cidadão francez, julgando-se na Hottentotia, solicitou do Conselho Municipal de Belém, um privilegio para, elle só, applicar taximetros em automoveis de aluguel. Ora, não sendo o requerente inventor de nenhuma machina dessa ordem, nem a tendo adquirido, estava claro que não podia ter esse monopolio.

O Conselho, entretanto, levado por um advogado administrativo, votou uma lei, concedendo o privilegio requerido!".

("O Imparcial").

*

O CEARA'

"A proposito dos acontecimentos do Ceará, um deputado nortista recordava hontem, na Camara, em palestra particular, o seguinte:

Ha dois annos, quando começou o movimento popular contra a situação dirigida pelo commendador Accioly, o governo federal, querendo ser agradavel ao sr. general Pinheiro Machado, mandou para aquelle Estado um delegado militar da sua confiança, estranho á politica do Estado e encarregado de, de certo modo, sustentar o governo do Estado. Chegando á cidade de Fortaleza, esse delegado militar, que era o então coronel José Christino, viu e sentiu que a opposição era tão grande, estava tão fortemente apoiada na massa popular, que seria difficil á força federal assumir outro papel que não fosse o da neutralidade.

O governo federal não ficou satisfeito com a attitude do coronel José Christino e o substituiu pelo coronel Celestino Alves Bastos, da sua immediata confiança.

Não foi differente o resultado dessa segunda missão; o coronel Celestino, em pouco, viu que no Ceará só havia uma coisa palpavel e dominadora: o desejo da quasi unanimidade da população em ver substituida por gente nova a numerosa familia que governava o Estado desde os primeiros dias da Republica. E falou com toda a franqueza ao governo da União, demittindo-se, em seguida.

Depois, procurou-se a dedo um official do Exercito, que pela sua extrema dedicação ao sr. general Pinheiro Machado, pudesse, ao chegar ao Ceará, fechar os ouvidos a todos os clamores da população contra a olygarchia e operasse prodigios em favor da politica do excellente chefe de familia que é o sr. commendador Nogueira Accioly.

Esse official foi encontrado na pessôa do actual sr. general Carlos Frederico de Mesquita, que não póde torcer a politica cearense á feição do chefe do P. R. C., vendo-se na necessidade de abandonar o posto de commandante da região para não massacrar o povo cearense.

Rematando as suas reminiscencias, o deputado nortista accrescentou que a mesma coisa está para acontecer com o general Torres Homem, que, em uma das capitaes do norte, recebeu de um seu camarada uma eloquente exhortação para não deshonrar a farda do Exercito pondo-se ao serviço de politicos profissionaes".

("Gazeta de Noticias").

Machucado por um trilho

Trabalhador da Estrada de Ferro Central do Brasil, estava hontem em serviço na estação de São Christovão o portuguez Antonio da Silva, quando lhe caiu sobre o pé esquerdo, ferindo-o em todos os dedos, um trilho.

Depois de receber curativos no Posto Central de Assistencia, foi mandado internar no Hospital da Santa Casa da Misericordia.

PEQUENOS FACTOS POLICIAES

POR SUA PROPRIA CULPA FOI COLHIDO POR UM AUTOMOVEL

Estava certo de que passaria pela frente do automovel e mostraria para quanto valiam as suas pernas de gamo, o Nelson Augusto de Souza, rapaz de 25 annos, brasileiro, morador á rua Dr. Lino Teixeira n. 63.

Apontou o carro n. 1.137 na curva que fica em frente ao portão lateral da Estrada de Ferro Central do Brasil, em direcção á rua Senador Euzebio.

O Nelson atirou-se á aventura, mas, o auto, por sua vez, atirou-o de pernas para o ar, fracturando-lhe uma dellas, apezar dos esforços empregados pelo *chauffeur* para evitar o accidente.

A policia appareceu e, depois de mandar a imprudente victima para o Posto Central de Assistencia, autoou em flagrante no 14º districto o Antonio Vaz Diniz, que dirigia o vehiculo.

VICTIMA DE EXPLOSÃO

Trabalhando na pedreira que está sendo destruida, no final da rua Conselheiro Saraiva, em frente ao Cáes do Porto, Manoel Ramos descuidou-se.

A mina arrebentou e os estilhaços apanhando-lhe o rosto, machucaram-n'o gravemente.

Recebeu os primeiros soccorros no Posto Central de Assistencia, sendo, depois, mandado internar na 1ª enfermaria da Santa Casa de Misericordia.

O infeliz é portuguez, de 41 annos, solteiro e reside á rua São Januario numero 214, em S. Christovão.

CAIU DE UM TREM

O menor Manoel de Souza, de 15 annos, pardo e morador á rua Costa Pereira n. 546, em Bangú, hontem, ao tomar um trem em movimento nessa estação, caiu e fracturou a perna direita.

Com guia da policia do 23º districto, foi Souza removido para a Santa Casa, onde deu entrada na 13ª enfermaria.

CARNAVAL A' PORTA!

CLUB CARNAVALESCO FLOR DO ANDARAHY GRANDE

Como preparativo da proxima chegada de deus Momo, o sympathico club, com a sua séde á rua Barão de Mesquita n. 944, organizou uma esplendida festa ente seus socios e alguns convidados.

A valente directoria, que se compõe dos srs. Olegario de Oliveira, João Bertoldo, Eurico Couto, Antonio Moraes, Carlos de Freitas, Rodolpho Garcia e Antonio Rios, foi de grande amabilidade para todos os que tiveram a feliz lembrança de ir no seu magnifico baile inicial, que só á horas tardias da madrugada terminou.

Estiveram presentes, entre outras, as seguintes pessoas: mme. Hildelbrando Valença e mlles. Maria de Oliveira, Thereza Xavier, Martha, Clara Caldas, Maria Corrêa, Olympia J. Corrêa, Olga Leão Yones, Honorina F. Lopes, Elvira Jones, Florentina de Souza, Orozina da Conceição, Esmaralda Francisca, Idalina Francisca, Maria Martins, Noemia Faria e Epolina de Carvalho, e srs. Hildebrando Valença Bento da Costa Braga, Humberto Rocha Soares, Manoel Brandão, Alberto P. Fernandes, Annibal D. Tonini, Carlos Tonini, Manoel de Carvalho e Isaac Nascimento.

O chim To Tu atropelado por um automovel

O chim To Tu passava hontem, ás 7 e meia da noite, tranquillamente pela rua General Caldwell, esquina da do Senado, quando se viu de repente atropelado pelo auto 168, guiado pelo motorista Carlos Valente da Silva, recebendo ferimentos varios pelo corpo.

A Assistencia medicou-o e fel-o recolher á Santa Casa.

O motorista foi preso em flagrante e autoado no 12º districto.

Levou uma facada no braço

Por motivo de somenos importancia, João Diogo, servente de pedreiro e morador á rua Tiro ao Alvo, encontrando-se hontem, á noite, na rua Cardoso Quintão com Alezino Antonio Braga, ahi morador, aggrediu-o inopinadamente, vibrando-lhe uma facada no braço esquerdo.

Diogo foi preso e recolhido ao xadrez do 20º districto, indo o ferido receber curativos na Assistencia Municipal.

Um mestre de obras arbitrario

Constantemente vêm a esta redacção operarios que trabalham na construcção de um predio á rua D. Luiza n. 283, o qual, segundo estamos informados, é destinado a um hotel, o "Hotel Moderno", de propriedade do major Paiva Meira, trazer-nos queixas contra os máos tratos que lhes inflige o mestre encarregado das obras, pelo facto de não quererem sujeitar-se a imposições absurdas, que esse mestre julga ter o direito de exigir.

Ainda hontem estiveram em nossa redacção os pintores José da Silva, Eduardo José Francisco, Manoel da Silva e João Teixeira que, não concordando com certas ordens recebidas, pediram suas contas, por não quererem continuar o trabalho para que haviam sido contratados. Além de não lhes pagar os salarios, o violento mestre ameaçou-os de esbordoamento, caso teimassem em reclamar o que honestamente tinham ganho.

Taes e tantas são as queixas que nos fazem os operarios contra o procedimento incorrecto do encarregado das obras em questão, que tomamos o alvitre de lhes indicar a policia, afim de serem por ella tomadas as medidas que no caso couberem.

O gigante Kempster

A festa dos novos bachareis, no Club dos Diarios

Realizou-se ante-hontem, no Club dos Diarios, a collação de grão dos bacharelandos deste anno, pela Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro.

Foi, não ha duvida, uma festa elegante, a que compareceu a nossa melhor sociedade, e que se revestiu de um brilhantismo raro.

De instante a instante chegavam carros e automoveis, que deixavam os convidados para a cerimonia, que teve começo ás 9 horas da noite.

A essa hora, o director da Faculdade, o conde Affonso Celso, principiou a conferir o grão de bacharel aos alumnos que concluiram o curso, solennidade esta altamente commovente, pois, revivendo um uso antigo, já ha bastantes annos esquecido, cada bacharelando se fez acompanhar de um padrinho proprio.

Receberam o grão os seguintes srs.: Euclydes Braga, Alcides de Vasconcellos, Domingos Silva, João Pedreira, Nelson Coutinho, Plinio Travassos, Alvaro Orosco, Lucas Bhering, Clodoaldo de Abreu, Honorio Bicalho, Honorio Silvestre, Ordomundi Ferreira, Jansen Muller, Octacilio Ramalho, Oswaldo Machado, Ramalho Ortigão, Magarino Torres, Manoel Gracie, Carlos Leal Junior, Felippe Leal, Guido Bezzi, Armando Costa, Euclydes de Barros, Alceu de Amoroso Lima, Edmundo Ludorf, Fernando Reis, Carlos Faria Mendes da Rocha, Francisco Araujo, Antonio Paula, Heitor Bracet, Sergio Cartier, Americo Galvão Bueno, Manoel Pimenta, Otto Baena, Jorge Santiago, Osorio de Almeida, Mario Gameiro, Nelson de Almeida, Gallelo Guimarães, Gastão Cerqueira, Gustavo de Souza Bandeira, Lauro Pacheco, Oscar de Oliveira, Danton Bastos, Barroso Fernandes, Acrisio Figueiredo, Moreira Senna, Gomes de Mattos, Jayme de Mendonça, Alfredo Botafogo, Villas Boas, Pedro Pessoa, José Porfirio Miranda Netto, Antonio Azevedo, Francisco Almazara, Americo Cabeda e Alberto Ruiz.

O dr. Sylvio Romero, lente da Faculdade e paranympho da turma, terminada a collação de grão, proferiu um bellissimo discurso.

Disse, em resumo, o dr. Sylvio Romero, que seu discurso devia ser um punhado de sinceros conselhos, ditados pela experiencia. E, depois de falar sobre o pessimismo e o optimismo, aconselhou: evitae as miragens do optimismo facil e os esconjuros do tetrico pessimismo. Procurae, ao contrario, desenvolver nossas faculdades de critica, primeiro grão de originalidade, na phrase do grande educador Ch. Beard.

Em seguida, falou sobre a situação do paiz, em geral, para dar o seu segundo conselho: façamos a critica de nossos erros, sinceramente, patrioticamente, sempre com alevantados intuitos de melhorar...

O paiz vae caminho errado em multiplas direcções. Urge emendar a mão. O remedio?

Depois de enumerar diversos alvitres e combatel-os, de accordo com as lições de H. Spencer, disse que o que nos falta é *gente, gente* e só *gente*, disciplinada, num sentido superior, pela selecção social.

Aconselhou, de preferencia, aos seus jovens patricios, que vão procurar lições, de que todos nós precisamos, nos valentes escriptores da Sciencia Social leplayana. E destacou os seguintes meios: "educação energetica moderna, estudo dos grandes povos hodiernos com o estabelecimento das humanidades contemporaneas; a creação do ensino systematico popular; orientação particularista da vida."

Depois de se demorar examinando cada um dos meios apontados, falou sobre a selecção demographica, sobre a antroposociologia, para terminar com as seguintes palavras:

Causa ou effeito, ou, simultaneamente, causa em uns casos, effeito em outros, a severa selecção energetica, que tem nas gentes particularistas e eugenicas por excellencia seus melhores modelos, é que nos convém, si nos queremos regenerar si aspiramos especialmente matar a politicagem e seus inqualificaveis perniciosissimos effeitos.

E' a tarefa do futuro. Ainda creio nelle.

Abençoados os que vão chegando e os que hão de chegar, porque verão a grande obra e delles será o reino da terra, na glorificação deste portentoso Brasil.

Trabalhae por isto, e é este o meu ultimo conselho.

O dr. Sylvio Romero, ao terminar, foi applaudidissimo pela selecta assistencia.

Em seguida teve a palavra o orador da turma, o bacharelando sr. Leonidas de Rezende, que pronunciou uma bella oração.

Referiu-se rapidamente á historia da humanidade até os nossos dias, para concluir do seguinte modo:

A verdadeira luta é a do homem contra o mundo exterior: não comporta resquicios de barbarismo antigo, nem paixões, odios e erros do novo internacionalismo.

Vivemos sem espoliações, sem guerra, sem anarchia, sem violencias e sem vicios.

Não podemos viver sem ar, sem agua e sem nutrição; sem calor e sem frio; sem amor e sem justiça; sem virtude e sem paz.

O darwinismo social já compareceu perante o "tribunal da historia", de que fala Schiller.

Foi condemnado á morte.

A federação, cada vez mais intensa, da humanidade, é o problema que deve ser resolvido pelo seculo XX, de accordo com os ensinamentos da philosophia moderna e da sociologia.

Somos evolucionistas.

Negamos o dualismo do sujeito e do objecto, do egoismo e do altruismo, da ordem collectiva e da ordem individual, da existencia social e da existencia moral, da intelligencia e do sentimento, do governo e do proletariado, do poder espiritual e do poder moral.

Acreditamos na unidade do methodo.

Dividimos os phenomenos sociaes segundo a classificação de Greef, em phenomenos economicos, genesicos, artisticos, scientificos, moraes, juridicos e politicos.

Defendemos a theoria de que a evolução social resulta da differenciação organica das funcções.

Nos paizes em que os dirigentes se servem do poder para fins menos nobres, a funcção economica não se differencia da funcção politica, e as sociedades se definham corroidas pelo parasitismo.

Queremos a liberdade da industria, da agricultura, do commercio e do ensino.

Estamos filiados á escola individualista e elevamos o interesse á categoria de principio soberano da moral.

O altruismo é uma hypocrisia.

Só reinará a paz entre os homens quando nos certificarmos de que contribuimos para a nossa prosperidade, respeitando os direitos do proximo.

Estamos convencidos de que somos governados mais pelos appetites, pelas necessidades e pela fome, do que pelas idéas e pelos sentimentos.

A evolução moral, juridica e politica das nações depende de sua evolução economica.

Em sociologia os phenomenos economicos são os mais simples e os mais geraes.

A miseria avilta os caracteres; fortalece o caudilhismo; facilita o suborno, corrompe os individuos e destróe os ideaes.

A nossa degradação politica é consequencia da deploravel situação economica a que ainda nos achamos reduzidos.

Cremos no governo do povo pelo povo.

Acceitamos o presidencialismo.

Confiamos em nossa liberdade social.

Obedecemos e obedeceremos, religiosamente, em todas as circumstancias de nossa vida, á sentença de Ruy Barbosa: "Com a lei, pela lei e dentro da lei, porque fóra da lei não ha salvação".

As suas ultimas palavras foram cobertas por uma prolongada salva de palmas.

Em seguida falou o conde de Affonso Celso, encerrando a solennidade, cujo discurso de forma elevada e amena arrancou bastantes palmas dos presentes.

A's 11 horas da noite terminava a sessão, e um quarto de hora depois tinham inicio as dansas, que se prolongaram até á madrugada, com grande animação.

A banda de musica do Corpo de Bombeiros tocou durante o acto, e marcou os compassos das dansas uma orchestra, sob a regencia do maestro Levrero.

Os salões do Club dos Diarios, vastos e grandes, apresentavam aspecto deslumbrante.

Deram um ar encantador á solennidade flôres e luz em profusão.

Os serviços de "buffet" e "buvette" nada deixaram a desejar. Foram feitos em pequenas mesinhas, lindamente enfeitadas com flôres naturaes.

O serviço de inspecção de vehiculos esteve a cargo do coronel Amaro Caetano.

Carregando uma espingarda, feriu uma das mãos

Irineu Francisco Antonio, morador na Serra do Matheus, na Boca do Matto, indo hontem fazer lenha naquella serra, levou comsigo uma espingarda, afim de passarinhar.

De uma feita, ao carregar a "pica-páo", esta explodiu, indo a carga alojar-se na mão direita de Irineu.

Este foi soccorrido pela Assistencia, tendo tomado conhecimento do facto a policia do 19º districto.

Completou hontem a edade exigida para a reforma compulsoria o 1º tenente Plinio Americo de Almeida.

Correio dos Estados

MINAS

BELLO HORIZONTE — Iniciou-se no dia 18, tendo terminado a 19, a revisão geral da urna de jurados, que sobem a 700, havendo 594 supplentes.

— Foi julgado improcedente pelo juiz de direito da comarca o pedido de *habeas corpus* impetrado a favor de Apio Claudio de Menezes.

— Realizou-se nesta capital o consorcio da gentil senhorita Anna Villela de Lemos, filha do dr. Maximiniano Octavio de Lemos, clinico aqui residente, com o sr. Armando Moreira.

Tanto o acto civil como o religioso se realizaram na residencia do pae da noiva, ás 6 horas da tarde, á rua Itajubá.

A noiva teve como padrinhos, em ambos os actos, o academico Antenor Pinto de Almeida, e d. Palmyra Moreira, e o noivo, o coronel Gustavo de Mello e d. Maria Moraes de Lemos.

— Reuniu-se sexta-feira passada a Congregação da Faculdade de Direito sendo tomadas importantes deliberações quanto á organização do curso juridico.

O curso voltará a ser de 5 annos, distribuindo-se as materias da seguinte fórma:

Primeiro anno — Encyclopedia Juridica, Direito Romano e Direito Publico e Constitucional.

Segundo anno — Direito Internacional Publico e Diplomacia, Economia Politica e Finanças e Direito Civil.

Terceiro anno — Direito Civil, Direito Criminal e Direito Commercial.

Quarto anno — Direito Civil, Direito Criminal, Direito Commercial e Theoria do Processo Civil, Commercial e Criminal.

Quinto anno — Pratica do Processo Civil, Commercial e Criminal, Direito Internacional Privado, Medicina Legal e Direito Administrativo.

Como medidas transitorias, ficou resolvido o seguinte:

Os alumnos approvados na presente época de exames, nos exames de 1º anno, cursarão no 2º, em 1914, a aula de Direito Publico e Constitucional do 1º; e os do 3º a de Economia Politica, que passa agora para o 2º anno.

Esses alumnos poderão fazer na proxima 2ª época os exames das materias mencionadas que passaram para annos anteriores.

Os alumnos que iniciaram o curso na vigencia dos estatutos de 1903, poderão concluil-o de accordo com os mesmos estatutos, ficando no 5º anno sujeitos ao exame de Direito Internacional Privado, em substituição do de Legislação Comparada.

Foi tambem reduzida a taxa de diploma, cujo pagamento será, porem, obrigatorio, por occasião da inscripção para os exames do 5º anno não sendo restituida, em caso de reprovação.

Ainda na mesma sessão o dr. Raul Soares de Moura foi nomeado lente substituto da 3ª secção, sendo-lhe conferido o grão de doutor.

UBERABA — O sr. Paschoal Totti, negociante e industrial nesta cidade, se propoz a fornecer em condições muito vantajosas, todas as manilhas necessarias ao serviço de esgoto no Asylo dos Pobres, utilissimo estabelecimento de caridade, por cuja construcção e acabamento ardorosamente se tem empenhado o coronel Antonio Moreira de Carvalho e seus companheiros de directoria.

As referidas manilhas, que são fabricadas na ceramica do sr. Paschoal, sita nos confins da rua Saldanha Marinho, são de solidez incontestavel.

— As populações de diversos districtos desta zona, scientes de que o governo trata de supprimir varias agencias do correio, promovem os meios de representar contra esta medida perante os poderes competentes.

— Consta que um negociante e capitalista desta praça está disposto a emprehender a introducção aqui da excellente carne do estabelecimento frigorifico de Barretos, a exemplo do que já acontece nas cidades de S. Paulo, Santos, Campinas Ribeirão Preto e outras do oéste de São Paulo.

E' esta uma iniciativa digna de todo acolhimento, e de grandes resultados não só para o emprehendedor, como para toda população que, deante da pessima qualidade da carne que é destinada ao consumo por preço elevado, mesmo assim quasi sempre se vê privada de usal-a, por ser defficiente a quantidade exposta á venda.

— Está quasi concluido o grande predio mandado construir na rua Guttemberg, pelo sr. Segismundo Mendes dos Santos, destinado á montagem de sua importante machina de beneficiar arroz, de cujo cereal é um dos maiores cultivadores no districto desta cidade.

Aguas Virtuosas (Do correspondente)

— Esteve nesta villa o dr. Americo Werneck, ex-prefeito, que remodelou Aguas Virtuosas, e actual concessionario dos melhoramentos locaes.

O dr. Werneck foi recebido na estação ao espocar de foguetes, sendo acclamadissimo pela massa popular, que o acompanhou até ao Hotel Central, onde se hospedou.

Em seguida, visitou o prefeito, dr. Henrique Cabral, que retribuiu no mesmo dia essa gentileza. O dr. Henrique Cabral, em companhia do dr. Werneck, visitou o Casino de Aguas Virtuosas, para o qual teve palavras de grande elogio.

Antes de partir de regresso para o Rio, o dr. Americo Werneck recebeu uma manifestação popular, orando, em nome dos manifestantes, o sr. Francisco Pinto, a cujo discurso o manifestado respondeu, concitando o povo de Aguas Virtuosas ao trabalho e á luta em favor dos melhoramentos da villa.

JUIZ DE FORA — O corpo docente da Faculdade de Direito desta cidade está assim constituido:

1º anno — Direito romano, dr. Benjamin Colucci; substituto, dr. Francisco Prado.

Direito publico e constitucional, dr. Eduardo de Menezes Filho; substituto, dr. Bernardo Bello P. Barbosa.

2º anno — Direito internacional publico e privado e diplomacia, dr. João Tostes; substituto, dr. Themistocles Halfeld.

Direito civil, dr. Serapião de Carvalho.

Direito commercial, dr. Augusto Teixeira.

3º anno — Direito civil, dr. Pinto de Moura.

Direito commercial, dr. Horta Barbosa.

Direito penal, dr. Couto e Silva; substituto, dr. Hugo Santos.

4º anno — Direito civil, dr. Feliciano Penna; substituto, dr. Luiz Penna.

Economia politica, dr. Antonio Moreira; substituto, dr. Raul de Abreu.

Sciencia das finanças e contabilidade do Estado, dr. Antonio Carlos; substituto, dr. Pedro Marques.

Medicina publica, dr. Eduardo de Menezes; substituto, dr. Edgard Quinet.

5º anno — Direito administrativo, dr. Fernando Lobo; substituto, dr. Itagyba de Oliveira.

Theoria e pratica do processo civil, commercial e criminal, dr. Constantino Paleta.

Historia e philosophia do direito, dr. Braz Bernardino Loureiro Tavares; substituto, dr. Affonso Celso Guimarães Alvim.

As matriculas abrir-se-ão a 1 de fevereiro vindouro e as aulas a 12 do mesmo mez, para todos os annos.

— Reuniu-se no salão nobre do Forum, sob a presidencia do dr. Francisco Augusto Pinto de Moura, o Instituto Juridico Mineiro.

No decorrer da sessão, a que assistiram muitos socios, tratou-se de importantes assumptos de interesse para o Instituto.

— Encerraram-se, ha dias, os exames nos diversos cursos do conhecido gymnasio Delfino Bicalho, instituto de ensino mantido nesta cidade, vae já por muitos annos, pela senhorita Aurea Bicalho.

Todos quantos assistiram ás respectivas provas, então exhibidas, sentiram-se bem impressionados com o adeantamento revelado pelas alumnas matriculadas nas differentes séries do instituto. Em todas as bancas correram os exames rigorosamente, sendo que, tanto em provas escriptas como em oraes, attestaram as examinandas a segurança da aprendizagem.

— Falleceu ante-hontem, ás 8 horas da noite, a innocente Ondina Velloso, filha do sr. Alfredo de Medeiros Velloso.

JUIZ DE FORA — Conforme estava annunciado, realizou-se no dia 18, ás 7 horas da noite, no salão nobre da Camara Municipal, a conferencia do barão Carlos von Plankenstein.

O conferente falou, durante uma hora, sobre o thema "A mulher e a cellula."

O auditorio, pequeno, mas escolhido, applaudiu-o vivamente.

— Vindos da Penitenciaria de Ouro Preto, deram entrada na cadeia desta cidade tres individuos sentenciados, sendo dois por crime de morte e um por crime de roubo.

— O dr. Paulo Guaraciaba enviou ao dr. Hugo de Andrade Santos, juiz municipal, os autos do processo a que responde João Abul.

— A seguir publicamos o programma que será executado, hoje á noite, no salão nobre do Club Juiz de Fóra.

Esta festa é promovida pela distincta senhorita Clotilde de Rezende Jaguaribe.

Eis o programma:

"O grande sonho" — Palestra literaria pelo sr. Mario de Mattos.

Primeira parte — 1º, Grieg-Papillon; Moszkowski, valsa, op. 34, solos para piano — Clotilde Jaguaribe.

2º Beriot — Duetto para violino, senhorita Lolá Sarmento e maestro Duque Bicalho.

3º, Puccini — La Bohême, valser di Musetta, "Quando m'en vó soletta per la via"; A. Nepomuceno — Coração indeciso, canção, solos para canto, Clotilde Jaguaribe.

4º, A. Napoleão — Romance, solo para violoncello, sr. Francisco de Campos.

5º, Franz Oria — Visão; H. Wieniawski; Legende, solos para violino, maestro Duque Bicalho.

6º Saint Saens — Jota Aragoneza, dois pianos, 4 mãos, d. Haydée Americano e sua discipula Helena de Montreuil.

Segunda parte. — 1º, Wagner — Choeur des Françailles de Lohengrin, 2 pianos, 8 mãos, d. Haydée Americano, suas discipulas, senhoritas Helena Cathoud, Helena de Montreuil e Clotilde Jaguaribe.

2º, Denza — Se; Giulia, para canto, senhorita Santinha Lemos.

3º, Gounot — Faust, trio para violino, violoncello e piano, maestro Duque Bicalho, sr. Francisco de Campos e d. Haydée Americano.

4º, Liszt — Campanelle, solo para piano, senhorita Maria Rocha Lagos.

5º, M. Hauser — Rapsodia, solo para violino, maestro Duque Bicalho.

6º, T. Offenbach — Duetto da opera fantastique, "Les Contes d'Hoffman", senhoritas Santinha Lemos e Clotilde Jaguaribe.

7º, A. Napoleão — Guarany, arranjo para dois pianos, dd. Haydée Americano e Clotilde Jaguaribe.

UBERABA — Em Silvestre Ferraz vae apparecer uma folha semanal, dirigida pelo sr. Americo Penna, que adquiriu officina propria para tal fim.

— Falleceu em Santa Rita de Cassia o dr. Alexandre Valente, ex-juiz de direito daquella comarca e magistrado respeitavel.

— Esteve bastante concorrida a missa celebrada na egreja Matriz, em suffragio do saudoso major Antonio Fontoura Ribeiro.

— Realizou-se no dia 14, a solennidade da entrega de diplomas aos alumnos que concluiram o curso primario no grupo escolar desta cidade.

Antes da hora designada nos convites para inicio da sessão, já o vasto jardim que circunda o predio do grupo escolar, se achava repleto de familias e convidados.

A's 7 horas em ponto, estava literalmente repleta a vasta sala do grupo, onde se realizou a solennidade, achando-se engalanada com flores naturaes, bandeiras, flammulas, quadros e retratos de muitos homens illustres, etc.

A sessão foi aberta pelo inspector regional do ensino, professor Ernesto de Mello Brandão, como representante do governo do Estado e a pedido do director do grupo, Francisco de Mello Franco.

O referido inspector pediu, em seguida, ao bispo d. Eduardo Duarte Silva, que honrava com sua presença o acto, se dignasse de acceitar a presidencia do mesmo.

Accedendo a este convite, d. Eduardo assumiu a presidencia, e convidou o director do grupo a fazer a chamada dos diplomados, bem como a proceder a leitura da acta dos exames referentes ao 4º anno.

Cumprida essa formalidade e feita a entrega dos diplomas aos alumnos, que responderam á chamada, foi pelo presidente, dada a palavra ao intelligente menino, Sebastião Medina Coeli, que falou com desembaraço e correcção, em nome de seus collegas de turma, despedindo-se do estabelecimento e agradecendo os beneficios recebidos durante o tirocinio escolar.

Em seguida, falou a alumna Olga Borelli, lendo um bem elaborado discurso, com graça e vivacidade, e fazendo um appello aos poderes do Estado e do municipio, no sentido de ser installada nesta cidade uma das escolas normaes ultimamente creadas.

Dada a palavra ao paranympho da turma, dr. Tancredo Martins, promotor da justiça e inspector escolar municipal, foi por este lido um discurso, excellente pela fórma literaria e, principalmente, pela elevação dos conceitos e ensinamentos nelle contidos.

Ergueu-se, em seguida, d. Eduardo que, falou longa e proficientemente sobre a funcção da escola, estendendo-se a respeito, em judiciosas considerações.

S. ex. terminou a sua bella oração, aventando a idéa de ser collocada no grupo escolar, a exemplo do que ha dezoito annos se fez nesta comarca, na sua sala do jury, assim como em muitas outras cidades do Estado, a imagem do Crucificado, e lastimando como chefe da Egreja nesta diocese, a ausencia do Sagrado Symbolo nas escolas publicas.

Cessado o rumor das palmas com que foram acolhidas as palavras do estimado pastor diocesano, e dada por s. ex. a palavra a quem della quizesse fazer uso, falou o director do grupo, professor Francisco de Mello Franco, agradecendo ao bispo, ás autoridades locaes, aos representantes da imprensa, bem como ás exmas. familias e cavalheiros a honra do comparecimento á solennidade.

SANTA CASA

Foram internados na Santa Casa de Misericordia, durante o dia de hontem:

Na 1ª enfermaria, com guia da Assistencia, Manoel Ramos, branco, de 41 annos de edade, solteiro, portuguez, trabalhador, residente á rua S. Januario n. 232, apresentando ferimentos nos olhos e no rosto, devido a uma explosão na pedreira fronteira ao caes do Porto;

Na 12ª, com guia da Assistencia, Arthur Alves, de 25 annos de edade, preto solteiro, brasileiro, trabalhador, residente na estação de Belém, ferido no peito por bala, e na cabeça, por foice, naquella estação; Antonio da Silva, de 27 annos de edade, branco, casado, portuguez, trabalhador, residente á travessa S. Diogo s|n, ferido no pé esquerdo por um trilho, na estação de S. Christovão;

Na 13ª, Manoel de Souza, de 15 annos de edade, pardo, brasileiro, marceneiro, residente á rua Costa Pereira n. 546 (Bangu'), com a perna direita fracturada, devido a ter caido quando tomava um trem na mesma estação;

Na 18ª, com guia do 2º districto policial, Pedro Santarem, de 25 annos de edade, preto, solteiro, brasileiro, taifeiro, residente no Rio Grande do Sul, ferido no rosto por faca, na rua da Saude;

Na 20ª, com guia da Assistencia, Cecilia Soares Guimarães, de 22 annos de edade, preta, solteira brasileira, domestica, residente á rua do Lavradio numero 38, que tentou suicidar-se, na mesma rua, com sal de azedas; e na 24ª com guia da Assistencia, Idalina Belmude de Azevedo de 27 annos de edade, branca, casada, domestica, residente á travessa Christiana n. 15, com a perna esquerda fracturada, devido a uma queda, naquella travessa.

SOCIAES

O santo do dia

SANTO ISCHIRIÃO — Este santo era um criado, ao serviço de um magistrado de uma cidade do Egypto. Seu amo lhe mandou offerecer sacrificios aos idolos e por se negar a praticar esse sacrificio foi reprehendido e castigado. O magistrado levado pela superstição deixou-se possuir de grande furor e atravessou o corpo do seu servo com uma estaca; este, pela sua resignação, bondade e perseverança, alcançou a corôa do martyrio.

* * *

Datas intimas

E' hoje o dia do anniversario natalicio do dr. Samuel Esnaty, clinico, que, pela sua dedicação, soube, em pouco tempo, conquistar grande clinica no bairro da Gavea, onde reside.

*

Faz annos hoje d. Deolinda Pereira Caldas, professora de piano, bandolim e violino, esposa do sr. Antonio Francisco Caldas, chegado ultimamente de Portugal.

*

Completa hoje mais um anniversario natalicio d. Alice Dalle de Assis, esposa do capitão Victor de Assis, negociante desta praça e fazendeiro em Guarany, Estado de Minas.

*

Festeja hoje mais um anniversario natalicio o academico de medicina Custodio Quaresma.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do dr. Frederico Burlamaqui, engenheiro da Repartição de Portos.

*

O alumno do Collegio Militar, Galileu da Penha Franco, filho do capitão do 2 regimento de infanteria, José Franco da Fonseca, faz annos hoje.

*

Passa hoje o anniversario natalicio da graciosa Moema; filhinha do sr. Badaró Esteves, funccionario da Municipalidade.

*

Faz annos hoje o menino Moacyr, filho do sr. João José de Souza Menezes, escrivão da 6ª Pretoria Criminal.

*

Será hoje muito cumprimentada por motivo de seu anniversario natalicio d. Eulina Carneiro Nery Guarabira, esposa do sr. José Nery Guarabira, funccionario da Alfandega, e irmã dos nossos companheiros nas officinas de linotypia Cesino e Thercilio Carneiro.

*

Carlos Leite, o nosso estimado companheiro de redacção, tem hoje, bem assim sua exma. esposa, o coração cheio de alegria. Carlos, o interessante Carlinhos, seu filho, completa mais um anniversario natalicio, motivo pelo qual receberá muitos mimos.

*

O dia de hoje é de grande alegria para o lar do coronel José Pinto Breves, residente em Nictheroy, por ver passar o anniversario natalicio de sua dilecta filha, a senhorita Angelina Breves.

* * *

Casamentos

Realiza-se no dia 24 do corrente o enlace matrimonial do caricaturista Francisco G. Romano, com a senhorita Edmila de Saldanha Guillon, filha do dr. Joaquim Gonçalves Guillon, e de d. Joaquina de Saldanha da Gama Guillon, fallecidos.

Serão padrinhos da noiva no acto civil o dr. Olympio Guillon Ribeiro e no religioso d. Francisca Thedim de Siqueira e dr. Ezequiel Ferreira Coelho; e do noivo o capitão-tenente João de Azevedo Milanez, dr. João de Mello Barreto Filho e Manoel Pereira Guimarães.

Ambas as ceremonias se realizarão na residencia dos noivos á rua São João Baptista n. 83, sendo a civil ás 7 e a religiosa ás 8 horas da noite.

* * *

Nascimentos

Recebemos do sr. Manoel Marques dos Santos e de sua esposa, d. Cherubina da Silva Santos, gentil participação do nascimento de sua filha Hesperidia.

* * *

Enfermos

Acha-se em franca convalescença o sr. Lossio Seiblitz, auxiliar technico do Laboratorio Militar de Bacteriologia, que foi, ha dias, operado pelo dr. Caleb Bomfim, de um grave tumor infeccioso contraido em serviço.

* * *

Recepções

O Club Militar está organizando, para o proximo dia 31, um concerto e recepção dedicados ás familias dos seus associados.

Para essa festa não haverá convites e o traje será 3º uniforme ou *smoking*.

A organização do concerto ficou confiada a mlle. Hilda Costa, distincta cantora, laureada pelo Instituto Nacional de Musica.

* * *

Viajantes

Desembarca hoje, ás 10 horas da manhã, no caes da praça Mauá, vindo pelo "Asturias" com sua exma. familia, o dr. Edmundo de Miranda Jordão, advogado no nosso fôro e nosso collega da redacção d'*O Imparcial*.

*

A bordo do vapor "Asturias", regressa hoje da Europa, onde se achava desde maio do corrente anno, em commissão especial do governo, o coronel José da Silva Pessoa, commandante da Brigada Policial desta capital.

Reassumindo o exercicio desse cargo, que estava sendo desempenhado pelo tenente-coronel Miguel da Cunha Martins, s. s. vae, de certo, proseguir na trabalhosa tarefa que se propoz, de dotar a Brigada de todos os melhoramentos necessarios a uma corporação como esta, cuja importancia entre nós seria ocioso salientar. Já por innumeras vezes nos temos referido ao programma administrativo do operoso militar e á execução que lhe ha sido dada com intelligencia e tenacidade, removendo velhas praxes e introduzindo uteis innovações, com a intelligente adhesão dos seus commandados, cujo espirito de iniciativa soube despertar, concedendo a cada qual uma conveniente autonomia e facilitando a todos, não só o estudo das questões concernentes á profissão, mas tambem os ensejos de revelarem os seus conhecimentos e de conquistarem o seu applauso autorizado e a recompensa official, creando assim uma situação muito proveitosa ao serviço publico.

*

No Hotel Familiar Globo hospedaram-se hontem, as seguintes pessoas: Deputado Abelardo Rodrigues Pereira, Giacomme Thomassi, Cesar Grott, d. Joanna Sucena Guimarães, Manoel Pereira da Costa, Oscar Salles Gomes, A. Teixeira, José Peixoto, Francisco Figueiredo Junior, dr. Antonio Borges, Camillo Silva, A. Souza Reis, Augusto Gomes de Freitas e senhora, Abelardo Rodrigues Pereira Junior e Leopoldo Nascimento.

* * *

Enterros

Ha pouco menos de um mez que á familia do conhecido industrial sr. Conrado Jacob Niemeyer, cobriu-se de luto, com o passamento de sua filha, d. Francisca Niemeyer Ribeiro Gomes, esposa do capitão de engenheiros dr. José Ribeiro Gomes. E em a noite de sabbado, foi a mesma familia de novo golpeada com a morte de outro filho, d. Maria de Niemeyer Pinto de Almeida, esposa do general dr. Antonio Pinto de Almeida.

A infeliz senhora ha 23 annos fazia a ventura do lar do general dr. Pinto de Almeida, que, desde que a sua extremosa companheira ficara preso no leito, envidou todos os esforços para a salvar do desenlace fatal, occorrido em sua residencia, á rua de S. Clemente n. 164.

Foi seu medico assistente o dr. Luiz Barbosa, auxiliado pelos drs. Braulio Barreira Cravo e Carlos de Niemeyer Sobrinho, este irmão e aquelle cunhado da extincta.

Com um extraordinario acompanhamento, saiu o feretro daquella casa para o cemiterio de S. João Baptista da Lagoa.

Innumeras palmas e corôas foram depositadas sobre o tumulo.

* * *

Vida Academica

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Relação para o exame final da 3ª série de pharmacia, hoje, segunda-feira, ás 9 1|2 horas da manhã:

Oscar Gonçalves Portellinha, Mario Meirelles dos Santos, Naim Kossa Cardoso, José Joaquim Barbosa, Christiano Sobreira Cartaxo e Genesio Newton de Moraes Guimarães.

Turma supplementar — Lauro Brandão, Luiz Freire Capiberibe, Alcebiades Pires Teixeira e Antonio W. Ferreira de Carvalho.

Clinicas, obstetrica, pediatrica e molestias nervosas — Relação para o exame do 6º anno medico, ás 9 1|2 horas:

Alfredo Leal Pimenta Ricino, Manoel Dias de Abreu, Alcides Menna Barreto da Silva, Joaquim Nicolão Filho, José Avellino Chaves, Arsenio Corrêa Galvão Junior, José Porphirio de Almeida Machado, Sophocles Bittencourt Ferraz de Oliveira, Joaquim de Moraes Brochado.

Clinica medica — Americo Caparica Reis, Paulo Gutemberg de Mendonça Firmino, Aristides Corrêa Rabello, Hamilton Roberto de Loyola, Baldomero Seabra, Lafayette Moreira Freire, José Bernardino Arantes e Julio Pinto Brandão.

FACULDADE DE DIREITO DO RIO DE JANEIRO

Serão chamados hoje, segunda-feira, a exame oral:

1º anno (1ª mesa) — A's 2 horas — Antonio Mourão de Araujo Maia, Arthur Soares de Oliveira, Carlos Paulo Bilache, Fernando Murillo Nina Ribeiro, Florencio Aguiar de Mattos, Francisco F. da Rocha, Francisco Pottier Monteiro, Horacio Alves dos Santos e Joaquim da Costa Montenegro.

1º anno (2ª mesa) — A's 2 horas — Octavio Gambeta Monteiro, Leopoldo Alves Bastos, Manoel Deodoro da Fonseca, Paulino Joaquim Lopes, Rosaldo de Azevedo Rangel, Ernani Amarante Gonçalves Guimarães, Oswaldo Orlandini, Daniel Ornellas de Souza, Oscar Pereira de Arruda e Antonio Pizarro de Moraes.

— Resultado dos exames do dia 19:

2º anno — Manoel Vicente Canturaria Guimarães, Antonio Conceição Pinheiro Machado e Josino Mendes, plenamente nas tres cadeiras; Nelson Dantas Itapicurú Couto, distincção na 1ª e plenamente na 2ª e 3ª cadeiras; Breno Maciel, plenamente na 1ª e 3ª e distincção na 2ª cadeira; Eurico Soares Montenegro, plenamente na 1ª e 2ª e distincção na 3ª; Roberto Fernandes Max, plenamente na 1ª e distincção na 2ª e 3ª; João Augusto de Figueiredo Rocha, plenamente na 1ª e 2ª e simplesmente na 3ª e Mario Candido da Rocha, simplesmente na 1ª e 3ª e plenamente na 2ª.

1º anno — Octavio Martins Soares e Luiz Antonio Vieira Penna, distincção na 1ª e plenamente na 2ª; Affonso Figueiredo, Frederico Carneiro de Campos Almeida, Nelson Cou'art Monteiro, Maximiano José Gomes de Paiva, Oscar Pedreira Vieira, Columbano de Castro e José Giffoni, plenamente nas duas cadeiras; Romero Lages, Luiz Vieira Martins e Olegario Saraiva de Carvalho Neiva, simplesmente na 1ª e plenamente na 2ª; Roberto Barbosa da Silva e Manoel Maria de Paula Ramos, plenamente na 1ª e simplesmente na 2ª cadeira; João Erokine Stevenson, simplesmente em ambas, e José Alves de Carvalho, simplesmente na 1ª cadeira, unica de que fez exame.

O director da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, nomeou a seguinte commissão de lentes: drs.: Joaquim Abilio Borges, Candido de Oliveira Filho e Abelardo Lobo, para convidar o presidente da Republica, ministros de Estado, prefeito, chefe de policia, presidente do Supremo Tribunal Federal e demais pessoas gradas, para assistirem á collação de grão de doutor em direito ao novo lente substituto, bacharel Abelardo Saraiva da Cunha Lobo e a do bacharel em sciencias juridicas e sociaes aos alumnos que concluiram o respectivo curso este anno, cujas solennidades terão logar no dia 24 do corrente, ás 9 horas da noite, no palacio Monroe.

ESCOLA POLYTECHNICA

Hoje, 22 do corrente, ás 10 horas da manhã, serão chamados para exame oral, os seguintes srs.:

Desenho de aguadas — Regulamento de 1911 — á 1 hora da tarde: Julio Cesar de Mello e Souza, Feliciano de Souza Aguiar, Renato Leite e Silva, Solon de Castro, Sylvio C. de Aquino e Castro.

Topographia — Regulamento de 1911 — (2ª chamada): Graccho Peixoto Costa Rodrigues, Roberto de Lima Coelho.

Mecanica applicada — Regulamento de 1911: Christovam Bento Pereira Salgado, Ciro Romano Farina, Demosthenes Rochert Irineu Leite de Souza Freitas Lima, João de Cerqueira Lima Netto.

Turma supplementar: João do Valle, Mauricio Joppert da Silva, Mauricio Murgel Dutra, Miguel Ramalho Novo, Nuno Osorio de Almeida.

Astronomia e Geodesia — Regulamento de 1911: Tasso Benjamin da Motta, Armando Borges de Aguiar, Octavio de Lima Bomfim.

Curso de Engenharia Civil — Regulamento de 1901 — Machinas: Alvaro Bernardes, Carlos Alberto B. Martins de Oliveira, Allysio Hugueney de Mattos, Edmundo Franco Amaral.

Turma supplementar: Edgard W. Furquim de Almeida, Flavio Torres Ribeiro de Castro, Arrigo Werneck Rossi.

Calculo — 1ª mesa: Benjamin Magalhães de Oliveira, Francisco Xavier Rodrigues de Souza, Helio Hostilio de Moraes Rego, Hugo Giesbrecht, Jacintho de Siqueira.

Turma supplementar: Jayme de Almeida Rabello, José Wilson Coelho de Souza, Luiz Raul de Sena Caldas, Marcello Maldonado Brandão, Mario Moreira.

O resultado dos exames de ante-hontem, 20 do corrente, foi o seguinte:

Astronomia — Approvados plenamente, Demetrio da Cunha Antunes e Elysio Rodrigues Lima; simplesmente, Victor Freitas, Luiz Villela da Costa Pinto e Lino Colonna dos Santos.

Mecanica applicada — Approvados com distincção, Antonio de Almeida Oliveira Braga e Antonio Pereira Caldas e plenamente Auto Barata Fortes.

Mineralogia — Approvados com distincção, Tasso Benjamin da Motta; plenamente Agostinho Ornellas de Souza e Graccho Peixoto Costa Rodrigues.

Desenhos de estradas — Approvado plenamente, Rivadavia Fonseca de Macedo.

Desenho de Architectura — Approvados plenamente, Arrigo Werneck Rossi e Gualter de Macedo Soares.

ESCOLA SUPERIOR DE SCIENCIAS

3º anno da Faculdade de Direito.

Alumnos chamados para exame amanhã, ás 4 1|2 horas da tarde:

Direito criminal (1ª parte) — Direito romano e direito civil (1ª parte) — Victor Manoel Nunes, Eduardo Marques Peixoto, Alfredo Gomes de Jesus, Alexandre de Oliveira, João Gonçalves da Fonte e Oracio Cesar de Almeida Junior.

Turma supplementar — Bento de Campos Mello, Alvaro Monteiro de Barros, Marcello Estorgio de Faria e Huascar Cavalheiro de Figueiredo.

3º anno da Faculdade de Odontologia — Alumnos chamados para exame hoje, ás 2 1|2 horas da tarde — Clinica, therapeutica, hygiene e protthese — Aucinio Cintra Vidal, Paschoal Baylão de Almeida, Telesphoro Valladares, Desideciano Martinho Pinto e Carlos Vianna.

2º anno da Faculdade de Odontologia — Alumnos chamados para amanhã, ás 4 horas da tarde — Mario Nicomedes de Figueiredo, Julio Figueiredo de Almeida Coutinho, Ney Antas de Almeida, Juvencio Pinto Ribeiro, Eduardo Macedo Guimarães, e Henrique da Rocha Pereira.

As inscripções para os exames de admissão nos cursos superiores desta Escola acham-se abertas na secretaria da Escola, das 10 horas da manhã ás 6 da tarde.

Curso annexo diurno e nocturno.

*

Concluiu ante-hontem, o curso de engenharia militar, o 2º tenente José Pinheiro Bezerra de Menezes.

No seu tirocinio academico, o novel engenheiro sempre se distinguiu.

Ao dr. Bezerra de Menezes, um grupo de cearenses offereceu hontem, no aprazivel morro de Santa Thereza, um "pic-nic".

*

Concluiram o curso de engenharia, os segundos tenentes Henrique de Azevedo Futuro, Herminio Alberto Carlos, João Baptista de Magalhães, José Faustino da Silva, José Pinheiro Bezerra de Menezes, Mario Xavier, Romulo Telles Pessoa e José M. Castro Neves.

* * *

Vida escolar

COLLEGIO FREITAS

Resultado dos exames effectuados nos dias 18, 19 e 20 do corrente:

1ª classe elementar — Mario de Souza Victorino, simplesmente em portuguez, arithmetica e geographia; Durvalino Ferreira distincção em portuguez e arithmetica e plenamente em geographia; Moacyr Carlos de Gouvêa, plenamente em portuguez e geographia e simplesmente em arithmetica; Antonio Leite, plenamente em portuguez, distincção em arithmetica e geographia; José M. Ferreira, distincção em todas as materias; Francisco Guerra, simplesmente em todas; Benjamin de Almeida Lemos, plenamente em portuguez e arithmetica e simplesmente em geographia; Aldomiro Pinto da Silva, simplesmente em portuguez e arithmetica; Americo Carlos de Gouvêa, simplesmente em portuguez e arithmetica; José Segadas Vianna, distincção em todas; Americo Gualter, distincção em todas; Joaquim Gualter, distincção em portuguez e geographia e plenamente em arithmetica.

1º anno elementar — Heraclito Galvão Pires, simplesmente em portuguez, distincção em arithmetica e francez, plenamente em historia do Brasil e geographia; José Gomes Pereira de Mello, plenamente em portuguez, francez, geographia e historia do Brasil e simplesmente em arithmetica; Mario Augusto de Carvalho, distincção em todas as materias; Sylvio Mello, distincção em todas as materias; Indalicio Hildegardo Mendes distincção em todas as materias; José Marques da Silva, distincção em portuguez, francez, historia do Brasil e geographia e plenamente em arithmetica; Edmundo Marques da Silva, plenamente em portuguez, distincção em francez, historia do Brasil e geographia, simplesmente em arithmetica; Adolpho Rodrigues de Almeida, plenamente em portuguez, distincção em arithmetica, francez, historia do Brasil e geographia; Heitor Moraes, distincção em todas as materias; Léon Moscovity, distincção em portuguez, francez, arithmetica e geographia e plenamente em historia do Brasil; Amazonas Bernardazzi, plenamente em portuguez e francez, distincção em arithmetica, historia do Brasil e geographia; Julião Segadas Vianna, distincção em portuguez, arithmetica e geographia; plenamente em historia do Brasil e simplesmente em francez; Oswaldo Sequeira de Moraes, plenamente em portuguez e arithmetica, distincção em francez, historia do Brasil e geographia; Armando Coelho, distincção em portuguez e historia do Brasil, plenamente em arithmetica, francez e geographia.

1º anno secundario — Ireneu Segadas Vianna, distincção em portuguez, plenamente em arithmetica, geographia e historia natural e simplesmente em francez; Joaquim Antonio de Aguiar, distincção em francez e geographia, plenamente em arithmetica e historia natural, simplesmente em portuguez; Ernani Alves Carvalhosa, distincção em francez, plenamente em portuguez, arithmetica geographia e historia natural; Nicanor Antonio da Rosa, distincção em portuguez, francez e arithmetica, plenamente em geographia e historia natural; Francisco Ceciliano, plenamente em portuguez, francez e historia natural e simplesmente em geographia; Etely Palhares, plenamente em portuguez, francez, geographia e historia natural e distincção em arithmetica; Euler Barbosa, plenamente em portuguez e historia natural, distincção em francez e geographia e simplesmente em arithmetica; Coracy Soares Tavares, distincção e louvor em todas as materias; Mario Martins Torres, distincção em portuguez, francez geographia e historia natural, plenamente em arithmetica, Ernani Martins Torres, distincção em portuguez, francez, arithmetica e geographia e plenamente em historia natural; Avrahy Bernardazzi, distincção em portuguez, arithmetica e geographia, plenamente em francez e historia natural; Jayme Capella Gomide, distincção em portuguez, francez, arithmetica e historia natural e plenamente em geographia; José dos Santos Oliva, distincção em todas as materias; Heitor Marcos Furtado, plenamente em portuguez e francez, distincção em arithmetica e simplesmente em geographia; Manoel Carlos de Gouvêa Neto, distincção em portuguez, plenamente em francez, simplesmente em arithmetica, geographia e historia natural; Victor Marques da Silva, distincção em portuguez, francez, geographia e historia natural, plenamente em arithmetica; Dorival Fernandes Miranda, distincção em portuguez e historia natural, plenamente em francez, arithmetica e geographia; Tullio Meirelles Costa, distincção em portuguez, francez, arithmetica e historia natural e plenamente em geographia Sydronio Peres, plenamente em portuguez e arithmetica, distincção em francez e historia natural e simplesmente em geographia; Alvaro Martins da Silveira, plenamente em portuguez e francez, distincção em arithmetica historia natural e simplesmente em geographia; Carlos Corrêa Maduro, plenamente em portuguez e arithmetica, distincção em francez, geographia e historia natural; Luiz de Almeida, distincção em portuguez e geographia, plenamente em francez, arithmetica e historia natural.

2º anno secundario — Ibrahim de Mello, distincção em portuguez, francez arithmetica, geographia, historia natural, algebra e inglez; Oswaldo Campos do Amaral, distincção e louvor em todas as materias; Vicente Fernandes Junior, distincção e louvor em todas as materias; Raul Rodrigues Lisbôa, distincção em todas as materias.

Faltaram 18. Serviram de examinadores o director J. Freitas, o professor Octavio Marques da Silva e o dr. Agenor Francisco de Macedo. As aulas reabrem-se no dia 7 de janeiro.

ESCOLA AMERICANA

Resultado dos exames:

3º anno primario — Distincção e louvor: Francisco de Paula, Antonio Gastão Sobrinho, Antenor Machado, Roberto de Andrade, José Coelho, Marino Souza; distincção: Waldemar Rodrigues, Alvaro Dias, Felinto Guerra, Olympio Silva, Otto Fernandes, Arthur Gomes, Paulo Werneck, Oscar Werneck, João Paes Leme, João de Barros, Raul Clapp; plenamente: Manoel Dias e Osmar Barbosa. Faltaram 18 dos matriculados.

2º anno primario — Distincção e louvor: Edmar Lopes, Aguinaldo Fonseca, Waldemar Torres, Ondina Lima, Walter Ramos e Djalma Freitas; distincção: Waldemar Moraes, Jayme de Oliveira, Clodomiro de Araujo, Floro de Barros, Jairo Lagos, Jessé Lagos, Oswaldo Lascasas, Virgilio Dias, Didier Barreto, Alberto de Oliveira, Arlindo Machado, Humberto Guimarães, José Loureiro, Milton Ramos, Antonio Assumpção e Raul de Albuquerque; plenamente: Coaracy Martins, Edgard de Lemos e Raul Ligeuel. Faltaram 13 dos matriculados.

1º anno primario — Distincção e louvor: Armando Pinto, Alfredo Silva e Odette Moreira; distincção: Themistocles de Magalhães, Alvaro de Almeida, Innocencio de Barros Junior, Oswaldo Bittencourt, Humberto Moura, José de Abreu, José da Rosa, Bento Ramos, Carlos Meinik, Dinar Ramos, Alvaro de Albuquerque, Carlos Dias, Iandyra Mendes e Antonio Alves; plenamente: José Carvalho, Diomar Ramos, Daniel Pinto, João Furno, Euclydes Barreto, Cid Couto, Alvaro Ferraz, Maria da Luz Marinho, Iria Marinho, Affonso Marinho, Maria Amelia Cardia e Moacyr Mendes. Faltaram 29 dos matriculados.

CURSO COMMERCIAL DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

Resultado dos exames:

1ª série — Portuguez — Antonio Ribeiro de Albuquerque, distincção; Adhemar Moraes da Silva, plenamente; Alfredo J. da Costa e Souza, simplesmente; Vindilino de Mattos Lima, simplesmente; e Hugo Martins, simplesmente. Houve um reprovado.

Arithmetica — Vindilino de Mattos Lima, distincção; Adhemar Moraes da Silva, distincção; Hugo Martins, plenamente; Alfredo J. da Costa e Souza, plenamente.

Desenho — Adhemar Moraes e Silva, plenamente; Vindilino de Mattos Lima, plenamente; Hugo Martins, plenamente e Alfredo José da Costa e Souza, simplesmente.

Geographia — Vindilino de Mattos Lima, distincção; Adhemar Moraes e Silva, distincção; Hugo Martins, plenamente; Alfredo José da Costa e Souza, plenamente.

Historia — Hugo Martins, plenamente; Vindilino de Mattos Lima, plenamente; Adhemar Moraes e Silva, simplesmente; Alfredo J. da Costa e Souza, simplesmente. Houve um reprovado.

Calligraphia — Adhemar Moraes e Silva; distincção; Vindilino de Mattos Lima, plenamente; Hugo Martins, plenamente; Alfredo José da Costa e Souza; e Oswaldo Cardoso da Silveira, simplesmente.

2ª série — Francez — Hermelino Emilio Leão e Silva, simplesmente; Sebastião Pereira Magalhães, simplesmente.

Portuguez — Hermelino Emilio Leão e Silva, plenamente; Sebastião Pereira de Magalhães, plenamente; Oscar Moraes Cavalcanti, plenamente; Arthur Paes de Castilho, plenamente; Antonio Pereira Gestal, plenamente.

Geographia commercial — Arthur Paes de Castilho, distincção; Oscar Moraes Cavalcanti, plenamente; Sebastião Pereira Magalhães, plenamente; e Hermelino Emilio Leão e Silva, plenamente.

Tachygraphia — Heitor Ricardo Mauranno, plenamente; Antonio Pereira Gestal, plenamente; Oscar Moraes Cavalcanti, simplesmente.

Arithmetica — Hermelino Emilio de Leão Silva, plenamente; Antonio Pereira Gestal, plenamente; Oscar Moraes Cavalcanti, simplesmente; Sebastião Pereira Magalhães, simplesmente.

Dactylographia — Sebastião Pereira de Magalhães, plenamente; Hermelino Emilio Leão e Silva, plenamente; Alvaro Moraes Barbosa, simplesmente; Arthur Paes de Castilho, plenamente; Oscar de Moraes Cavalcanti, plenamente; Antonio Pereira Gestal, simplesmente.

3ª série — Inglez — Alvaro Moraes Barbosa, distincção; Alfredo Duarte Guedes, plenamente; José Hygino Pacheco Junior, plenamente e José Antonio Gomes Pereira, plenamente.

Escripturação Mercantil — Alvaro Moraes Barbosa, plenamente; Alfredo Duarte Guedes, plenamente; José Antonio Gomes Pereira, plenamente; José Silva Pereira Junior, simplesmente.

ESCOLA ESTACIO DE SA'

Realizou-se ante-hontem, ás 8 horas da noite a solennidade da abertura da Exposição Escolar do 5º districto, no edificio da Escola Modelo Estacio de Sá, sob a direcção da professora d. Amelia Dias da Cruz Rocha.

No bello pateo do edificio, reunidas cerca de oitocentas creanças lindamente vestidas de branco, com faixas verdes a tiracollo, tomaram logar em alto estrado erguido á frente, o governador da cidade, general Bento Ribeiro, ladeado dos drs. Ramiz Galvão, director da instrucção e dr. Carlos Ayres de Cerqueira Lima, inspector escolar do districto, estando tambem presente o dr. Silva Marques, secretario do ministro da Agricultura.

Aberta a sessão pronunciaram discursos os drs. Ramiz Galvão e Cerqueira Lima, sendo após entoado pelos alumnos o hymno "Saudação".

Seguiu-se-lhe o Côro das Flores interessantemente cantado pelas alumnas: Cravo, Amanda Dias; Rosa, Delphina de Carvalho; Jasmim, Estevam Bellagamba; Açucena, Elza Guimarães; Malmequer, Yolanda de Araujo; Margarida, Libania Pires Ferreira; Cravina, Maria Antonieta Machado; Angelica, Lucy da Rocha; Dhalia, Annita Meirelles; Violeta, Yary Moreira da Silva; Lyrio, Adhemar da Silva Lima; Camelia, Irene Moura.

A poesia "O Brasil e a Cruz" foi excellentemente dita pela senhorita Esmeralda Oberg e a "Canção da Guitarra" determinou bem a intelligencia e a hilaridade do menino Adhemar da Silva Lima, que com a maior graça dansou e interpretou os versos, auxiliado pelas meninas Irene Moura e Amanda Dias, tres portuguezes a valer.

A senhorita Amalia Palmeiro obteve os melhores applausos na cançoneta "Pianista".

"Chic-chic", um bello reclame ás aguas mineraes brasileiras, "Caxambú", Eugenia da Silva Lima; "Lambary", Judith de Freitas e "Cambuquira", Sara Moreira da Silva, foi interpretada muito bem.

Ainda o menino Adhemar da Silva Lima e sua irmãzinha Eugenia da Silva Lima, cantaram a cançoneta "Despedida".

O Hymno Nacional encerrou o delicado programma, executado ao piano pela professora d. Cora França.

Seguiu-se a distribuição de medalhas.

A' senhorita Cecilia Meirelles, medalha de ouro, por haver conseguido approvações distinctas desde a classe elementar até o curso complementar, na Escola Estacio de Sá.

A's senhoritas Anna Bellagamba, Maria Sanmartino (Escola Estacio de Sá), Ter u Kumabe (2ª escola mixta), curso complementar; Judith Freitas (Estacio de Sá), Toki Kumabe, (2ª escola mixta), curso medio; Stella K. Queiroz (Estacio de Sá) e o menino João Pinto Fernandes (2ª escola mixta), curso elementar, foram distribuidas medalhas de prata.

Durante a solennidade tocou a banda de musica do 1º regimento de infantaria do exercito.

No pavimento superior do edificio fez-se então a visita ás diversas salas em que estavam expostos os trabalhos confeccionados por alumnas das escolas do 5º districto, destacando-se as salas ns. 8 e 10, lindamente ornamentadas, cuidadosamente collocados os objectos pela illustre adjuncta de 2ª classe, senhorita Aida Rodrigues, trabalhos esses feitos pelas alumnas da Escola Estacio de Sá.

Os mais perfeitos trabalhos de tapeçaria, crochet, manuaes, cartographia e de roupas brancas, enchiam as outras salas, destacando-se entre elles delicado panno de mesa feito por alumnos de ambos os sexos da 2ª secção elementar da 2ª escola mixta.

Fiscalizando as diversas secções estiveram as professoras dd. Izabel Nunes da Costa e Silva, Aida Rodrigues Henriqueta da Veiga Cabral, Lucilia de Giovanni, Sandara, Alice Barreto, Leonissa de Oliveira, Clara Pinto de Mello, Senhorinha Braga, Narcisa Rosa de Mello, Maria Carolina de Miranda Costa, Victorina de Mello, Izabel da Costa Magalhães, Alice Garcia, Hilda Guimarães, Germinia Assumpção, Sara Braga, Laureta Storino Barbosa, Alzira Menezes, Rufina Carvalho dos Santos, Hercilia Vallim, Ruth Godoy Kelly, Emilia Moraes, Bertha Henriqueta Beck, Augusta de Sá, Maria Albertina de Mello, Alayde de Miranda Santos, e Zelinda Bragança Arêas.

A festa de encerramento, terá logar no dia 27 do corrente, ás 8 horas da noite, estando até esse dia, franqueada ao publico a interessante exposição.

Concluiu o curso gymnasial do Collegio d. Pedro II, após brilhantes provas, o talentoso joven Rubem F. de Almeida.

Necroterio da policia

Com guia do 12º districto, foi recolhido ás 2 horas da tarde de hontem, ao Necroterio da policia o cadaver de Antonio Pinto da Silva Alvarenga, branco, residente á rua do Riachuelo n. 268, que se suicidou por enforcamento.

Será autopsiado hoje.

MOVIMENTO OPERARIO

CENTRO COSMOPOLITA

Realiza-se hoje, ás 9 1|2 horas da noite, na séde do Centro Cosmopolita, á rua do Senado ns. 215-217, uma grande sessão de propaganda promovida pela commissão para esse fim nomeada em assembléa geral.

Com esta reunião inicia-se nesta associação de classe uma phase de intensa agitação em prol das reivindicações dos empregados em hoteis, resturantes, etc.

A Commissão de Propaganda mais uma vez dirige á classe em geral um appello para que compareça em massa a esse importante comicio de propaganda, prestigiando assim um movimento de defesa dos mais legitimos interesses da collectividade.

Varios camaradas militantes do movimento operario foram convidados e compareceram á reunião.

Necroterio Publico

Com guia do 17º districto, foi recolhido ao Necroterio Publico, ás 4 horas da tarde, o cadaver de João de tal, pardo de 2 mezes de edade, filho de Clotilde Anna, residente no morro do Salgueiro, o qual falleceu sem assistencia.

O exame será feito hoje.

— Com guia do 23º districto, foi recolhido ao Necroterio Publico, ás 3 horas da tarde, o cadaver de Martinho Vergueiro, branco, removido da estação de Honorio Gurgel, fallecido em sua residencia, sem assistencia medica.

O exame será feito hoje.

THEATROS

A festa de amanhã, no São José

Realiza-se amanhã, no theatro São José, a festa artistica organizada pelo actor brasileiro J. Pedroso.

Nessa festa será representada, pelas ultimas vezes, a revista carnavalesca "Zé Pereira". Consta tambem do programma da festa de amanhã a cançoneta "A Regateira" que será cantada pela graciosa actriz Maria Lina.

Alvarenga Fonseca, um dos autores da revista "Z-B-D-U", ainda em scena no theatro S. José.

Espectaculos de hoje

THEATRO RECREIO — Ainda está em scena neste conhecido theatro da rua Espirito Santo a peça "A Feiticeira", de Sardou.

* * *

THEATRO S. JOSE' — Este popular theatrinho do Rocio annuncia para hoje mais tres representações da revista "Z-B-D-U", original de Alvarenga da Fonseca e Cardoso de Menezes.

* * *

THEATRO S. PEDRO — Volta hoje á scena deste theatro o vaudeville "Noite de Nupcias" (genero livre).

* * *

THEATRO RIO BRANCO — "O mondrongo", de Antonio Quintiliano ainda hoje será levado á scena.

* * *

PALACE-THEATRE — Variado programma do qual tomarão parte varios acrobatas, bailarinas e cantoras.

* * *

PAVILHÃO INTERNACIONAL — A companhia Shipp & Feltus annuncia para hoje mais um attrahente espectaculo.

* * *

THEATRO APOLLO — Repete-se hoje a revista "O Paosinho".

* * *

CIRCO SPINELLI — Espectaculo variado no qual tomam parte os artistas brasileiros Perys.

* * *

CINEMA PARISIENSE — Está annunciado para hoje o grande drama "Patria e estrangeiro".

* * *

CINEMA PATHE' — "A dama n. 13" (comedia social), "O beijo da Gloria" (film), "O fio de perolas" (comedia), e Pathé Jornal.

* * *

CINEMA ODEON — A pedido geral a direcção deste conhecido cinema fará exhibir o drama "Mas... meu amor não morre!"

* * *

CINEMA IRIS — "A noiva maldita" (drama), "Remorso vivo" (drama social), "E' a mãe Michel" (comedia), e Eclair Jornal n. 48.

* * *

CINEMA AVENIDA — Faz parte do programma de hoje o bello film "O Castello maldito".

* * *

CINEMA IDEAL — O Castello maldito, em 2 partes, A dama do n. 13, O beijo da gloria, em 2 partes; Afflictivo transe, em 2 partes, e como extra na matinée, O Jardim Zoologico de Paris e Gaumont Jornal.

A SITUAÇÃO NO MEXICO

A crise financeira augmenta

Mexico, 21 — (*Havas*) — Noticia-se que o Banco Nacional não pagará, nos começos de janeiro, como é costume, o dividendo do semestre que está terminando.

Mexico, 21 — (*Havas*) — No Ministerio da Guerra foi recebido um telegramma annunciando que os rebeldes voltaram a atacar hontem de tarde Tampico. A guarnição da cidade defendeu-se ardorosamente.

Mexico, 21 — (*Havas*) — Informações recebidas pelo governo dizem que está travado em Tampico, desde hontem de tarde, encarniçado combate entre as forças federaes e os revolucionarios. Hoje de manhã os rebeldes tentaram tomar de assalto aquella cidade, mas foram repellidos, soffrendo numerosas baixas.

O Ministerio da Guerra recebeu tambem communicação de que quinhentos soldados da guarnição federal de Puebla se amotinaram contra os officiaes.

O DRAMA DE POSI

Um sobrinho da condessa frequentava assiduamente o castello de Dakowymokce

Berlim, 21 — (*Havas*) — Os jornaes publicam nos seus "placards" extensos telegrammas procedentes de Posi sobre o assassinato ali praticado por um ex-official de cavallaria, possuidor de uma enorme fortuna.

Trata-se do conde Mielzynski, que casára havia annos com uma senhora formosissima mais nova do que elle, e que tinha trinta e oito annos.

Uma carta anonyma inteirara-o que ella mantinha relações com um sobrinho, que ia bastantes vezes ao castello de Dakowymokce.

O velho official, allegando uma viagem, partiu do castello na quinta-feira, e os dois amantes ficaram completamente tranquillos. Dormiam, quando pelas quatro horas da manhã o conde entrou pela porta do parque de Dakovymokce. Atravessando o castello dos seus antepassados, parou na galeria dos retratos, para onde deita a porta que conduz aos aposentos da condessa.

Devido a uma cadeira que o conde inadvertidamente deixára cair ao chão, a dama de companhia da condessa, levantou-se, e, vendo-o precipitadamente entrou no quarto onde estavam os adulteros.

O marido porem, seguiu-a e, vendo na alcova um homem, fez fogo varias vezes com a carabina com que se munira, ficando os dois logo mortos e mal ferida a dama de companhia.

As detonações, áquella hora, resoando no castello, acordaram os criados, que desarmaram o amo.

Entregue ás autoridades foi logo interrogado pelo procurador da corôa, a quem confessou o subterfugio a que recorrera e que, intencionalmente, convidára o sobrinho para uma caçada, afim de apanhar em flagrante os culpados.

O caso motivou enorme sensação, não só em Posi como em Berlim, onde o criminoso e os assassinados eram frequentadores da alta sociedade.

O conde Mielsyuski, emquanto esteve nas fileiras do exercito, gozou sempre da sympathia dos seus camaradas e mesmo da consideração dos superiores, porque era um official muito illustrado e disciplinador.

As festas que deu em Posi no anno findo foram um encanto, e os jornaes berlinenses publicaram a esse respeito minuciosos detalhes, elogiando a sumptuosidade que presidia a tudo, assim como a belleza da condessa. — (*Americana*).

O aviador Figuerôa desistiu de atravessar os Andes

Santiago, 21 — (*Americana*) — O aviador Figuerôa desistiu finalmente do seu proposito de atravessar os Andes.

Essa noticia foi muito bem recebida pela população desta capital, que julgava a empresa uma temeridade.

A imprensa, referindo-se á desistencia de Figuerôa, diz que com ella o destemido aviador evitava uma desgraça imminente, dada a condicional da falta de resistencia do apparelho em que se propunha a fazer a travessia.

A SITUAÇÃO EM PORTUGAL

O DESAPPARECIMENTO D'UM FUNCCIONARIO ADUANEIRO

Lisboa, 21 — (*Havas*) — Consta insistentemente no Porto que desappareceu dali o funccionario das Alfandegas sr. Callado de Brito, que mantinha intimas relações de amizade com o agente de policia Homero de Lencastro, tão falado ultimamente, devido á sua partida precipitada para Vigo.

UM QUADRO CELEBRE

A "Gioconda" foi solennemente entregue ao embaixador francez em Roma

Roma, 21 — (*Havas*) — Realizou-se esta tarde, no Ministerio da Instrucção Publica, a cerimonia da entrega solenne da "Gioconda" ao embaixador da França, sr. Camillo Barrère. A essa cerimonia assistiram o marquez di San Giuliano, ministro dos Negocios Estrangeiros; o sr. Vicini, sub-secretario de Estado da Instrucção Publica; Ricci, director da secção de bellas artes do mesmo ministerio; Claudio Besnarde, director da "Villa Médicis", e muitas outras pessoas de representação.

Ao entregar o celebre quadro ao embaixador francez, o ministro da Instrucção Publica, sr. Credaro, pronunciou uma allocução, declarando que a Italia se sentia feliz por poder restituir a "Gioconda" á França. O sr. Barrère respondeu em termos muito cordiaes, agradecendo os cuidados que, desde o primeiro momento, teve o governo italiano para que a "Gioconda" voltasse a occupar o seu logar no Louvre.

A CORRIDA DE HONTEM NO DERBY-CLUB

Graças aos partidos applicados pelo jockey de Japoneza, Biguá, seu companheiro de box, levanta o "Grande Premio Encerramento"

Como começou a reunião. - Alexandre Fernandez foi suspenso logo no primeiro pareo. - David Croft estréa debaixo de chicote, mas ganha dois pareos. - Duas bôas performances de Soneto e Theresopolis. - A curva da Mangueira ou a curva dos desgarros. - O pareo «Velocidade», disputado duas vezes, foi levantado por Magnolia na primeira e Condorina na segunda. - Divette bate facilmente um regular lote de nacionaes. - As falcatruas de Torterolli e do aprendiz Alberto Silva. - Invejado, All's Well e Voltige, francos favoritos, foram derrotados. - Vital Spark levanta o pareo «Dois de Agosto» e Bridge o pareo «Cosmos»

A reunião de hontem, no Prado de Itamaraty, teve a perseguil-a uma série infindavel de contratempos, a começar pelo pareo *Seis de Março* e a terminar pelo *Grande Premio Encerramento*, do qual saiu vencedor o cavallo Biguá.

Para que se tenha uma idéa do que foram os partidos applicados, basta salientar que raras, rarissimas mesmo, foram as carreiras em que se não verificaram excessos e desgarros, calculados propositalmente com o fito de prejudicar determinado concorrente.

Do pareo *Seis de Março*, que marcava o inicio da reunião, foi heróe Alexandre, chicoteando em pleno rosto o seu collega David Croft; do *Pareo Progresso*, Octaviano Coutinho, que com Tuyo Cué andou a dansar toda a corrida; do *Pareo Cosmos* o aprendiz Alberto Silva, que além de pôr fóra de combate a favorita All's Well, ainda perdeu com Tzar por culpa unicamente da sua lastimavel impericia; do *Grande Premio Encerramento*, Torterolli, cujo papel exclusivo foi o de prejudicar Voltige, para garantir a victoria de Biguá, companheiro de *box* de sua pilotada.

Certo, a simples enunciação dessas occorrencias bastará para que se evidencie, desde logo o que foi o *meeting* do Derby-Club, que, com tantos e tão excellentes elementos de successo, degenerou num dos peores a que temos assistido na actual *season*.

Quaes os responsaveis por isso? Em parte, sem duvida, os proprietarios, que dão a aprendizes inexperientes a montaria de animaes com absoluta chance de victoria, e á urbanidade com que são tratados determinados jockeys, que, por mais que façam, nunca ou quasi nunca são castigados como merecem.

Dahi a balburdia estabelecida em quasi todos os pareos da reunião do Derby-Club e da qual se salvaram apenas os pareos *Extra*, *Rio de Janeiro* e *Dois de Agosto*, ganhos, respectivamente, por Soneto, Therezopolis e Vital Spark. Tivesse sido regular a disputa do *Grande Premio Encerramento*, e Biguá não teria ganho, nem tão pouco Japoneza teria obtido o segundo logar.

A estréa de David Croft, o novo jockey do Stud Expeditus, si não foi auspiciosa como a de Raul Paris, domingo ultimo, tambem não foi má. Esse profissional dirigiu desastradamente Epatant e Engeitada, mas, em compensação, saiu-se muito bem com Vital Spark e Condorina, vencedoras dos dois ultimos pareos.

As victorias restantes couberam a Alexandre, com Amazone; a Lourenço Junior, com Soneto; a Claudio, com Divette; a Dinarte Vaz, com Bridge; a L. Araya, com Therezopolis, e a Domingo Suarez, com Biguá.

O movimento da casa da poule, sacrificado pelos incidentes apontados, foi pequeno, pouco passando de......... 168:000$000.

Registrando, de passagem, que o *Pareo Velocidade* foi disputado duas vezes, por isso que da primeira o *starter* não confirmára a saida e a directoria deliberou, assim, fazer correl-o novamente, depois do 8º pareo, terminamos estas notas por salientar que as saidas, a cargo do sr. Joppert, foram, em geral más, o que muito concorreu para desagradar o publico.

* * *

O primeiro pareo, como marcava o programma, a ser disputado, foi o "Seis de Março", que reuniu a "finaflor" dos nossos nacionaes, ou sejam Princeza, Omnibus e Amazone, dado que Maravilha II, Dilema e Chananeco não se apresentaram ás ordens do "starter".

De accordo com as nossas previsões, a corrida foi levantada pela egua Amazone que, depois de vivissima luta com Epatant, em toda a recta final, logrou derrotal-o por cabeça escassa.

Essa luta foi, entretanto, de uma deslealdade a toda prova, pois si não fossem os partidos applicados por Alexandre, piloto da vencedora, certo teria triumphado o cavallo paulista. Esse jockey, useiro e vezeiro nesses processos, que não podem, de modo algum, ser compativeis com a moral do nosso turf, chicoteou, em pleno rosto, o seu collega David Croft, para assim o collocar fóra de combate.

O profissional inglez, castigado impiedosamente, perdeu, dessarte, a linha e nunca mais se ageitou sobre o Epatant, com o qual, seja dito de passagem, desgarrára na curva da Mangueira.

Dessa circumstancia foi que se aproveitou Amazone, para reconquistar o posto de honra e ganhar a corrida.

* * *

Foi para Soneto um passeio triumphal o pareo "Extra", ao qual concorreram, além do filho de Ulpian, Inventor, Engeitado e Furriel.

Victorioso em duas carridas consecutivas na pista do Jockey-Club, onde bateu, facilmente, competidores da ordem de Graciema e La Schiava — duas potrancas, sem duvida, muito regulares — Soneto não encontraria a minima difficuldade em fazer sua a victoria, de sorte a reatar relações com o vencedor tambem no prado de Itamaraty, si não fosse a precipitação com que o conduziu Lourenço Junior.

Foi, pois, a terceira e magnifica "performance" produzida este mez pelo pensionista do sr. F. Lundgreen, cuja fidelidade já não pode ser discutida, tão comprovada está pelos seus impressionantes triumphos, obtidos todos em circumstancias que ainda mais realçam as suas qualidades.

Convenientemente poupado pelo seu habil "entraîneur", a quem se deve as suas fórmas actuaes, Soneto será certamente, um dos melhores tres annos da temporada de 1914.

O segundo logar, ao contrario do que parecia, foi valentemente disputado entre Engeitada e Furriel, sendo que este atropelou ainda com muita segurança o vencedor. A filha de His Majesty avançou com energia nos ultimos metros e perdeu a segunda collocação apenas por tres quartos de corpo.

Inventor, que se apresentou ainda muito verde, nada fez.

* * *

O pareo "Progresso", reservado aos nacionaes da segunda turma, foi levantado pela egua Divette, que, desta vez, não careceu de pôr em prova os seus dotes de velocidade, para bater a mesma Domination, que, ha quinze dias, a derrotara com assombrosa facilidade.

A filha de Zimpanet partiu em segundo, conquistou cem metros após o posto de honra e uma vez na vanguarda não teve duvidas em conserval-a, até transpor, muito firme, o poste do vencedor.

Tuyo Cué, cuja carreira foi visivelmente prejudicada por seu piloto — O "excellente" Octaviano Coutinho —, não obstante ter andado todo o percurso aos trancos, numa dansa infernal, conquistou ainda um bom segundo, batendo com sobras Domination e Villeta.

A vencedora foi dirigida pelo pequeno Claudio Ferreira, que se portou muito criteriosamente, recebendo do publico farta dose de merecidas e enthusiasticas palmas.

* * *

Teve uma disputa muito irregular o pareo "Cosmos", ganho á ultima hora, por um "outsider" — O cavallo Bridge — e isso graças á impericia do aprendiz Alberto Silva, que conduziu Tzar de uma maneira revoltante.

Querendo ganhar á valentona com o seu pilotado, esse "futuro" e já "abalizado" "archer" esperou na ultima curva pela All's Well, "grande favorita do publico, e desgarrando-a fria e calculadamente, conseguiu, afinal o seu intento, que era deixar fóra de combate a sua mais seria adversaria.

Felizmente, o castigo não se fez tardar, Bridge vinha avançando desde a recta do rio e aproveitando-se de tal partido, avançou entre All's Well e Tzar, para fazer sua a victoria, não obstante se achar ainda um tanto mal tratado, em consequencia do grave accidente de que, ha tempos, fôra victima em trabalho.

O filho de Turk's Cap "desencabulou" pois, em circumstancias assás criticas, para obter na actual temporada a sua primeira victoria.

Tzar sustentou a segunda collocação, deixando a um corpo o Voltaire, cuja carreira, certo, não passou despercebida aos "entendidos". O filho de Elf demonstrou ter melhorado bastante, produzindo uma performance muito digna.

* * *

Invejado não correspondeu, no pareo "Rio de Janeiro" á confiança, que nelle depositava o publico. Muito ligeiro, o filho de Wagram não resistiu aos 56 kilos que lhe foram distribuidos no handicap, succumbindo, na recta final, deante de um rude ataque de Therezopolis.

A filha de Pericles, que foi conduzida por Luiz Araya, com uma calma e uma proficiencia pouco communs nos nossos prados, apresentou-se em resplandecente forma; saiu mal, melhorou a pouco e pouco de posição, e só nos ultimos instantes foi que atropelou o "leader" que bateu de passagem, para assumir o commando do pequeno lote e não mais o perder até triumphar com sobras, por um corpo livre.

Invejado, que Claudio dirigiu com muita lisura, pois foi até então o unico animal que dobrou a celebre curva da Mangueira, sem desgarrar o competidor, sustentou bem a segunda collocação, deixando em 3º Jael, em 4º Gallinule e em ultimo o infiel e irregularissimo Brazão.

* * *

Torterolli tomou a seu cargo, no Grande Premio Encerramento, a ingrata empreitada de garantir, com Japoneza, a victoria de Biguá, companheiro de box da filha de Up Guard's.

Para isso, o profissional a que nos referimos, fez a mesma coisa que o aprendiz Alberto Silva, montando Tzar: firmou-se na principal posição, imprimiu á carreira, grande velocidade e na ultima curva, esperou pelo ataque de Voltige.

No momento em que o filho de Star Ruby, emparelhou com a sua pilotada, pela qual passaria sem que ella tivesse forças para com elle lutar, Torterolli desgarrou-o propositalmente, atirando-o, tal qual como Tzar fez com All's Well, á cerca externa.

Conseguido esse partido, Torterolli teve ainda o despudor de dar entrada por dentro a Biguá, que assim teve garantido o triumpho, abiscoitando os 4:000$ do primeiro premio, sob a direcção do habil Domingos Suarez.

Completamente fóra de combate, pois que a pequena recta final do Itamaraty não lhe dava tempo de recuperar o terreno perdido, Voltige nem siquer póde tirar o segundo logar, que pertenceu ainda a Japoneza.

Mont d'Or, que não fez outra coisa sinão atropelar inutilmente, em toda a recta do rio, o filho de Star Ruby, foi o 4º a chegar, batendo apenas Hebréa, cujas condições eram francamente más.

* * *

Confirmando as nossas previsões, Vital Spark foi a heroina do pareo Dois de Agosto, que levantou quasi em *canter*, zombando, com muita segurança, de uma severa atropelada de Opala.

A victoria da filha de Ortolo pareceu-nos tão mais brilhante, quanto é certo que ella só se sente á vontade, pulando com vantagem sobre os adversarios. Essa circumstancia não a favoreceu na carreira em questão: a representante do Stud Expeditus largou mal e si póde obter, ao cabo de quatrocentos metros, a posição principal, foi graças, unicamente, á sua prodigiosa velocidade inicial.

Uma vez na frente, Vital Spark não teve duvidas em galopar com absoluta firmeza, até cruzar o poste do vencedor com facilidade, deixando em 2º Opala e em 3º National.

O cavallo do Stud Campo Alegre, que reappareceu regularmente trabalhado, moveu á vencedora terrivel perseguição e teve, no final, ainda forças sufficientes para se defender de uma bôa entrada do filho de Issinglass, pessimamente corrido por Torterolli.

* * *

O pareo Velocidade (*segunda edição*) assignalou tambem a segunda victoria do jockey David Croft, com a pretinha Condorina.

A carreira foi velozmente puchada por Garros, que não resistiu, na recta de chegada, ao duplo ataque que lhe moveram, em electrizante luta, Mimo e Black Sea. Estava, porém, determinado que uma surpreza se daria ainda, e, dest'arte, a nenhum dos dois coube o triumpho.

Na passagem dos carros, surgiu por fóra, em admiraveis galões, a filha de Flor de Cuba, e, dentro em pouco, os dois favoritos eram por ella completamente batidos.

Condorina conquistou, assim, a sua primeira victoria, aliás muito bella, si attendermos ao atrazo com que partiu, muito distante de todos os adversarios com que mediu forças.

* * *

Foi o seguinte o resultado geral das diversas carreiras:

1º pareo — SEIS DE MARÇO — 1.500 metros — Premios: 1:500$ e 300$000.

AMAZONE, f., a., 5 annos, Paraná, por Siegfried e Sabyra, do sr. Carlos Dietzsch, jockey Alexandre, 50 kilos, em 1º
Epatant, David Croft, 52 . . . . . . 2º
Princeza, C. Lopez, 50 . . . . . . 3º
Omnibus, Claudio, 52 . . . . . . 4º

Não se apresentaram a correr: Maravilha II, Dilema e Chananeco.
Tempo: 103".
Rateios: Amazone, em 1º, 19$500; dupla com Epatant (24), 21$400.
Movimento do pareo: 5:548$000.
Poules vendidas em 1º logar:

Princeza	75,2
Amazone	127,4
Epatant	95,5
Omnibus	14,0
Total	312,1

Saida facilima e muito bem aproveitada pelo "starter". Amazone, Princeza e Omnibus largaram mais ou menos emparelhados, seguidos de Epatant, sendo que este a um corpo dos tres adversarios da frente.

Antes da primeira curva, estavam já as posições definidas: Amazone, ligeiramente tocada, firmou-se em segundo, perseguida pela Princeza; Epatant ia em terceiro, muito firme, e Omnibus fechava o lote.

Um pouco antes da recta dos 1.000 metros, Princeza forçou sobre sua irmã paterna. Alexandre segurou então a sua pilotada e deixou-a passar.

No portão do Itamaraty, desenvolvendo excellentes galões, Epatant galopou um pouco mais, para derrotar facilmente Princeza e logo depois Amazone.

Uma vez na frente do lote, o filho de Zimpanet sentiu-se perfeitamente, á vontade, abrindo luz de tres ou quatro corpos. Essa ordem não soffreu alteração sinão na curva da Mangueira, quando Epatant desgarrou, deixando passar por dentro Amazone.

Como Epatant reaccionasse, Alexandre lançou mão do chicote e com elle castigou, não o seu animal, mas o piloto do competidor, que, perdendo a posição, nunca mais se apanhou na regra sobre o sellim.

Dahi por deante estabeleceu-se entre os dois contendores uma luta vivissima, da qual, como era naturalissimo, David Croft não póde levar a melhor, tão maltratado ficara. Ainda assim, esse profissional lançou mão de todos os seus recursos e só nos ultimos momentos foi que Amazone logrou conseguir sobre o seu adversario a vantagem de meia cabeça.

Princeza, a terceira collocada, entrou a quatro corpos de Epatant.

A vencedora foi creada pelo seu proprietario e é tratada por Alberto Teixeira.

2º pareo — VELOCIDADE — 1.500 metros — Premios: 1:800$ e 360$000.

MAGNOLIA, f., c., 2 annos, Inglaterra, por Missel Thoush e Só-Só, do Stud Carioca, jockey Zabala, 49 kilos, em 1º
Black Sea, Le Mener, 51 . . . . 2º
Miss Thera, Torterolli, 49 . . . . 3º
Mousseline, Joaquim Coutinho, 49 4º
Mimo, J. Junior, 51, parado.
Tecla, Claudio, 49, parada.
P. Cresson, Marcellino, 49, parada.
Condorina, D. Croft, 49, parada.
Garros, D. Suarez, 51, parado.

Movimento do pareo: 9:934$000.
Poules vendidas em 1º logar:

Tecla	12,8
Black Sea	38,9
Mimo	103,4
P. Cresson	75,8
Mousseline	6,8
Garros	79,3
Magnolia	97,7
Miss Thera	62,4
Condorina	16,1
Total	514,2

Este pareo, ganho de ponta a ponta por Magnolia, foi annullado, por não ter sido confirmada a saida. Misse Thera correu sempre em segundo, collocação que perdeu, na recta final, para o esplendido Black Sea. E foi só!

3º pareo — EXTRA — 1.500 metros — Premios: 2:000$ e 400$000.

SONETO, m., a., 2 annos, Inglaterra, por Ulpian e Forty Winks, do sr. F. Lundgreen, jockey Lourenço Junior, 51 kilos, em . . 1º
Furriel, L. Araya, 51 . . . . . 2º
Engeitada, D. Croft, 49 . . . . 3º
Inventor, Claudio, 51 . . . . . 4º

Não correu Zelle.
Tempo: 98" 2/5.
Rateios: Soneto, em 1º, 16$900; dupla com Furriel (15), 18$300.
Movimento do pareo: 10:751$000.
Poules vendidas em 1º logar:

Soneto	225,9
Inventor	25,5
Engeitada	124,1
Furriel	104,0
Total	479,5

Saida rapida e bastante desegual. Soneto largou escapado, seguido de Furriel, Inventor e Engeitada, sendo que esta sensivelmente prejudicada.

Pouco depois da curva do Turf-Club, Engeitada forçou, passando a occupar o terceiro posto, no qual se firmou, a tres corpos de Furriel.

Do portão do Itamaraty para deante, o pilotado de Araya approximou-se do *floyer*, com o qual emparelhou no fim da recta do rio. Os dois potros travaram então luta, que durou até á curva da Mangueira, onde Furriel desgarrou, abrindo consideravelmente.

Engeitada, que vinha então muito perto do filho de Uncle Mac, entrou por dentro, para conquistar a segunda posição.

Poucos metros depois, Furriel reaccionava e, passando ligeiramente pela filha de His Magesty, ia de novo atropelar Soneto. Este, dirigido por Lourenço Junior, que vinha verdadeiramente "assombrado", defendeu-se como um leão: aceitou a segunda luta que lhe era offerecida e bateu o adversario por meio corpo.

Engeitada, mal corrida por David Croft, só avançou nos derradeiros instantes e isso quando já nada podia fazer. Ainda assim a pequena representante do Stud Expeditus conquistou um bom terceiro, a tres quartos de corpo de Furriel.

Como accidente de corrida, deve ser ainda registrado o facto de ter L. Araya, piloto de Furriel, perdido, na recta de chegada, um dos estribos. Essa circumstancia desvoreceu-o extraordinariamente, pois, si assim não fosse, talvez tivesse sido outro o resultado da carreira.

Com a victoria obtida com Soneto, Lourenço Junior completou as dez victorias que lhe eram necessarias, para levantar, no Derby-Club, um dos premios de 500$, instituidos pelo commendador Gregorio Garcia Seabra.

O vencedor, que foi importado para o nosso turf pelo sr. Domingos Torres, é tratado por José de Lemos.

4º pareo — PROGRESSO — 1.609 metros — Premios: 1:800$ e 360$000.

DIVETTE, f., a., 4 annos, S. Paulo, por Zimpanet e Violeta, do sr. Raul Lavandera, jockey Claudio Ferreira, 51 kilos, em 1º
Tuyo Cué, O. Coutinho, 56 . . . 2º
Domination, D. Suarez, 53 . . . 3º
Villeta, Zabala, 52 . . . . . . 4º
Tuvuty, Torterolli, 48 . . . . . 5º

Não correram Guerreiro e Princeza do Sul.
Tempo, 110 1/5".
Rateios: Divette, em 1º, 41$700; dupla com Tuyo Cué, (23), 16$200.
Movimento do pareo, 13:412$000.
Poules vendidas em 1º logar:

Domination	171,3
Divette	132,6
Tuyuty	23,1
Tuyo Cué	247,8
Villeta	117,7
Total	692,5

Depois de uma saida falsa, foi dada a verdadeira em boas condições. Tuyo Cué foi o primeiro a apparecer na vanguarda, com ligeira vantagem sobre os demais concorrentes. Divette firmou-se em segundo, acompanhada de Villeta, Domination e Tuyuty.

Na altura dos 1.500 metros, isto é, cem metros depois do pulo, Divette e Villeta forçaram ao mesmo tempo, passando a primeira a assumir as funcções de "leader" e a segunda a occupar o segundo posto.

Dahi por deante, essa ordem não soffreu mais alteração, sendo apenas dignos de registro os desesperados e inuteis esforços despendidos por Villeta e Domination, esta para apanhar o "velocissimo" Tuyo Cué e aquella para emparelhar com Divette.

Na curva da Mangueira, houve, ainda uma vez, um animal que desgarrasse; o Tuyo Cué, que, indo parar quasi á cerca externa, permittiu que Domination fizesse por dentro uma boa entrada.

Como Epatant e Furriel nos pareos antecedentes, o filho de Nicklauss reaccionou com extrêma galhardia: bateu Domination, de novo, passou por Villeta nos 1.650 metros e foi ainda atropelar Divette.

A eguinha paulista ia, porem, muito á vontade e não se deixou alcançar, de sorte a triumphar, muito firme, por quasi dois corpos sobre Tuyo Cué.

Domination bateu Villeta no meio da recta final e terminou em terceiro, a quatro corpos do segundo.

Tuyuty, cujas condições são simplesmente deploraveis, foi o ultimo a sair e o ultimo a chegar.

A vencedora foi criada no "haras" S. José, em S. Paulo, pelo dr. Linneu de Paula Machado e é tratada por Antonio Bustamante (El Tirolet).

5º pareo — COSMOS — 1.609 metros — Premios: 2:000$ e 400$000.

BRIDGE, m., a., 3 ans., Inglaterra, por Turk's Cap e Pessie Wise, do sr. Valero Pueyo, jockey Dinarte Vaz, 51 kilos, em 1º
Tzar, Alberto Silva, 51 . . . . 2º
Voltaire, Claudio, 51 . . . . . 3º
All's Well, Marcellino, 49 . . . 4º
Simonian, L. Araya, 51 . . . . 5º
Vestal, Le Mener, 49 . . . . . 6º
Arlanza, Zabala, 51 . . . . . . 7º

Não correu Baccarat.
Tempo, 107 4/5".
Rateios: Bridge em 1º, 50$800; dupla com Tzar (24), 45$800.
Movimento do pareo, 16:070$000.
Poules vendidas em 1º logar:

All's Well	319,7
Simonian e Tzar	265,6
Voltaire	29,9
Vestal	31,1
Arlanza	117,7
Bridge	142,7
Total	906,7

Alinhados os sete competidores, o "starter" fez funccionar o apparelho em boa occasião, largando de ponta Tzar que, não obstante montado por um aprendiz, absolutamente mediocre, era o "trunfo" certo da carreira.

All's Well collocou-se em segundo, firmando-se em 3º Vestal. Fechava o lote Voltaire, dirigido de alcance.

Do portão do Itamaraty ao fim da recta do rio, a filha de Pilot, perseguiu brutalmente o "leader", pelo qual chegou mesmo a passar. Tzar resistiu, porem, reaccionou depois com afinco e não se deixou bater, continuando senhor da posição principal.

Na curva da Mangueira, quando Marcellino voltava á carga com All's Well, foi brutal e covardemente desgarrado pelo piloto do cavallo da coudelaria Brasil razão por que foi parar quasi á cerca externa, ficando desde logo fóra de combate.

Bridge avançou então entre a filha de Pilot e Tzar e conquistou o segundo posto. No meio da recta surgiu, de novo, All's Well, emparelhando com Voltaire. Esses dois animaes procuraram approximar-se dos dois da frente, mas nada conseguiram. Tzar e Bridge fugiram facilmente, vendo o publico, desde logo, que a victoria se decidiria, ou por um ou por outro.

Com effeito, assim succedeu. Nos 1.500 metros, Bridge moveu ao adversario a derradeira atropelada. Tzar resistiu, mas não póde impedir que o pilotado de Dinarte Vaz o sobrepujasse, para batel-o, pela diminuta differença de cabeça.

Voltaire, que ainda na recta do rio estava no ultimo logar, correu bem no final, obtendo um optimo terceiro.

Os demais na ordem acima.

O vencedor foi importado por Carlos Coutinho e é tratado pelo seu proprietario.

6º pareo — RIO DE JANEIRO — 1.750 metros — Premios: 2:000$ e 400$000.

THEREZOPOLIS, f., z., 3 annos, Inglaterra, por Pericles e Servia, da coudelaria Brasil, jockey L. Araya, 50 kilos, em . . . 1º
Invejado, Claudio, 56 . . . . . . 2º
Jael, Zabala, 50 . . . . 3º
Gallinule, Marcellino, 50 . . . . 4º
Brazão, D. Suarez, 52 . . . . . 5º

Tempo: 115".
Rateios: Therezopolis em 1º, 59$400; dupla com Invejado, (15), 46$700.
Movimento do pareo: 17:801$000.
Poules vendidas em 1º logar:

Invejado	414,6
Brazão	138,5
Gallinule	79,1
Jael	176,9
Therezopolis	125,8
Total	934,9

Saida muito boa. Brazão esfuziou na vanguarda, seguido de Invejado, Gallinule, Therezopolis e Jael.

Cincoenta metros depois, Invejado forçou e passou a occupar o primeiro posto. Brazão firmou-se então em segundo, posição que pouco tempo conservou, por isso que, antes dos 1.000 metros, tinha que a ceder a Jael.

Logo a seguir, Therezopolis passou tambem pelo filho de St. Serf, firmando-se em terceiro, seguida de Brazão e Gallinule, este corrido de alcance.

Na recta do rio, Therezopolis atacou Jael, pela qual passou depois de pequena luta. A filha de Le Sagittaire, voltou, porém, á carga e com tal galhardia, que a muita gente pareceu estar a egua da Coudelaria Brasil, completamente batida.

Não foi isso, todavia, o que succedeu. Uma vez na recta final, Therezopolis atacou de novo Jael, derrotando-a, facilmente, para em seguida atropelar, com decidida coragem, o *floyer*.

Invejado resistiu a principio, mas acabou succumbindo o que permittiu á pilotada de Araya ganhar a carreira, por corpo livre sobre o filho de Wagram.

Jael foi 3º, a dois corpos do segundo, deixando longe Gallinule e Brazão.

A vencedora foi importada pelo Jockey-Club e é tratada por Santiago Villalba.

7º pareo — GRANDE PREMIO ENCERRAMENTO — 1.750 metros — Premios: 4:000$ e 800$000.

BIGUA', m., c., 5 annos, França, por Hawandich e La Balance, do general Pinheiro Machado, jockey D. Suarez, 55 kilos, em 1º
Japoneza, Torterolli, 48 . . . . . 2º
Voltige, Zabala, 57 . . . . . . 3º
Mont d'Or, L. Araya, 50 . . . . 4º
Hebréa, Claudio, 53 . . . . . . 5º

Não correu Paraguassú.
Tempo: 113 1/5".
Rateios: Biguá em 1º, 28$700; dupla com Japoneza (22), 201$800.
Movimento do pareo: 21:073$000.
Poules vendidas em 1º logar:

Voltige	439,1
Biguá e Japoneza	337,5
Mont d'Or	230,2
Hebréa	204,9
Total	1.211,7

Saida um tanto demorada e afinal de contas muito irregular. Japoneza partiu escandalosamente favorecida, acompanhada de Biguá, Voltige, Mont d'Or e Hebréa.

Pouco depois, Voltige, forçando insistentemente, bateu Biguá, que foi derrotado tambem pelo ligeiro Mont d'Or.

De tal sorte, os cinco concorrentes entraram na recta opposta encabeçados por Japoneza, que imprimia á carreira um *train* verdadeiramente vertiginoso. Já em segundo Voltige, em terceiro Mont d'Or, em quarto Biguá e fechava o lote Hebréa.

Dos 1.000 metros até ao extremo da recta do rio, o cavallo da Coudelaria Brasil moveu a Voltige uma perseguição brutal, só o deixando quando foi, por fim, dominado pelo filho de Star Ruby.

Immediatamente depois, Voltige foi ao encalço de Japoneza, com a qual emparelhou, no intuito de, por ella, passar na entrada da recta final. Ao ser feita, porém, a famosa curva da Mangueira, Torterolli desgarrou violentamente o adversario, deixando-o de todo fóra de combate.

O "honestissimo" jockey poz de tal sorte, as manguinhas de fóra, pois, além do mais deu entrada por dentro a Biguá, companheira de box de sua pilotada.

Auxiliado por esses dois desleaes partidos, o filho de Hawandich assumiu o commando do lote e, dahi até chegar ao vencedor, pouco precisou fazer: tinha, de ante-mão assegurada a victoria, de que lhe fizera presente o surprehendentissimo Torterolli.

Prejudicado com o engano soffrido, Voltige nem siquer póde approximar-se de Japoneza, para a qual perdeu o segundo logar por dois corpos, differença essa identica á que reparou o vencedor da filha de Up Guard's.

Mont d'Or foi quarto, a meio corpo de Voltige e Hebréa a ultima.

O vencedor foi importado pelo seu proprietario e é tratado por Manoel da Silva Peixoto.

8º pareo — DOIS DE AGOSTO — 1.609 metros — Premios: 1:800$ e 360$000.

VITAL SPARK, f., a., 4 annos, Inglaterra, por Ortolo e Bright Light II, do Stud Expedictus, jockey David Croft, 50 kilos, em. . . 1º
Opala, Zabala, 52 k. 2º
National, Torterolle, 52. . . . . 3º
Veneza, Dinarte, 50 k. 4º
Esperanto, D. Suarez, 52 k. . . . 5º

Tempo: 106 4/5".
Rateios: Vital Spark em 1º, 16$500; dupla com Opala (24), 23$300.
Movimento do pareo: 13:059$000.
Poules vendidas em 1º logar:

Esperanto	15,2
Opala	179,7
Veneza	91,4
Vital Spark	317,6
National	55,1
Total	659,0

Saida muito facil, mas como a antecedente bastante irregular. Opala despontou, seguido de Veneza, National, Vital Spark e Esperanto.

Desenvolvendo prodigiosa velocidade, a pensionista do Stud Expedictus bateu de passagem National e Veneza e firmou-se em segundo na altura dos 1.000 metros.

Proximo ao portão do Itamaraty, Vital Spark atacou o floyer, pelo qual passou, sem que lhe fosse offerecida a menor resistencia.

Senhora do posto de honra, a filha de Ortolo logrou sustental-o sem difficuldade, de sorte a chegar ao vencedor muito a vontade, por corpo livre sobre Opala.

Este que foi portanto, o segundo, teve que se empregar bastante no final, para se defender de um bom esforço de National, cuja carreira foi visivelmente sacrificada por Torterolle, que o pilotou como um verdadeiro aprendiz.

Veneza, depositaria de grandes esperanças entrou em mão quarto, deixando em ultimo o remendado Esperanto.

A vencedora foi importada pelo sr. Henrique Joppert e é tratada por Miguel Penalva.

9º pareo — VELOCIDADE — 1.500 metros — Premios: 1:800$ e 360$. (Disputado 2ª vez.)

CONDORINA, f. z. 2 annos, Inglaterra, por Flor di Cuba e Needlewrk, do Stud Imprensa, jockey David Croft, 49 kilos, em. . 1º
Mimo, Zabala, 51 k. 2º
Black Sea, Le Mener, 51 k. . . . 3º
Garros, D. Suarez, 51 k. 4º
Tecla, Claudio, 49 k. 5º

Não correram: Princesse Cresson, Magnolia, Miss Thera e Mousseline.
Tempo 98".
Rateios: Condorina em 1º, 154$000; dupla com Mimo, (24) 116$200.
Movimento do pareo: 10:633$000.
Poules vendidas em 1º logar:

Tecla	37,0
Black Sea	204,0
Mimo	214,9
Garros	165,0
Condorina	34,0
Total	654,9

Saida razoavelmente demorada, Mimo pulou de ponta, posição que cedeu pouco depois a Garros.

No inicio da recta opposta, Mimo firmou-se em segundo, seguido de Tecla, Black Sea e Condorina, esta muito longe.

Na recta do Rio Black Sea bateu Tecla e offereceu luta a Mimo. Emparelhados, estes dois forçaram a seguir sobre o "floyer" que alcançaram na curva da mangueira e pelo qual passaram depois de algum esforço.

Pareciam assim já senhores do triumpho, quando surgiu por fóra em valente entrada, Condorina, dirigida em bem calculado alcance por David Croft. A irmã parterna de Condor sobrepujou sem difficuldade os dois adversarios e ganhou com sobras por corpo livre.

Mimo e Black Sea empenharam-se vivamente para a conquista do segundo posto, obtido pelo primeiro por meia cabeça. Garros foi 4º e Tecla a ultima.

A vencedora foi importada por Henrique Joppert e é tratada por Santiago Villalba.

Instantaneos de saidas e chegadas dos principaes pareos hontem disputados

Pedigrées dos vencedores

PAREO SEIS DE MARÇO

Vencedor	Pais	Avós	Bisavós
Amazone	Siegfried	Melton	Master Kildare
			Violet Melrose
		Freia	Hermit
			Thorsday
	Sabyra	Brizern	Low-Land-Chief
			Brown-Holland
		Aracy	Gyllon
			Pelluda

PAREO VELOCIDADE

Vencedor	Pais	Avós	Bisavós
Condorina (1911)	Flor de Cuba	Florizel II	St. Simon
			Perdita II
		Doonbrac	Springfield
			Rozelle
	Needlework	Wolf's Crag	Barcaldine
			Lucy Ashton
		Stichess	Peter
			Infanta Paz

PAREO EXTRA

Vencedor	Pais	Avós	Bisavós
Soneto (1911)	Ulpian	Gallinule	Isonomy
			Moorhen
		Merry-Gal	Galopin
			Mary
	Forty Winks	Winkfield	Barcaldine
			Chaplet
		Avening	Play Actor on Concha
			Strood-mare

PAREO COSMOS

Vencedor	Pais	Avós	Bisavós
Bridge	Turk's Cap	Martagon	Ben d'Or
			Tiger Lily
		Lady Caroline	Macheath
			Twine the Plainden
	Pessie Wise	Love Wisely	Wisdom
			Lovelorn
		Therèse II	St. Serf
			Sweet Duchess

PAREO RIO DE JANEIRO

Vencedor	Pais	Avós	Bisavós
Therezopolis	Pericles	Persimon	St. Simon
			Perdita II
		Antibes	Isonomy
			St. Marguerite
	Servia	St. Serf	St. Simon
			Feronia
		Hag	Hagioscope
			Brown Bess

GRANDE PREMIO ENCERRAMENTO

Vencedor	Pais	Avós	Bisavós
Biguá	Hawandich	Hampton	Lord Clifden
			Lady Langden
		Royne Water	Galopin
			Garonne
	La Balance	Le Capricorne	Atlantic
			La Dauphine
		Isbah	Chales
			Myrica

PAREO 2 DE AGOSTO

Vencedor	Pais	Avós	Bisavós
Vital Spark	Viter Ortolo	Ben d'Or	Doncaster
			RougeRose
		Napoli	Macaroni
			Sunshine
	Bright-Light II	Sir Edgar	Kendal
			Semolina
		Gleann	Energy
			N. N.

* * *

Rateios eventuaes

PAREO SEIS DE MARÇO	
Princeza	33$200
Amazone	19$500
Epatant	26$100
Omnibus	178$300
PAREO VELOCIDADE	
Tecla	141$600
Black Sea	25$600
Mimo	24$300
Garros	31$700
Condorina	154$000
PAREO EXTRA	
Soneto	16$900
Inventor	150$400
Engeitada	30$900
Furriel	36$800
PAREO PROGRESSO	
Domination	32$300
Divette	41$700
Tuyuty	230$800
Tuyu Cué	22$300
Villeta	47$000
PAREO COSMOS	
All's Well	22$600
Voltaire	242$500
Simonian e Tzar	27$300
Vestal	233$200
Arlanza	61$600
Bridge	50$800
PAREO RIO DE JANEIRO	
Invejado	18$000
Brazão	54$000
Gallinule	94$500
Jael	42$200
Therezopolis	59$400
GRANDE PREMIO PROGRESSO	
Voltige	22$000
Biguá e Japoneza	28$700
Mont d'Or	42$100
Hebréa	47$300
PAREO DOIS DE AGOSTO	
Esperanto	346$800
Opala	29$300
Veneza	57$600
Vital Spark	16$500
National	95$600

* * *

Movimento de duplas

PAREO SEIS DE MARÇO

1 Princeza.
2 Amazone.
3 Epatant.
4 Omnibus.

12	78,1	24$800
13	45,5	42$600
14	4,2	462$200
23	90,7	21$400
24	12,2	159$100
34	12,0	161$800
Total	242,7	

PAREO VELOCIDADE

1 Tecla-Black Sea.
2 Mimo.
3 Garros.
4 Condorina.

11	48,3	63$500
12	120,3	27$100
13	71,1	45$900
14	11,5	284$100
23	115,6	28$100
24	28,1	116$200
34	13,9	235$000
Total	408,4	

PAREO EXTRA

1 — Soneto.
3 — Inventor.
4 — Engeitada.
5 — Furriel.

13	37,1	128$300
14	230,2	20$000
15	259,3	18$300
34	10,5	453$400
35	6,2	767$800
45	51,8	91$900
Total	595,1	

PAREO PROGRESSO

2 — Domination-Divette.
3 — Tuyuty-Tuyo Cué.
4 — Villeta.

22	119,6	[illegible]
23	318,4	16$200
24	95,4	[illegible]

[illegible]

Total 648,6

PAREO COSMOS

1 — All's Well—Voltaire.
2 — Simoom ar—Tsar.
3 — Vestal—Arlanza.
4 — Bridge.

[illegible]

Total 703,3

PAREO RIO DE JANEIRO

1 — Invejado.
2 — Brazão.
3 — Gallinule.
4 — Jael.
5 — Thercopolis.

[illegible]

Total 845,7

GRANDE PREMIO ENCERRAMENTO

1 — Voltige.
2 — Bigua — Japoneza.
3 — [illegible]
4 — [illegible]

[illegible]

Total 845,7

PAREO DOIS DE AGOSTO

1 — Esperanto.
2 — Opala.
3 — Veneza.
4 — Vital Spark.
5 — National.

[illegible]

Total 646,9

PAREO VELOCIDADE
(Da vez que foi nullo)

1 — Tecla — Black Sea.
2 — Mimo — Princesse Cresson.
3 — Marcelina — Carrea Magnolia.
4 — Condorina — Miss Thera.

[illegible]

Total 479,2

JOCKEY-CLUB

Deve completar-se hoje o programma para a corrida de 28 do corrente, no Prado Fluminense, em beneficio da Caixa Beneficente dos Profissionaes do Turf.

Na secretaria dessa sociedade encontrarão os interessados a relação dos pareos novos e dos pareos reabertos, devendo as inscripções, como de costume, encerrar-se ás 4 1/2 horas da tarde.

Attendendo ao fim humanitario da reunião, que terá, além de tudo, premios muito compensadores, é de esperar que o programma fique hoje definitivamente organizado.

DIVERSAS

A commissão de corridas do Jockey-Club [illegible]

[illegible]

AS CORRIDAS NO PRADO DA MOOCA

Bekés levanta o "Grande Criterium"

S. Paulo, 21 — (Americana) — [illegible]

[illegible]

União Sportiva

RUA DO OUVIDOR N. 185
(Em frente á Notre-Dame)

A casa de maior movimento em apostas de cavallos de corridas.

[illegible]

[illegible]

Resultado do Bolo Sportman: [illegible]

A GERENCIA

DR. CAETANO DA SILVA — Molestias pulmonares — Cons. Rua da Uruguayana 35, das 3 ás 4, [illegible]

SERVIÇO DA GUARNIÇÃO

EXERCITO

Serviço para hoje:

[illegible]

CORPO DE BOMBEIROS

[illegible]

BRIGADA POLICIAL

[illegible]

Gotas Virtuosas [illegible]

Aos semappetite [illegible]

PREFEITURA

POLICIA ADMINISTRATIVA

MULTAS IMPOSTAS

[illegible]

FAZENDA

IMPOSTO DE LICENÇAS

[illegible]

OBRAS E VIAÇÃO

[illegible]

INSTRUCÇÃO PUBLICA

[illegible]

COMO SE FAZEM BRINDES AO MARECHAL

O 15 de Novembro em Berlim

O que foi a festa do "Schön Kaffee"

A machina do "kaiser" de S. Leopoldo — Cavação para a sua agricultura representativa e para os seus premios de trigo que a geada não deixa florescer — Arrolhamento do representante do "Jornal do Commercio", do Rio.

O telegrapho noticiou já, para ahi, certamente, a *festa* que a sociedade brasileira em Berlim realizou pelo 15 de Novembro. O telegrapho é, quasi sempre, noticioso. O que, porem, o telegrapho muito poucas vezes faz, é dizer a verdade. Para supprir esse ligeiro defeito dos apparelhos de BODOT, venho eu aqui apresentar estas letras.

* * *

Todos conhecem, no Rio Grande do Sul, o airoso tenente coronel da Guarda Nacional, Goeltzer Netto — o *Kaiser* — o ex-provecto intendente de São Leopoldo, o ex-plantador de trigo da germanica cidade á margem direita do *Rio dos Sinos*. Todos o conhecem. Esse *kaiser* é o mesmo que ahi ha cerca de um anno, pelos fins do anno passado, *avançou* de "passo trocado" sobre algumas quantias pertencentes á municipalidade sob sua digna administração. Todos lá falam nisso... Todos até sabem, tambem, em Porto Alegre, que, por causa disso, o governo riograndense despediu-o cortezmente de sua camaradagem, dispensou-o, com todas as honras, do serviço publico do Estado.

Todos sabem disso perfeitamente no Rio Grande. Mas, o que talvez muito pouca gente por lá saiba é que, graças á politicagem porca e deshonesta do actual governo do Rio de Janeiro, o *kaiser* fraudulento de São Leopoldo foi encarregado de ser aqui, em Berlim, uma especie de *Gemüsegeschäftsführer* dos mais sarapintados negocios do Ministerio da Agricultura do Brasil. O *kaiser* aqui, ultimamente, tem até viajado, diz elle, em caracter de *Musterreisend* do governo brasileiro. Fez *conferencias* (?) em Hamburgo, em Allemão da Taquara do Mundo Novo; exprimiu-se em *hamburgbergschessprach* em Bremen, etc.

Mas, não é disso o de que se trata. O que cabe aqui, é relatar a FESTA do 15 de Novembro, "feita pelos brasileiros residentes em Berlim", como o ha de ter dito o telegrapho.

O *kaiser*, uma vez investido das funcções de *Gemüsehändler* do ministerio agricola do Brasil, entendeu tambem de confundir a hortaliça colonial dos seus arranjos officiaes, com os nabos individuaes da colonia brasileira e, vai dahi, proclamou-se *chefe consular* dos Brasileiros em Berlim.

Uma vez feito isto, entendeu de inaugurar o seu prestigio e, para tal, de uma só cajadada matar tres coelhos: festejar o 15 de Novembro e fazer junto á gente official dahi, uma *réclame* para seu nome. O *Kaiser* não é molle nem nada. E, vae então, fréta o *Schon Kaffee* e faz trabalhar o telephone *in den Tag hinein* — ou, como se diz em brasileiro: a torto e a direito...

Pediu ligação para as casas ou pensões de todos os brasileiros conhecidos e desconhecidos, porque o *Kaiser* tem a lista do Consulado da LINK STRASS; convidou um por um os allemães que elle diz que conhece e, por ultimo... perdão — por ultimo, não: elle começou por convidar a imprensa de Berlim. Foi ao telephone e... (Permittam-me que eu dê aqui um pallido esquiço do que foi a manobra telephonica do *kaiser* para preparar a sua *réclame*) Foi ao telephone e:

— Drendlin dlin dlin...

A *Fräulein* da estação acudiu: — *Allô!*

O *kaiser* passou a mão pelos bigodes e embocou o tubo:

— Bitte schon, Fräulein!... Binden Sie mir zum *Berliner Tagblatt! Bitte!*

A *Fräulein* ligou e accusou com o classico e indispensavel *"Bitte schon"*. Meio minuto após, o redactor de plantão acudiu tambem:

— Allô! Wer sprischt da?

O *kaiser* rural sorriu, pondo-se nas pontas dos pés:

— Guten Tagen, mein Herr! Hier, spresche ich, der brasilianisches Oberst Goeltzer Nett (1), Regierungsrat aus S. Leopoldo, und Wirklich, hier, ih Berlin, Regierungsbewollmätiger von Agrikultursministerium aus Brasil! Bitte!

— Bitte Schon mein Herr!... (respondeu o redactor) Zum Ihre ergebenst Dienst! Was wünschen Sie? Bitte!...

(1) E' assim que o *Kaiser* pronuncia aqui o seu nome, pois que, *Nett*, quer dizer: *chic, elegante*, etc.

* * *

E o *kaiser* disse, então, o que mais desejava. Queria que a redacção e o corpo de reporters não faltassem naquelle dia á *festa*, que a colonia brasileira, em Berlim, commandada por elle, realizava nos salões do *Schon Kaffee*. O redactor prometteu, apezar da impressão que lhe causou, naturalmente, o local escolhido: o escuro Café da UNTER DEN LINDEN...

A' hora marcada, cerca das 9 horas da noite, o pequeno numero da colonia brasileira em Berlim começava affluir ao *Schon*. A's 10 horas, ao completo, eramos uma trintena, entre brasileiros e allemães nossos amigos. A's 10 1/2, o *kaiser* fez abrir o reposteiro das suas intenções e produziu um *kolonialwarengespräsch* de verdadeiro *chargé d'affaire* do respectivo ministerio.

Longe, porém, de limitar-se ao seu simples papel de plantador e recebedor de premios pelas suas succubas plantações de trigo, o *Gemüsegeschäftsführer*, de BOULOWSTRASSE, entendeu de fazer reverter tudo aquillo que ali estava: eu, as pessoas que ali tinhamos ido, aquella festa, a data do dia, a sua saudação, o seu discurso, etc., etc., tudo, em uma homenagem ao marechal Hermes. E assim se escreveu o momento.

* * *

Ora, eu, quasi todos os que ali estavamos reunidos e a quasi unanimidade da colonia brasileira em Berlim, em Paris, no Cairo, em Malta, em Nazareth, no Egypto, não somos, absolutamente, hermistas... Mas, nem por isso, aquillo nos pareceu menos um desaforo.

O illustre plantador nos tinha convidado, a mim, e a todos os brasileiros e estrangeiros ali ouvintes, a reunirmonos simplesmente por méro acto de cordialidade e patriotismo, para recordarmos — sem caracter official e CADA UM PAGANDO A SUA CERVEJA — a data e a grandeza de nossa patria ausente. O convite era, pois, o que póde haver de mais... particular. Eu tinha acabado de pagar, naquelle momento, *um marco e vinte* pelos meus tres copos e mais a gorgeta... Que diabo! Aquillo pareceu-me uma verificação de poderes na Camara. E eu resolvi protestar.

* * *

Era uma ousadia sem nome, falar em um recinto como aquelle, após haver ecôado ali o verbo lustroso e official do digno *Gemüsehändler* da nossa Agricultura ministerial. Mas, a vaidade póde mais em mim que a Verdade em Epaminondas. E, num momento de subita irreflexão — num desses instantes que toda a gente tem — eu me lembrei do 15 DE NOVEMBRO que eu vi quando era joven; que tomou parte no meu coração, porque eu o esperava; e eu posso suppor que o ajudei a preparar, porque fui alumno das Escolas Militares daquella época, e, então, o que me veiu á mente não foi o braço franco e generoso de Deodoro, no seu rasgo sublime de director das tropas; não foram os republicanos *historicos* que acclamavam e acceitavam o facto consummado; não foram as hostes de politicos e estadistas que começaram a surgir e a garantir a Republica nos Estados; não foram os arrancadores de placas e de symbolos imperiaes; não foram os positivistas da Praia Vermelha; não foi a irresolução archangelica do geometra Benjamin Constant; não foi o Ministerio da Agricultura; não foi o Quartel-General do Exercito e, até — perdôem-me — nem me passaram pela idéa os officiaes do Exercito, que, naquelle momento, muito bem empregados em sinecuras e outros desencargos — como, por exemplo, o CAPITÃO HERMES — continuaram, depois do facto consummado, a ser felizes apaniguados das promoções e dos *relevantes serviços*.

Não sei porque estranha sandice, não sei porque momentanea obliteração do meu espirito, nada disso me veiu á idéa.

Com a suggestão do momento, com o lemma daquella data, accudiram-me ao cérebro idéas abstrusas.

Lembrei-me de quem dirigia o braço de Deodoro da Fonseca, suggerindo-lhe o raciocinio; lançando as primeiras pás de argamassa na fundação da Republica; redactando o monumento da Federação Brasileira; formulando a lei do discernimento entre a Egreja e o Estado; dando, pela secularização dos cemiterios, a todos, na morte, a mesma egualdade que a lei em vida concede; organizando a vida interna do poder federal; dirigindo a coherencia e a razão do governo transitorio; ensinando a pragmatica republicana aos aulicos da dictadura militar; regendo, mantendo, pensando e agindo pelo governo complexo da revolução e, finalmente, salvando e apresentando ao mundo attento sobre nós a apparencia de nosso estado de civilização e cultura.

Depois, lembrei-me de um perseguido escorraçado, negado por todos e ablegado da Patria, a errar no estrangeiro e na tristeza do seu patriotismo e, por fim, veiu-me á mente o mesmo vulto generoso, athletico e como que resignado de todas as ingratidões, conduzindo á frente de um congresso de potencias e de genios da cultura européa nossa patria symbolizada e incarnada no governo daquella época.

Ella caminhava de passos trôpegos, olhos baixos, a duvida no espirito e o sobresalto no coração. Não ousava encarar de frente aquelles pro-homens da Diplomacia e do Direito, da Politica e da Justiça, da Força e do Saber.

Mas o Vulto apresentou-a heroico e resoluto:

— "E' minha Patria. Venho mostrar-vol-a. Sou seu filho e, como "vosso par e como coefficiente deste "Congresso, quero para Ella, aqui, no "sollo da vossa potencia, um logar que "deve ter a Patria de quem é vosso "egual e vosso confrade. Vós quereis "medir a grandeza do Valor que to-"dos aqui representais, pelo vulto, "pela capacidade e pelo numero dos "vossos couraçados. Minha patria quer "que lhe affirmeis o seu valor e o seu "merecimento, pelo prestigio e pela "grandeza dos elementos que fazem "de todos nós o que aqui somos — isto "é — civilizados e Juizes do mundo. "Não temos tantos couraçados como "vós; mas temos o mesmo espirito e a "mesma razão que vós tendes. Não "temos tantos soldados quantos vós "tendes; mas temos as mesmas Esco-"las, os mesmos Direitos, os mesmos "deveres, a mesma politica, a mesma "justiça que vós estabeleceis. Não te-"mos tanta necessidade de guerra e de "sangue como vós, mas temos muito "mais futuro, muito mais esperança e "muito mais pão e trabalho e liberda-"de do que vós. Sois velhos; nós so-"mos jovens: sois a Tradição, nós so-"mos o Futuro!"

* * *

Tudo isso turbilhonou-me no espirito e me fez parecer que eu tambem estava no meu direito de ter ali uma opinião, no *Schon Kaffee*.

Ergui-me, pedi humildemente licença ao *kaiser* de São Leopoldo e suppliquei a todos que me permittissem dizer tambem como eu tambem entendia dever ser o meu patriotismo ali. E, pareceme que o disse. Disse que, supponho eu, a achar que aquella data, no nosso actual momento politico, pudesse lembrar-nos alguem, esse alguem deveria de ter o nome de RUY BARBOSA e que, si os nomes e os homens e as datas e os sentimentos não são méros paradoxos das nossas faculdades emotivas, Ruy Barbosa que brilha, Ruy Barbosa que glorifica, Ruy Barbosa que dá honra e nome á nossa Patria e á Republica que elle fez, seria o unico que ali poderia receber uma saudação por suggestiva acção do nosso patriotismo. Por esse motivo, eu pedia que m'o deixassem brindar ou que, pelo menos, admittissem que eu tambem, abusando da boa fé dos hermistas que, por acaso, ali estivessem, erguesse intimamente commovido, o holocausto da minha admiração e devotamento a RUY BARBOSA.

Parece-me tambem que isso me foi concedido quasi que unanimemente, a julgar pelo estrondo dos applausos...

Mas, o coronel Intendente e o seu collega *attaché militaire*, o intellectual Julien, não se limitaram a não me conceder este direito. Fizeram mais. Foram aos representantes da *Havas*, do *Jornal do Commercio* do Rio, e aos da imprensa daqui e lhes fizeram vêr a inconveniencia de se referirem a um brinde feito a Ruy Barbosa. Não era para isso, positivamente, que elles estavam ali.

* * *

A acquiescencia dos distinctos jornalistas foi a mais facil possivel. Elles eram ali simples convivas do *kaiser* de São Leopoldo que, nem por isso, lhes pagou a cerveja. Alem disso, nem um delles, a começar pelo inglez que representa o *Jornal do Commercio* em Berlim, nem um delles conhece nem uma palavra do nosso idioma... Para quem appellar? O *Jornal do Brasil* não estava presente... Resolvi achar o caso a mais natural possivel: escrever uma carta a dois dos mais lidos jornaes da manhã; outra de inveja e despeito ao *kaiser* Netto, e estas notas que agora aqui faço pachorrentamente ao *Correio da Manhã*. Paciencia.

A reivindicação das minhas palavras em homenagem a Ruy Barbosa não apparecerão na imprensa européa. Paciencia. Hão de apparecer no *Correio da Manhã*, que é lido aqui na Europa, no Brasil, no Rio de Janeiro, no Rio Grande e até na Taquára e em São Leopoldo onde o *kaiser* nunca mais creio eu, commandará as rendas da Intendencia. Paz á sua alma.

Mas que ninguem esqueça como é que o marechal abiscoita um brinde em Berlim. E' o *kaiser* quem m'o faz.

Berlim, 17 novembro, 913.

AUGUSTO SA'.

PELO TELEGRAPHO

ALLEMANHA

BERLIM, 21.

E' esperado hoje á noite em Potsdam o principe Guilherme de Wied, futuro rei da Albania, que vae conferenciar com o Imperador Guilherme sobre questões relativas ao novo estado balkanico.

ITALIA

NAPOLES, 21.

Falleceu hoje nesta capital o professor e senador Alexandre D'Ancona.

FRANÇA

PARIS, 21.

Annunciam de Saint-Etienne que o sr. Aristides Briand, no discurso que ali pronunciou hoje, agradecendo o banquete que lhe offereceram os seus amigos, declarou que não pensa em aggravar as difficuldades em que se encontra o novo ministerio. Julga, no emtanto, humilhante submetter ao suffragio do paiz o projecto da reforma eleitoral e a lei dos tres annos de serviço militar. Proseguindo, o sr. Briand condemnou severamente a exploração que ultimamente tem sido feita em torno da politica exterior da França e accusou os seus adversarios politicos de terem destruido a politica de circumspecção que, quando governo, iniciou a respeito de Marrocos. Attribuiu tambem aos seus inimigos toda a culpa das graves consequencias que teve a questão marroquina, que exigiu do paiz o sacrificio da lei dos tres annos. Concluiu dizendo que essa lei é necessaria, no momento, mas que não deve ser mantida em vigor eternamente.

* * * O *Radical* diz-se informado de boa fonte que o governo resolveu respeitar os compromissos assumidos pelo ex-presidente do conselho de ministros, sr. Luiz Barthou, sobre a emissão, nesta capital, dos emprestimos destinados á Russia e á Servia.

* * * O *Journal des Débats*, commentando as noticias publicadas hontem por diversos jornaes a respeito, lamenta a esperada demissão do sr. Theophilo Delcassé do cargo de embaixador francez em S. Petersburgo. Accrescenta que as frequentes mudanças de embaixadores na Russia prejudicam a politica exterior, que, por essa razão, se resente de falta de continuidade.

HESPANHA

MADRID, 21.

O general Gomez Jordana almoçou hoje em palacio com o rei d. Affonso, pondo sua magestade minuciosamente ao par da situação actual de Melilla.

O coronel Silvestre telegraphou ao ministro da Guerra, general Echague, communicando-lhe serem infundados os boatos de que o Raisuli se preparava para atacar Alcazar.

O general Jordana partirá por estes dias para Melilla afim de assumir o commando das forças destacadas em Marrocos. Logo que esse official chegue a Melilla partirá dali para esta capital o coronel Silvestre que vem á metropole em gozo de licença.

* * * Em Valencia realizou-se hoje um comicio de protesto contra a guerra em Marrocos. Depois de varios discursos approvou-se uma moção que mais tarde foi entregue ao governador daquelle districto pelos promotores da manifestação.

Ao comicio assistiram alguns milhares de pessoas, principalmente mulheres, correndo a manifestação na mais perfeita ordem.

PORTUGAL

LISBOA, 21.

Por decreto hoje publicado, foi extincta a legação de Portugal em Tanger, Marrocos. Os interesses portuguezes no imperio marroquino ficarão a cargo de um consul geral.

BOLIVIA

LA PAZ, 21.

O dr. Cupertino Artiaga, ministro das Relações Exteriores, assignou os decretos de nomeação dos representantes da Bolivia, no Tribunal de Haya, escolhendo para esse fim os drs. Eleodoro Villazon, ex-presidente da Republica; Fernandez Alonso, ministro da Argentina; Claudio Pinilla, ex-ministro das Relações Exteriores e actual ministro do Interior, e Ignacio Calderon.

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 21.

Continúa o Centro Estudantil a angariar donativos para a formação do peculio com que tenciona erigir um monumento commemorativo do centenario da independencia do Paraguay, em uma das principaes praças de Assumpção.

Além do concurso de outras instituições nacionaes, conta o Centro com o auxilio valioso da Municipalidade, que já contribuiu com uma somma importante para a realização do ideal, em vias de realização.

URUGUAY

MONTEVIDEO, 21.

Está estabelecido que, de então por deante, as bagagens dos passageiros que se destinam a Montevidéo sejam revistadas a bordo dos navios em que forem transportadas, afim de facilitar o serviço de desembarque, no porto desta cidade, onde é quasi sempre difficultado pela precipitação dos trabalhos e pelas exigencias dos passageiros.

PARA'

BELEM, 21.

Alguns membros da União Maritima Lauro Sodré, ante-hontem dissolvida por unanimidade de votos dos seus membros, estiveram na redacção do *Correio de Belem*, que publicará a acta dessa dissolução nos termos de que já demos noticia em despachos anteriores.

* * * O mercado de borracha esteve mais animado, devido ás entradas que foram regulares. Vigoraram os seguintes preços: Sertão, 3$800; Caucho, 3$100; Tapajós alto, 3$250; baixo, 3$100; Ilhas, 2$500, e Caviana, 2$700.

A LUTA SOCIAL CONTRA AS MOLESTIAS VENEREAS

A Blenorrhagia mata?

Começarei este artigo com as palavras de Verchére: "Rir, zombar da blenorrhagia é ignorar por completo que ella é capaz de matar".

Esta phrase, a que o sabio professor e especialista ligou a responsabilidade do seu nome, não encerra um conceito dado a publico para armar ao effeito; absolutamente não; ella é o resultado de uma convicção adquirida através de longos annos de observação nas praticas hospitalares, onde os doentes são tratados e acompanhados em seu soffrer com o desvelo de quem deseja descobrir para o seu mal, um lenitivo, uma medicação apropriada.

E' o fruto colhido por quem, com o interesse que só um medico sabe comprehender, segue "pari e passu" a molestia em seus minimos detalhes, em suas multiplas fórmas, em suas innumeras variantes, desde o seu começo, desde a molestia em si, até ás suas consequencias, até á sua terminação bôa ou má.

E é desse estudo, iniciado em um doente, seguido noutro, continuado mais adeante, terminado noutro, que elle chega a estabelecer o historico de uma molestia, firmando a sua entidade nosologica, desde a sua etiologia até o seu diagnostico, evolução, tratamento, prognostico, etc.

E' depois de um estudo assim methodizado que o clinico se sente habilitado a concluir que a enfermidade tal tem um prognostico roseo, favoravel, bom, emquanto que outra, á primeira vista sem importancia, offerece um prognostico sombrio.

E' o caso da blenorrhagia, na opinião abalizada de Verchére.

A sua phrase, portanto, deve ser acatada como a expressão inteira da verdade e como um conselho salutar ás victimas desse grande mal.

A advertencia feita pelos medicos aos doentes de blenorrhagia, de que elles devem tratar-se, não merece, pois, ser acolhida com um sorriso, como geralmente succede.

Torna-se necessario abrir os seus olhos á luz, mostrando que, tanto como a syphilis, a blenorrhagia é um cancro social, de consequencias tão funestas quanto a primeira, quer para o individuo, quer para a familia, quer para a especie.

E' que os doentes ignoram que uma blenorrhagia mal curada provoca perturbações gravissimas, e em ambos os sexos determinam não sómente accidentes locaes, como, o que é mais sério, complicações geraes, que podem atacar principalmente as articulações e o coração.

A primitiva doutrina de que o agente productor da blenorrhagia, o gonococcus, só vivia na urethra e dahi não passava, ruiu por terra, e hoje está sufficientemente evidenciado que não é raro elle emigrar como outros agentes e, uma vez na torrente circulatoria, produzir complicações de septicemia geral e affecções cardiacas mortaes.

Thévenot tem uma observação convincente a este respeito, e a memoria publicada pelo dr. Cholzow sobre o assumpto é seguida de oito casos onde a blenorrhagia foi fatal.

Portanto, pelos estragos lentos, mas certos que ella produz sobre o individuo, salta á evidencia que ella merece occupar a attenção não só da classe medica, como principalmente dos doentes.

Ha necessidade absoluta de tratar a blenorrhagia, mas com consciencia, curando-a convenientemente, afim de que, mais tarde, ella não produza consequencias bem desagradaveis e ás vezes irremediaveis!

Numerosas são as victimas de ambos os sexos que prestam seu tributo a este terrivel flagello, evidentemente mais espalhado que a syphilis e de consequencias tão graves quanto esta.

Como fazer o seu tratamento?

O professor Luys, estudando os meios therapeuticos capazes de debellar a blenorrhagia, assim começa: "As conquistas scientificas modernas são taes que hoje se pode affirmar que não ha uma urethrite que, "bem tratada", não cure completamente".

E elle aconselha, para chegar-se a este fim, o processo da urethroclyse especifica, que é incontestavelmente o que melhores serviços têm prestado, quando feito com o cuidado e technica exigidos.

A medicação interna não deve ser desprezada.

A par do tratamento classico, cabe considerar o que vem sendo tentado por meio de serums e vaccinas.

A este respeito são dignas de nota as pesquizas de Rogers, Mainini, Schimidt, Manté, Schultz, Neisser, Reeds, Chauvet, etc.

Todos elles verificaram que os serums e vaccinas prestavam reaes serviços, não no periodo agudo, mas tão sómente nos estados chronicos da blenorrhagia, nas suas consequencias: orchites, arthrites, synovites, endocardites, rheumatismo e mais.

Felizmente não pararam ahi os adeptos da immunothérapia, e é assim que mais recentemente, Cruveilher, Nicolle e Regnier chegaram á conclusão de que as vaccinas podem curar tambem a blenorrhagia em seu estado agudo.

O tratamento é feito por meio de pequenas injecções sub-cutaneas.

Tendo empregado este methodo em doentes attingidos, ora de blenorrhagia aguda, ora de blenorrhagia chronica e em doentes de orchite e arthrite gonococcicas, os resultados colhidos foram os mais animadores possiveis, foram, para bem dizer, magnificos.

Não ha reacção geral importante e como reacção local, um pouco de erythema e uma dôr minima, nunca excedendo de 48 horas.

Relativamente aos effeitos therapeuticos destas vaccinas, eu posso já externar a minha opinião e em particular sobre a de Regnier, que é a que venho applicando vae para um mez.

Tenho tratado blenorrhagias agudas e chronicas e em ambas as fórmas os resultados têm correspondido á espectativa.

Na fórma aguda tenho verificado exactamente o que diz o professor Regnier: cerca de 24 a 48 horas após a primeira injecção de serum, o doente sente que a dôr, as vontades frequentes de urinar e os phenomenos inflammatorios locaes e geraes se attenuam francamente.

A secreção purulenta vae se modificando pouco a pouco e cessa completamente no fim da 2ª semana, ou no curso da terceira.

Na fórma chronica o corrimento desapparece mais tardiamente, porém, a cura é tambem real.

Para terminar direi que nos poucos casos por mim tratados, pois, foram em pequeno numero os tubos que o dr. Regnier teve a gentileza de enviar-me para experiencias, nesses poucos casos obtive a convicção de que a vaccina é realmente um meio curativo idéal, cabendo-me todavia, accentuar que, empregando-a, eu não deixei de submetter os meus doentes a sessões diarias de urethroclyse e nem desprezei os medicamentos internos, por julgar que as duas therapeuticas se completam.

DR. UBALDO VEIGA.

A Voz Publica

IMPRENSA NACIONAL

AO SENADOR TAVARES DE LYRA

O illustre senador Tavares de Lyra apresentou uma emenda ao orçamento da Fazenda, mandando que seja a contar de 1914, e não de 1915, conforme votara a Camara dos Deputados, a revisão de tabellas do pessoal amovivel da Imprensa Nacional.

Tal trabalho só poderá ser feito com muito cuidado, e por isso a Camara dos Deputados marcou aquelle prazo e só se admittindo que o sr. senador tenha já trabalho feito se poderá acreditar na exequibilidade de tal commettimento.

De facto, consta-nos que um paranoico que goza das graças do director daquella repartição formulou uns quadros e tabellas, entregando-os ao sr. senador.

O nosso fim, com este artigo, é chamar a attenção do sr. senador para que não ligue importancia a tal trabalho, pois a falta de competencia do seu autor trará injustiças e collocará o pessoal amovivel da repartição em condições bem mais desvantajosas.

Simples revisor de provas, esse paranoico tem apenas a preoccupação da exhibição e a troco das bajulações a que se dedica alardear importancia que não tem nem poderá ter, graças aos seus precedentes.

Tal individuo que já respondeu a diversos processos crimes, por falsa qualidade, que já foi esbofeteado na porta principal do estabelecimento, não tem a compostura precisa para encarregar-se de trabalhos que dizem de perto com o direito dos operarios e futuro de suas familias.

Preste o sr. senador Tavares de Lyra e o Senado brasileiro um unico serviço á Imprensa Nacional: atirem ao lixo o trabalho desse paranoico, e adiando para 1915, como quer a Camara dos Deputados, com calma e justiça remodelem a Imprensa Nacional, que, realmente, tem necessidade de ser remodelada, não limitando ao pessoal amovivel, mas a todos e até nos seus serviços, cujo regulamento datado de 1902 já não corresponde aos fins a que se destina. Agradecendo a publicação desta, somos, etc., admiradores. — Antigos operarios".

*

LIGA DOS LAVRADORES DO BRASIL

"Mais uma vez venho appellar para o patriotismo dessa folha e sua reconhecida bôa vontade em servir ao publico.

A "Gazeta de Noticias", de 15 do corrente, publicou uma local, dando como definitivamente installada uma nova sociedade agricola denominada "Liga dos Lavradores do Brasil", com o fim predeterminado de "proteger" ou "auxiliar" a pobre e eterna besta de carga que se chama Lavoura. Urge, porém, sr. redactor, chamar desde já a attenção dos interessados para essa Liga, cujo fito não é proteger, mas explorar a grande classe productora.

Prova-se isto com meia duzia de palavras. Pela directoria "eleita" nessa capital, "á revelia" dos lavradores, vê-se logo o papel reservado a estes pelos illustres "doutores protectores" da lavoura.

Neste paiz todas as classes têm explorado ostensivamente os agricultores; só faltava a egreja vir honrar-nos tambem com o seu pesado onus.

A "Liga" vem iniciar esse serviço de "salvação", com uma vantagem dupla para as outras associações exploradoras, porque recolherá á bôas arcas o nosso cobre e... encaminhará nossas almas atormentadas para as regiões celestes, onde se ficará livre das seccas, tempestades, gafanhotos e do governo. O sr. dr. Placido Modesto de Mello converteu-se em missionario dessa nova cruzada e fez propaganda para a "Liga" e tenta organizar caixas do systema Raiffeisen, em beneficio da sua egreja e seus sacerdotes.

Pelos Estados do Rio e de Minas s. s. tem distribuido estatutos de caixas ruraes, onde se lê este artigo 19, que é a revelação da especulação ecclesiastica dos seus promotores:

"Em caso de dissolução da sociedade, o fundo de reserva será entregue ao Conselho Superior da "Sociedade de São Vicente de Paulo", no Brasil, "para ser distribuido entre as conferencias da diocese" de Nictheroy".

Isto não é absurdo?

Isto não traduz mais uma fórma de explorar a lavoura, especulando-se com as crenças religiosas desses ignorantes e bondosos cidadãos, que constituem o nosso homem do campo?

Sr. redactor, é preciso bradar contra essas "ligas" e "caixas", que vêm aggravar a situação miserrima dos lavradores.

Bastam os impostos torturantes que nos impõem os Estados, a União, as municipalidades e os fazedores de festas e manifestações engrossadoras com suas subscripções frequentes.

Peço, sr. redactor, a mercê da publicação destas linhas, para que os alentados e novos "cruzados" das "ligas" e "caixas" de São Vicente de Paulo reconheçam que nem todos os lavradores são cegos... — Matta de Minas, 18 — 12 — 1913. — Cornelio A. de Siqueira".

*

A LEOPOLDINA E SEUS EMPREGADOS

Só quem conhece de perto as exigencias da Companhia Leopoldina para com seus empregados, já solicitando-lhes fianças, mesmo para aquelles que não lidam com dinheiro, o que traz para os mesmos desvantagens incalculaveis, já retribuindo-lhes os esfalfantes trabalhos com pingues, minguadissimos ordenados, poderá fazer uma idéa do máo effeito que suggere a leitura de um topico do vosso valoroso jornal, referente ao presente feito a mme. Nair Fonseca pela mesma Companhia.

Emquanto empregados com muitos annos de casa, com o augmento continuo de trabalho, vêem, entrando e saindo annos, sem que um accrescimo, pequeno embora, a seus vencimentos lhes venha melhorar a vida, accrescimo que não só seria um estimulo como um desafogo á cada vez mais asphyxiante carestia de vida, a Companhia Leopoldina offerece, como dadiva de nupcias á noiva do presidente da Republica, *"uma caixa de rendas da Irlanda, cujo valor orça por 60:000$000!!"*

Felizes dos que, infelizmente, comprehenderam a situação actual! Felizes dos que, invalidos de caracter, vão caindo no terreno da bajulação! Felizes, sim, porque, cégos pela ambição, almejam a fortuna, muito embora seja ella o resgate da vergonha.

No governo Nilo Peçanha a Leopoldina conseguiu a construcção de uns barracões, que servem de estação inicial na Praia Formosa; agora, talvez os atavios que vão figurar nas custosas e elegantes *toilettes* de mme. Nair possam, alegrando a vista do seu amoroso esposo, lembrar-lhe que a Leopoldina é digna de mais alguma concessãosinha — trazer os trilhos até á praça da Republica, por exemplo... — Vosso leitor — *W. Z.*

*

E'COS DO CASO DURÃO

Sobre este infeliz caso, em que o cinematographico sr. almirante Alexandrino revelou, mais uma vez, a sua perversidade e engrossamento ao [illegible] chefe politico que o tem preso ao seu serviço, lembrou-se o coronel [illegible] Ignacio Baptista Cardoso, commandante do 1º regimento de cavallaria do Exercito, de passar ao almirante [illegible] telegramma seguinte: "Abraço [illegible] rito chefe querido amigo, felicitando-o calorosamente pelo acertado [illegible] que tem merecido censuras demolidores [illegible] gimen inimigos disciplina e propagadores desrespeito ás autoridades constituidas."

O distincto sr. coronel, que já se torna ridiculo com a sua extemporanea intervenção publica em todas as manifestações contra a indecentissima situação que atravessamos, bem poderia zelar melhor a dignidade de sua classe, tão espesinhada pelos politicos e até pelos respectivos chefes, deixando de intrometter-se em negocios peculiares á marinha de guerra, que o não chamou cá.

Fala o coronel em demolidores do regimen, esquecido de que quem mais merece esse epitheto são justamente muitos dos propagandistas da Republica, os quaes de pobres ou remediados passaram miraculosamente a [illegible] apezar de se tratarem como [illegible] despendendo muito mais do que ganham licitamente, e no emtanto frequentados e apreciados por s. s.

Inimigos da disciplina... Quem, no caso, se revela mais do que o coronel, vindo fazer apreciações sobre a acção disciplinar de um seu superior e o almirante acceitando e congratulando-se com essas apreciações do subordinado?

Si a intervenção do coronel pudesse merecer desculpa, seria protestando contra o procedimento simultaneo de dois generaes (um de divisão e outro de brigada), prendendo por determinado numero de dias a collegas da mesma patente, como si o fizessem a qualquer praça de pret.

Esses é que se revelam inimigos da disciplina, a qual não poderá existir em um exercito onde os generaes desconhecem a importancia devida ás suas respectivas patentes e, por isso, desmoralizam-se, julgando desmoralizar seus collegas.

Contra tão deprimente procedimento é que devia manifestar-se o sr. coronel, concorrendo para que se conserve o indispensavel prestigio á patente de general, que está prestes a attingir.

O sr. coronel prestará um extraordinario serviço á nação e ás classes armadas, valendo-se da sua influencia, para, com grande parte dos camaradas que assim pensam, conseguir que os militares se afastem da politicagem, que os está aviltando e annullando.

Para tanto é preciso condemnar a conducta de generaes que rebaixam as suas entidades hierarchicas, fazendo publicas declarações como estas:

"Sou um simples soldado do partido tal..."

"Um dia disseram-me que eu era deputado e o fui; outro dia disseram-me que já não o era e deixei de o ser..."

Isto, illustre coronel, é que é attentatorio da disciplina, porque faz crer aos subordinados, principalmente ás praças de pret, que os alludidos generaes não passam de meros instrumentos daquelles que os queiram conduzir.

O sr. coronel me desculpará estar fazendo apreciações sobre sua nobre classe, que muito considero, mas deve concordar que só o fiz em represalia á inconveniente apreciação de s. s. quanto á minha.

Póde crer que o meu maior desejo é o de collaborar com o distincto coronel e todos os bons irmãos d'armas para o levantamento moral e congraçamento das duas classes, afim de concorrermos para que a Republica, em nossa Patria, possa vir a ser uma realidade. — *Um official da Marinha nacional.*"

*

MAGISTRATURA PAULISTA

Escreve-nos um magistrado paulista:

"No *Correio da Manhã*, de hoje, vêm uma local referente á tão falada elevação dos vencimentos da magistratura paulista, elevação que ainda agora pende de deliberação do Congresso Estadual, e nelle ficará emquanto o poder judiciario do Estado não levar a uma pretenção pelo caminho que ella precisa seguir.

O poder judiciario deve collocar a questão na esphera elevada das necessidades publicas, que ella de facto occupa — pois necessidade publica é prestigiar o juiz, dando-lhe relativa independencia pecuniaria — e nunca pleitear, como pedinte, o augmento dos vencimentos de seus membros, solicitando poderes do poder executivo ou do legislativo.

Ao presidente do Tribunal de Justiça do Estado, como chefe supremo do poder judiciario, cumpre reclamar dos outros poderes a satisfação daquella necessidade, fundamentando a reclamação nas condições da vida e profissão do magistrado, relativamente ás dos demais representantes dos outros poderes publicos, ao estipendio que percebem e ás regalias de que se acham cercados.

O que esses poderes têm feito á magistratura paulista, é um verdadeiro escarneo; e nem por isso ella desceu da dignidade de suas funcções.

Que allegam os dirigentes do Estado para justificar o indefenido adiamento da elevação dos vencimentos da magistratura? As más condições financeiras daquelle... estribilho que não existe quando pretendem levantar emprestimo, ou quando desejam a realização de serviços de utilidade duvidosa, mas exigidos por conveniencias locaes e fins politicos.

Ainda na legislatura do anno passado, nos apertos de um discurso do deputado Villaboim, o deputado Fontes Junior, *leader* do governo, em nome deste, declarava que, na corrente legislatura, o augmento dos vencimentos dos magistrados seria um facto. Aberta a actual sessão do Congresso Estadual, logo no terceiro dia do seu funccionamento, o executivo fez a fita de mandar-lhe o projecto da reforma judiciaria, no mesmo tempo que, por portas travessas, recommendava a sua prisão nas retortas da Camara dos Deputados... onde parece haver morrido.

E começou o jogo de empurra...

Bem differente foi a sorte que teve o projecto de augmento dos vencimentos dos secretarios de Estado. Passou sem discussão, sem protesto, sem voto contrario, com a assignatura de todos os congressistas, deputados e senadores, em alguns instantes. E o augmento foi elevadissimo: de 20 para 36 contos annuaes, cada um delles, quando se pensava em dar 30 á cada titular, o que não era pouco.

Isso é um exemplo, para não apontar muitissimos outros.

Que faz um secretario de Estado, para que os seus serviços sejam tão amplamente estipendiados?

Desfrutam o prestigio do cargo, são *ministrinhos*, e basta dizer isso para indicar as occupações inherentes a cada um.

De resto, a administração da justiça é causa de nenhuma monta no Estado, como em todo o paiz; é ella que soffre os pruridos da economia dos estadistas indigenas, afim de que não faltem recursos á manutenção do seu bem estar, e das trombetas que apregoam a sua fama."

AVISOS

CORREIO. — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Ibiapaba, para Santos Rio Grande do Sul, recebendo impressos até ás 5 horas da manhã, cartas para o interior até ás 5 1/2, idem com porte duplo até ás 6 horas.

Asturias, para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 2 e objectos para registrar até ao meio-dia.

Amanhã:

Mayrink, para Cabo Frio e portos do Espirito Santo, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, idem com porte duplo até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

MANIFESTO

Dirigido pelo Exm. Sr. Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, ao eleitorado mineiro

Auscultada a opinião dos diversos orgãos representativos da politica mineira, pela solenne assembléa reunida nesta capital, a 7 de setembro ultimo, foram, afinal, lançados nos suffragios do eleitorado de Minas a minha candidatura e a do venerando senador dr. Levindo Ferreira Lopes para os postos de presidente e vice-presidente do Estado, no proximo quatriennio (1914 a 1918).

Não a tendo provocado, não pude fugir a tão espontanea e elevada demonstração de confiança publica e politica, com que, em circumstancias bem difficeis, me distinguiu o povo mineiro pela legitima representação dos seus municipios.

* * *

Recebi como honra insigne o facto de ter como companheiro da mesma jornada administrativa o eminente jurisconsulto e operoso parlamentar senador Levindo Lopes, que, ao lado de um glorioso passado de clarividente e consciencioso juiz, tem, no Estado, um tirocinio politico que o ennobrece e o colloca em posição de excepcional destaque entre os homens publicos do seu tempo.

* * *

A pratica invariavelmente seguida pelos candidatos anteriores e o regimen de opinião que adoptamos, obrigam-me a, não só em meu nome, como tambem no do meu illustre companheiro de chapa, expôr aos senhores eleitores as idéas geraes do programma politico e administrativo que terei de seguir, si for eleito.

Deste encargo poderia perfeitamente eximir-me, pois que, militando ha muitos annos nas fileiras do Partido Republicano Mineiro, cujo programma, eminentemente conservador, adoptei, e como auxiliar modesto de dois periodos governamentaes, o meu feitio politico e os meus processos administrativos são de sobejo conhecidos dos meus patricios.

Além disso, dada a instabilidade notavel dos phenomenos politicos e economicos, que sempre affectam os paizes novos em pleno florescimento e formação, como o nosso, terá muitas vezes a administração publica de sujeitar a sua acção ás rotações bruscas e variaveis desse mesmo phenomeno, e então será forçada a contemporizar com as suas idéas e planos preconcebidos.

Nestas circumstancias occasionaes, mais do que um programma amplamente traçado e escripto, valerá a confiança plena depositada nos timoneiros escolhidos, no seu passado de abnegação e de serviços á causa publica, na sua isenção, na sua probidade e serena orientação republicana. E' o que Minas tem feito até agora — confiar no patriotismo dos homens publicos que têm presidido aos seus destinos e cujos passos procurarei seguir, si me for conferida a honra de collar a administração deste Estado.

ACÇÃO POLITICA INTERNA

Felizmente, em Minas Geraes, Estado habitado por uma população ordeira, de austéros sentimentos moraes, moderados e conservadores, onde, a cada passo, se encontram as mais lidimas tradições e manifestações de civismo, de liberdade e de democracia, não tem havido e nem poderá haver uma violenta solução de continuidade na vida dos governos que se succedem.

Estes serão forçosamente a encarnação mais viva do seu meio creador e ambiente, e terão de amoldar-se á indole e á feição caracteristica da sociedade administrada, de impulsional-a, dirigil-a e encaminhal-a para os seus altos e gloriosos destinos, obedecendo aos sentimentos muito accentuados de cordura e probidade nella immanentes e aos preceitos da boa razão, da justiça, da legalidade e das garantias fundamentaes — pela constituição, pelas leis organicas, pelos poderes publicos — offerecidas a todos — nacionaes e estrangeiros.

Terra feliz é a nossa, onde as administrações que se revesam, pódem contar com a preciosa collaboração deste meio honesto, simples e respeitador da ordem juridica — e com o meneio justo, o funccionamento regular, harmonico e independente dos poderes creados pela Constituição.

Esta é, inquestionavelmente, á face do regimen, a nossa grandeza moral.

A manutenção desta benefica e efficaz acção conjuncta para o bem publico — de todas as moleculas, que constituem o *organismo* vivo — o Estado — na manifestação autonomica da sua alta funcção governativa, fulgurante renome nos tem garantido na Federação brasileira e nos proporcionará as seguranças futuras da maior prosperidade moral, juridica, intellectual e economica.

Este será um dos pontos capitaes da minha acção politica interna: manter a administração, dentro da sua esphera propria, para que se não perturbe o funccionamento regular dos outros poderes politicos. E' uma condição de ordem e de progresso a perseverança desse equilibrio funccional, sem o que a anarchia invadirá todos os departamentos do alto apparelho governamental, cujas peças se devem ajustar perfeitamente nos moldes constitucionaes.

* * *

Como consequencia e para conseguir-se a realização do idéal collimado — paz e ordem juridica — factores importantissimos do progresso social em todas as suas manifestações — aspiração fundamental do governos mineiros — terei de seguir as linhas geraes attinentes ainda á acção politica interna:

1º — Observar as normas de uma politica elevada, isenta de personalismo, bem orientada e calma, tendente a assegurar, pelo intransigente respeito á lei, a tranquillidade de todos os direitos, a confiança no Regimen e nas Instituições que a Nação e o Estado adoptaram. A anormalidade e permanencia de situações politicas graves, geram, sem duvida, apprehensões e desconfianças, annullam a acção fecundante dos governos, anarchizam todos os serviços administrativos e perturbam, pela perspectiva de inconvenientes agitações, o trabalho productivo, além de afugentar o capital estrangeiro de que tanto carecemos. Todos os que passam por qualquer dos departamentos da administração sabem como a boa politica influe para a boa direcção dos negocios.

2º — Acatar as Constituições federal e estadual, principalmente as garantias offerecidas aos direitos do homem, compendiadas nos arts. 72 e paragraphos da Constituição Federal e 3º e paragraphos da Constituição Mineira, concernentes á liberdade segurança e propriedade.

3º — Respeitar a autonomia dos municipios, nelles interferindo nos termos das leis decretadas, somente para prestigiar os poderes locaes, augmentar e desenvolver a vida das localidades em todas as suas manifestações — intellectual, moral e material. O districto e o municipio constituem as cellulas fundamentaes e vivas do systema federativo e o Estado federado o élo que as prende entre si, formando o grande todo.

Assim como é mister não se afrouxem os laços que prendem os Estados á União Federal, assim tambem os municipios não podem ter vida isolada; precisam manter relações muito estreitas com o Estado, ao qual o conforto, a hygiene, o bem estar moral e material, a prosperidade industrial, etc; das cidades e localidades do interior muito interessam.

Fazer com os municipios uma politica fecunda, isenta das paixões locaes, irreprimiveis, muitas vezes, é um escopo a que o governo de Minas buscou sempre attingir.

4º — "Garantir a liberdade politica que se traduz na verdade do voto livre e no acatamento da opinião manifestada nas urnas."

Não ha reforma dos processos de eleição que possa produzir apreciaveis resultados, si não tem como base fundamental a educação e transformação dos costumes politicos. Periodicamente, no seio dos povos cultos, adoptam-se novos systemas eleitoraes e, passado um certo periodo de tempo, bem curto ás vezes, levantam-se novos clamores contra as mystificações do suffragio.

Isto indica que o decreto legislativo por si só não basta para corrigir os desvios e abusos. Ha uma causa permanente que zomba de todas as garantias offerecidas: são os costumes productores da fertil chicana eleitoral. Para corrigir aquelles e afastar esta, alem de todas as cautelas e sancções as mais positivas e radicaes, cumpre iniciar-se um trabalho paciente, diuturno e decisivo — de verdadeira formação republicana — a renovação do meio eleitoral. E' a grande missão benefica e salutar dos estadistas e homens politicos e da imprensa conservadora.

Pela austera orientação republicana, pela intransigencia democratica no julgamento dos casos politicos occorrentes, pela propagação e desenvolvimento da educação e instrucção do povo brasileiro, concorrerão os homens publicos e a imprensa para esta remodelação, ardentemente desejada pelo paiz.

Esse trabalho é naturalmente lento e, emquanto elle si não realizar completamente e não fôr possivel a extrema partidaria, fiscalizadora da verdade das urnas, ao legislador mineiro incumbirá adoptar novos processos e medidas acauteladoras da liberdade do voto e da perfeição das eleições, — entre outras — as que garantam, sem sophismas, a representação das minorias representaveis e a divisão do Estado em menores circulos eleitoraes.

5º — Desenvolver e fomentar o espirito de tolerancia para a liberdade de crenças e do pensamento escripto ou falado, em todas as suas manifestações e cujo expoente maximo é a imprensa livre.

A Constituição não consagrou o sectarismo e a intolerancia, nem creou o atheismo e a irreligião; amparou sómente a liberdade de cultos, como materia pertinente á consciencia individual.

A imprensa bem orientada, segura nas suas opiniões desapaixonada na critica dos actos administrativos, será sempre um grande auxiliar dos governos.

ACÇÃO POLITICA EXTERNA

O Estado de Minas, unidade importante da Federação, não se quer absolutamente isolar dentro das raias estreitas dos seus interesses e da sua politica regional; quer, antes, cooperar, e cooperará, sem duvida, para aperfeiçoar a obra e a concepção republicana dos propagandistas, cimentar a unidade da Federação e resolver, sem precipitações nem abalos, todos os problemas de ordem moral, social, politica, economica ou administrativa que interessam á Republica.

Fortalecer o regimen, fazel-o respeitado e amado pelo povo, tonificar-lhe o organismo, de modo a permittir ao paiz maiores surtos no seu desenvolvimento progressivo, defender a Constituição, acatar os poderes federaes legitimamente constituidos, manter com os outros Estados a mais firme politica de amizade e cohesão republicana, de cordialidade e estreitas relações, para que se resolvam com facilidade as questões de interesses communs, — são normas já consagradas pela politica mineira e que precisam ser conservadas com empenho.

Na União Federal reside a Soberania da Nação, dentro de cuja orbita, como astro maior, giram os Estados autonomos. A politica de isolamento por parte das unidades federadas poderá acarretar o desequilibrio do systema, convindo estreitarem-se os vinculos de solidariedade necessaria para manter-se a Patria sempre fortalecida.

* * *

A Republica ainda não conseguiu a marcha regular e fecunda dos partidos em torno de principios e dos interesses permanentes do paiz.

As lutas politicas, em outras condições tão salutares, periodicamente se agitam com desrespeitosa e desmedida violencia para se arrefecerem logo depois de cessada a causa determinante e occasional.

Para afastar este mal, attestado por todos e para a patriotica obra da reconstrucção politica — obra de paz e congraçamento a que allude em sua plataforma o eminente candidato á presidencia da Republica, — Minas não negará o seu valioso concurso e em prol desse ideal certamente trabalhará pelo seu partido organizado, convencida como se acha da extrema necessidade de ser o governo federal fortemente amparado, na actual emergencia, de uma disciplinada corrente partidaria, de feição conservadora e constitucional.

Nem foi outra, até agora, a directriz seguida pelos dirigentes da politica do Estado, que sempre mantiveram essa solidariedade e espontaneo apoio ao governo do paiz, para o fim de facilitar-lhe a espinhosa tarefa, cheia de tremendas responsabilidades.

ACÇÃO ADMINISTRATIVA

O Estado moderno não é sómente um poder director da machina administrativa, destinado a gyrar sobre o eixo de uma engrenagem estreita; é alguma coisa mais do que isto.

Não podendo ser elle comprehendido fóra da sociedade, vae soffrendo o poderoso influxo desta que lhe ha proporcionado uma feição nova — politica e economica, — adequada ao meio em que elle se desenvolve.

Não deverá ser o cerebro, a cabeça pensante, o supremo director de todas as forças vivas da sociedade; mas poderá ser dellas o propulsor intelligente e o orientador seguro.

Não é mais possivel entravar o caminho da crescente expansão de sua actividade.

Actividade legislativa, actividade judiciaria, actividade administrativa, todas estas distinctas direcções crescem e multiplicam-se a cada passo.

As novas exigencias sociaes, juridicas e scientificas determinaram a proliferação da funcção legislativa, o desdobramento da funcção judicial, mas a funcção administrativa é a que mais se vae dilatando.

Além das attribuições primordiaes — de conservação, vida e segurança — o novo aspecto politico-social deu-lhe novas funcções, que se enfeixam na obrigação geral de promover — a prosperidade moral e material do povo.

Com um corollario logico dessa orientação, que assignalo como uma das grandes perspectivas da actualidade, a minha acção administrativa, si fôr eleito, terá de obedecer aos traços geraes seguintes:

GESTÃO ECONOMICA E FINANCEIRA

Não póde haver illusão quanto ao estado de crise financeira que se vem desenhando positivamente no actual exercicio e se vae aggravar ainda mais no futuro.

As finanças do Estado recebem o influxo directo da crise economica — crise para a qual cooperam principalmente — entre outras causas: a falta de numerario para o movimento industrial e a baixa do café.

A crise ahi está visivel e bem caracterizada, cada vez mais apertando o seu circulo á economia nacional; é a subita paralysação dos negocios, ao lado das violentas variações dos preços, do retraimento do credito, etc., consequencia natural de um periodo economico de agitação febril e de preços elevados, de especulação e riquezas improvisadas.

A immobilização de capitaes em negocios desvantajosos, em immoveis adquiridos por preços elevados, e de carissimo custeio, arriscadas especulações, augmento exaggerado dos preços de tudo, — determinaram o apparecimento do periodo critico aggravado pelo natural retraimento do capital estrangeiro que, em vez de entrar, foge do paiz. A baixa do café que na nossa balança commercial vale como moeda, levou o paiz a uma surpreza contraria a todas as previsões e só se póde explicar pela falta de dinheiro nas mãos dos productores, [illegible] organizado e [illegible] especulação [illegible] se aproveitam das condições anormaes do mercado.

Cumpre organizar, desde logo, a defesa do producto pela regularização das entradas e, para esse effeito, penso que o estabelecimento dos armazens geraes — com outras medidas complementares — de accordo com o plano ora estudado em Minas e São Paulo melhorará sensivelmente a penosa situação.

* * *

E', porem, uma medida isolada de defesa do principal producto.

Amparar a producção em geral, promover a polycultura, o ensino agricola pratico, a colonização dos campos pelo desenvolvimento da entrada de trabalhadores nacionaes e estrangeiros, incrementar o cooperativismo em todas as suas manifestações; dar á industria surtos novos — principalmente a industria da mineração do ferro, sobre a qual se ha de assentar fatalmente o nosso futuro financeiro, — organizar o trabalho, impulsionar a viação — viação ferrea, abrir estradas de rodagem, — vicinaes e inter-municipaes — pelas quaes se escoem os productos das zonas mais afastadas, — eis os meios seguros de medidas salutares, que me proponho realizar, no caso de chegar ao governo.

Nos paizes novos, de terras ferteis, [illegible] e de escassa população, a questão do braço é, portanto, [illegible] problema vital; [illegible] particular procurarei seguir e aperfeiçoar [illegible] immigratoria adoptada pelo Estado. Em Minas, [illegible] estradas de rodagem de todos os typos [illegible] dificuldades [illegible] dos productores.

* * *

São, porem, de effeitos lentos todas essas providencias e não servem para a solução da crise actual. Paiz novo, carecendo do concurso de homens e de capital, [illegible] primeira condição é — ordem na politica e ordem nas finanças.

Para que tenhamos o melhor liquidação possivel da crise, muito influirá a bem moralizadora gestão das finanças publicas, [illegible] economias.

Orçamentos completamente equilibrados, [illegible] na Federação, como [illegible] Estado, [illegible] credito publico [illegible] abrindo as portas ao capital [illegible] que, deste modo, [illegible] força, porem, conjugado do Estado e da União, valerá tudo.

Impõe-se no momento uma politica financeira de verdadeira parcimonia nos gastos publicos, de intransigente satisfação dos compromissos assumidos, uma politica que busque, quanto antes, o equilibrio effectivo e real dos orçamentos.

Constitue esta a aspiração fundamental e insophismavel do actual governo da Republica, que apresentou ás Camaras uma proposta de orçamento dentro de moldes restrictos.

Cumpre seguir esta mesma orientação no Estado.

* * *

Opportunamente, o Poder Legislativo precisará cuidar de uma reforma tributaria tendente a uma melhor distribuição dos impostos e a garantir o orçamento do Estado contra as eventualidades das oscillações dos preços do café.

Em Minas e S. Paulo — o café é ainda o grande thermometro dos orçamentos.

INSTITUIÇÕES BANCARIAS

E' ainda escasso e incipiente o movimento bancario entre nós; no entanto, ninguem desconhece o valor das instituições bancarias para a expansão do credito, augmento da riqueza e progresso economico dos povos.

"Nos tempos modernos, diz Macleod, as funcções de um banco estão para o corpo commercial como o coração está para o corpo humano.

"Attraindo a si de varias procedencias os pequenos capitaes — sangue da vida mercantil, accumula-os num grande reservatorio, atira-os depois por todas as arterias e canaes do commercio, vivificando-o, nutrindo-o, injectando-lhe largamente vigor e saude."

E' elemento basico da reconstrucção economica.

Além de algumas casas bancarias de acção limitada, funccionam regularmente — o Banco de Credito Real, com séde em Juiz de Fóra, e o Hypothecario e Agricola, organizado nesta capital, sob os patrioticos auspicios do actual governo, gozando ambos de favores do Estado. O problema que se impõe no momento é a solução da crise financeira, a que já me referi em capitulo anterior; [illegible] o desenvolvimento criterioso e gradualmente progressivo da acção dos bancos e a creação das caixas ruraes.

JUSTIÇA E SEGURANÇA PUBLICA

Como principio conservador e garantidor dos direitos de todos, o Estado precisa ter bem organizadas a sua Justiça e Segurança, [illegible] uma perturbação da ordem juridica ou um attentado ao trabalho productivo. Sem essa garantia e intervenção legal, não haverá quem se entregue confiadamente ao [illegible] a tranquillidade, respeito e confiança nos poderes constituidos.

[illegible] attentas as circumstancias actuaes, [illegible] organização judiciaria [illegible] architectada nas regiões da pura theoria, [illegible] aperfeiçoando, com dedicação e cuidado, a sua obra [illegible], respeitados os principios fundamentaes e essenciaes, referentes á independencia do poder, decretados pelas constituições federal e estadual.

Merecem, sem duvida, reparos e estudos — as disposições da lei organica e dos regulamentos relativas:

a) á creação de juizes temporarios, não prevista na Constituição;

b) á remoção de magistrados vitalicios;

c) á divisão judiciaria e restauração de comarcas;

d) á organização do Tribunal de Revisão;

e) á melhor organização do Tribunal do Jury, que vae, inquestionavelmente, decaindo e succumbindo;

f) á maior presteza e celeridade na administração da justiça civil e criminal;

g) á organização de meios, para que a justiça possa cumprir a sua missão — (creação de penitenciarias modelos e de reformatorios, asylos, onde possam ser cumpridas as penas impostas aos menores delinquentes, etc.)

* * *

E' importante o problema da segurança publica, e, a respeito, penso que deve ser creada a guarda urbana em todos os municipios, mais ou menos modelada pela Guarda Civil da capital, reservando-se a policia militar para os casos graves de perturbação da ordem.

A guarda urbana, de caracter permanente e fixo, incumbirá o policiamento das cidades, guardas das cadeias e prisão dos criminosos.

A policia civil de carreira, auspiciosamente iniciada no Estado, deve ser aperfeiçoada.

ENSINO PUBLICO

Tendo deante de si um vastissimo campo de esperanças e de melhoramentos sociaes, no terreno moral e material, Minas Geraes, como todo o Brasil, precisa cuidar amplamente da cultura intellectual, moral e civica do seu povo.

Sem ella, impossivel será a pratica do regimen democratico e a solução que reclamam os problemas [illegible].

Elemento basico de todo o progresso, o ensino publico, promissoramente iniciado e desenvolvido, constituirá assumpto de principal carinho da administração.

Para não sermos fatalmente esmagados na concorrencia mundial, impõe-se-nos o dever primordial de organizarmo-nos scientificamente sob o ponto de vista economico e industrial, e a base para esse fim é a primaria, [illegible] profissional e superior. Profissional, fundamental e superior. Os productos da industria, do commercio, da agricultura, das artes mecanicas, etc., [illegible] das sciencias e das carreiras liberaes.

Aperfeiçoar praticamente o ensino primario, ampliando os cursos de trabalho [illegible] nas zonas agricolas [illegible] campo — [illegible] estimular e animar a iniciativa [illegible] ensino profissional, — será o escopo maximo do governo.

ASSISTENCIA PUBLICA E HYGIENE

Em todos os paizes cultos as verbas orçamentarias destinadas ás despesas de assistencia absorvem uma bôa fracção da receita publica. Isto exprime maior progresso moral na sociedade.

Por dois modos presta o Estado assistencia aos que della precisam — ou directamente — recolhendo os filhos do povo aos seus institutos de educação, aprendizados, manicomios, institutos disciplinares, asylos etc; — ou indirectamente — subvencionando as instituições de caridade. Praticamos no Estado os dois systemas impostos pela solidariedade social. De todos estes modos convem ser desenvolvida a assistencia que tenha por fim o trabalho educativo, para que o pauperismo, a indigencia e a miseria não representem constantemente peso morto sobre a sociedade que produz. Estes males devem ser debellados nos seus effeitos, nas suas causas e manifestações futuras, mediante um systema de providencias legislativas directas e indirectas — de fins preventivos e educativos.

* * *

A hygiene publica é um serviço de carissimo custeio, convindo se desenvolva de accôrdo com as seguintes idéas geraes:

1º — Direcção central na Capital;

2º — Organização de districtos sanitarios;

3º — Inspecção medica das escolas;

4º — Creação de laboratorios e institutos que possam fornecer promptos elementos de combate ás epidemias reinantes, ou que appareçam com caracter contagioso.

Já temos alguma coisa feita e bem feita, dependendo o seu aperfeiçoamento de recursos orçamentarios.

A INDUSTRIA NOS MUNICIPIOS

Agora que se organizam as installações electricas em grande parte dos municipios do Estado para o fornecimento de luz e força motora, uma phase nova se abre para a industria manufactureira, digna de amparo e protecção. Não se devem illudir os municipios actualmente productores de café; esse producto, emquanto não se mudarem os processos do seu cultivo, emquanto não fôr empregada a adubação conveniente dos cafesaes, emigrará sempre, procurará terras virgens, deixando após si terras depauperadas, fracas e cansadas. Presentemente o café faz a riqueza desses municipios, futuramente irá procurar outras regiões.

Convem aproveitar-se a relativa prosperidade proporcionada pela cultura do café, o capital delle proveniente, para se implantarem nos municipios novas fontes de producção e de riqueza. E' vasto para isto o campo da industria manufactureira. Não duvidarei de pôr em pratica um systema moderado e criterioso de protecção a essa industria, principalmente á que tiver por fim a producção e o beneficiamento de generos de primeira necessidade. As Camaras Municipaes precisam tambem cuidar do assumpto, fazer concessões e estabelecer certas isenções para que a industria se implante e possa prosperar nos municipios do interior. E' certamente condemnavel uma protecção, exaggerada que poderá crear privilegios e monopolios.

EM RESUMO

Perscrutando as amplas e progressivas aspirações do povo mineiro, terei naturalmente de seguir, na administração, a róta perlustrada pelos meus illustres antecessores, benemeritos servidores da causa publica.

O trato sereno e profícuo do regimen instituido, o culto fervoroso á instrucção e educação da mocidade, o respeito aos direitos do homem e á liberdade politica, o desenvolvimento das riquezas, o alargamento da capacidade de producção e do credito, o aperfeiçoamento do apparelho economico — como condição do crescimento da receita publica, a immigração e colonização, o ensino agricola pratico e o profissional, a ampliação da viação ferrea, das estradas de rodagem, dos telegraphos, o resurgimento da vida municipal, promissoramente iniciado, o progresso da capital de Minas, — centro de irradiação e da nossa cultura, — são, entre outras, as minhas justas aspirações no governo, si me fôr conferida a ventura de ter uma phase financeira prospera e folgada. Nem são possiveis grandes promessas que não fiquem dependentes deste problema primordial — as finanças publicas.

* * *

Educado na escola do trabalho e do dever, acostumado a vencer na vida pelo esforço persistente e calmo, não poderei alimentar pessimismos, quanto ao futuro do nosso querido Estado, dadas as suas condições de riqueza e as tradições de civismo, de ordem e de patriotismo do seu povo.

Uma administração temporaria não poderá realizar amplamente um vasto programma de melhoramentos moraes e materiaes, mas o esforço continuado de muitas administrações, enriquecido pelo contribuição de gerações successivas, conseguirá a integralização moral, intellectual e economica de Minas Geraes. Duas forças concorrerão poderosamente para isso: Trabalho e educação — tem sido, e continuará a ser, o lemma protector dos governos de Minas.

Bello Horizonte, 20 de dezembro de 1913.

DELFIM MOREIRA DA COSTA RIBEIRO

COMMERCIO

Rio, 22 de dezembro de 1913.

ASSEMBLEAS CONVOCADAS

Companhia Nacional de Armazens Geraes, dia 22, á 1 hora.

Sociedade Anonyma Lavanderia Confiança, dia 23, ás 2 horas.

Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brasil, dia 24, ás 2 horas.

Companhia União, dia 29, ás 2 horas.

Companhia Industrial e Edificadora, dia 31.

Janeiro:

Companhia Manufactora Progresso de Itajubá, dia 11, ás 2 horas.

Companhia Geral de Melhoramentos

REUNIÕES DE CREDORES

Fallencia de Salgado & Irmão, dia 22, á 1 hora.

Fallencia de Valerio, Medeiros & C., dia 22, á 1 hora.

Fallencia de Dias Alves & C., dia 22, á 1 hora.

Credores de A. Ribeiro Guimarães & C., para tomarem conhecimento de uma proposta de homologação de concordata preventiva, dia 23, á 1 hora.

Credores de D. Pereira & C., para tomarem conhecimento de um pedido de homologação de uma concordata preventiva, dia 23, á 1 1|2 hora.

Concordata de Vieira Araujo & C., dia 23, á 1 hora.

Fallencia de Luiz dos Santos Aguiar, dia 23, á 1 hora.

Credores de Pinho, Costa & C., para tomarem conhecimento de uma proposta de concordata, dia 24, á 1 hora.

Fallencia de Evaristo Monastero, dia 26, á 1 hora.

Credores de Martick Gargonzi & C., dia 27, á 1 hora.

Fallencia de Bernardino Corrêa & C., dia 27, á 1 hora.

Fallencia de Boechat & C., dia 27, á 1 hora.

Companhia Internacional Cinematographica, dia 29, á 1 hora.

Credores de Joaquim Rodrigues Ferreira, dia 29, á 1 hora.

Concordata preventiva de Cabral Belchior & C., dia 29, á 1 hora.

Credores de Hermann, Rodrigues & C., para tomarem conhecimento de um pedido de homologação de uma concordata preventiva, dia 30, á 1 hora.

Credores da concordata de Amaral & C., dia 30, á 1 hora.

Credores de Oscar Branco, dia 30, á 1 hora.

Fallencia de Armando O. de Carvalho & C., dia 31, á 1 hora.

Janeiro:

Credores de Ribeiro Irmãos, Alves & C., dia 2, á 1 hora.

Fallencia de Antonio Manoel, dia 3, á 1 hora.

Fallencia de Joaquim Santos, dia 2, á 1 hora.

Credores de Fria & C., dia 5, á 2 hora.

Credores de Vieira Mattos & C., dia 8, á 1 hora.

Credores de Guimarães, Irmão & C., dia 8, á 1 hora.

Fallencia de F. Sorrentino & C., dia 9, á 1 1|2 hora.

Fallencia de Joaquim de Cunha Junior, dia 9, á 1 hora.

Credores de Abel Coelho de Souza, dia 10 á 1 hora.

Fallencia de Damião de Oliveira & C., dia 10, á 1 hora.

Fallencia de João Baptista Vieira, dia 12, á 1 hora.

Fallencia de Firmino Canceller, dia 15, á 1 hora.

CONCORRENCIAS ABERTAS

Oitava região de inspecção permanente, para o fornecimento de generos alimenticios, ferragens, forragens e combustiveis, durante o anno de 1914, dia 22, ao meio-dia.

No Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, para o fornecimento ás repartições subordinadas a este Ministerio, excepto o Corpo de Bombeiros e a Brigada Policial, dia 22, ás 2 horas.

Collegio Militar do Rio de Janeiro, para lavagem e engommagem de roupa dos alumnos, dia 22, á 1 hora.

Directoria Geral de Contabilidade do Thesouro Nacional, para o fornecimento de carvão, acidos, reactivos, objectos de expediente, apparelhos, instrumentos, vasilhame, material para photographia, material e objectos para electricidade, accessorios para automoveis, material para officinas e lanchas, material para construcção, dia 22, ás 3 horas.

Directoria Geral dos Correios, para a execução dos serviços de baldeação de malas na sub-directoria do trafego postal, dia 23, ás 3 horas.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de material necessario ao consumo da 6ª divisão, durante o 1º semestre de 1914, dia 23, á 1 hora.

Policia do Districto Federal, para o fornecimento de alimentação aos presos recolhidos ao deposito, dia 24, ao meio-dia.

MARITIMAS

ENTRADAS

Southampton e escs., "Asturias"	22
Rio da Prata, "Cap Arcona"	22
Marselha e escs., "Mont Pelvoux"	22
Marselha e escs., "Espagne"	23
Portos do sul, "Sirio"	23
Marselha e escs., "Espagne"	24
Portos do sul, "Minas Geraes"	24
Rio da Prata, "Andes"	24
Rio da Prata, "Zeelandia"	24
Bordéos e escs., "Corby"	24
Rio da Prata, "Atlanta"	25
Southampton e escs., "Desna"	25
Portos do norte, "Bahia"	26
Rio da Prata, "Aquitaine"	26
Marselha e escs., "Pampa"	26
Rio da Prata, "Gallia"	27
Rio da Prata, "Sierra Salvada"	27
Rio da Prata, "K. F. August"	29
Bordéos e escs., "Gascogne"	29
Bremen e escs., "Gotha"	29
Callão e escs., "Orcoma"	30
Rio da Prata, "Principessa Mafalda"	30
Liverpool e escs., "Oropesa"	30
Trieste e escs., "Alice"	31
Liverpool e escs., "Voltaire"	31

SAIDAS

Manáos e escs., "Manáos"	22
Hamburgo e escs., "Cap Arcona"	22
Manáos e escs., "Ceará"	22
Rio da Prata, "Asturias"	22
Porto Alegre e escs., "Ibiapaba"	22
Manáos e escs., "Manáos"	22
Bilbáo e escs., "P. de Satrustegui"	22
S. Fidelis e escs., "Teixeirinha"	22
Rio da Prata, "Espagne"	23
S. Matheus e escs., "Mayrink"	23
Genova e escs., "Indiana"	23
Rio da Prata, "Mont Pelvoux"	23
Santos, "Jaguaribe"	23
Iguape e escs., "Villa Bella"	23
Rio da Prta, "Espagne"	24
Porto Alegre e escs., "Itapuhy"	24
Macáo e Mossoró, "Paraná"	24
Bahia e Pernambuco, "Taquary"	24
Amsterdam e escs., "Zeelandia"	24
Southampton e escs., "Andes"	24
Rio da Prata, "Corby"	24
Portos do sul, "Saturno"	25
Trieste e escs., "Atlanta"	25
Rio da Prata, "Desna"	25
Cananéa e escs., "Itaituba"	25
Hamburgo e escs., "Rugia"	26
Rio da Prata, "Pampa"	26
Marselha e escs., "Aquitaine"	26
Portos do norte, "Minas Geraes"	27
Manáos e escs., "Pirangy"	27
Bordéos e escs., "Gallia"	27
Bremen e escs., "Sierra Salvada"	27
Villa Nova e escs., "Rio Pardo"	27
Bremen e escs., "Sierra Salvada"	27
Porto Alegre e escs., "Itaquera"	27
Hamburgo e escs., "K. F. August"	29
Rio da Prata, "Gascogne"	29
Santos, "Gotha"	29
Liverpool e escs., "Orcoma"	30
Genova e escs., "Principessa Mafalda"	30
Callão e escs., "Oropesa"	30
Manáos e escs., "Pirangy"	30
Santos, e Paranaguá, "Piratininga"	30
Aracajú e escs., "Itaperuna"	30
Rio da Prata, "Alice"	31
Rio da Prata, "Voltaire"	31

SECÇÃO LIVRE

CAIXA GERAL DAS FAMILIAS

SORTEIO SEMESTRAL

A Directoria convida os srs. accionistas e segurados a assistirem, no dia 24 de dezembro, á 1 hora da tarde, na séde social, á avenida Rio Branco numero 87, ao sorteio das apolices de resgate semestral. Outrosim, participa aos srs. segurados, que, para concorrerem ao sorteio, deverão pagar as suas prestações até o dia 23 do corrente, sendo nesta data encerrada a relação das apolices sorteaveis.

CLUB DE REGATAS BOQUEIRÃO DO PASSEIO

Era intento da actual directoria, cujo mandato se extingue a 31 de dezembro, do anno corrente, apresentar uma chapa, pleiteando assim a proxima eleição, mas contava para esse fim com o seu mui digno companheiro, o sr. Candido José de Araujo, que relevantes serviços tem prestado ao Club. Infelizmente motivos particulares o impedem de participar do trabalho, deveras agradavel, por se tratar de uma causa que ha verdadeiro amor e acrysolada dedicação de sua parte; e por esse motivo a directoria participa a todos os srs. socios que acceitará qualquer chapa elaborada para a proxima eleição. Outro sim, se faz mister ficar esclarecido um facto que algumas pessoas têm procurado explorar, consoantemente á prohibição de ser dansado o tango, por occasião da ultima festa realizada neste club. A directoria em sessão realizada na vespera com a presença de todos os seus directores, deliberou não permittir dançar, durante o baile, o tango, quer argentino, quer nacional, de creação do professor Gil, ficando o sr. 1º secretario autorizado a affixar avisos nesse sentido. O sr. Candido José de Araujo, na qualidade de vice-presidente e na minha ausencia, procedeu perfeitamente, observando o que havia sido approvado por unanimidade de votos no seio da directoria. — *Angelino Cardoso*, presidente.

Commissão Defensora dos Perseguidos

N. 1.222 — "A Regeneradora" — Confederação Spirita do Brasil, antiga Associação Cosmopolita Regeneradora, com capacidade juridica pelo decreto n. 173 de 10 de setembro de 1913, fundou em 4 de agosto de 1876 o Apostolado de Caridade Secreta; e, em 15 de novembro de 1907, a Commissão Defensora dos Perseguidos, constituida pelos membros filiados ás Secções Secretas que funccionam no Brasil, para defender os direitos das victimas das perversidades de quem quer que seja: potentados, autoridades, juizes, etc., adoptando a divisa: — Cumpre o teu dever succeda o que succeder.

No intuito de garantir em absoluto todos os direitos dos perseguidos que "A Regeneradora" proteger contra qualquer empenho, os filiados a uma secção não podem saber quaes os membros e nem indagar onde funccionam as outras secções secretas, da Commissão Defensora dos Perseguidos.

Como sempre, não menciona os nomes das victimas e nem dos algozes, quando apresenta as causas aos consultores juridicos das secções secretas. Os nomes são substituidos pelas iniciaes adoptadas no mappa daquella causa. Si a causa for acceita é porque é justa e seja qual for o culpado não recuará. Punir na intenção de impedir a reincidencia no erro, é um dever dos Spiritas. Não se consente que qualquer juiz se esqueça do dever de fazer justiça perante a consciencia e a lei.

Quando for necessario que as Agremiações confederadas, tambem tenham conhecimento completo de uma causa, que só têm direito pleno as secções secretas, o mappa será publicado em avulsos e nos jornaes, dando a chave das iniciaes adoptadas nessa causa.

* * *

A Directoria Central deve hoje dar conta da causa n. 176. Antes, para refutar os pessimistas que argumentam, que se deve respeitar o livre arbitrio dos outros e praticar a caridade para com todos, bons e máos; faz as seguintes considerações:

Antonio é uma victima, sem forças para se defender de João. O Spirita X. está presente no momento em que João quer assassinar Antonio. Qual o dever do Spirita?

Dizem alguns pessimistas: O Spirita deve respeitar o livre arbitrio e não se metter na luta entre Antonio e João.

Diz "A Regeneradora": o Spirita será cumplice do crime, si não intervier energicamente, separando os lutadores. Si o Spirita não for obedecido, deverá levar o criminoso para a cadeia. Proteger um máo, que não se quer regenerar, é ser cumplice nos crimes que este praticar.

Pelas considerações expostas, devem as Agremiações confederadas reconhecer que a "Regeneradora" não póde deixar de recorrer ao poder judiciario, si for necessario, para que a causa n. 176 seja vencedora, custe o que custar.

Antes de recorrer aos tribunaes será publicado o theor da petição e a copia do mappa e dos documentos que acompanharão a petição.

Para conhecer a base da causa n. 176, damos a cópia da missiva n. 1.197:

N. 1.197 — Secretaria da "A Regeneradora" — Rua Maurity n. 61 — Rio, 16 de novembro de 1913.

Illmo. ex. sr. tenente João Pimentel da Conceição — Fabrica de Cartuchos do Realengo.

A Directoria Central da "A Regeneradora", tendo se conformado com o parecer favoravel do consultor juridico da secção secreta... que foi encarregado de dar parecer sobre a causa registrada sob o n. 176, deliberou defendel-a, custe o que custar.

Estando o nome de v. ex. no Mappa da causa n. 176, que vae incluso sob o n. 1.198, enviamos a confidencial n. 8, e chamamos a attenção de v. ex. para o periodo annotado com lapis azul, que vae junto á missiva n. 1.002.

A causa n. 176 é a seguinte: — A victima A, homem trabalhador, honrado chefe de familia, que tem oito filhos, foi escandalosamente victima, pela sua boa fé, do individuo B, que occupa um importante emprego na repartição C e que recebe pontualmente o ordenado todos os mezes. — A., conhecendo ha pouco tempo B., que vive na estação D., em companhia de uma mulher E, que passou por esposa de B.; alugam a B uma casa, sem fiador, e ainda ficou responsavel pelos generos alimenticios que foram fornecidos a B pelo armazem de F.

Depois que B fez uma divida de mais de quatrocentos mil réis, foi que A veiu a saber, por informações de pessoas idoneas: que B é um individuo immoral, que abandonou a esposa, que E foi casada com o irmão de B, é viuva e vive amasiada com B, por seducção, porque este prometteu arranjar para E, que é cunhada e comadre de B, um montepio.

A, que é honesto, logo que soube que B não é digno de consideração, suspendeu o credito que tinha dado no armazem e fez mudar de casa. Veiu offerecer a "A Regeneradora" a importancia que B lhe deve.

Agora B deve pagar A Regeneradora a quantia de 461$320. Si pagar amigavelmente, "A Regeneradora" applicará a importancia nos soccorros ás familias pobres envergonhadas. Si não pagar amigavelmente, confirmará todas as informações que foram dadas e serão obtidos todos os documentos para se alcançar victoria na campanha franca e aberta, activa e extensiva contra B, afim de obrigal-o a pagar o que deve e a se regenerar...

Os delinquentes e caloteiros não têm direito a exigir que se respeite a vida privada. Não tem garantias, aquelle que quer comer á custa dos outros e morar de graça nas casas, contra a vontade de seus donos. Queremos regenerar os perversos na sociedade e no lar.

"A Regeneradora" cumpre o dever de esperar dez dias, afim de que B possa resolver, si quer (ou não) se rehabilitar, pagando amigavelmente o que agora deve aos cofres sociaes.

Saudamos fraternalmente ao exmo. sr. tenente João Pimentel da Conceição, em nome da solidariedade humana: Deus—Amor—Liberdade.

Pela Directoria Central (designado pelo director. Matricula 1.640. Presidente de semana), professor Angeli Torteroli.

Foi incluso á missiva n. 1.197 o mappa que não foi publicado no dia 28 de novembro, pelos motivos que vão expostos; e, não será publicado hoje, porque foi concedido novo prazo de dez dias, em attenção ao pedido de L.

Os motivos que adiaram a publicação do Mappa, foram os seguintes:

"A Regeneradora" recebeu uma missiva, assignada pela victima A., affirmando que um cavalheiro, quer pagar, amigavelmente, a divida de B., mediante um abatimento.

Em resposta, foi expedida a missiva n. 1.206, de 21 de novembro proximo passado, declarando que em attenção ao pedido do cavalheiro, que foi inscripto no mappa, sob a letra L., se pagar amigavelmente, será feito, excepcionalmente, um abatimento equivalente a 33 °|°. Portanto, de 461$320, serão deduzidos 152$320; e, deverá pagar 309$000.

Veiu nova missiva de A, em nome de L., que quer dar 200$000 por saldo da divida.

Em resposta a essa offerta, foi expedida a missiva n. 1.211, de 7 de dezembro (corrente mez e anno); na qual estão os seguintes periodos:

"... depois que se dignar comparecer aos jubileus de caridade, na primeira segunda-feira de cada mez ou nas distribuições secretas a uma das turmas dos soccorridos, matriculados, todas as segundas-feiras, das 8 ás 10 da manhã. — "A Regeneradora" está convencida, que v. ex. e os amigos que convidar, depois de reconhecer a applicação que se dá aos donativos, não manterá mais a idéa de pedir um abatimento... e, provavelmente, aconselhará ao devedor que pague integralmente."

A's Agremiações Spiritas e secções da Commissão Defensora dos Perseguidos, pede a Directoria Central, um parecer claro, sobre a solução que deve ter a causa n. 176.

*

Séde Central — Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 1913 — 38º anno social e 32 anniversario da Victoria do Spiritismo no Brasil.

A Directoria Central.

Directores desencarnados que dirigem, inspiram e protegem do mundo espiritual: Candida Augusta Victorino, Carolina Amelia Souto, Luiza Maia Torteroli, Maria Soledade Pereira Salles, Mathilde Becker Krancher, Adolpho Bezerra de Menezes, Antonio Pinheiro Guedes, Carlos Joaquim de Lima e Cirne, Ernesto dos Santos Silva e Rodolpho Amor da Paz.

Directores vitalicios: d. Maria Soledade Delgado Boiteaux, d. Maria Gerken Torteroli, d. Sara Pinto dos Santos, Americo Boiteaux, José Bernardo dos Santos, Manoel José Victorino, professor Angeli Torteroli.

Directores quinquennaes:

De 1909 a 1914 — Matriculas 1640 e 1788.

De 1910 a 1915 — Matriculas 382 e 1787.

De 1911 a 1916 — Matriculas 1201 e 1792.

De 1912 a 1917 — Matriculas 287 e 1796.

De 1913 a 1918 — Matriculas 1639 e 1787.

A POLICIA E O JOGO

A POLICIA, O "BICHO" E OS LADRÕES

Mal amanhece o dia, ainda morto o movimento da cidade, apparecem os delegados, os supplentes (em geral creançolas), os commissarios, guardas e agentes ávidos de exterminar o "bicho"... e de mostrar serviço ao chefe de policia.

Nesta tarefa honrosa de combater o jogo, as nossas autoridades perdem todo o dia, terminando á tarde, depois de completamente esmorecidas as suas pernas, que percorreram ruas e ruas da cidade, numa fiscalização permanente ás casas dos contraventores.

Então, é chegada a hora do descanso: — o pessoal se recolhe ás suas residencias, janta em familia, faz uma sesta, e ás 9 horas da noite está novamente prompto para o serviço.

Lépidos, correm á rua e vão... dar caça aos clubs chics, onde se presume que o jogo impera, destruindo fortunas.

E as delegacias, as audiencias, o zelo pelas respectivas zonas, a defesa dos haveres dos jurisdiccionados, a garantia dos gallinheiros? Nada! Completo abandono!

Por isso, os ladrões assaltam as propriedades, os espertos commettem furtos e os jornaes enchem as suas columnas com o registro diario de furtos e roubos em quasi todos os districtos policiaes.

As victimas, — em geral ingenuas creaturas — têm a infantilidade de correrem ás delegacias, bradando por soccorro, como se em uma época de campanha contra o jogo as nossas autoridades pudessem perder tempo, fiscalizando as suas circumscripções...

Resta, porém, uma esperança: é que o dr. Francisco Valladares é um chefe bem intencionado e não gosta de ler linhas em jornaes que denunciam fraquezas de seus auxiliares. Dahi, uma provavel providencia de s. ex. para que os delegados, sustentando as suas "figurações" quanto á jogatina, não se descuidem tanto e tão frisantemente das suas zonas, procurando pôr termo aos assaltantes constantes da ladroagem.

(Editorial da *Noticia*, de 19 de dezembro de 1913).

DECLARAÇÕES

"A BONIFICADORA"

Séries de 10:000$ e 20:000$, pagamentos integraes

28º e 37º peculios

Convidam-se todos os socios dos grupos "B" e "C" inscriptos áquelles até o dia 27 de abril do corrente anno e estes até 17 de maio do mesmo anno, a mandar pagar na séde ou aos banqueiros, locaes as quotas de rs. 7$000 (sete mil réis) e 14$000 (quatorze mil réis), respectivamente, pelo fallecimento de nossas consocias sras. d. Emilia Marciana Rodrigues, occorrido em Espirito Santo da Forquilha a 28 de abril de 1913 e d. Maria Carlota Bastos, occorrido em Livramento de Barbacena a 18 de maio do corrente anno.

Barbacena, 20 de dezembro de 1913 — A Directoria.

CLUB DE REGATAS LAGE LAGOA RODRIGO DE FREITAS

Terá logar terça-feira, 23 do corrente, uma assembléa geral, para eleição da nova Directoria e assumptos de interesse social. — 1º secretario, *José Gomes de Paula*.

CLUB DOS DEMOCRATICOS
ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

De accôrdo com o art. 33 dos nossos estatutos, convido os srs. socios quites a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, terça feira, 23 do corrente, ás 9 horas da noite, na séde social.

Ordem do dia: — Carnaval. Interesses sociaes.

Castello, 20 de dezembro de 1913. — Carlos Bittencourt, 1º secretario.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE A' MEMORIA DE D. PEDRO DE ALCANTARA
RUA DE S. PEDRO N. 36

Sessão do conselho de encerramento dos trabalhos do corrente bienio, hoje, ás 7 horas da noite.

Rio, 22 de dezembro de 1913. — O secretario, Luiz Alves Vieira.

CONGRESSO BENEFICENTE RUY BARBOSA
SE'DE: — RUA SENADOR EUZEBIO N. 59

De ordem do sr. presidente, convido aos srs. associados quites a se reunirem em assembléa geral, amanhã, 23 do corrente, ás 7 horas e 1|2 da noite.

Ordem do dia — Eleição para cargos vagos.

Secretaria, 20 de dezembro de 1913 — O 2º secretario, Eustaquio B. de Mendonça.

BEN.:. LUIZ DE CAMÕES
Hoje, sess.:. econ.:. á hora regulamentar — Bacellar, secr.:.

" A PROVIDENCIA "
SOCIEDADE DE PECULIOS
Séde: Rua do Hospicio n. 91, sobrado
Rio de Janeiro

3ª SERIE

6ª chamada — 7º fallecimento

Tendo fallecido no dia 30 de novembro proximo passado em Congonhal, Estado de Minas Geraes, o sr. Custodio Toledo, associado inscripto na 3ª série, (Peculio de 6:000$) apolice n. 423, convido os srs associados desta série, que não têm deposito, a contribuirem com a quota de 5$ (cinco mil réis) para formação do respectivo peculio, até o dia 9 de janeiro de 1914, proximo vindouro, de accordo com o que dispõe o art. 14, paragrs. 1º, 2º e 3º dos Estatutos.

4ª SERIE

18ª chamada — 27º fallecimento

Tendo fallecido no dia 23 de outubro proximo passado em Recife, estado de Pernambuco, a exma. sra. d. Josepha Cavalcante de Alcantara, associada inscripta na 4ª série, (Peculio de 30:000$) apolice n. 1.461, convido os srs. associados desta série, que não têm deposito, a contribuirem com a quota de 15$, (quinze mil reis) para a formação do respectivo peculio, até o dia 9 de janeiro de 1914, proximo futuro, de accordo com o art. 14, paragr. 1º, 2º e 3º dos Estatutos.

SERIE ESPECIAL

6ª chamada — 6º fallecimento

Tendo fallecido no dia 4 do corrente, em Congonhal Estado de Minas Geraes, o sr. Delfino Lopes do Prado Silva, associado inscripto na série Especial, (Peculio de 15:000$) apolice n. 150, convido os srs. associados desta série que não tem deposito, a contribuirem com a quota de 20$ (vinte mil réis) para formação do respectivo peculio, até o dia 9 de janeiro de 1914, proximo futuro, de accordo com o art. 14, paragr. 1º, 2º e 3º dos Estatutos.

Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1913. —Luiz Julio de Moura.

C. U. DOS PROPRIETARIOS DE HOTEIS E CLASSES ANNEXAS
SECRETARIA: — RUA VASCO DA GAMA N. 19

Expediente de 1 ás 3 horas

Sessão de encerramento dos trabalhos do bienio administrativo, hoje, á 1 hora da tarde. Peço o comparecimento dos srs. directores para este acto.

Secretaria, 22 de dezembro de 1913 — Albino Rodrigues dos Santos, 1º secretario.

ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS AÇORIANA COSMOPOLITA
RUA DA URUGUAYANA N. 121

Edificio proprio

Sessão da directoria e conselho hoje, ás 7 1|2 horas da noite, para encerramento dos trabalhos do corrente exercicio.

Rio, 22 de dezembro de 1913 — Attila Pinheiro, secretario.

AUG.:. E RESP.:. LOJ.:. CAP.:. JOÃO CAETANO
SESS.:. MAG.:. DE INIC.:.

De ordem do ven.:. convido a todos Oobr.:. desta aug.:. off.:. a comparecerem á sess.:. a realizar-se hoje, ás horas do costume — J. J. Athanazio, secr.:.

C G
CENTRO GALLEGO
ASAMBLEA GENERAL

El Martes, 23 de diciembre de 1913, á las 9 de la noche.

Orden del dia:

Lectura y aprobación del acta de la Asamblea anterior.

Lectura de la Memoria del sr. presidente y del Balance general de este Centro, correspondiente al periódo administrativo de 1º diciembre de 1912 á 30 noviembre de 1913.

Discusión y aprobación del Parecer de la Commisión de examen de cuentas.

Elección de la nueva Junta Directiva que ha de regir los destinos de esta Sociedad.

Dada la gran importancia de esta Asamblea, se supplica á todos los srs. socios la puntual asistencia á la misma; debiendoles advertir que tan solo poderan tomar parte en las deliberaciones, los que se encuentren al corriente de sus respectivas mensualidades y reunan á la vez las condiciónes que exigen los Estatutos vigentes.

Rio de Janeiro, 21 diciembre de 1913. — El secretario, *Manuel R. Varella*.

"GARANTIA DO FUTURO"
SOCIEDADE MUTUA DE PECULIOS
Séde: — Juiz de Fóra — Minas Geraes
CHAMADA

3º Peculio — Grupo 2 — Série A

Tendo fallecido a 19 de junho p. p. na cidade de Passos, Estado de Minas, o nosso consocio sr. José Teixeira Lopes, inscripto na série e grupo acima, vae ser pago ao respectivo beneficiario o peculio que lhe caiba; pelo que convidamos os nossos consocios inscriptos até á data acima, a contribuir, até o dia 8 de janeiro p. futuro, com a quota de rs. 16$000 para formação do peculio do mesmo, nos termos do Cap. 3º, art. 7º, paragrapho 2º dos Estatutos.

Juiz de Fóra, 18 de dezembro de 1913. — *Dr. José Dutra*, director gerente.

"GARANTIA DO FUTURO"
SOCIEDADE MUTUA DE PECULIOS
Séde — Juiz de Fóra — Minas Geraes
CHAMADA

4º Peculio — Grupo 4 — Série A

Tendo fallecido a 27 de agosto p. p. em Santo Antonio do Matipóo, neste Estado, o nosso consocio o sr. Firmino José Vieira, inscripto na série e grupo acima, vae ser pago aos respectivos beneficiarios o peculio correspondente; pelo que convidamos os nossos consocios da mesma série e grupo inscriptos até á data daquelle fallecimento, a contribuir com a quota de rs. 5$500 até o dia 8 de janeiro p. futuro, para a formação do peculio do mesmo, nos termos do Cap. 3º, art. 9, paragrapho 1º dos Estatutos.

Juiz de Fóra, 18 de dezembro de 1913. — *Dr. José Dutra*, director gerente.

A' PRAÇA
Declaramos aos nossos amigos e freguezes, que nesta data deixou de ser nosso cobrador o sr. Oscar Velloso, que na mais perfeita harmonia se retira de nossa casa commercial.

Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1913.—*M. D. Vieira & C.*, rua de São Pedro 214.

Confirmo, *Oscar Velloso.*

AVISOS MARITIMOS

ANNUNCIOS

Roda da fortuna

Os pequenos annuncios de ALUGA-SE, PRECISA-SE e VENDE-SE, não excedendo de três linhas, custam nesta folha 200 réis, tres vezes.

Loteria de S. Paulo
Extracções bi-semanaes
Garantida pelo governo do Estado

Depois de amanhã
20:000$000
Por 1$800

Quarta-feira, 31 do corrente
Grande Loteria Fim de Anno
UM PREMIO DE 100:000$000 e DOIS de 50:000$000
Por 9$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

CENTRO MARITIMO DOS EMPREGADOS EM CAMARA
RUA DOS BENEDICTINOS N. 30 — 1º ANDAR

2ª convocação

De ordem do sr. presidente, convido a todos os senhores socios a comparecerem á assembléa geral extraordinaria, hoje, 22 do corrente. — Manoel G. de Oliveira, 1º secretario.

CONS.:. GER.:. DA ORD.:.
Hoje, sessão ordinaria. — O gr.:. sec.:. ger.:., Floresta.

EDITAES

ESCOLA NAVAL
EXAMES DE PREPARATORIOS

De ordem do sr. contra almirante director, faço publico para conhecimento dos interessados que do dia 10 a 26 do corrente mez, se acha aberta nesta Escola a inscripção para os exames de preparatorios, exigidos para a matricula nos cursos de marinha e machinas.

Os candidatos deverão apresentar os documentos de que trata o art. 20 do regulamento em vigor.

Escola Naval, 6 de dezembro de 1913. — Leão Amzalak, secretario.

Pelas Chagas de Christo
Uma senhora, achando-se doente ha annos e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico e com duas filhas, estando uma tuberculose e não podendo trabalhar e sem ter meios para sustentar-se e ás suas duas filhas, passando as maiores necessidades, vem, por isso, pedir ás pessoas caridosas, e ás almas bemfazejas, paes e mães de familia, por amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e para alliviar os seus soffrimentos e de suas filhas, pois que Deus a todos dará recompensa. — Rua Senhor de Mattosinhos n. 34, antigo 26, primeira casa, bondes de Catumby e Itapirú. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola, para este destino caridoso.

Casa em Petropolis
Aluga-se a familia de tratamento a casa mobiliada á rua Thereza n. 677. Trata-se com o sr. Joaquim Alves, em frente á mesma, ou nesta cidade á rua do Rosario n. 156, loja.

ALUGA-SE
O predio da rua Visconde de Sapucahy n. 148, por 192$000 mensaes, tem quatro quartos, duas salas, espaçosa cosinha e bom quintal; póde ser visto a qualquer hora; trata-se no mesmo das 8 ás 10 horas da manhã, e das 3 ás 4 1|2 da tarde, com o sr. Canedo Junior.

CASA MOBILADA
Aluga-se uma por tres mezes a partir de 1º de janeiro, proximo aos banhos de mar do Flamengo. Informações á rua Gonçalves Dias 57, (loja).

Pharmacia
Precisa-se de um bom pratico com referencias; trata-se depois das 9 horas, á avenida Passos, esquina da rua da Alfandega. 2475

TERRENO
CONDE DE BOMFIM

Vendem-se lotes, perto do largo da Segunda-feira. Trata-se á rua Gonçalves Dias n. 47.

Predio em Botafogo
Aluga-se por 280$, a casa da rua D. Anna n. 21, tem todos os commodos, a familia de tratamento e um pequeno jardim na frente. Para tratar na rua Barão de Itamby 28.

CASA MOBILADA
Aluga-se perto do largo do Machado, com todo o conforto moderno. Propria para noivos. Trata-se na rua do Hospicio n. 82, 1º andar, das 3 ás 5 horas.

Liquida-se um lote de machinas de escrever
De diversas marcas, como novas, garantidas (Oliver n. 6, carro grande, nova, 250$, etc.) Casa Lucas. Avenida Passos n. 36. Demonstração do novo modelo Hammond "THE MULTIPLEX".

Armazens novos
Alugam-se os predios recentemente construidos á rua Affonso Penna numeros 183 e 185. Prestam-se para tinturaria, lacticinios, ferragens, bazar, pharmacia, armarinho ou qualquer outro negocio, têm todos as commodidades para familia e grandes quintaes; faz-se contrato; as chaves estão ao lado, na padaria, onde se trata.

UM SENHOR
Que, esteve atacado por uma forte tuberculose e de extrema gravidade, offerece-se para indicar gratuitamente a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação para o bem da humanidade é consequencia de um voto. Dirigir-se por carta ao sr. Eugenio Avellar, caixa do Correio 1.682.

PHARMACIA
Vende-se uma situada na melhor e mais rica cidade do Estado de S. Paulo, visto o dono que é medico, não poder mais continuar a dirigil-a. Dá-se todas as garantias de ser vantajoso, o negocio. Informações na casa Saldanha, 64, rua do Hospicio, 66, Rio.

TRICYCLOS
Para entrega de mercadorias vendem-se dois, do melhor fabricante inglez, a preço de occasião, na rua de São Pedro n. 146.

Officiaes de sapateiro
Precisam-se de tres para obra fina e grossa, para o Pirahy, E. do Rio. Informações á rua da Quitanda 43.

Vaccas de raça
Vendem-se tres vaccas, dando leite; na rua Francisca Meyer n. 31, Engenho de Dentro; para ver e tratar, nos dias de semana até ás 9 horas da manhã e aos domingos o dia inteiro.

VENDA DEFINITIVA
Vendem-se dois predios magnificos, novos, apalacetados, sitos á avenida Maracanã ns. 714 e 716, perto da rua S. Francisco Xavier e Collegio Militar; vende-se juntos ou separados; vende-se um terreno, á rua Derby-Club com 9,25 X40; um outro á rua Bemfica com...... 19.200 metros quadrados com 32 metros de porto de mar, á mesma rua; outro n. 84, antigo, com 5,50X60, e um outro á rua Victoria, em Ramos, com 11 X 60, com frente para duas ruas e perto da estação. Trata-se á rua do Lavradio n. 17 com o proprietario. Sem intermediarios.

Automovel de luxo
Vende-se por preço muito razoavel um lindo "landaulet" Bianchi, obra de encommenda — modelo de 1912 — motor monobloco silencioso, carrosserie de grande luxo, installação electrica, lindo forro, metaes nickelados e vidros biscautés, quatro logares. O motivo da venda é a partida para a Europa. Para ver na garage Humaytá, por favor, e trata-se com o sr. Octavio, á rua 1º de Março n. 55. Póde ser examinado por qualquer mechanico o seu optimo estado.

Maxambomba — E. do Rio
Traspassa-se uma casa de seccos e molhados no logar denominado "Rancho Novo", fazendo bom negocio. O motivo é o proprietario achar-se doente e em avançada edade, não podendo estar á testa do negocio, tendo pouco sortimento e a casa tem contrato. Para informações com Joaquim Mariano de Moura, no armazem Central, ou com o proprietario, no Rancho Novo.

Bom emprego de capital
HYPOTHECA 130:000$000

Proprietario precisa de 110 ou 130 contos de réis a juros de 12 % ao anno, dando como garantia um grande grupo de casas em fórma de avenida, livre e desembaraçado, todos os documentos de propriedade em ordem, propriedades no valor de 300:000$000; rendem perto de 5:000$000 mensaes, completamente novas, construcção do ultimo semestre, negocio limpo e garantido, a tratar com o proprietario. Quem estiver nas condições de fazer o negocio queira dirigir carta a A. B. á rua Uruguayana n. 13, para ser procurado.

PETROPOLIS
Aluga-se uma casa completamente mobiliada, com 5 quartos e toda illuminada a luz electrica, distante da estação do Alto da Serra, 3 minutos. Trata-se na rua dos Ourives n. 65, 2º andar.

PREDIO
Vende-se em construcção, quasi concluido, com quatro quartos, duas salas e construcção, com bons materiaes e tem porão habitavel. Na rua Araripe nova, que vae de Barão de Mesquita a F. do Patrimonio), trata-se na rua Dr. Pereira Pontes 180.

OS PEQUENOS ANNUNCIOS

de ALUGA-SE, VENDE-SE e PRECISA-SE não excedendo de tres linhas, custam no "Correio da Manhã" 200 réis, por tres vezes

LEILÕES

J. Lages

ESCRIPTORIO E ARMAZEM — RUA DO HOSPICIO, 85
Telephone n. 1901

Leilões a se effectuar na semana de 22 a 27 de dezembro 913:

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, 22, á 1 hora da tarde:
Leilão da massa fallida de Joaquim Teixeira da Silva, dividas activas, na importancia de 22:200$440, serão vendidas em seu armazem, á rua do Hospicio 85.

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, 22, á 1 hora da tarde:
Leilão de 200 caixas de vinho do Porto, em despacho na Alfandega, e divida activa, na importancia de ...... 2:1[illegible]$390; serão vendidos em seu armazem, á rua do Hospicio 85.

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, 22, ás 4 horas da tarde:
Leilão de um magnifico predio e terreno á rua Santa Alexandrina 278 (Rio Comprido), pertencente ao espolio das finadas dd. Amelia Rezende Ferreira de Almeida e Maria Jesuina de Figueiredo Almeida.

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, 22, ás 4 1/2 horas da tarde:
Leilão de bons moveis, crystaes, metaes, etc., etc., á rua da Paz 74 (hoje Camerino da Paz), Rio Comprido.

AMANHÃ, TERÇA-FEIRA, 23, ao meio dia:
Leilão de uma casa de pasto, á rua da Assembléa 17.

AMANHÃ, TERÇA-FEIRA, 23, á 1 hora da tarde:
Leilão de esplendidos moveis de escriptorio, cofre de ferro, superiores armações, etc. etc., á rua da Quitanda 31 (sobrado).

AMANHÃ, TERÇA-FEIRA, 23, ás 5 horas da tarde:
Leilão de um esplendido terreno, á rua General Roca 43 (esquina da rua Bom Pastor).

QUARTA-FEIRA, 24, ás 4 1/2 da tarde:
Leilão de um esplendido predio apalacetado, e riquissimos moveis de estylo, superior piano, christofles, crystaes, etc., etc., á rua General Canabarro 337 (proximo á rua S. Francisco Xavier).

SEXTA-FEIRA, 26, á 1 hora da tarde:
Leilão de 3 bons predios, com boas accommodações para familias á rua Souza Freitas, edificados no lote de terreno n. 1 antigo, (freguezia de Inhauma), pertencentes á massa fallida de Rozendo Esteves Vasques, em seu armazem, á rua do Hospicio 85.

SEXTA-FEIRA, 26, ás 2 horas da tarde:
Leilão de seccos e molhados, á rua N. S. de Copacabana 562.

SABBADO, 27, á 1 hora da tarde:
Leilão de um magnifico predio, com boas accommodações para familia, á rua Coronel João Cardoso n. 75 (Praia Formosa).

EMPREGADOS

ALUGA-SE uma cozinheira e lavadeira, na rua da Assembléa n. 35. dorme fóra. 2442

ALUGA-SE um pintor de carruagens, encerra mobilias com diversas côres, com ramagens douradas, prateadas, pratêa gradis de palacios, sobrados, jardins e outras grades; trabalha por empreitada, por preço razoavel e a prestação; na rua Major Avila n. 136, casa 3.

ALUGA-SE uma cozinheira para o trivial para familia de tratamento; na rua Bento Lisboa n. 180, casa n. 2.

ALUGA-SE uma senhora portugueza, levando um filho de 7 annos para governante, copeira ou ama secca e costuras; na rua Prefeito Barata n. 36, quasi na esquina da avenida Mem de Sá. 2002

ALUGA-SE um bom homem, portuguez, de edade, para casa de familia, sabendo alguma coisa de jardim e horta e lavar casa. Quem precisar póde tratar na rua Curuzu' n. 45, perto da rua de S. Luiz Gonzaga, em S. Christovão.

ALUGA-SE uma senhora para lavar e engommar roupa de senhora; na rua da Republica n. 8, casa n. 3, estação Dr. Frontin. 2381

ALUGA-SE uma esplendida cozinheira habilitada para forno e fogão, está ainda em Portugal, pela qual se toma absoluta responsabilidade, dirigir a Rego & Borges, á rua Primeiro de Março n. 89, 2º andar.

ALUGA-SE um perfeito cozinheiro de forno e fogão, não faz questão de ir para fóra, para qualquer logar; trata-se na rua do Riachuelo n. 195, açougue.

ALUGA-SE um homem de côr, limpo, sabendo ler e escrever para limpeza de escriptorio ou outro serviço com carta de sua conducta, não faz questão de ir para fóra. Quem precisar dirija-se para M. de Souza, largo do Machado n. 52, casa 9.

PRECISA-SE de uma cozinheira para um casal; na rua Prefeito Barata n. 86.

PRECISA-SE de um empregado portuguez, para serviços de limpeza em um escriptorio, exigem-se boas informações a respeito e trata-se na rua Uruguayana, 3, 1º andar.

PRECISA-SE de uma perfeita cozinheira do trivial; na rua Vinte e Quatro de Maio n. 371. 2487

PRECISA-SE de uma menina para casa de um casal afim de ajudar os serviços domesticos; na rua da Concordia numero 35, Santa Thereza.

PRECISA-SE de uma creada para casa de um casal sem filhos; na rua Theophilo Ottoni n. 135, 1º andar. 2110

PRECISA-SE de uma copeira e arrumadeira, para casa de familia de tratamento; na rua Corrêa Dutra n. 99.

PRECISA-SE de uma pequena de 12 annos, prefere-se de côr; na rua Dr. Manoel Victorino n. 312, estação da Piedade.

PRECISA-SE de um rapaz de 14 a 16 annos, para um consultorio dentario, que se incumba de sua conducta. Largo da Carioca n. 21, com o dr. Amaral.

PRECISA-SE de uma menina para uma ama secca. Rua Visconde de Itauna numero 155. 2465

PRECISA-SE de uma creada que saiba cozinhar; na rua Barão de S. Felix n. [illegible], sobrado. 2489

PRECISA-SE de lavadeira e engommadeira; na rua de Sant'Anna n. 197.

PRECISA-SE de uma arrumadeira que faça mais serviços leves; na rua do Riachuelo n. 138.

PRECISA-SE de uma creadinha de côr, para ama secca; na rua Bethencourt da Silva n. 23, Riachuelo.

PRECISA-SE de uma pequena de 12 a 14 annos, para copeira e arrumadeira de casa de familia de tratamento pequena; na rua Visconde de Figueiredo n. 67.

PRECISA-SE de uma empregada para lavar e cozinhar, que durma no aluguel; na rua Cardoso n. 26 Todos os Santos.

PRECISA-SE de uma menina para brincar com creanças; na rua S. Luiz Gonzaga n. 168, sobrado.

PRECISA-SE de uma senhora de edade, para ajudar no serviço de um casal; ordenado 15$; na rua da Matriz n. 155, Engenho Novo.

PRECISA-SE de uma boa creada para cozinhar e mais serviços de um casal sem filhos, preferindo-se allemã ou portugueza, dando referencias; tratar na rua Eustasia Corrêa n. 27, (perto do Largo do Machado) até ao meio dia.

PRECISA-SE de impressores e compositores; informações á rua Primeiro de Março n. 139.

PRECISA-SE de boas cozinheiras, engommadeiras, copeiras, meninas, amas de leite e outras criadas; na rua do Hospicio n. 214.

PRECISA-SE de vendedores para artigo de prompta venda, a commissão; rua José dos Reis n. 37, Engenho de Dentro.

PRECISA-SE de uma moça para ama secca que seja limpa; para tratar á rua da Carioca n. 3.

PRECISA-SE de uma rapariga para ama secca de uma creança e fazer serviços leves; á rua Dr. Campos Salles n. 117, loja, proximo á rua Maria e Barros.

PRECISAM-SE de perfeitas saieiras, ajudantes de corpinhos e de saias, acostumadas a trabalhar em officina; na rua Gonçalves Dias n. 19, 1º andar.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira que lave alguma roupa; na rua das Laranjeiras n. 80.

PRECISA-SE de uma creada; na rua Voluntarios da Patria n. 213, casa V.

PRECISA-SE de uma menina de 12 a 14 annos, para serviços leves; na travessa do Oliveira n. 7, fundos.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira, activa e com bastante pratica de pensão, paga-se bem; na rua da Alfandega n. 116, 2º andar.

PRECISA-SE de uma creada de meia edade, que cozinhe bem e faça serviços leves; na rua Haddock Lobo n. 52.

PRECISA-SE de uma cozinheira, para casa de pequena familia; na rua de São Francisco Xavier n. 737.

PRECISA-SE de 600 agentes, digo. Quereis ser independentes? Agenciae nos Estados, carimbos de borracha, gravuras, material para os mesmos, borracha para automoveis e gesso para dentistas. Commissão até 40 %. Dispensa-se fiança. Peçam instrucções a J. C. Fragata, largo de São Francisco n. 36, 1º andar, telephone 4.765.

PRECISA-SE. Ex. Pratico-Instructor do exercito portuguez, offerece-se para ensinar gymnastica sueca em collegios. G. M. J., neste escriptorio.

PRECISA-SE para casa de tratamento, de uma pequena de qualquer côr, para lidar com creanças. Accelta-se uma orphão e assigna-se o compromisso de zelar pela mesma. Trata-se na rua Conde d Bomfim n. 173, ou na rua do Rosario n. 105, 1º.

PRECISA-SE de uma menina de 12 a 14 annos para ama secca; na rua Affonso Penna n. 44.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira para casa de pequena familia; na rua Evaristo da Veiga n. 146, Lapa.

PRECISA-SE de uma cozinheira, para casa de duas pessoas; trata-se na rua Visconde de Abaeté n. 62, Villa Isabel, até ás 9 horas da manhã.

PRECISA-SE de uma cozinheira; na Avenida Rio Branco n. 243, 2º andar.

PRECISA-SE de uma pequena de 15 annos; travessa S. Vicente de Paula, 18.

PRECISA-SE de um pequeno para vender doce. Rua Wenceslão n. 88, Meyer.

PRECISA-SE de uma criada para o serviço domestico. Rua Haddock Lobo n. 315.

PRECISA-SE de uma creada, para lavar e cozinhar, em casa de pequena familia; na rua dr. João Ricardo n. 110.

PRECISA-SE de uma perfeita cozinheira de forno e fogão, com alguma pratica de casa de pensão; na rua do Hospicio n. 173, sobrado.

PRECISA-SE de uma moça para todo o serviço de pequena familia; na rua Salgado Zenha n. 70, junto ao Club da Tijuca.

PRECISA-SE de uma menina ou mocinha, para ama secca; na rua Salgado Zenha n. 70, junto ao Club da Tijuca.

PRECISA-SE de uma boa arrumadeira e copeira, paga-se bem; na rua Visconde de Figueiredo n. 89.

PRECISA-SE de uma creada até 15 annos, para casa de um casal sem filhos, paga-se bem; na rua de Santa Alexandrina n. 87, casa IV.

PRECISA-SE de uma empregada de bons costumes, para todo o serviço de um casal de tratamento e dorme em casa dos patrões, paga-se 40$; na rua Torres Sobrinho n. 37, Meyer.

PRECISA-SE de uma arrumadeira e copeira, prefere-se branca; em S. Clemente n. 304.

PRECISA-SE de boas saqueiras; na fabrica de saccos de papel, na travessa do Paço n. 12.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira, para casa de familia de tratamento; na rua de S. Christovão n. 522.

PRECISA-SE de um ajudante de alfaiate; na rua das Laranjeiras n. 15, fundos.

PRECISA-SE de um empregado com alguma pratica de flores; na rua Visconde de Itauna n. 1.

PRECISA-SE de uma ama secca para menino de 10 mezes; na rua dos Araujos n. 77.

PRECISA-SE de uma cozinheira para casa de familia; na rua Barão de Mesquita n. 262.

PRECISA-SE de uma creada para cozinhar e lavar; na rua General Caldwell n. 75.

PRECISA-SE de perfeita cozinheira e lavadeira, paga-se bem; na rua do Uruguay n. 453, Muda da Tijuca.

PRECISA-SE de uma empregada de edade, para um casal, que durma em casa dos patrões; na rua José dos Reis n. 164, Engenho de Dentro.

PRECISA-SE de uma menina para ler e escrever e servir a um senhor cego na travessa Navarro n. 39.

CASAS, COMMODOS E TERRENOS

ALUGA-SE a casa da rua Alfredo de Almeida n. 12, canto da rua D. Maria; informa-se no n. 26. 2112

ALUGAM-SE bons escriptorios e consultorios; na rua da Carioca ns. 60 e 62, por cima do cinema Ideal, onde se trata.

ALUGAM-SE um quarto e uma sala de frente; na rua da Carioca n. 14, 2º andar. 2114

ALUGA-SE o 2º andar do predio novo da rua da Alfandega n. 158. Trata-se no mesmo.

ALUGA-SE um bom quarto de frente, com duas janellas, com electricidade, para rapazes ou casal que trabalhe fóra, quer pessoas sérias, em casa de um casal; travessa de S. Francisco n. 6, 2º andar, esquina da Carioca.

ALUGA-SE ou traspassa-se o contrato da loja e mais dependencias da casa da rua Escobar n. 55, esquina da travessa Souza Valente, a loja serve para qualquer negocio; para tratar na rua Escobar numero 113, S. Christovão. 2455

ALUGA-SE a casa da rua de Santa Luiza n. 112, transversal á de S. Francisco Xavier, com duas boas salas, dois bons quartos e dependencias, com installação electrica e gaz; as chaves estão na venda defronte e trata-se na rua Duque de Caxias n. 121, preço 130$000. 2449

ALUGA-SE uma casa nova, em Jacarépaguá, grande terreno arborisado; na Estrada da Tijuca n. 16, Porta d'Agua.

ALUGA-SE na rua de S. João Baptista n. 25, uma boa casa para pequena familia; trata-se no n. 27. E' afastada da rua e está pintada de novo. 2446

ALUGA-SE, em Villa Isabel, á rua Rufino d'Almeida, uma casa com duas salas, dois quartos e mais dependencias, aluguel 90$; as chaves estão na mesma rua n. 38, casa 2 — Villa Alda. 2445

ALUGA-SE o sobrado da rua do Cattete n. 88, pintado e forrado de novo, tem quatro quartos, duas salas, gabinete, etc. Aluguel, 230$000.

ALUGA-SE um bom commodo com direito á cozinha, a um casal, em casa de familia; na rua Senhor dos Passos numero 14, 1º andar, aluguel 45$000.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente e quarto contiguo, em casa de familia distincta e sem creanças, a casal de tratamento, senhoras ou rapazes distinctos, com ou sem pensão; na rua Dr. Dias da Cruz n. 80 (Meyer).

ALUGAM-SE esplendidos commodos, a casaes e solteiros; na rua Figueira numero 65, S. Francisco Xavier. 2438

ALUGAM-SE duas casas com pequeno jardim, dois quartos, duas salas, cozinha espaçosa e quintal, por 122$; na rua Theodoro da Silva ns. 425 e 427; tratar no numero 423. 2449

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, com luz electrica, etc.; na rua Torres Homem n. 133, e trata-se na mesma. 2437

A LUGA-SE um esplendido sobrado á rua do Cattete n. 126; as chaves estão na loja; trata-se na mesma rua, n. 283.

ALUGA-SE um quarto em casa de familia, á rua Nossa Senhora de Copacabana, avenida da estação de Copacabana, casa n. 2. 2457

ALUGA-SE por 150$ uma casa nova, na rua Barão de Mesquita n. 361, com dois quartos, duas salas, etc., etc., com quintal, bondes á porta; chaves na mesma ou na pharmacia ao pé. Trata-se na rua de S. Francisco Xavier n. 312.

ALUGA-SE uma casa, telha vã, com duas salas, e um quarto por 41$; na rua Braulio Cordeiro n. 55, Riachuelo e pela Linha Auxiliar, estação Heredia de Sá.

ALUGA-SE bom quarto em casa de familia; na rua do Hospicio n. 2. 2467

ALUGA-SE uma casa propria para familia regular, tendo grande quintal e porão habitavel; na rua D. Marciana numero 167; as chaves estão na rua Assis Bueno n. 23 e trata-se na rua General Polydoro n. 268 — Botafogo. 2466

ALUGA-SE uma boa sala de frente, em casa de um casal sem filhos e sem outros hospedes a empregados do commercio ou publico, com ou sem pensão; na rua de Santo Amaro n. 92, Cattete. 2463

ALUGA-SE uma boa casa na estação do Riachuelo, na rua Boa Vista n. 47, com tres salas e tres quartos, com porão habitavel e quintal. 2461

ALUGA-SE uma boa casa com duas salas, tres quartos, cozinha, quintal e agua; informa-se na Estrada de Santa Cruz n. 2568, Piedade. Aluguel 70$000. 2459

ALUGA-SE em casa de familia, a casal sério, e sem filhos, um quarto com direito á sala, cozinha e quintal, preço modico; na rua João Ventura n. 12 — Catumby.

ALUGA-SE uma sala de frente; na avenida Gomes Freire n. 43, terreo.

ALUGAM-SE uma sala de frente e um quarto, com direito á cozinha e um grande quintal; na rua Pedro Americo numero 36 — Cattete.

ALUGA-SE o sobrado da rua de São Christovão n. 577, com boas accommodações para familia, reformado de novo, muito arejado; trata-se na loja.

ALUGAM-SE sala e quarto a pessoas decentes; na rua do Riachuelo n. 40.

ALUGA-SE um quarto a rapaz solteiro; na rua Senador Pompeu n. 238.

ALUGA-SE só a familia de tratamento, o grande 1º andar do novo predio da rua da Carioca n. 34, forrado e pintado de novo, com cinco grandes quartos, duas salas, etc., não se aluga a consultorio.

ALUGA-SE por contrato um terreno com 80 metros por 25, nivelado e murado, na avenida Salvador de Sá n. 192; trata-se na rua da Carioca n. 34. 2473

ALUGAM-SE os novos armazens ns. 190 e 196 da avenida Salvador de Sá, tendo espaçosa moradia nos fundos, duas portas larguissimas e ficando do lado da sombra; trata-se á rua da Carioca n. 34.

ALUGA-SE um bom quarto, independente, por 35$; na rua do Hospicio n. 15, 3º andar. 2472

ALUGA-SE em casa de familia, uma bella sala de frente e um quarto, bem arejado, juntos ou separados, a moços do commercio; na rua Silva Manoel n. 130, sobrado, 2ª porta. 2484

ALUGA-SE uma sala com cozinha, para familia; na rua Silva Manoel numero 174. 2471

ALUGA-SE um quarto muito claro para consultorio medico, é em cima de pharmacia da avenida Passos n. 55. 2490

A LUGA-SE um magestoso predio novo, com tres andares; á rua das Marrecas n. 33. Aberto das 12 ás 5 horas.

ALUGA-SE na rua Senador Dantas numero 52, uma boa sala e bons quartos, a casal ou a rapazes.

ALUGA-SE na rua Senador Dantas numero 81, em casa de familia, uma boa sala de frente, a casal ou a senhores.

ALUGA-SE em casa de familia séria, um commodo com entrada independente, a rapazes do commercio ou a casal sem filhos; na rua Pedro Americo n. 55, sobrado — Cattete. 2493

ALUGASE uma sala com duas janellas; na avenida Central n. 103, 3º andar.

ALUGA-SE um lindo quarto a moços de tratamento ou a um senhor só, é casa de familia, o quarto tem janellas, gaz e banheiro; na rua de S. Pedro n. 72, 2º andar, proximo á avenida Central. 2497

ALUGA-SE por 223$, o predio da rua de S. Luiz n. 60, Estacio. 4198

ALUGA-SE metade de uma casa a um casal decente ou a rapazes; na rua de S. Christovão n. 46, casa 3 — Estacio de Sá. 4506

ALUGA-SE bonita casa com quatro quartos e mais accommodações para familia regular. Informa-se na rua Visconde de Silva n. 17 — Botafogo. 2505

ALUGA-SE a um casal a metade de uma casa por 50$; na rua Uruguay n. 104, casa 7 — Villa Marina. 2503

ALUGAM-SE dois bons quartos mobilados, com linda vista para o mar, a casaes sem filhos e senhores de tratamento, casa de familia. Rua Augusto Severo numero 38. P. Lapa. 2912

ALUGA-SE para pessoa de tratamento, o predio novo, á rua Affonso Ferreira n. 56, no Engenho de Dentro, systema de platibanda, tres bons quartos, duas grandes salas, linda installação electrica, jardim, quintal, etc., junto ao bonde de Cascadura e proximo da estação. Trata-se na rua Engenho de Dentro n. 28, loja, com Sampaio.

ALUGAM-SE bons quartos para rapazes solteiros; na rua do Rezende n. 62.

A LUGA-SE um bom aposento com janella para a rua, Avenida Rio Branco n. 58, 2. andar, em casa de familia a cavalheiros de tratamento.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha e grande quintal; na rua Souza Franco n. 189, casa 1; as chaves estão na mesma casa n. 4 e trata-se na avenida Rio Branco n. 102, com David & C.

ALUGA-SE a casa da rua Visconde de Abaeté n. 14, Villa Etelvina, com dois quartos e salas, luz electrica e trata-se na rua Dr. Silva Pinto n. 76. 2106

ALUGA-SE em casa de familia um espaçoso quarto, proprio para o verão, na chacara da rua Paula Ramos n. 142, bonde de Santa Alexandrina, a casal sem filhos ou a estrangeiros. Para ver na mesma chacara a todo o momento. 1250

ALUGA-SE um quarto com direito á sala de visitas e cozinha, em casa de familia, preço 45$; na rua Zeferino n. 50 — Todos os Santos. 2991

ALUGA-SE o predio da rua Ernesto de Souza n. 20; as chaves estão na padaria Franceza, Andarahy. Trata-se na rua dos Ourives n. 38, sobrado, das 2 ás 4 horas. 1320

ALUGAM-SE um quarto e sala, de frente, para casal ou senhora só, séria. Aluguel 40$; na rua Senhor de Mattozinhos n. 75. E' só o quarto. Serventia, tratando-se por mais.

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom quarto, com janella; na rua Real Grandeza n. 121 — Botafogo. 2183

A LUGAM-SE, proximo á estação do Meyer, magnificas casas assobradadas, acabadas de construir, com todas as regras da hygiene moderno; quatro quartos, duas salas, cozinha e grande terreno; trata-se com os srs. Procopio Oliveira & C., rua Visconde de Inhauma n. 76. Aluguel, 112$000.

ALUGA-SE á rua Primeiro de Março n. 141, uma sala de frente e um quarto, proprios para escriptorio. 2405

ALUGA-SE por 60$ uma boa e grande sala de frente de rua e outros commodos, a 40$ e 55$, a moços solteiros; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

ALUGA-SE uma grande loja com muitos commodos e salas, proximo aos banhos de mar de Santa Luzia, póde ser vista a qualquer hora, aluguel 120$ e carta de fiança; trata-se na rua da Misericordia numero 58, sobrado ou rua Carioca n. 53, com Barbosa & Valle, de 1 ás 4.

ALUGA-SE o magnifico sobrado da rua Dr. Rego Barros n. 67, antiga rua da Providencia, com muitos bons commodos, salas e grande quintal; as chaves estão na loja, aluguel é 150$ e carta de fiança; trata-se na rua da Carioca n. 53, sobrado, da 1 ás 4 horas, com os srs. Barbosa & Valle. Telephone 5185 — Central.

ALUGA-SE ou vende-se um armazem completamente novo; para ver e tratar na Estrada Marechal Rangel n. 459, Madureira. 2239

ALUGAM-SE sala e quarto espaçosos, em casa de familia, para um casal ou duas senhoras; na rua Chefe Divisão Salgado n. 16, casa 9. Avenida. 2248

ALUGAM-SE uma sala de frente e um quarto, mobilado, com luz electrica, casa de familia, a um casal ou moços decentes; na rua do Riachuelo n. 106, moderno. 2420

ALUGAM-SE as casas da rua Uruguay n. 147, servidas pelos bondes de Uruguay e Andarahy. Trata-se na mesma rua n. 149. 2308

ALUGA-SE um commodo limpo e arejado, com entrada independente, em casa de familia, a pessoa sem creança e de tratamento; na rua Haddock Lobo n. 142.

ALUGAM-SE boa sala e quarto, juntos ou separados. Travessa Muratori numero 26.

ALUGAM-SE dois commodos bem mobilados a moços de tratamento, em casa de familia a 80$ cada; avenida Mem de Sá n. 96. 2421

ALUGA-SE a boa casa da rua Miguel de Paiva ns. 42 e 24, Catumby, duas entradas para familia numerosa por commodo, preço e informar no n. 16 e trata-se na rua Senhor dos Passos ns. 17 e 19, com o sr. Pimenta. 2413

ALUGA-SE uma boa casa assobradada com quatro quartos e duas salas, com grande terreno; na rua Magdalena n. 45, e trata-se no n. 41, estação de Ramos.

ALUGA-SE um commodo no porão do predio da rua José de Alencar n. 38 — Catumby. 2418

ALUGA-SE a casa da rua Campos Salles n. 85; as chaves estão na rua Gonçalves Crespo n. 18; trata-se na rua General Camara n. 133. 2469

ALUGA-SE o sobrado da rua Chile numero 19, a quem comprar os moveis e traspassa-se a pensão afreguezada. 2403

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com luz e todas as commodidades para familia ou rapazes, junto ao cinema Rio Branco, avenida Gomes Freire n. 25.

ALUGA-SE um grande salão corrido, proprio para sociedade ou escriptorio; na rua do Hospicio n. 159. 2412

ALUGA-SE uma casa á rua de S. Leopoldo n. 204, com duas salas e tres quartos, cozinha, luz electrica, agua, W. C. e quintal, por 200$; está reformada de novo; a chave está por favor no n. 202 e trata-se no Cinema Paris, praça Tiradentes. 2415

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia; na rua Monte Alegre n. 11, esquina Riachuelo. 2430

ALUGA-SE uma sala de frente, em casa de familia; na rua Silveira Martins numero 56, sobrado. 1825

ALUGA-SE por 30$ uma casinha uma casinha com tres compartimentos, nos fundos da chacara, á rua Nova n. 76, na estação de Campo Grande.

ALUGA-SE um grande sitio com esplendido pomar, com grande área, propria para roça secca, terra lavrada, com duas casas de campo, duas cachoeiras, junto de uma estação, a 1 hora desta capital. Faz contrato; trata-se na estação Honorio Gurgel, com o sr. João Maria. 1820

ALUGAM-SE uma sala e um quarto e uma cozinha, a um casal sem filhos, por 50$, com entrada independente; na rua de S. Claudio n. 17, Estacio de Sá.

ALUGAM-SE uma sala, quarto, cozinha e quintal, casa de familia de respeito, tudo independente; na rua de S. Claudio n. 34. 1835

ALUGA-SE a casa nº. da avenida São João, á rua Francisco Eugenio numero 155, com tres bons quartos, duas salas, cozinha, despensa, tanque para lavagem com chuveiro e uma boa área acimentada. Preço, 125$, estando as chaves por especial favor na casa n. 14 da mesma avenida. 1831

ALUGA-SE em casa de familia um quarto de frente, a um, ou dois moços do commercio ou duas senhoras de respeito ou casal; na rua Tavares Bastos n. 21, casa IV. Cattete.

ALUGA-SE a magnifica casa da travessa Sorocaba n. 38, com boas accommodações para familia de tratamento; está limpa e as chaves estão por favor no n. 40 e trata-se na Serraria Moss, á rua Barão de S. Felix n. 148. 1826

ALUGAM-SE duas boas salas de frente, juntas ou separadas, em casa de familia, com ou sem pensão; na rua Nove de Fevereiro n. 94, (Copacabana). 1832

ALUGA-SE a casa da rua Ceará n. 12, S. Francisco Xavier, forrada e pintada recentemente, tendo duas salas, tres quartos, cozinha, toda rodeada de janellas, tanque para lavagens, chuveiro, quintal arborisado, jardim na frente, gaz, etc.; para ver e tratar na mesma. 1828

ALUGA-SE por 91$ uma casa forrada de novo, duas salas e tres quartos, luz electrica. Rua Elias da Silva n. 233, estação Dr. Frontin, Carta de fiança ou deposito 300$000.

ALUGA-SE o sobrado n. 41 da rua do Cattete; a chave está na quitanda.

ALUGA-SE uma excellente casa, em logar alto e saudavel, a dois minutos da estação, com quatro bons quartos, todos com janellas, tres salas, grande porão habitavel, com optimas accommodações, electricidade, etc. Trata-se ao lado, na casa n. 267 da rua Pernambuco — Encantado.

ALUGA-SE um commodo a um senhor só, na rua Francisco Leite n. 32 — Engenho de Dentro.

A LUGAM-SE arejados commodos mobilados, com pensão a familias e cavalheiros de tratamento; rua do Riachuelo n. 381.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto forrados e pintados de novo, com serventia em toda a casa; na rua Francisco Eugenio n. 302. 1821

ALUGA-SE por 122$ mensaes a casa da travessa do Bandeira n. 11, a um minuto da rua Riachuelo. A chave, por favor, no n. 9 e trata-se na avenida Rio Branco n. 37, 1º, com o sr. Willmann.

ALUGAM-SE dois arejados quartos, juntos, em casa de familia, a rapazes sérios ou a casal sem filhos; na rua de S. José n. 12, sobrado. 1282

ALUGA-SE a pequena familia de tratamento, a casa da rua Dr. Silva Pinto n. 108, Villa Isabel; trata-se no n. 110 da mesma rua. 1930

ALUGAM-SE lindas salas de frente e mais dois quartos, juntos ou separados, na casa n. 188 da rua Aristides Lobo.

ALUGAM-SE um quarto e sala em casa de familia, a um ou dois rapazes; na rua da Prainha n. 21. 1843

ALUGA-SE uma casa com tres quartos, duas salas, cozinha e quintal, pintada e forrada de novo, tendo illuminação electrica; na rua Dr. Manoel Victorino numero 503, estação da Piedade. 1844

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com gabinete, com todas as commodidades; na rua da Quitanda n. 50, 2º andar.

ALUGA-SE na rua Nove de Fevereiro, em Copacabana, um magnifico predio, acabado de construir, tendo cinco quartos, duas salas, cópa, despensa, cozinha, dois fogões, tanque, gallinheiro, quintal, duas serventias, banheira, aquecedor, electricidade e bem forrado. A chave está no armazem, perto e trata-se na rua da Passagem n. 252. 2839

ALUGA-SE mobilada, a casa n. 486 da rua de S. Christovão, por 4 a 6 mezes; trata-se na mesma. 1836

ALUGA-SE a casa n. 9 da rua General Polydoro n. 91, para pequena familia socegada; as chaves estão no n. 91, casa 6.

ALUGAM-SE, em Botafogo, no melhor ponto da rua General Polydoro numeros 133, 135-A e 135, tres magnificos armazens com dois sobrados, proprios para ferragens, armarinho ou outro qualquer negocio, limpo; trata-se na rua Voluntarios da Patria n. 241. 2870

ALUGA-SE o predio da rua General Argollo n. 110; as chaves estão na mesma rua no n. 106 e trata-se com o sr. Ramos no Café da Ordem, largo da Carioca, de 1 hora em deante. 2333

ALUGA-SE uma boa casa para familia de tratamento, tendo todas as accommodações necessarias, completamente reformada. A' rua Dezenove de Fevereiro numero 96, as chaves estão no n. 98 e trata-se na avenida Gomes Freire n. 27, loja.

ALUGA-SE uma excellente casa para familia, na rua de Santa Christina numero 6; as chaves estão na leiteria em frente e trata-se na rua da Assembléa numero 94. 2299

ALUGA-SE uma magnifica casa com boas accommodações para familia de tratamento, por 250$ mensaes; na rua Cosme Velho n. 204; as chaves estão no n. 202 e trata-se na rua da Assembléa n. 94.

ALUGAM-SE bons quartos, á rua de São Francisco Xavier n. 455, a 20$, 30$ e 40$000. 2935

ALUGAM-SE bons comodos; no largo de S. Francisco n. 18, 2º andar.

ALUGAM-SE a 25$ e 20$, optimos aposentos, em predio confortavel, com quintal, á rua Flack n. 134, em frente á estação do Riachuelo.

A LUGAM-SE commodos mobilados em casa de familia séria; rua do Hospicio n. 237. sob.

ALUGA-SE um bom commodo em casa de familia para uma pequena familia; na rua Cassiano n. 61, sobrado — Gloria.

ALUGA-SE um bom quarto a rapazes do commercio; na rua da Lapa n. 87, sobrado.

ALUGA-SE para familia de tratamento, a esplendida casa da rua Maria e Barros n. 261, completamente nova. Trata-se á rua de S. Pedro n. 72, loja.

ALUGA-SE a boa loja da casa n. 57 da rua da Gamboa, propria para qualquer negocio. Fica em frente aos armazens das Obras do Porto. Trata-se á rua de São Pedro n. 72, loja. Preço 90$000 por mez.

ALUGA-SE um quarto a casal sem filhos; na rua Vinte e Quatro de Maio n. 136, casa 3 — Riachuelo.

ALUGAM-SE uma esplendida sala e um quarto ricamente mobilada, para moços solteiros de tratamento; na avenida Mem de Sá n. 64.

ALUGA-SE á rua Pernambuco n. 196, estação Engenho de Dentro, uma casa com installação electrica e com todas as exigencias da hygiene; trata-se no mesmo.

ALUGA-SE o predio da rua Pernambuco n. 194, estação do Engenho de Dentro, tendo luz electrica e todas as exigencias da hygiene; trata-se no mesmo.

ALUGA-SE um bom commodo, independente, no predio da travessa Dr. Araujo n. 52, Mattoso. A pessoas sérias ou casal sem filhos.

ALUGA-SE o 2º andar do predio n. 152 da rua do Ouvidor. Trata-se na Joalheria Bove. 2908

ALUGA-SE por 165$ uma boa casa; na rua do Cattete n. 214. 2906

A LUGAM-SE grandes quartos e salas mobiladas, com luz electrica e pensão a casaes e a cavalheiros distinctos. Banhos quentes e frios gratis. Pensão Familiar; rua do Bispo n. 111.

ALUGA-SE perto da avenida Rio Branco, um bom quarto bem mobilado, tem telephone e luz electrica; na rua Nova numero 150, por detraz da Escola de Bellas Artes, esquina da rua Barão de S. Gonçalo. 1886

ALUGA-SE esplendida sala de frente, bem mobilada e independente, é muito arejada, a um senhor de tratamento, em casa de um casal só; na rua Barão de Guaratiba n. 27 — Cattete. 1887

ALUGAM-SE dois quartos por 45$ e por 25$; na rua Ignacio Goulart numero 137 — Sampaio. 1885

ALUGA-SE a casa da rua Adelia n. 71, Engenho de Dentro, bonde de Cascadura; as chaves estão no armazem ao lado.

ALUGA-SE uma casa, em centro de terreno arborisado, com quatro quartos, tres salas, despensa, cozinha, banheiro, dois water-closets, quarto para creado, tanques para lavagem, campainha electrica; na rua Torres Homem n. 82, Villa Isabel; as chaves ao lado. 1877

ALUGA-SE, em S. Domingos, Nictheroy, á rua Presidente Pedreira n. 85, moderno, a dois minutos dos banhos de mar da praia das Flexas, em casa de familia de todo o respeito, uma grande sala de frente, grande alcova e esplendida sala com janellas, a casal sem filhos, senhoras e cavalheiros de todo o respeito, com direito a esplendido banheiro e mais serventias. Bondes de 100 réis. 1886

ALUGA-SE á rua Uruguay n. 153, Villa Lourdes, as confortaveis casas, recentemente construidas, com installação electrica, servidas pelos bondes de Andarahy e Uruguay; as chaves estão na mesma rua numero 149, onde se trata, aluguel 100$000 mensaes. 1876

ALUGA-SE por 180$ a bella casa nova da rua Duqueza de Bragança n. 97, Andarahy, com tres quartos, duas salas, cozinha, sala de banho, jardim na frente, etc. Chaves ao lado e trata-se á avenida Rio Branco n. 48. 2875

ALUGA-SE um predio por 122$ assobradado, jardim na frente, reformado de novo, com duas salas, dois quartos e um no quintal, á rua Dr. Sá Freire n. 19; as chaves estão no armazem da esquina, em S. Christovão; trata-se na avenida Gomes Freire n. 26. 1874

A LUGAM-SE duas casas, acabadas de construir, com duas salas tres bons quartos, cozinha, banheiro, electricidade, etc., á travessa Derby-Club n. 33, muito proximo á rua de São Francisco Xavier; aluguel mensal 140$; trata-se á rua da Uruguayana n. 9, Casa Doux.

ALUGA-SE a tres minutos da estação de Anchieta, á rua Fernandes Lima n. 151 chave com Annibal Vasconcellos, nos fundos do mesmo e trata-se na rua do Hospicio n. 153. 2737

ALUGAM-SE quartos com ou sem pensão, mobilados ou não, casa de familia; na rua de Santa Luzia n. 224, 2º andar.

ALUGA-SE a casa assobradada e nova, tendo tres quartos, duas salas, a de jantar com pia e cozinha, banheiro, W. C., lavadouro, installação electrica, jardim, terreno; na rua Mauá n. 172, Meyer. Trata-se nesta rua n. 148.

ALUGA-SE o escriptorio por 60$; na rua do Ouvidor n. 108.

ALUGAM-SE excellentes commodos, com pensão; na rua do Riachuelo n. 158.

ALUGA-SE uma linda sala de frente, em casa de familia; na avenida Central numero 9, 2º andar, direito.

A LUGA-SE o predio do Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 408, com grandes accommodações para familia de tratamento; as chaves estão no n. 417, padaria; trata-se á rua General Camara numero 104. Aluguel 320$000.

ALUGA-SE um quarto para rapazes do commercio; na ladeira do Senado numero 5. 2918

ALUGA-SE uma espaçosa sala bem arejada, a casal ou rapazes decentes; na rua Bento Lisboa n. 48. 2942

ALUGA-SE uma boa sala bem mobilada, a pessoa só ou casal sem filhos; na rua da Relação n. 31, entrada independente. 2943

ALUGAM-SE sala de frente e quarto, com pensão, a casal e cavalheiros; na praia do Flamengo n. 140, em casa de familia. 2939

ALUGA-SE um sobrado limpo e arejado, por 80$, tem duas salas e tres quartos (não tem agua em caixa), agua só o indispensavel, no pavimento terreo; rua Petropolis n. 41, bondes de Paula Mattos e Santa Thereza.

ALUGA-SE por 100$ um esplendido armazem recentemente construido, com ou sem contrato, na rua Dr. Leal n. 84 e trata-se no n. 86, Engenho de Dentro, presta-se para qualquer negocio. 2924

ALUGA-SE um bom predio, na travessa Tenente Costa n. 17, em Todos os Santos. 2936

A LUGA-SE uma sala de frente, com duas sacadas e um grande gabinete de frente, com luz electrica; rua São José n. 79, 1. andar.

ALUGA-SE o sobrado com duas grandes salas, proprias para qualquer officina ou deposito; na rua do Rosario n. 143, loja.

ALUGA-SE uma sala em casa de familia, com toda a commodidade; na rua Ypiranga n. 71 — Laranjeiras. 1872

ALUGAM-SE bons quartos para moços solteiros do commercio; na ladeira da Gloria n. 37. 1838

ALUGA-SE a casa da rua Conselheiro Agostinho n. 36, estação de Todos os Santos, com quatro quartos e mais commodidades; as chaves estão na rua Senador José Bonifacio n. 25 e trata-se na rua General Camara n. 45. 1867

ALUGAM-SE duas salas de frente e um quarto, juntos ou separados, em casa onde não ha outros inquilinos, para escriptorio, casal sem filhos ou rapazes; rua Estacio de Sá n. 73, sobrado. 1864

ALUGA-SE um bom commodo para casal em casa de pequena familia, com ou sem pensão; na rua Dr. Lins de Vasconcellos n. 359.

ALUGA-SE por 112$ mensaes a casa numero 4 da rua Vinte e Quatro de Maio n. 47; chaves á rua Jockey-Club n. 355 e trata-se na rua da Alfandega n. 98.

ALUGAM-SE tres boas salas, propria para escriptorios; na rua de S. José numero 51. 1388

ALUGAM-SE um quarto e uma sala, independente e mais um quarto tambem independente, por 20$; na rua G. Silva Telles n. 16 — Andarahy.

ALUGA-SE por 60$ metade de grande predio, casa até dois filhos ou tres pessoas sérias, quatro quartos, duas salas, bosque etc. Rua de S. Roberto n. 48, Estacio, só vendo.

ALUGA-SE por 150$ mensaes a casa da rua Fernandes Guimarães n. 82 e trata-se na rua da Matriz n. 76, Botafogo; as chaves acham-se na mesma rua n. 53.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto, em casa de familia, com ou sem mobilia; na rua do Cattete n. 28, 1º andar.

ALUGA-SE a casa da rua Souza Barros n. 27 (Sampaio) acabada de novo, bonde á porta e muito perto da estação. Informações na propria casa e no n. 25, por obsequio. 1860

ALUGA-SE á rua Barão de Mesquita n. 667, casa n. 3 da avenida; as chaves em frente, na venda e trata-se na rua S. José n. 108. 1890

ALUGA-SE a casal sem filhos ou a moços do commercio, um quarto e sala com direito á cozinha e quintal, em casa de familia; na rua Cardoso Marinho n. 16.

ALUGA-SE um optimo quarto independente, a rapazes; na rua do Hospicio n. 168, 1º andar.

ALUGA-SE um commodo a moço solteiro ou casal sem filhos; na rua Presidente Barroso n. 12. 1833

ALUGA-SE a cavalheiro de tratamento, na avenida Mem de Sá n. 62, um quarto bem mobilado. 1834

ALUGA-SE, arrenda-se ou vende-se terreno, 900 metros quadrados, centro da cidade, proprio para deposito, fabrica, garage, avenida, etc.; informa-se e trata-se na avenida Rio Branco n. 29, loja de ourives. 1887

ALUGA-SE uma bonita sala de frente, em casa de familia de respeito a um senhor ou a rapazes do commercio; na travessa do Torres n. 19, pavimento terreo.

ALUGAM-SE casas novas, na rua Paula Brito n. 97, avenida (Andarahy Grande), com duas salas, dois quartos, luz electrica, cozinha e quintal. Preço 90$000.

A LUGA-SE, inteiramente novo e com todas as commodidades para familia e negocio, o grande predio á praça Marechal Deodoro n. 82. Tudo por 450$000 ou separado 250$000 por pavimento; trata-se á rua Sete de Setembro numero 42, sob. As chaves no ferreiro proximo.

ALUGA-SE um armazem, presta-se para qualquer negocio, em uma das melhores ruas, em Cascadura, á rua Barbosa n. 85, tem casas para familia, a 65$, e o armazem é barato aluguel; informa-se no n. 70.

ALUGA-SE bom quarto mobilado, luz electrica, para nascente, com ou sem pensão; na rua Benjamin Constant n. 78.

ALUGA-SE por 180$, predio novo, de porão habitavel, com quatro peças no sobrado, forradas a linoleo, quatro egueas no porão, cozinha e mais quarto de banho, independente, no sobrado. Installação de 12 lampadas electricas, grande terraço com excellente vista sobre o tecto, área e bom quintal. Rua Dr. Dias da Cruz n. 122, Meyer, bondes da Piedade. Trata-se no numero 124. 3205

ALUGA-SE o 1º andar do predio da rua General Camara n. 38; as chaves estão no 2º andar e trata-se na rua do Carmo n. 71, com o dr. Castro Rebello. 2968

ALUGA-SE uma esplendida sala em casa de respeito; na rua Evaristo da Veiga n. 148. 3001

ALUGA-SE um quarto de frente, muito arejado, com ou sem pensão, em casa de familia; na rua do Riachuelo n. 271, sobrado. Telephone 4756.

A LUGA-SE a casa II da Villa Esther, no Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 402; as chaves estão no n. 417, padaria; trata-se á rua General Camara n. 104. Aluguel 120$000.

ALUGA-SE um esplendido quarto a pessoas de respeito; na rua da Constituição n. 36.

ALUGA-SE uma pequena casa mobilada, á rua de S. Clemente n. 98, casa 1; trata-se na rua General Severiano n. 91.

ALUGA-SE um bom quarto a rapazes com pensão, por preço modico; na rua da Assembléa n. 73, 2º andar. 2973

ALUGAM-SE bons commodos, na rua Estacio n. 7, de 40$ a 70$; trata-se no mesmo, com Martins. 2982

ALUGAM-SE duas casinhas, na rua Jorge Rudge n. 25, fundos; trata-se na quitanda, preço cada 45$000. 2983

ALUGA-SE um sobrado para familia; na ladeira do Castello n. 10; trata-se na rua Julio Cesar n. 22, sobrado.

A LUGA-SE a casa da rua Carolina n. 49, estação do Rocha. Aluguel 150$000.

ALUGAM-SE comomdos para moços solteiros; na rua de S. Pedro n. 145, 1º andar. 2965

ALUGAM-SE dois quartos independentes, com janellas para a rua; na rua Conselheiro Pereira Franco n. 56, Estacio, com electricidade. 2964

ALUGAM-SE bons quartos com limpeza e luz electrica, em casa de familia, a cavalheiro ou casaes distinctos, preço 50$ a 60$; na rua do Senado n. 271-A, sobrado. 2962

ALUGA-SE o chalet da rua Manoel Alves n. 13 — Meyer.

ALUGA-SE um quarto por 25$, a rapazes do commercio, casa de familia, independente; na travessa do Senado n. 18, pavimento terreo. 2952

A LUGA-SE a casa n. 46 da rua Ricardo Machado, quasi na esquina da rua Bella de São João; as chaves estão no n. 44, fundos.

ALUGA-SE a casa da rua Diamantina n. 108, estação do Riachuelo, com duas salas, tres quartos, etc. Está forrada de novo e trata-se na mesma até ás 4 horas da tarde. 2951

ALUGA-SE um quarto em casa de familia, á rua da Lapa n. 42. 2949

ALUGA-SE um bonito sobrado, trata-se na rua Coronel Pedro Alves n. 133, Praia Formosa, aluguel 130$000.

ALUGA-SE metade de casa na rua Dr. Sá Freire n. 79. S. Christovão.

ALUGA-SE um predio novo, com optimas accommodações para duas familias, no sobrado e em baixo, independentes; na rua do Proposito n. 29. Chaves no n. 10. Saude e trata-se na rua da Alfandega numero 132. 2960

ALUGA-SE em casa de familia, por 45$, um bom commodo, claro e arejado, para moço do commercio; na rua do Rezende numero 180. 2958

ALUGA-SE a casa da rua Nove de Fevereiro n. 90, Copacabana, com quatro quartos e dois banheiros; informações na venda da esquina, onde estão as chaves.

ALUGA-SE grande sala de frente a moços do commercio ou casal, electricidade e banheiro, com ou sem pensão; na rua do Mercado n. 35, 2º. 2340

A LUGA-SE a casa da rua Carolina n. 55, estação do Rocha, Aluguel 120$000.

ALUGA-SE uma sala de frente só, ou com alcova, á rua Francisco Eugenio n. 198; trata-se na mesma, das 6 ás 8 da tarde. 2331

ALUGAM-SE duas excellentes casas na rua Barão de Bom Retiro n. 150-A, com dois quartos, duas salas, varanda, banheiro e latrina dentro de casa, luz electrica, jardim e quintal, etc. Preço, 110$.

ALUGA-SE a casa da rua Moura Brasil n. 56, preço 200$, Laranjeiras; chaves no mesmo. 2302

ALUGAM-SE esplendidos escriptorios com divisões envidraçadas, frente de rua, perto da Avenida; na rua do Hospicio numero 46, 1º andar, pagamento adeantado.

ALUGAM-SE boas casas na Villa Castro, recentemente construida, no Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 299, com luz electrica, duas salas, dois quartos, bom quintal e todas as mais dependencias, por 110$, taxa e agua.

ALUGA-SE uma casa com boas accommodações, varanda ao lado e grande terreno. Aluguel 130$; na rua Condessa Belmonte n. 104. As chaves estão na rua General Bellegarde n. 24 — Engenho Novo. 2349

ALUGA-SE uma casa na Villa Julieta, á rua Uruguay n. 191, aluguel 90$; a chave está na casa n. 11.

ALUGA-SE o predio da rua Monte Alegre n. 288, Santa Thereza, com muitas accommodações, proprio para familia de tratamento. Todos os bondes do plano e os que partem da estação da Carioca para Paula Mattos passam á porta do predio; trata-se com o sr. Clemente Castello Branco, á mesma rua n. 294.

ALUGA-SE uma sala por 45$, um quarto por 30$, logar muito saudavel com linda chacara, logar de todo o respeito; na rua Dr. José Hygino n. 78, Andarahy, antiga D. Affonso. 2343

ALUGA-SE um quarto bem arejado, a um casal ou uma senhora; na rua Jogo da Bola n. 67, com direito á casa toda.

ALUGA-SE o armazem da rua Senhor dos Passos n. 21, proximo á dos Andradas; trata-se na Irmandade de Nossa Senhora dos Navegantes da Marinha Nacional, egreja da Candelaria; rua da Quitanda.

ALUGA-SE um esplendido armazem para negocio com morada para familia nos fundos, á rua Bom Pastor n. 28-A, as chaves estão no armazem ao lado e trata-se com o sr. Pereira, na Fabrica de Tecidos, em frente ao mesmo.

ALUGA-SE uma casa com sala, quarto e cozinha, preço 30$, em frente á estação de Inharajá. Trata-se na rua Tenente Costa n. 84, Todos os Santos.

ALUGA-SE uma boa casa na ladeira do Ascurra n. 130, Aguas Ferreas, com quatro quartos, tres salas, jardim, quintal, etc.

ALUGA-SE um bom gabinete dentario, com motor a electricidade, em ponto de muita concorrencia. Trata-se com o sr. Catão, á rua do Ouvidor n. 183, casa Cirio.

ALUGAM-SE bons commodos de 30$ a 45$; na rua de S. Christovão n. 514.

ALUGA-SE a boa casa da rua Souto Carvalho n. 32; trata-se na mesma das 7 ao meio-dia.

ALUGA-SE á rua Dr. Ferreira Pontes ns. 40 e 42 (Andarahy), dois excellentes predios, com luz electrica. As chaves estão na rua Barão de Mesquita n. 893 e tratam-se no cáes da Gloria n. 62 — Lapa.

ALUGA-SE um quarto de frente por 45$; na rua Dr. Sá Freire n. 64 — São Christovão.

ALUGAM-SE quartos arejados, a 25$, 30$ e 40$; na rua Dr. Sá Freire numero 64 — S. Christovão.

ALUGA-SE uma casa na rua da Capella, em Anchieta; as chaves estão no armazem Popular, na mesma estação, preço 20$; trata-se na rua Monteiro Vieira n. 2, esquina do Espinheiro — Piedade.

ALUGAM-SE uma sala e alcova, em casa de familia, com gaz e limpeza; na avenida Mem de Sá n. 119, sobrado.

ALUGA-SE magnifico aposento, com pensão; na rua do Hospicio n. 173, sobrado.

ALUGA-SE o predio da rua Angelina n. 71, estação do Encantado, completamente novo, com tres quartos, duas salas, despensa, cozinha, banheiro, water-closet, grande porão e muito terreno. Aluguel, 160$000. 2872

ALUGA-SE por 110$, para familia de tratamento, o predio n. IV da Villa Rinalda, rua General Roca n. 19, Fabrica das Chitas, recentemente reformado, com dois quartos, duas salas, lavatorio, na sala de jantar, pia de marmore na cozinha, armario para despensa, bondes á porta, etc. Trata-se na mesma rua n. 27. Telephone 1589 — Villa.

ALUGAM-SE quatro casas novas, com duas salas, dois quartos, quintal, electricidade e mais dependencias, por 130$; na rua dos Coqueiros n. 102 e trata-se na Cabeça Grande, avenida Mem de Sá ns. 13 e 15. 2375

ALUGAM-SE quartos mobilados por 40$ e sala de frente bem mobilada, preço razoavel, para solteiro; na avenida Rio Branco n. 7, 2º andar. 2344

ALUGA-SE uma linda sala de frente, com todas as commodidades, preço razoavel; avenida Central n. 11, 2º andar.

ALUGA-SE uma bonita casa á rua Capitão Salomão n. 38; as chaves estão na mesma rua n. 45, armazem e trata-se á rua Marechal Floriano n. 124, escriptorio. 2306

ALUGA-SE por 132$ o predio da rua Leopoldo n. 182, com duas salas, tres dormitorios, saleta, cozinha, grande dispensa, banheiro, quintal e bondes á porta, luz electrica; as chaves estão no n. 180, e para tratar na rua Marechal Floriano Peixoto n. 122. 2336

A LUGA-SE o predio do Collegio Braune, em Nova Friburgo, trata-se com Sara Braune, naquella cidade.

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Itapagipe n. 153, para familia de tratamento, tem dois pavimentos; as chaves estão na mesma rua n. 146 (armazem) e trata-se das 2 ás 3 horas, com Moure, na avenida Rio Branco n. 124, charutaria Goulart. 2519

ALUGA-SE o sobrado da rua Itapiru' n. 66, as chaves estão no andar terreo e trata-se com o sr. Camillo, á rua Marechal Floriano n. 13.

ALUGAM-SE em casa de familia uma sala e quarto, com entrada independente, a um casal sem filhos ou duas senhoras, com direito á cozinha, quintal e banheiro; na rua Goyaz n. 224, proximo á estação do Encantado. 2357

ALUGA-SE o pavimento terreo e o sobrado, juntos ou separados, do predio da rua Barão de Guaratiba n. 157, Cattete, pintado e forrado de novo. Em altos e baixos tem seis quartos, duas salas, uma saleta, duas cozinhas, tres latrinas, dois tanques, grandes quintaes e terreno. Gaz ou luz electrica e muita agua, duas entradas independentes, logar salubre e bellissima vista. Para ver e mais informações com o encarregado no mesmo. 2354

ALUGAM-SE boa sala e um bom quarto com mobilia, a pessoas decentes, por commodo preço, dando frente para a avenida Gomes Freire e rua Visconde de Rio Branco n. 37. 2356

ALUGA-SE em casa de familia um quarto muito limpo, com banheiro de agua quente e fria, com ou sem mobilia; na rua do Riachuelo n. 66, sobrado. 2359

ALUGA-SE por 165$ uma casa á rua do Cattete n. 214 com bons commodos, quintal cimentado e luz electrica. 3044

ALUGA-SE o predio acabado de construir á rua Paulo e Silva n. 35, S. Christovão, com todas as commodidades para um casal de tratamento, com grande quintal arborisado. Preço, 162$000. 2133

ALUGA-SE um bonito quarto com boa mobilia, muito arejado, tem telephone; rua Fialho n. 38, esquina Benjamin Constant. 2187

ALUGA-SE um bom quarto de frente, independente, bem mobilado, como bella vista, á rua Conselheiro Bento Lisboa, entrada pela rua Tavares Bastos n. 30 — Cattete. 2191

ALUGA-SE a casa n. 21 da travessa Bambina, Fabrica das Chitas; as chaves estão no armazem da esquina e trata-se no largo de S. Francisco n. 36 — Confeitaria. 2418

ALUGA-SE um commodo espaçoso, em casa de familia; na praça Tiradentes n. 77, 2º andar. 2427

ALUGA-SE um quarto com direito á sala de jantar, cozinha e quintal; na rua de Santa Luiza n. 84, proximo á rua Senador Furtado. 2350

ALUGA-SE o sobrado da rua Machado Coelho n. 71, recentemente pintado e forrado de novo, com excellentes accommodações, sendo duas boas salas, saleta, dois excellentes quartos com janellas, mais tres pequenos quarto tambem com janellas, terraço e quintal. Aluguel 250$; trata-se na rua do Rosario n. 74.

ALUGA-SE por 100$ excellente casa toda de novo, com duas salas, tres quartos e dependencias, muita agua, chuveiro, etc., e outra por 40$; na Estrada Marechal Rangel n. 459, Madureira. 1855

ALUGA-SE por 130$, o predio da rua Barroso n. 16-II, com dois quartos e duas salas; chaves no armazem á mesma rua n. 86 e trata-se na rua do Rosario n. 80, 1º andar, de 11 ás 12 e das 4 ás 5.

ALUGA-SE a casa da rua Possolo n. 34, com duas salas, dois quartos e mais dependencias, está toda pintada e forrada de novo; as chaves estão na rua D. Maria n. 38.

ALUGA-SE um quarto servindo para dois rapazes, com ou sem pensão; na rua Silva Manoel n. 134. 2070

ALUGAM-SE duas grandes salas e dois bons quartos, a rapazes de educação, em casa de familia de tratamento; na avenida Mem de Sá n. 14.

ALUGA-SE o predio da rua Petrocochia n. 69, tem duas salas, dois quartos, boa cozinha, quintal e electricidade; trata-se no n. 67. 238

ALUGAM-SE sala e quarto de frente com entrada independente, em grande chacara, com direito á cozinha, a um casal sem filhos; na rua D. Anna Nery n. 490 Rocha.

ALUGA-SE um bonito predio, de construcção moderna para familia de tratamento, situado em centro de grande jardim para ver á rua Dr. Campos Salles n. 14, e trata-se com os srs. João ou Paiva, na Confeitaria Paschoal, á rua do Ouvidor numero 160. 2340

ALUGA-SE a boa casa da travessa Barão de Petropolis n. 4, completamente reformada. Aluguel barato. Trata-se na avenida Rio Branco n. 99, loja.

ALUGAM-SE as casas ns. 3 e 4 da rua do Rosa n. 34, Laranjeiras, tem tres quartos, duas salas, varanda e quintal, casas novas; as chaves estão na rua Ypiranga n. 79.

ALUGAM-SE commodos com ou sem pensão, em casa de familia; na rua do Riachuelo n. 383.

ALUGAM-SE commodos com luz electrica, em casa de familia, por preços baratissimos; na rua do Cattete n. 98, sobrado. Trata-se no 1º andar.

ALUGAM-SE dois predios novos para familia de tratamento, 1º e 2º andares, com jogo de gaz, luz electrica; na rua Conselheiro Costa Pereira ns. 25 e 25, em frente á rua Pereira Nunes. Trata-se ao lado. 1129

ALUGA-SE linda e arejada sala de frente, com janellas para jardim, com ou sem pensão; na rua da Estrella n. 77.

ALUGAM-SE casas á rua D. Maria no numero 71 (Aldeia Campista) transversal á Pereira Nunes, inteiramente novas, com dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro e tanque de lavagem, todos os commodos illuminados a luz electrica. Chaves no local. Trata-se na rua Gonçalves Dias numero 31, distam a 30 minutos da cidade e poucos passos dos bondes de Aldeia Campista, cuja passagem em duas secções, é de cem réis. Preço 115$ e 120$000.

ALUGA-SE uma casa com cinco quartos, duas salas, cozinha, banheiro, lavadouro, etc., abundancia de agua, gaz, jardim e chacara, está limpa; na rua Dias da Silva n. 10 (Meyer), as chaves estão no canto da rua Lopes da Cruz, com o sr. Corrêa, e trata-se na rua D. Anna Nery n. 610.

ALUGA-SE a boa casa n. 4 da Villa Zulmira com dois quartos, duas salas installação electrica e trata-se na rua de S. Christovão n. 380. 29[illegible]

ALUGA-SE por 40$ em casa de familia uma sala, alcova e cozinha, com entrada independente, janellas em todos os commodos; na rua Argentina Reis n. 40, estação Dr. Frontin, minutos distante.

ALUGA-SE um bom comodo a rapaz solteiro ou casal sem filhos, com todas as commodidades; na rua Bambina n. 73, sobrado. 1283

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Bom Retiro n. 130, inteiramente novo, com tres quartos, duas salas e demais dependencias. Preço, 170$000. 2365

ALUGA-SE a um ou dois moços um quarto mobilado e muito arejado, com ou sem pensão; na rua Silva Manoel n. 82, moderno. 2363

ALUGA-SE a um casal sem filhos ou senhora e pessoa séria, dois bons commodos com direito á casa toda, por 90$, em casa de outro casal; na praça da Republica n. 91, sobrado. 2347

ALUGA-SE uma casa com duas salas e dois quartos, etc.; na rua da Alegria n. 412, avenida e trata-se no n. 408.

ALUGA-SE uma espaçosa sala e quarto muito limpos, com duas janellas de frente, entrada ao lado, luz electrica, no centro da cidade, esquina, proprios para modesta costureira, alfaiate, terreo; informa-se na avenida Mem de Sá n. 82. 2306

A LUGA-SE um bom quarto mobilado co.. esmero, a pessôa de tratamento, casa de familia estrangeira; rua da Lapa n. 16, sob.

ALUGA-SE uma casa por 200$, com tres quartos, duas salas, agua quente e fria, banheiro, luz electrica, etc., bom fiador idoneo; na rua Benjamin Constant numero 160-II, para tratar no n. 160-I.

ALUGA-SE o predio novo, com tres quartos espaçosos, duas salas, despensa, banheiro e mais dependencias, proprio para pequena familia de tratamento; na rua Pinto Guedes n. 78, Muda da Tijuca; as chaves acham-se no armazem em frente.

ALUGA-SE para um casal decente e sem filhos, um bom quarto, em casa de familia de todo o respeito ou a dois rapazes, na rua Conde de Bomfim n. 101.

A LUGA-SE a senhores do commercio, um espaçoso quarto, muito bem mobilado; travessa Muratori n. 63.

ALUGA-SE uma casa nova, á travessa Tenente Costa n. 10, com duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro, tanque, agua, esgoto e quintal, perto da estação de Todos os Santos e perto dos bondes; trata-se na rua José Bonifacio n. 81, armazem.

ALUGA-SE, em Nictheroy, completamente reformado, magnifico predio com excellente chacara, na rua Marquez do Paraná n. 308, tendo seis arejados quartos e mais dois para creados, agua em abundancia, illuminação electrica, esgoto. Servido por quatro linhas de bondes de 100 réis, dista cinco minutos das Barcas. Logar saluberrimo. As chaves estão no n. 343 da mesma rua e trata-se na Alameda S. Boaventura 116, Fonseca e S. Pedro 82, das 2 ás 4 — Rio. Exige-se bom fiador.

ALUGA-SE em casa de familia, parte da mesma, a pessoa de muito respeito; na travessa Carlos de Sá n. 13 Cattete.

ALUGA-SE um esplendido predio com jardim e quintal; na rua do Triumpho n. 54, largo do Guimarães (Santa Thereza). Trata-se na rua Primeiro de Março n. 87, loja. 2377

ALUGA-SE um quarto em casa de familia, a rapazes do commercio, tem luz electrica e chuveiro; na rua de S. Pedro n. 140, sobrado. 2338

ALUGA-SE a casa assobradada com porão habitavel, e optimas accommodações para familia, na excellente rua Barão de Petropolis; as chaves estão com a proprietaria, na mesma rua n. 114. 2364

ALUGA-SE o predio da rua Leopoldo n. 189, com tres quartos, duas salas, quintal e um pequeno jardim na frente. As chaves estão no n. 185, ponto dos bondes do Uruguay e trata-se na rua Marechal Floriano Peixoto n. 136. Aluguel 160$000.

ALUGA-SE um bom quarto a um casal sem filhos ou a senhora só, que trabalhe fóra; na rua de D. Maria n. 95, estação da Piedade. 2513

ALUGA-SE o predio n. 245 da rua Mariquipary, tendo cinco quartos, salas de visita, jantar, banheiro, agua e gaz, situada em centro de jardim; as chaves estão na mesma rua n. 191 e trata-se na rua do Ouvidor n. 160, com o sr. Paiva.

A LUGAM-SE em casa de pequena familia séria, uma boa sala e quarto, juntos ou separados, a casal ou senhoras, com pensão, rua Mariz e Barros n. 237, A.

ALUGAM-SE salas e quartos; na rua Pinto de Azevedo n. 35. 2514

ALUGA-SE á rua Maria Angelica, proximo á rua Jardim Botanico, casas recentemente construidas por 110$ e 125$ e um armazem por 250$; trata-se na avenida n. 9, casa VII.

ALUGA-SE á rua General Severiano numero 100, casas por 125$; informações na mesma rua n. 108, armazem. 3333

ALUGA-SE por 70$ em casa de familia uma boa sala de frente e uma alcova junta, só se acceitam pessoas sérias, prefere-se que trabalhem fóra; na rua Visconde de Itauna n. 271.

ALUGAM-SE na estação do Meyer, dois predios novos, assobradados com tres quartos, duas salas, cozinha, despensa, banheiro, luz electrica, um por 80$ e 90$; trata-se na rua Christovão Colombo n. 93, estação do Meyer.

ALUGAM-SE bons quartos a cavalheiros respeitaveis, em casa de familia; na rua Haddock Lobo n. 13.

PENSÃO — Entrega-se a domicilio — Alugam-se bons quartos; na rua Haddock Lobo n. 13.

ALUGA-SE por 110$ a casa da Villa Cos[illegible] n. V á rua Gonzaga Bastos n. 61, com duas boas salas, dois bons quartos, cozinha e terreno. As chaves estão no III e trata-se na rua do Bispo n. 238. 2511

ALUGA-SE um chalet em Bomsuccesso rua Quinze de Novembro n. 129, com tres quartos, duas salas e cozinha; a chave está na venda.

POBRE CÉGA

Francisca da Conceição Barros, céga de ambos os olhos, aleijada de uma mão e doente, sem recurso, pede uma esmola a todas as boas almas, que o bom Deus a todos recompensará; póde ser entregue á illustre redacção deste jornal.

A'S ALMAS CARIDOSAS

Rosa Josepha da Costa, viuva, e sem o minimo recurso de subsistencia, pede aos corações bem formados um obulo que venha minorar os seus soffrimentos. Esta caridosa redacção presta-se a colher o que lhe for destinado. Rua dos Coqueiros n. 39, casa n. 5.

Acção entre amigos

De um par de bichas e um relogio Omega, que devia extrair-se com a loteria de hoje, 22, fica para 12 de janeiro futuro.

POBRE CÉGA

Maria de Nazareth, pobre ceguinha muito doente e pobre, sem o menor recurso para a sua subsistencia, implora ás almas caridosas um obulo, pelo amor de Deus. Esta caridosa redacção presta-se a receber o que lhe for destinado.

PARA MATAR A FOME!

Uma pobre mulher, mãe de 5 filhinhos, todos pequeninos, entre os quaes dois gemeos, nascidos ha pouco tempo, tendo o seu marido entrevado, impossibilitado de ganhar siquer o dinheiro necessario para matar a fome, implora, pelo amor de Deus, ás almas caridosas, uma esmola para minorar os seus soffrimentos. Esta redacção presta-se caridosamente a receber o que fôr destinado a Eurides Teixeira.

POBRE CE'GA

Anna do Amaral, cega, viuva e além disso doente e sem ninguem para sua companhia, recolhida a um quarto, a pobre velhinha pede uma esmola. Esta redacção se encarrega de recebel-a.

A's almas caridosas

Maria Eugenia, viuva, e sem o minimo recurso de [illegible] aos corações bem formados um obulo, que lhe venha minorar os seus soffrimentos. Esta caridosa redacção presta-se a acolher o que lhe fôr destinado.

17

PAUL D'AIGREMONT

Amor victorioso

— Não serão talvez sufficientes.

— Não creio que a autorização para explorar a mina seja muito cara. Si precisar alguma coisa, escreverei do Rio.

João Beaulieu partiu. Em caminho, poz-se a pensar:

— Creio, Magdalena, minha amada, que te farei esquecer a cruel espera a que és forçada e o meu silencio inexplicavel.

E, accrescentou:

— Inexplicavel? Para os outros, mas não para mim.

E' que não sou de ferro, como pareço. Si eu te escrevesse, se me tivesses respondido, as coisas teriam mudado... Eu ficaria desanimado, e adeus exito, adeus tudo...

Oh! Quanta coragem não me foi preciso para ficar assim, na ignorancia de tudo que eu amava.

Mas, para o exito era preciso assim...

Porque eu preferirei viver miseravel e só, do que viver como vivia minha pobre mãe, inspirando a todos compaixão...

Agora, ser-me-ha preciso um grande esforço... mas em breve vencerei...

Como Baudreuil, voltarei para meu lar rico e honrado... Queira Deus que eu seja amado como elle o foi...

VI

A CABEÇA DE URSO

Como todas as esperanças intimas, profundamente enraizadas no coração, a da infeliz Arlette não parecia realizar-se.

O lampejo de recordação que, ao contacto do filho, despertára tão cruelmente o marquez de Juversac não se avivou mais; ao contrario.

Pouco a pouco extinguiu-se, e finalmente desappareceu.

Philippe voltava a ser uma creatura meiga, de educação perfeita amando a mulher e o filho, mas vivendo completamente alheio, numa vida monotona e indifferente, sem que houvesse esperança de assistir a uma mudança nessa sua maneira de ver. E, entretanto, o amor da criancinha pelo pae, e reciprocamente, tomou pouco a pouco grandes proporções.

Saiam juntos, falavam-se constantemente, entendiam-se ás mil maravilhas, estando no mesmo nivel de impressão e necessidades intellectuaes.

Arlette deixava-os ir a passeio, esperando que a influencia immediata da criança, cuja intelligencia se abria e se manifestava cada dia mais, seria benefica para o pae.

Quantos esforços Philippe devia fazer para entender e explicar o que o menino lhe perguntava!

E como Christiano se impacientava, quando o marquez se deixava ficar na apathia natural do seu espirito e não lhe respondia logo!...

Mas, Arlette não assistia a esses esforços, exigidos pelas perguntas, nem aos resultados que provocavam.

E o passado não revivia para Philippe.

Sobretudo, diante da mulher que sempre respondia com presteza ao filho, quando estava presente, Philippe parecia permanecer no mesmo estado, mudo, taciturno, indifferente.

Os annos passaram-se a pouco e pouco.

Haviam todos, os Baudrutt e o joven casal, em perfeita intimidade.

Christiano tinha duas familias, que egualmente o adoravam.

Ao senhor e á senhora Baudrutt elle chamava "papásinho e mamãsinha".

Os dois velhos eram felizes como verdadeiros avós.

A unica coisa que os entristecia eram as penas de coração da filha adoptiva.

Amargas crisas de abatimento e de lagrimas assaltavam-na cada vez que esse maldito nome de Sybilla era pronunciado pelo marquez.

Entretanto, a despeito do desespero de Arlette, o doutor Baudrutt affirmava á filha adoptiva que um lento trabalho se fazia no espirito do enfermo.

Arlette adorava o marido como no primeiro dia. Mais ainda do que no primeiro dia: as affeições profundas e verdadeiras têm a propriedade de se tornarem a propria essencia da vida.

E quando Philippe lhe testemunhava uma ternura sempre ardente, a infeliz, com o coração dilacerado e os olhos cheios de lagrimas, dizia:

— Sou eu que elle ama... ou é a outra?...

E seu martyrio continuava.

E apertando o filho de encontro ao peito, ella dizia-lhe:

— O' meu querido filhinho! Desejo tanto que teu pae nos seja restituido!... Mas, no dia em que seus olhos se abrirem, que succederá?

Tu és a carne da sua carne... Elle não te abandonará nunca, meu thesouro... Seria cruel... E meu Philippe não o é.

Mas eu?... eu?...

Quando elle souber que eu não sou essa Sybilla que tanto ama... que fará, que decidirá?...

A pobre Arlette poderá fiar-se nelle? Talvez... Elle é tão bom!... Mas seu coração, eternamente perdido, pertencerá á outra?... á morta?... Então, á viva? só lhe restará morrer...

Entregue a esses pensamentos, que agora não a deixavam mais, as lagrimas transbordavam dos bellos olhos sempre puros de Arlette. E, com incrivel energia, accrescentou:

— Si tiver a desgraça de perder o seu amor, não me conformarei... Sem barulho, sem escandalo, desapparecerei da vida. Nas montanhas, um accidente é tão commum!...

E com a ferrea vontade que a distinguia, pouco a pouco se habituava a essa idéa.

E um dia, como Philippe pronunciasse o maldito nome de Sybilla, ella disse-lhe bruscamente, com um movimento de colera:

— Porque me chamas assim? Eu não sou Sybilla!...

Elle olhou-a admirado, infeliz... Seus olhos subitamente se dilataram numa anciedade dolorosa...

— Não és Sybilla... Quem és então?...

— Sou Arlette!

— Arlette!

Pareceu reflectir profundamente, como quando Christiano, impacientando-se, lhe exigia extraordinario esforço de memoria.

Mas, ao cabo de alguns minutos, continuou com voz triste e meiga:

— Arlette!... Não sei... Não, não sei...

A joven senhora rompeu aos soluços.

Não podia mais supportar semelhante martyrio

Então, com lagrimas, subitamente tão desesperado como a bem amada, elle disse-lhe baixinho, tremendo de paixão e ternura:

— Minha adorada, minha rainha, tudo que mais amo no terra, como te faço soffrer!...

E cobria-a de beijos.

Mas, esses carinhos, essas palavras meigas, tão poderosas para a esposa, augmentavam agora as suas torturas.

— Não, dizia, cruel, não me amas... Amas Sybilla e eu não sou Sybilla...

Elle sorriu, com indulgencia, e sempre acariciando-a, disse ternamente:

— As mulheres têm caprichos... Não queres que te chame Sybilla, meu amor? Pois, muito bem... Dar-te-ci o nome de meu filho... Serás Christiana... Queres?...

Arlette estremeceu.

Esse doce nome de Christiana, mais uma vez seria capaz de fazer um milagre?

E como uma aurora de novo apparecesse na esperança da soffredora, esta restituiu-lhe os beijos com um especie de furor.

— Sim, dizia, em meio de lagrimas... Christiana, Christiana, meu senhor!...

— E' minha vida... Si um dos dois me falta, que será do pobre Philippe?...

Dahi a tempos, o doutor Baudrutt, que ganhava muito dinheiro com a sua clientela de estrangeiros, quiz ter uma fantasia, uma casa de verão.

Em Saint Moritz, na estação calmosa, reina durante o dia um vento extraordinario. Esse vento, e sobretudo a poeira que levantava, horrorisava a mulher do doutor Baudrutt.

— Minha filha, disse esta um dia a Arlette, percorre a região com Philippe e com Baudrutt, e nos teus passeios vê si me encontras uma casa. Si fôr de teu gosto, naturalmente me agradará.

Obedeceram e partiram, Arlette, Philippe, Christiano e o doutor, indo de uma extremidade á outra do cantão dos Grisons, tão pittoresco, tão accidentado.

Primeiro visitaram tudo que cerca o Julier, descendo para Saint-Moritz, pela Maloggia, Capupfer, Sylvaplana.

A região não agradou a Arlette. Era selvagem, de uma tristeza infinita, com horizontes limitados pelas montanhas enormes nessas paragens, e de uma melancolia inexprimivel.

Foram do outro lado de Saint-Moritz, em Samadon, Celerina e Pontresina.

Depois, pouco a pouco seguiram o lindo vale do Inn, sempre accidentado, com suas aldeias pittorescas e suas estradas ás vezes inaccessiveis, até o Tyrol, primeiro, até ao meio da Austria, depois.

Haviam-lhes assignalado desse lado, na aldeia de Zernetz, um velho castello cheio de pastagem e prados.

O castello era habitado por uma velha senhora pertencente á familia do barão de Steinsberg, uma das duas ou tres authenticas e antigas fidalguias da Suissa.

Essa pessoa, viuva ha longos annos, perdera um filho unico, e a grande solidão do castello de Steinsberg não podia suavizar a sua dôr.

Parentes seus insistiam para que viesse habitar Zurich; a matrona acceitára e queria vender o castello e as terras.

O tempo estava esplendido.

As altas montanhas, cobertas de neves eternas, reflectiam os quentes raios do sol de maio. Por todos os lados viam-se prados verdes, cobertos, lindas flores.

Christiano batia palmas.

A cada instante, o pae, sempre complacente, apeava do carro para colher-lhe flores.

Logo que atravessaram a ponte de madeira que vae da margem [illegible]

(Continúa.)

ILEGIVEL

COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA BRASILEIRA

ODEON

HOJE CONTINUANDO O SUCCESSO **HOJE**

Matinée e Soirée da Moda

A acceitação que encontrou nas Exmas. familias e no distincto publico em geral, que durante estes dias encheu os nossos salões, e avultado numero de pedidos que chovem de todos os cantos e por fim a arte genuina e perfeita, que só Lyda Borelli sabe imprimir ás suas magestosas creações, nos obriga a mantermos em programma o grandioso e impolgante drama

Mas... o meu amor não morre!

LYDA BORELLI

Que é a obra-prima moderna onde se condensam a arte, a mise-en-scéne irreprehensivel e o arrebatamento dos seus transes dramaticos. A sua interprete principal, com o seu olhar fascinante, com a sua gesticulação sobria e imponente sabe dominar a platéa e reduzil-a a uma massa compacta de admiradores. Basta dizer que é LYDA BORELLI, a notavel artista que com o seu genio avassallou os palcos europeus, para mais nada ser preciso accrescentar.

Peça de grande espectaculo dividida em 6 longos actos

QUINTA-FEIRA - Um Romance Popular de Hector Malot

SEM FAMILIA

Protagonista a menina Fornet

1 Prologo e 5 actos

PATHE'

HOJE ● MATINÉE DA ELITE ● SOIRÉE DA ELEGANCIA ● HOJE

Orchestra de 10 professores no salão de projecção

CLASSE UNICA E DISTINCTA

CAMAROTES PARA FAMIDIA — LUXO E CONFORTO

MAGISTRAL PROGRAMMA

A Rainha da belleza, a sempre apreciada a genial artista SUZANA GRANDAIS na imponente peça theatral de grande espectaculo:

A DAMA DO N. 13

Predominante comedia social em que a nossa SUZANA GRANDAIS, por muitos conquistada numa encantadora praia de banhos, DA' DE TABOA aos seus impenitentes D. JUANS com a chegada e apresentação aos mesmos, do marido que em bôa hora tambem foi á estação balnearia.

A arte unica ao bom humor e ao magnifico entrecho da peça.

O BEIJO DA GLORIA

Episodio heroico, moldado sobre a guerra da Tripolitania. Film da série de arte italiano concatenado e desenvolvido sobre o amor e o heroismo, dividido em 2 longos actos

O FIO DE PEROLAS

Mui mimosa e delicada comedia versada sobre a usura

PATHE' JORNAL

Acontecimentos animados mundiaes. A moda em cores naturaes, é como sempre o successo feminino da presente revista

Quinta-feira - A genial menina Suzane Privat no film A LOA DE NATAL—3 partes.

A ULTIMA DO... MAX LINDER

Medalha de Salvação

AVENIDA

HOJE ❋ SUMPTUOSO PROGRAMMA NOVO ❋ HOJE

PHANTASTICO, SENTIMENTAL, DRAMATICO, COMICO E NOTICIOSO

O CASTELLO DO DIABO

Lenda phantastica em 2 partes magestoso trabalho de AMBROSIO

GAUMONT JORNAL

(ULTIMO NUMERO)

O melhor e mais bem informado dos jornaes cinematographicos

NO SALÃO DE ESPERA BELLISSIMA

ARVORE DE NATAL

Dedicada aos nossos queridos amiguinhos

BEBÊ QUER CASAR-SE

Delicada comedia por duas interessantes creanças

AS MÃOS EXANGUES

SENTIMENTAL ROMANCE DE AMOR «FILM GAUMONT

CUTTICA SALVA A SITUAÇÃO

Magnifica scena comica por MR. BIDOM

Quinta-feira: JURAMENTO CRUEL

FILIAES

Rua Frei Caneca 24, Recife; rua dos Andradas 273, Porto Alegre; rua Duque de Caxias 23, São Paulo onde se alugam e vendem-se films e apparelhos cinematographicos.

❋ Cinematographo Parisiense ❋

Escriptorios: Av. Rio Branco 179, 181 — Rio. Alugam-se e vendem-se films e apparelhos cinematographicos. Rue Richer, 19 — PARIS. Escriptorio de representação

Proprietario J. R. Staffa — Fundado em 1907 — Avenida Rio Branco n. 179

HOJE - Segunda-feira, 22 de dezembro - PROGRAMMA NOVO - HOJE — MATINÉE CHIC — SOIRÉE DA MODA

Espectaculo monumental — Exhibição de uma peça dramatica e de grande espectaculo, assumpto empolgante, baseada na vida real, concatenada em cinco longas partes e 531 bellissimos quadros, dando uma hora e um quarto de projecção. Film d'art representado pelos melhores artistas do Theatro Real de Berlim, como se vê na distribuição:

Brodin, banqueiro, Emanuel Reicher; Jackes, seu filho, Ernesto Reicher; Lya, sua filha adoptiva, Johanna Terwin; Um velho agiota, Friedrick Kuke.

PATRIA E ESTRANGEIRO

DESCRIPÇÃO

Mais um film de grande sensação, jogado por excellentes artistas. E quando dizemos artistas, não queremos darlhes, aqui, este fóro, sendo que elles o são de facto, conhecedores do palco, que elles pisam com o desembaraço que lhes vem do longo tirocinio de sua arte. Taes são os que tomaram a si o encargo dos principaes papeis deste lindo "film":— mme. Johanne Terwin e os srs. Emmanuel e Ernest Reicher, Fred Kühne e Fritz Lorentz, do Imperial Theatro de Berlim.

São, em geral, nomes desconhecidos para o nosso publico, que, habituado á lingua franceza, segue o desenvolvimento dos palcos francezes, ao passo que, desconhecedores, em quasi sua totalidade, das demais linguas, principalmente das que não são latinas, perde-lhes a belleza de seu theatro, como de sua li-

Historia de amor

teratura. E, no emtanto, ha arte, muita arte, nos theatros allemães, inglezes, dinamarquezes austriacos russos e scandinavos.

Nós, os latinos, julgamos frios os povos do norte da Europa, como frio é o seu clima. Mas isso não se dá, e o cinematographo nos tem mostrado que os seus artistas têm tanto ou mais valor no desempenho de seus papeis quanto os latinos.

Assim, pois, não devem vangloriar-se artistas, para nós, somente os que pisam os palcos francezes; nesse genero, mesmo o *Cinematographo Parisiense* tem exhibido trabalhos de Sarah Bernhardt, de Jane Hading, de Mounet Soully, de Gemier, e de muitos outros. São artistas de tanto ou maior valor, pelo menos no genero cinematographico, Asta Nielsen, Betty Nansen — que se está tornando a preferida do publico — Ritta Saccheto, Ella Thomsen, Saharet; não somos nós que lhes conferimos estes titulos — é — o publico que sabe conhecer a verdadeira arte, e que aprecia os trabalhos dos representantes dos palcos allemães e scandinavos.

E toda esta dissertação vem para que se não diga que este velho e querido cinema proclama artistas os que trabalham nos "films" que exhibe, querendo crear-lhes este titulo.

Si ha vantagem no theatro allemão sobre o francez, ou vice-versa, isto depende da apreciação do publico, mas este tem preferido o trabalho da Nordisk, sobre o dos outros "films"; este tem applaudido os trabalhos de Betty Nansen e de Asta Nielsen, que não são latinas, sobre os demais.

O que podemos garantir ao querido publico carioca é que este lindo "film" — PATRIA E ESTRANGEIRO — trabalho allemão, da lavra do escriptor Joe May, que foi o seu ensaiador, e desempenhado por artistas allemães, é de uma emotividade intensa, é de um enredo magistral, e será do completo agrado do publico.

RESUMO — PRIMEIRA PARTE

Historia de amôr

Corriam na maior prosperidade os negocios da casa bancaria. O banqueiro Brodin devia a sua fortuna e o bom credito de sua casa ao seu caracter impoluto, á sua energia e aos seus conhecimentos financeiros. Enviuvara havia pouco e todos os seus carinhos que repartia entre sua finada esposa e seu filhinho Jack, elle accumulava, agora, neste.

Jack tem sete annos. E' uma interessante e viva creança, e seu pae, todas as manhãs, antes de seguir para o trabalho, dedica-se ao filho querido, e com elle passeia os jardins da cidade.

Foi de volta de um destes passeios que elles encontraram Lya, a pequerrucha filha de Jabot, um collega e amigo do banqueiro. Ella veiu só, está toda de preto e traz uma carta para Brodin. E' de seu pae, agora morto, e que, tambem era viuvo, não tendo parentes a quem confiar a sua querida Lya, e que, por essa razão, pede ao amigo que se encarregue della.

O bom coração do banqueiro fez com que elle abrisse os braços áquella pequenina linda que, daquella data em deante, passava a ser, tambem, sua filha. Jack, tambem, acolheu a nova irmãsinha com todo o carinho. Era uma companheira para os brincos e folguedos. E desde aquelle momento tornaram-se os melhores amiguinhos.

* * *

Passaram-se alguns annos. Jack e Lya cresceram sempre amigos. Elle é um garboso tenente do exercito; ella, uma linda moça. Cresceram juntos e sempre se estimaram, vivendo na doce intimidade de irmãos. Prodigalizaram-se carícias, brincavam juntos e juntos passavam os dias, quando Jack não se achava com seus amigos.

Jack, na verdade, passava uma vida de dissipação, creado desde pequenino com muito mimo e muito... dinheiro. Nunca este era recusado por seu pae, que se tornava, assim, uma causa directa dos máos habitos que adquiria o rapaz. E, no emtanto, não devia elle alimentar mais aquellas prodigalidades, porquanto já não era muito boa a situação financeira da casa bancaria Brodin, que se via apertada por algumas ordens de pagamentos, ás quaes sómente podia fazer face por meio de emprestimos.

Certo dia, mesmo para regular a situação de seu estabelecimento, Brodin viu-se na necessidade de se ausentar. Naquela mesma tarde Lya e Jack estavam na salão, onde a filha adoptiva do banqueiro preparava o chá ao qual, desta vez não comparecia "papá" Brodin. Lya, com uma das suas gaiatices de sempre, passou para o seu irmão adoptivo uma taça fumegante e fel-o tomar um gole... O chá escaldante queimou, de leve, os labios de Jack e, como este se amuasse, ella, brejeira, depois de muito riso, e para pagar-lhe a queimadura, deu-lhe um beijo em plena bocca. Não era a primeira vez, mas, daquelle, Jack sentiu como que um sabor estranho, uma impressão que elle mesmo desconhecia. Talvez influencia daquella "ave-maria" que caia doce e triste, talvez o se achar a sós com Lya... Levantando-se, de manso, os olhos incendidos, apertou-lhe o busto e cerrou os seus labios aos della.

Foi uma surpresa para Lya. Ella, porem, tambem se sentia dominar por aquelle ambiente e os seus sentimentos se acobardaram ante aquella explosão de amor...

Não se pense que, entretanto, Jack deixasse de ir aquella noite ao seu "cercle" e que, como de costume, deixasse de jogar. Não; Jack naquella noite, como sempre, sentou-se ao panno verde. Diz o ditado: "feliz nos amores, infeliz no jogo". E o ditado acertou mais uma vez. Jack jogou muito, uma verdadeira fortuna que perdeu e ficou devendo sob palavra...

SEGUNDA PARTE

Sacrificio de um pae

O banqueiro está á sua secretaria e seu filho a seu lado. Jack não sabia o que fazia ali, mesmo porque faltava-lhe a coragem ao que ia. Suas mãos nervosas amarrotaram um papel, uma carta do seu companheiro de jogo, do "clubman", a quem ficára a dever aquella fortuna e que exigia o seu pagamento. Seu estado de exaltação não passa despercebido a seu pae, que quer conhecer o conteudo daquella carta.

E Jack tinha razão, quando temia dirigir-se a seu pae, embora este nunca lhe recusasse o dinheiro pedido; daquella vez, porem, tratava-se, repetimos, de uma verdadeira fortuna. Brodin levantou-se furioso e severo, declarando que não podia fazer face ao pagamento daquella divida do filho, pois que, quando outras razões não houvessem, elle tinha ainda de cuidar de uma filha.

E foi uma scena de exaltação que se seguiu, a primeira que havia entre pae e filho. Lya, que ouvira a voz alterada de seu pae adoptivo, approximára-se e escutava aterrada, e quando o velho saiu, ella correu para junto de Jack, seu irmão adoptivo e seu amante, procurando consolal-o. O que ella delle ouviu, porem, fez com que corresse para junto de Brodin e se lançasse a seus pés, pedindo que valesse ao filho, pois negar soccorro a elle seria desgraçal-a... Triste confissão que levaram o velho ao paroxismo do furor e que amaldiçoasse o filho que se lhe lançara aos pés, emquanto que o velho soluçante abraçava Lya, como que se achando culpado por aquillo que acontecera, elle que devera zelar pela filha que o amigo lhe confiára.

Lya, por sua vez, se lhe lançara aos pés pedindo perdão para ella e para Jack...

* * *

São decorridos tres mezes. Jack e Lya formam um par venturoso. Estão casados e aguardam a volta de seu pae que fôra á Suissa. O velho banqueiro, porem, não embarcára para a Suissa, viagem que tinha sido um pretexto para elle se ausentar, conforme Jack e Lya sabiam agora por carta que John, irmão de Brodin lhes vem entregar. E' que o velho banqueiro liquidára todas as suas contas e o dinheiro que lhe restára, chegára sómente para pagar aquella divida de seu filho e tratar do casamento de sua querida Lya.

Elle embarcára, de facto, para os Estados Unidos, onde ia tentar fortuna. Acreditava que ainda tinha forças para tanto. Chegára a Nova York com um pequeno capital. Abrira uma casa de concertos de chapéos e sapatos, que tambem fabricava em pequena escala. Elle mesmo se mettera ao officio e ao negocio, embora acanhado, prosperava a olhos vistos, tanto que nós vamos encontral-o a escrever aos seus queridos filhos, contando-lhes a sua situação que não é má, tanto que á carta junta um vale postal de cem dollars para a sua querida Lya.

TERCEIRA PARTE

Expulsa!

No emtanto, apezar das promessas em contrario, Jack voltára ao terrivel vicio do jogo. Elle reincide, apezar de conhecer a perniciosidade do seu acto, que até levára o seu pae á quasi miseria. Quem mais soffria com isso era Lya. Para ella chegaram os dias de abandono, ficando sempre, até alta madrugada, á espera do marido que já não tinha aquelles carinhos que promettera. E, no emtanto, estavam casados havia tão pouco tempo.

Naquelle dia a esposa infeliz recebia a carta que nós assistimos escrever o velho Brodin, e teve aquelles momentos de felicidade que lhe traziam as palavras carinhosas de seu pae adoptivo. Com que anciedade esperava a chegada de seu esposo, para lh'a mostrar... Mas viera a noite, a madrugada chegára e Jack não vinha. Lya adormeceu no divan e acordou quando, já o sol de fóra, chegava seu marido, em lamentavel estado de desalinhamento que lhe emprestava a embriaguez da noite de orgia. Desesperada, Lya lançou-lhe em rosto toda a amargura que sentia, todo o fel que trasbordava de seu coração amante e soffredor. Como resposta, Jack avançou para ella, levantou a mão... Mas, a tempo ainda, não se atreveu a bater-lhe. Furioso, porem, mal

As ameaças de um usurario

se podendo suster em pé, usando de palavras duras e, estendendo o braço, apontou para a mulher á porta da rua.

Expulsa! Abandonada ella que se lhe entregára, que se tornára sua esposa, que lhe valera junto de seu pae e, mais ainda, que trazia em suas entranhas o fruto daquelle amor que fôra tão feliz em principio...

Expulsa, Lya toma a resolução de ir ter com seu pae adoptivo. Para a viagem chegavam os sem dollars que elle lhe enviara, mui providencialmente. E foi triste encontro aquelle de Brodin, que trabalhava em seu arduo e novo mister, e Lya, a filha querida, por quem, verdadeiramente, elle fizera aquelle sacrificio por quem empobrecêra, sem resultado, agora que ella fôra abandonada por seu marido.

* * *

Mas o tempo passa, e com elle vem a prosperidade para o estabelecimento de Brodin. Com o dinheiro ganho, elle augmentára o seu negocio, que é, agora, uma grande casa de fazendas, confecções e artigos para homens. Brodin tem o seu escriptorio e atraz dos balcões de sua loja estão muitos empregados. O lar que elle habita e que entregou á direcção de sua querida Lya, é elegante e confortavel.

Um dia o ex-banqueiro encontrou em seu estabelecimento um antigo conhecimento seu, um amigo que exercia a corretagem na bolsa, em Londres, e que, agora, exercia o mesmo mister em Nova York. Confidencialmente o amigo lhe contou o estado da praça ajuntando que estava incumbido de comprar acções da Standaring Oil Cy., que iam ter grande alta. Ao espirito do banqueiro não escapou a idéa de transacção de bolsa, e, desejando tambem tratar do futuro de Lya e do netinho com que ella o queria presentear, querendo augmentar o seu peculio, ajuntou todo o dinheiro que tinha disponivel e comprou acções daquella companhia petrolifera. Não o enganára o seu amigo, nem se enganára elle nas suas previsões, e as acções da companhia começaram a subir seis, oito e dez vezes mais. Era a fortuna.

Jack, no emtanto, sem outras rendas Jack, no emtanto, sem outras rendas dissipador, cheio de dividas, recorria a um agiota para arranjar o dinheiro que necessitava para a alimentação de seu vicio e para as suas orgias.

QUARTA PARTE

Mais um sacrificio

E, com o correr desta historia, tambem corre o tempo. São mais dois annos que passam. Boas as condições de fortuna de Brodin, Lya tinha, agora, mais a seu cargo o crear a pequenina filha, linda creança, interessante e travessa. Naquelle dia ella vinha de receber uma carta... de Jack, de seu marido, que está arrependido do seu proceder, que lhe pede perdão e que implore, para elle, o perdão de seu pae. E Lya, a soluçar, fez a pequenina beijar o retrato do papae.

Jack, no emtanto, cada vez mais endividado, não sabe como se sair da horrivel situação em que se encontra. Os credores querem dinheiro, e aquelle agiota, ao qual recorrera, vem exigir o pagamento da letra que elle assignára, sob pena de leval-o aos tribunaes e á prisão. Situação desesperadora aquella.

Brodin chegára ao seu estabelecimento e se dirigira para o seu escriptorio. Ali esperava-o um despacho telegraphico. O ex-banqueiro tomou-o e, quando terminou a sua leitura estava de pé, os olhos desmedidamente abertos, os punhos crispados e os dentes a ranger, fazendo gestos violentos contra um vulto imaginario... Enlouquecera! Com passos incertos, a bravejar sempre, os olhos fixos, elle abandonou o seu estabelecimento, atravessou ruas e foi a casa, levar a dôr e o desespero a Lya. A meiga filha abraçou-se a elle e aquelle contacto fez-lhe bem. Elle a sentiu, a abraçou, e, então, uma violenta crise de soluços e lagrimas se apoderou delle, emquanto estendia para sua querida Lya o telegramma que recebera. Era de John, seu irmão, que lhe participava que Jack ia ser preso por dividas, caso não lhe acudissem, perguntando se devia fazel-o...

Jack, no emtanto, sabia que ia ser preso naquelle dia, pois que não podia saldar os seus compromissos. A despeito de sua vida desregrada e de dissipações, elle tem o sentimento da honra, encarado segundo a sua maneira de pensar; e, por isso, elle prefere a morte á vergonha da prisão. Senta-se á sua secretaria e escreve á mulher e ao pae, despedindo-se. Depois, tomou de um revolver e apoiou-o á fronte... Quando ia dar ao gatilho, soou forte o tympano do telephone. E' seu tio John que o chama, com urgencia. Lá, no escriptorio do tio, elle vem a saber que nada mais deve, que está livre da prisão e que a seu pae devia mais aquelle enorme sacrificio de muitos milhares esterlinos que o vinha livrar da ignominia.

E Jack comprehendeu, de facto, todo o valor do sacrificio de seu pae, pois que ninguem melhor do que elle sabia a quantia necessaria para saldar as suas dividas, pagamento que, forçosamente, arruinaria, mais uma vez, o seu pae. Ah! Jack vae procural-o, vae pedir-lhe perdão, vae juntar os seus esforços ao delle para refazer aquella fortuna que elle, por duas vezes, esbanjara, jogando á miseria seu pae, sua esposa e seu filho. Jack irá ter com elle, á Nova York. Como, porém, fazer a viagem, si não tem vintem? Mas tem força de vontade.

E, dias depois, mettido na *blue jacket*, elle fazia a viagem, a travessia do Atlantico. Quando não tinha de montar quarto, de puxar pelas enxarcias, de segurar a roda do leme ou de esfregar o tombadilho e limpar os metaes, encostava-se á amurada de bordo, e olhava, ora para a prôa, para o desconhecido onde elle ia em busca dos seus, ora para pôpa, para traz daquelle horizonte onde se escondia a sua patria que elle, o soldado, abandonára, para se tornar o estrangeiro na patria dos outros...

QUINTA PARTE

Um drama no Far-West

Brodin para tornar a salvar seu filho, vira-se obrigado a vender o seu estabelecimento. O pouco que lhe restou do dinheiro, chegou para que elle se retirasse par o interior, onde nós vamos, agora, encontral-o, envelhecido, talvez mais pelos desgostos do que pelos annos. Lya cuidava o *menaje* e a filhinha é já uma galante creança de quatro annos. Habitam um rancho, em uma pequena villa do interior, e ali possuem um pequeno sitio. Brodin, pelos seus conhecimentos, fôra eleito, pelos demais habitantes da villa, o seu juiz de paz, que, como se sabe, no interior dos Estados Unidos é exercido com plena obediencia, e os seus processos são summarios, como summaria é a justiça: — para o delinquente, uma corda e o galho de uma arvore... E havia já dois annos que Brodin exercia a contento de todos, o seu cargo de distribuidor de justiça.

Jack, no emtanto, dois annos atrás, chegára á Nova York. Fôra á casa de seu pae e não o encontrára mais, nem á sua mulher, nem a sua filhinha. Soube, sómente, que haviam partido para o *Far-West*. Baldo de recursos e, na esperança de encontral-os, tambem elle foi para os campos e, não tendo outro meio de vida, alistou-se *cow-boy* numa fazenda qualquer. Já se acostumára aquelle mister, e nós vamos encontral-o mettido nas suas calças de couro, a sua camisa-blusa, o chapéo de abas largas, o lenço ao pescoço e os revólveres á cintura.

Depois de um exhaustivo dia de trabalho, entrava em um rancho, taberna do campo. Pedira um copo de cerveja e, tirando do bolso algumas avelãs, partiu a primeira dellas com o cabo de seu revólver. Acontece que elle não estava só; dois outros *cow-boys* lá se achavam. Muitos desses rapazes, que se dedicam áquelle arduo mister, retiraram-se para o Far-West, onde se acham mais seguros, longe dos centros civilizados, onde talvez não possam es-

Um drama em Far West

tar por delictos commettidos. Entre elles ha verdadeiros *out-laws*, bandidos da peor especie, fugidos á policia. Eram deste jaez os dois *cow-boys* que Jack encontrou na taberna.

Um delles, assim que Jack partiu a primeira avellã, tomou-lhe a saborosa semente e mastigou-a. Jack tomou uma outra e partiu; o "cow-boy" fez o mesmo com esta. Jack, então, advertiu-o, não achando graça na brincadeira; o outro, porem, que nada mais fazia do que provocar, com o assentimento de seu amigo, repetiu a brincadeira com a terceira avellã que Jack partira. Comprehendendo que aquillo era uma provocação, Jack levantou-se prompto a se defender, mas, assim que o fez, viu que o outro sacára do revólver, apontára para elle e o detonára. Sentindo-se ferido em um hombro, o nosso heroe disparou tambem a sua arma... Defendia-se e, tão bem o fez, que o seu inimigo caiu, o cerebro varado.

E' necessario fugir e Jack arranca um outro revólver da cintura, aponta-o aos presentes, recúa, alcança a porta, monta em seu cavallo e foge, perseguido por muitas balas que lhe enviam pelas costas. Nenhuma o alcançou, e o galope desenfreado do seu animal leva-o para a floresta. Lá, sentindo-se enfraquecer pelo sangue que perdia, Jack apeia, ou, antes, deixa-se escorregar da montaria e se arrasta até o corrego, proximo, onde vae lavar o seu ferimento.

No entretanto, o outro "cow-boy" corria á casa do Juiz de paz, a prevenil-o. Dentro de poucos minutos um bando de cavalleiros corria a trilha deixada pelo fugitivo; á frente galopava o Juiz de paz. E aquelles vaqueanos, a galope sempre, não perdiam a pista do fugitivo. Chegaram á floresta. A terra calcada indicou-lhes o logar onde apeiára o assassino e todos apeando-se, se espalharam pelo matto, em sua procura. Brodin foi o primeiro que o viu; o revólver na mão, escondendo-se por detrás dos troncos, passando de um para o outro, elle se approximou, sem fazer ruido. O assassino, debruçado no corrego, lavava a sua ferida, e não percebeu que o juiz de paz estava já atrás delle e, quando o percebeu, e sabendo quão summaria é a justiça naquellas paragens, resolveu defender-se. Tomou do seu revólver, e viu já o outro apontado para si. E quem o empunhava era seu pae!

Brodin tambem reconhecera o filho e uma dôr aguda, um soffrer immenso tomára todo o seu ser. Era o que lhe faltava, naquella senda de soffrer, onde o levára o filho: ue viera ... o seu justiçador... Salvo-o não sabia, pois que chegaram os demais e arregaram o ferido..

O processo summario se inicia no local mesmo do crime. O "cow-boy" companheiro do assassinado, conta, a seu geito, o caso, por cujo testemunho Jack aggredira e assassinára o seu amigo Jack estava perdido, mas um caixeiro do botequim apresenta-se, affirmando que o campeiro mentia. E, entregando o chapéo e a arma do assassinado, que elle apanhara, contou o facto como, verdadeiramente, se passára. O exame da arma constatou que havia uma capsula deflagrada, o que vinha affirmar o depoimento do caixeiro. E o juiz de paz absolveu o culpado, entregando-lhe o seu revólver; agira em defesa propria.

Jack, então, lançou-se aos pés de seu pae que não o quiz perdoar, como pae, mas que se apressou a amparal-o, quando o viu desfallecer, já sem forças que o sangue levara. Não quiz confiar a outrem o seu tratamento e mandou que o levassem para sua casa. Lá, Lya viu, aterrorizada, trazerem para sua casa o corpo de seu marido, e, ella tambem, não o queria perdoar... soffreta muito. Emquanto isso, Jack que voltara a si, approximara-se da porta do salão, e, soffrente, encostara-se ao batente. Lya, abraçada com seu pae adoptivo, soluçava, sem querer olhar para seu marido.

A pequenina, no emtanto, não comprehendia o que se passava, mas, ao olhar para a porta viu aquelle desconhecido: "Aquelle é o papae!", gritou ella que o reconheceu por muitas vezes lhe ter beijado o retrato. E, correndo, atirou-se aos seus braços, arrastando-o, depois, para junto de sua mãe e de seu avô.

E, aquella linda creança foi o novo traço de união entre aquelles seres desunidos. Veiu o perdão, e voltou a felicidade ao lar do velho Brodin.